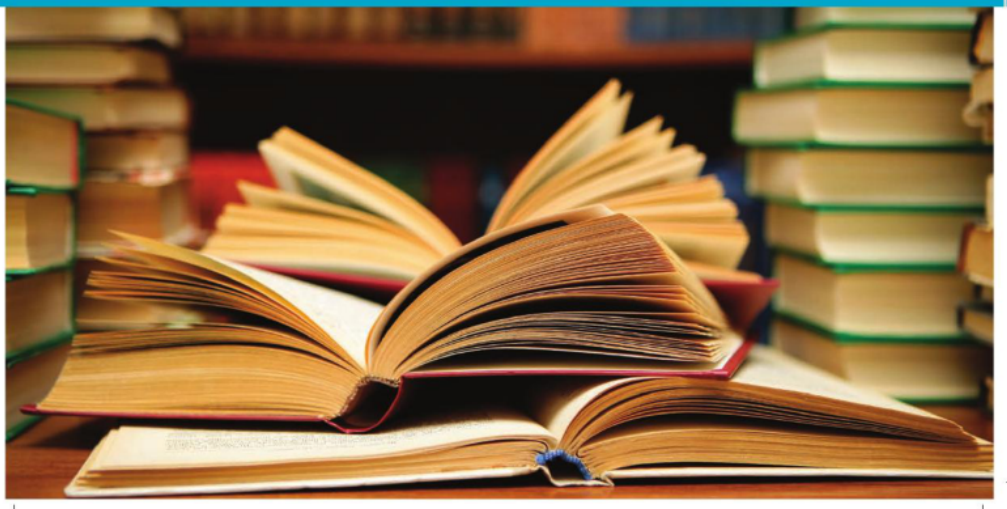
Editora Bernoulli

LÍNGUA PORTUGUESA

Volume 02



LÍNGUA

PORTUGUESA Volume 02

Frente A

04 3 O texto dissertativo-argumentativo
Autoras: Flávia Roque

Flávia Völker

05 19 Coerência
Autoras: Flávia Roque

Flávia Völker

06 29 Coesão
Autoras: Flávia Roque

Flávia Völker

Frente B

04 45 Elementos da poesia Autores:
Adriano Bitarães

Aline Euzébi

05 57 Barroco
Autores: Adriano Bitarães

Aline Euzébi

06 71 Arcadismo
Autores: Adriano Bitarães

Aline Euzébi

Frente C

04 83 Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos

Autoras: Flávia Roque

Flávia Völker

05 93 Verbos
Autoras: Flávia Roque

Flávia Völker

06 105 Estudo do período simples – sujeito e predicado
Autoras: Flávia Roque

Flávia Völker

Sumário - Língua Portuguesa

2 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 04 A O texto dissertativo-

argumentativo

Fazer uma boa redação requer pensar bem, ou seja, viu anteriormente, com a leitura do enunciado da proposta.

analisar os vários aspectos em que se desdobra um tema É o enunciado que define – às vezes, apenas parcialmente –

e estabelecer entre eles relações. Boa parte da dificuldade o objetivo do texto a ser produzido.

de escrever advém da dificuldade de pensar de maneira

Serão apresentados, ainda, mais detalhes sobre a

organizada. É inútil acreditar que o problema surja no

linguagem dos textos dissertativo-argumentativos. Você vai

momento de "pôr as idéias no papel", como se o pensamento

conhecer recursos para emitir sua opinião de modo impessoal

existisse em estado bruto e a forma fosse exterior a ele.

e mecanismos linguísticos importantes para a escrita.

É bem mais provável que conteúdo e forma caminhem juntos.

CAMARGO. Thaís Nicoleti de.

O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: INFORMAÇÃO E OPINIÃO

Textos de natureza dissertativo-argumentativa são muito abundantes no cotidiano. As reportagens, escritas ou faladas, os artigos publicados em jornais e revistas, os editoriais, algumas cartas, como a argumentativa e a de leitor, são gêneros textuais cujas características discursivas e formais predominantes coincidem com as do tipo dissertativo-argumentativo. A produção desse tipo de texto discursiva, apresenta: é, também, a mais comumente solicitada na escola e nas provas para ingresso em instituições de nível superior de

Um texto dissertativo-argumentativo, na perspectiva

- uma **proposição** ou **tese** – principal opinião defendida no texto – sobre um assunto que seja de

todo o país. Algumas vezes, solicita-se que se produza um

importância e cuja legitimidade possa estar sujeita

gênero específico; outras, apenas um texto de opinião sobre

a
contro

certo tema.

• uma **problematização** que evidencia a forma como

Quando se estudam tipos e gêneros textuais, o tipo

o sujeito argumenta e orienta a perspectiva na qual

dissertativo é, às vezes, apresentado separadamente do

insere sua proposição ou tese (perspectiva social,
ética,

tipo argumentativo. Teoricamente, o que os diferencia

econômica, científica, religiosa, moral, por exemplo);

é o fato de este ser opinativo, e aquele, expositivo.

Na prática, entretanto, os tipos textuais não se manifestam • um **sujeito que se engaja em relação a um** isoladamente. Um gênero textual como um artigo de opinião **questionamento e que desenvolve um raciocínio**

mistura características desses dois tipos textuais e, muitas para tentar afirmar, estabelecer a verdade sobre sua

vezes, até de outros tipos. Sendo assim, sua estrutura pode proposição ou tese; ter variações. Neste módulo, você vai aprender um pouco

mais detalhadamente os modos de estruturar textos dessa • um outro sujeito – o **interlocutor** – interessado no

natureza. mesmo questionamento e verdade, ao qual se dirige

o sujeito, com intenção de convencê-lo, mesmo

Produzir um bom texto dissertativo-argumentativo requer sabendo que ele pode ou não ser persuadido.

algum trabalho. Por se tratar de um discurso racional, o

qual opera com ideias abstratas, conceitos, convenções, (ChARAUDeAUx, 1992.)

ele exige que seu produtor tenha a capacidade de analisar esse tipo de texto, além de transmitir informações ao leitor,

o tema, de formar uma opinião, de selecionar argumentos utiliza-as não somente a serviço da defesa de um ponto de

que sustentem essa opinião e de apresentar tudo isso

vista, mas também como provas do que se defende.

organizadamente. A leitura desse todo organizado deve

possibilitar ao leitor refazer o raciocínio proposto pelo

Quando se emite uma opinião em um texto, deve-se levar

produtor. em consideração o fato de que qualquer ponto de vista,

> Desse modo, é muito difícil que alguém seja capaz de para se sustentar, necessita de informação, ou seja, é esta

compor um bom texto dessa natureza sem antes planejar o que fornece os argumentos e provas do que se defende,

que vai escrever. Pode-se dizer que a redação propriamente evitando os lugares-comuns e clichês da linguagem. Pode-se

dita é apenas a última etapa – e nem por isso menos afirmar, portanto, que não há opinião bem fundamentada

importante – de um processo que se inicia, conforme você se não houver informação.

Frente A Módulo 04

O sangue extraído do cordão umbilical é de fato rico

Informação Básica

em células-tronco. Mas em um tipo de células-tronco,

as hematopoiéticas. Até agora, as pesquisas científicas

Opinião mostraram que elas têm o poder de se transformar somente Secundária

em células sanguíneas. De cerca de 500 000 células-tronco

encontradas em 100 mililitros de sangue do cordão umbilical,

apenas 0,1% pertence ao grupo das mesenquimais, que

têm potencial para originar células de gordura, músculo,

cartilagem e ossos. "Trata-se de um volume extremamente

Depende da informação reduzido para surtir algum efeito terapêutico", diz a

geneticista Mayana Zatz, pesquisadora da Universidade

Observe como o texto a seguir alia, em sua estrutura de São Paulo. Não bastasse a pequena quantidade de

discursiva, informação e opinião. mesenquimais, nem todo cordão umbilical contém esse

tipo de célula-tronco. em um estudo publicado em 2008 na

Um estranho mercado

revista americana *Stem cells*, Mayana demonstrou que, de

Em busca de clientes, os bancos particulares de cada dez amostras de sangue de cordão umbilical, só uma

sangue de cordão umbilical recorrem a estratégias contém células mesenquimais. "O único uso clínico para

agressivas de marketing o sangue de cordão umbilical comprovado até agora é o

tratamento das doenças do sangue", afirma a geneticista.

Nos últimos cinco anos, o Brasil registrou um crescimento

extraordinário no número de bancos para o armazenamento

de sangue do cordão umbilical. Riquíssimo em células-tronco, BANCOS BANCOS aquelas com capacidade de formar vários tecidos e órgãos PÚBLICOS PRIVADOS do corpo humano, o sangue do cordão umbilical pode ser

relação a 2004. O aumento mais estrondoso ocorreu entre bancos 4 congelado em vinte centros – praticamente o triplo em 16 número de

os bancos privados, responsáveis hoje pela manutenção

de 70% de todas as amostras do país. O interesse dos

seus bebês foi em grande parte despertado pelo *marketing* de amostras 10 000 brasileiros em guardar o sangue do cordão umbilical de quantidade 25 000

estocadas

agressivo dos bancos particulares. A estratégia publicitária

é bastante simples: sugere a ideia de que aquele tantinho

de sangue, coletado rapidamente, ali mesmo na sala de transplantes 75 10 parto, funciona como uma espécie de seguro-saúde, sem realizados prazo de validade. No futuro, se o recém-nascido vier a

Alzheimer, Parkinson ou derrame, o sangue de seu cordão Todos os anos, cerca de 10 000 brasileiros recebem o sofrer de doenças graves, como leucemia, linfoma, diabetes,

umbilical poderá representar a diferença entre a cura e uma diagnóstico de alguma doença do sangue, como leucemia,

vida de sofrimento – aventam os anúncios. Tudo isso por, linfoma e mieloma, entre outras. Para 6 000 deles, o

em média, 3 500 reais pela coleta e 500 reais de anuidade. tratamento é a substituição das células sanguíneas doentes

Quem resiste a uma promessa dessas? por células sadias. essa troca pode ser feita tanto pelo uso

de células-tronco do sangue do cordão umbilical quanto

de como as investidas dos bancos privados de sangue pelo transplante de medula óssea, a estrutura responsável A bióloga Tatiana da Costa Silva, de 31 anos, é testemunha

de cordão umbilical vêm se acirrando. há cinco anos, pela fabricação de sangue. Ao recorrerem a um banco

depois de preencher os documentos necessários para o particular, os pais estão teoricamente garantindo a seus

parto de Felipe, seu primeiro filho, ela foi abordada no filhos um tratamento sem o risco de rejeição e sem demora,

saguão da maternidade por uma vendedora de um desses já que elimina a necessidade de um doador. há que levar

centros privados. A mocinha falou sobre a importância de em conta, no entanto, que pelo menos 30% das doenças

Tatiana pensar no futuro da criança, garantiu facilidades do sangue são de origem genética. Nesse caso, é grande a

celebridades que, zelosas da saúde de seus pimpolhos, parto também estejam doentes e, por isso, não possam

ser optaram por preservar o sangue do cordão umbilical. "Além usadas. Além disso, o volume de células-tronco disponível no pagamento e mostrou um folheto com fotografias de probabilidade de que as células-tronco coletadas na sala de

bióloga. "O assédio dos vendedores acontece num momento no sangue de um cordão umbilical é suficiente para o de constrangedora, essa abordagem é desrespeitosa", diz a

de vulnerabilidade emocional do casal, quando a mulher tratamento de pessoas com no máximo 50 quilos. Quem

está prestes a dar à luz." Três anos atrás, ao engravidar de opta por estocar o sangue de cordão umbilical num centro

Beatriz, Tatiana notou que o cerco havia se intensificado. particular tem de fazê-lo ciente de que aquele punhado de

No pré-natal, aonde quer que ela fosse, encontrava sempre células-tronco, congelado em galões de nitrogênio líquido a

o folheto de algum banco de cordão. era no consultório 196 graus negativos, não é garantia de cura para todos os

do obstetra, nos laboratórios, nas clínicas de exames de males – como, muitas vezes, alardeiam os vendedores nas

imagem... "eu só não aceitei porque sou bióloga e entendo maternidades, clínicas, consultórios. um

pouco de células-tronco", diz Tatiana. "Do contrário, teria

sucumbido facilmente." LOPeS, Adriana Dias. *Veja,* edição 2137, 4 nov. 2009.

O texto dissertativo-argumentativo

Para entender melhor como se estrutura esse texto, detalhadamente as características de cada um desses

procure identifi car: gêneros, mas isso não signifi ca que você não possa, desde

já, usar seus conhecimentos sobre os gêneros mais comuns

1. Qual é o tema do texto? O tema tem pertinência e

em seu cotidiano. Quando for apresentado um comando

gera controvérsia?

específi co, volte à lista de comandos do primeiro volume

2. Qual é o objetivo do texto? desta Coleção e certifi que-se de que a estratégia que você

3. Qual é a principal ideia defendida pela autora do

vai usar para desenvolvê-lo está de acordo com a ordem dada no enunciado. É possível, ainda, que o enunciado só texto? apresente um tema, caso em que você deverá estabelecer o

4. A quem se dirige esse texto? objetivo de seu texto, o que normalmente pode ser feito, por

5. Que estratégias e argumentos foram utilizados ao exemplo, a partir de uma delimitação do tema ou assunto.

longo desse texto? Lembre-se de que, ao produzir uma redação, ser fi el ao

6. Que palavras e / ou expressões evidenciam a tese objetivo da proposta é condição imprescindível para que seu

da autora? texto seja bem avaliado.

7. Como as ideias expostas no texto foram concatenadas? A tese

8. em “Um estranho mercado”, como a informação está

a serviço da opinião? Conforme já foi dito, a tese de um texto evidencia, de modo

sintético e genérico, a principal ideia a ser desenvolvida.

Um texto dissertativo-argumentativo, para ser bem Nesse sentido, ela pode conter uma opinião a respeito do

estruturado, deve ter um **objetivo** e uma **tese** bem assunto a ser discutido ou uma delimitação desse assunto,

defi nidos, e ser desenvolvido com base em um **raciocínio** dependendo do objetivo do texto. que possa ser facilmente reconstruído pelo leitor. Vamos

conhecer um pouco mais sobre esses três aspectos dos É comum que a tese receba outros nomes como frase-

textos. núcleo ou ideia-núcleo. Tais denominações demonstram a

função que uma tese tem em um texto: a de servir como

O objetivo ponto de partida para o desenvolvimento e, ao mesmo

tempo, como ponto de chegada. em outras palavras, em um

texto dissertativo-argumentativo coeso e coerente, todas as

argumentativa é a de explicar uma verdade, de forma a tese e devem, também, conduzir a uma conclusão que LÍNGUA PORTUGUESA A função básica dos textos de natureza dissertativo- informações apresentadas devem ter a função de comprovar

racional, para convencer (argumentação

demonstrativa) principalmente reafi rme a ideia-núcleo. ou para persuadir (argumentação retórica) o interlocutor

quanto à validade de um ponto de vista. Não há um único modo de elaborar uma tese para um

texto, mesmo porque isso depende em grande parte do

esse objetivo pode variar, entretanto, em função do gênero objetivo que se deseja atingir. entretanto, apenas a título

textual que se pretende produzir ou do recorte temático que de sugestão, ao elaborar as teses de suas redações, procure

se pretende abordar. Como são vários os textos que têm compor uma ou mais frases que contenham: natureza dissertativo-argumentativa, também são vários

os objetivos que cumprem. Uma reportagem, como a que • uma breve articulação com o assunto abordado;

você leu há pouco, tem a função de informar e de formar • uma opinião clara a respeito desse assunto OU uma opinião. Um artigo de opinião e um editorial têm como delimitação do assunto; principal objetivo defender um ponto de vista. Uma carta

argumentativa visa a dialogar com um interlocutor, a fi m • uma indicação do principal argumento que fundamenta

de persuadi-lo e, às vezes, solicitar-lhe algo. Se se pensar a opinião OU da principal estratégia

argumentativa a

em um texto dissertativo-argumentativo exigido em uma ser usada no desenvolvimento do texto.

proposta de redação, seu objetivo pode ser, conforme você Os trechos seguintes foram retirados de textos produzidos

viu anteriormente, explicar, justifi car, comparar, refutar, com base em uma proposta que solicitava ao redator

etc. Esse objetivo será defi nido pelo verbo de comando defender a adoção da pena de morte no Brasil. explicitado no enunciado da proposta. Cada um desses

comandos exige de quem produz o texto a escolha da Leia esses trechos, todos redigidos com o objetivo de

estratégia mais adequada para atendê-lo. funcionar como teses de textos para essa proposta e

transcritos exatamente como no original. Leia também os

> Por isso, é possível afi rmar que a produção de um bom comentários que os analisam de acordo com a função a que

texto começa com a leitura atenta do enunciado da proposta. se destinam. É essa leitura que irá garantir um texto adequado à situação

sociocomunicativa apresentada.

O homem, por possuir uma natureza coletiva, não consegue

Desse modo, sempre que for produzir um texto, procure viver em solidão. Por isso com a formação das sociedades veio

refl etir sobre a função a que ele se destina. Quando for a necessidade de se estipular regras, para que uma ordem

solicitado um gênero textual específi co, procure se lembrar fosse estabelecida. Mas nem todas atitudes e instinto foram

de outros textos que você leu e que pertencem ao mesmo

controladas, logo, gerou um imenso desrespeito à vida.

gênero. Ao longo desta Coleção, você vai conhecer

mais

Frente A Módulo 04

Comentário: esse trecho não seria uma boa tese, pois não esses trechos foram produzidos para serem teses de

informa nem ao menos qual é o assunto do texto. Ao lê-lo, o um texto claramente opinativo. em propostas de redação,

leitor pode pensar que o texto vai tratar da necessidade de entretanto, nem sempre se exige uma opinião fechada a

se estabelecerem regras para o convívio social, o que não respeito do assunto. É o que ocorre em produções temáticas,

tem relação direta com a necessidade de se adotar a pena que apenas apresentam o conteúdo a ser abordado no texto.

de morte como medida punitiva no Brasil. Nesse caso, embora não seja impossível expor, na tese,

um ponto de vista, pode-se estruturá-la propondo-se uma

em sondagens de opinião, a pena de morte nunca recebeu delimitação do assunto.

forte adesão da população brasileira: o direito à vida está

sempre respaldando essa postura. Mas, esse tal direito não Sendo assim, se o enunciado de uma proposta só

deveria se estender a todos? Porém, não é o que se constata apresenta genericamente um assunto, a tese do texto a

quando se analisa o caso de criminosos que provocam ser elaborado deve propor uma delimitação, um recorte,

assassinatos em série e, ao saírem da prisão, após anos de já que seria impossível, em um texto de 20 ou 30 linhas,

confi namento, voltam a colocar em risco a vida de muitas esgotarem-se todas as possibilidades de se discuti-lo.

pessoas.

Tome-se como exemplo o seguinte assunto: “a corrupção

Comentário: esse trecho, embora evidencie ao leitor no Brasil”. Nesse caso, cabe ao autor evidenciar o objetivo de

o assunto do texto e a relevância de se discuti-lo, não seu texto, antes de compor a tese. Portanto, seria possível

apresenta uma opinião clara a respeito do assunto. ele tratar:

o raciocínio desenvolvido no texto: evoca-se o direito à • da corrupção entre membros dos Três Poderes no contém, ainda, uma contradição que pode tornar incoerente

vida em um texto que tem por objetivo defender a adoção Brasil;

da pena de morte. Ora, se se parte da premissa de que
• da corrupção cotidiana entre os cidadãos brasileiros;
o direito à vida “deveria se estender a todos”,
defender a

adoção da pena capital como medida punitiva no país
é algo • da relação entre a corrupção praticada no
cotidiano totalmente incoerente. pelos cidadãos e a
praticada nas esferas do poder

pelos
govern

• das causas – culturais, sociais, econômicas,

A necessidade da adoção da pena de morte no direito

brasileiro deve-se à elevação dos níveis de criminalidade,
educacionais, políticas, etc. – da corrupção no Brasil.

bem como a ocorrência de crimes bárbaros, hediondos, • das consequências – culturais, sociais, econômicas, inaceitáveis. A legislação penal em vigor não atinge os educacionais, políticas, etc. – da corrupção no Brasil. resultados esperados na recuperação dos infratores. Contudo,

para a decretação da pena de morte é necessária a certeza esses são apenas alguns exemplos de recortes possíveis.

da autoria do delito. Importante é que, no caso das produções temáticas, a tese

evidencie, além do posicionamento do autor, também o

Comentário: esse trecho já apresenta o assunto a ser objetivo do texto.

tratado, o posicionamento do autor e, mesmo, o principal Posteriormente, será retomado, de modo

mais detalhado

argumento que sustenta a opinião. A falha, nesse caso,

e sistematizado, o processo de planejamento de um

foi o fato de o autor ter incluído, como parte integrante da

texto dissertativo-argumentativo e você vai aprender

tese, uma ressalva sobre a adoção da pena de morte. Uma

algumas estratégias para auxiliá-lo na tarefa de delimitar

tese deve conter somente a principal ideia a ser defendida;

detalhes e contrapontos devem ser, preferencialmente, o assunto.

deixados para o desenvolvimento do texto. O tipo de raciocínio

por algumas sociedades, ainda se encontra fora do âmbito mercado", a opinião sobre o tema do texto – tese – aparece jurídico brasileiro. Diante da crise institucional do nosso na conclusão. em outros textos de natureza dissertativo- A pena de morte, medida

punitiva adotada milenarmente Como você deve ter observado, em “Um estranho

tentar conter a violência, é chegada a hora dos nossos argumentativa, entretanto, a tese pode aparecer no início. sistema carcerário e das inúmeras medidas, em vão, para

legisladores votarem a favor da pena de morte entre as essa diferença decorre do tipo de raciocínio que o leitor

penalidades previstas pelo direito penal. escolhe para desenvolver o texto. Aquele que apresenta a

ideia principal no fi m do texto segue o raciocínio indutivo;

Comentário: esse trecho pode funcionar como uma boa aquele que apresenta a ideia principal no início do texto

tese: contém uma articulação com o assunto, uma opinião segue o raciocínio dedutivo. clara e em acordo com o objetivo da proposta e, ainda, a

indicação dos principais argumentos que sustentam essa Esses tipos de raciocínio são métodos científi cos, usados na

opinião (os problemas no sistema carcerário e o aumento da comprovação de hipóteses e teorias das mais diversas áreas

violência). Ao ler esse trecho, o leitor já consegue vislumbrar do conhecimento. Conheça algumas de suas características

o conteúdo do texto e mesmo sua estrutura. a seguir:

O texto dissertativo-argumentativo

No raciocínio indutivo: No raciocínio dedutivo: 01. Explicite

um posicionamento (tese)

sobre o fato ou fenômeno em discussão.

• parte-se de fatos ou • parte-se de uma

conceitos particulares, premissa geral, a partir

suficientemente aceitos da qual se testam e se

e constatados, para se comprovam (ou não) 02. Relacione argumentos plausíveis que

chegar a uma afirmação fundamentem a tese – provas, lógica
fatos ou conceitos dos raciocínios, explicações e justificativas.
mais geral; particulares;

• permanece-se no

• utiliza-se a experiência, plano racional, em

e não apenas a razão; conformidade com os apresentados, reforçando o ponto 03. Conclua a partir dos argumentos

preceitos da lógica; de vista defendido.

• faz-se uma

Como já foi dito, em breve estudaremos com mais detalhes

de fatos particulares entretanto, você já pode começar a utilizar as informações a geral por meio de generalização a partir • avalia-se a premissa como planejar um texto dissertativo-argumentativo.

conhecidos, o que que teve acesso até o momento para planejar suas redações

conduz a uma conclusão ao fazer uma proposta. Sendo assim, com base no que você testes para comprová-la

geral, não contida nos ou para refutá-la; aprendeu, leia os trechos a seguir sobre o horário de verão

e depois faça o que se pede.

fatos examinados;

O horário de verão foi criado no governo Geisel para

• • chega-se à conclusão economizar energia elétrica. Reduzido à região Centro-Sul chega-se a uma que já estava contida por ser ineficaz no Norte e Nordeste, seu principal conclusão provável. benefício hoje seria evitar o *black-out*, queda do sistema na premissa. elétrico nas horas críticas. O deputado Murad (PSDB-MG)

Não é possível generalizar e afi rmar que, na composição economia, 0,5 a 2%, e por ferir o princípio da cronobiologia. LÍNGUA PORTUGUESA propõe na Câmara Federal sua extinção por trazer pouca

de textos dissertativo-argumentativos, um tipo de Mas os efeitos na saúde ainda não foram bem esclarecidos, raciocínio seja mais correto que o outro. em parte, prevalecendo generalizações.

isso se define em função do objetivo do texto. SOUZA, Fernando Pimentel de. "Um estranho mercado" pertence ao gênero reportagem "O horário de verão deve ser mantido?."

e foi publicado em uma das principais revistas do país. Disponível em: . Acesso em: 11 jan. 2011. Nesse caso, a principal função é informar, embora

indutivo é escolhido. em textos de outros gêneros cujo A antipatia de muitos pelo horário de verão pode não ser mera implicância. Mais do que exigir uma reprogramação também se deseje formar opinião; por isso, o raciocínio principal objetivo é convencer ou persuadir, o raciocínio

do corpo para dormir e acordar uma hora mais cedo, a

dedutivo é mais comum. alteração de horário provoca impactos em todo o organismo

e a adaptação não é automática.

Na produção de textos, seguir o raciocínio dedutivo, ou

[...]

seja, expor a tese no início e argumentar para provar-lhe

Segundo o neurologista Luciano Ribeiro Pinto, do Instituto

a validade, costuma facilitar o processo de escrita.

Com a tese bem defi nida e exposta no início, é mais o organismo trabalha dentro de um ritmo de 24 horas e a do Sono da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp),

fácil, por exemplo, escolher os argumentos corretos e mudança de horário atrapalha esse funcionamento. necessários à sua comprovação, bem como hierarquizá-los

[...]

em um todo ordenado, coerente e lógico. Além disso, desde

que a tese seja passível de ser comprovada, difi cilmente Os profi ssionais que atuam em áreas que exigem muita

atenção e que impõem rotinas muito irregulares de trabalho,

se chegará a uma conclusão incompatível com a realidade.

A utilização do raciocínio dedutivo orienta, ainda, a prejudicados pela mudança de horário. como motoristas e plantonistas, estão entre os mais leitura, facilitando o trabalho do leitor nos processos

de reconstrução da lógica e de assimilação do sentido ChAVeS, Adriana. “Início do horário de verão altera ritmo do organismo.” Disponível em: do texto. Noticias/Brasil/> Acesso em: 02 nov. 2009.

Independentemente do tipo de raciocínio escolhido

eLABOre um esquema e, com base nele, **redijA**

para a exposição de suas ideias, sugerimos que você,

um texto dissertativo-argumentativo de 20 linhas,

ao compor um texto dissertativo-argumentativo, procure respondendo à pergunta proposta pelo professor Fernando

seguir os seguintes passos: Pimentel de Souza no título de seu texto.

Frente A Módulo 04

Orientações: O texto dissertativo-argumentativo deve ser escrito,

preferencialmente, em 3ª pessoa, embora o objetivo

Você deve:

seja analisar um assunto, emitindo opinião. Nesse ponto,

• sustentar sua opinião com informações consistentes cabe uma distinção importante entre os conceitos de

e relevantes, de qualquer área do conhecimento; “impessoalidade” e de “imparcialidade”.

• apresentar um texto coeso, coerente e dentro do Como fi cou evidenciado no quadro anterior, o uso de uma

padrão culto formal da língua portuguesa; linguagem impessoal, ou seja, com foco em

terceira pessoa,

• visa a criar certo distanciamento, que, por sua vez, sugere ser fi el ao esquema que elaborar quando for redigir

o texto; objetividade no tratamento do tema. O fato de os textos

dissertativo-argumentativos serem discursos que se inserem

eSQUeMA: no plano da racionalidade exige que as informações neles

Faça o planejamento de seu texto: apresentadas sejam o mais universalmente válidas possível.

A impessoalidade, nesse caso, coloca em foco o objeto de

• Assunto: _____

análise, o assunto do texto, dando ao leitor a impressão de

• Objetivo: _____ que as ideias defendidas têm validade em si, e não apenas

• Tese: _____ na perspectiva do autor.

• Argumentos (no mínimo dois argumentos): O fato de um texto ser impessoal, entretanto, não

1: _____ signifi ca que ele seja imparcial. É perfeitamente possível

emitir opinião e ser, portanto, parcial, em um texto

cuja

2: _____

linguagem é impessoal. Leia os trechos a seguir, redigidos,

3: _____ respectivamente, em 1ª e em 3ª pessoa, e observe como,

• Conclusão: _____ em ambos, a opinião do autor fi ca evidenciada.

Tipo de raciocínio a ser usado: embora a crise atual não seja tão grave quanto a de 1929,

( ) indutivo ( ) dedutivo acredito que seus efeitos também podem afetar o destino

de toda uma geração – ou ao menos parte dela. Segundo a

Nace, as contratações de recém-formados só devem voltar

A LINGUAGEM DO a crescer signifi cativamente em 2013. Penso, portanto, que seria tarde demais para os formandos da crise, que já

TEXTO DISSERTATIVO- teriam perdido a oportunidade de ganhar experiência nas carreiras de sua escolha e estariam empregados em cargos

ARGUMENTATIVO inferiores à sua capacidade. (Adaptação)

Tendo em vista o objetivo e a relação que o sujeito

enunciador manterá com o seu interlocutor, com o que embora a crise atual não seja tão grave quanto a de 1929,

seus efeitos também podem afetar o destino de toda uma

diz e com a realidade exterior, há diferentes modos de

geração – ou ao menos parte dela. Segundo a Nace, as

organização enunciativa e de utilização dos recursos de que

contratações de recém-formados só devem voltar a crescer

a língua dispõe. signifi cativamente em 2013. Seria tarde demais para os

“a organização enunciativa está presente em qualquer ganhar experiência nas carreiras de sua escolha e estariam empregados em cargos inferiores à sua capacidade. texto, tenha ele predominância narrativa, descritiva ou Segundo o professor Wander emediato, da UFMG, formandos da crise, que já teriam perdido a oportunidade de

argumentativa. É através da organização enunciativa que Disponível em:

poderemos avaliar se um discurso é construído com mais ou epoca/0,,eMI102170-15259,00-O+DeSeMPReGO+e+A+Ge

menos subjetividade, com maior ou menor objetividade ou RACAO+FACeBOOK.html>. Acesso em: 02 nov. 2009.

visando a criar – ou a simular – uma interlocução

(diálogo)".

O primeiro trecho – a adaptação, com o uso da 1ª pessoa

Observe, no quadro a seguir, como a utilização de diferentes do singular – limita o tratamento do tema a uma perspectiva

pessoas do discurso em um texto gera diferentes efeitos. que, de forma evidente, origina-se de uma visão subjetiva do

enunciador. Já o segundo trecho, construído em 3ª pessoa,

relação ao que diz 1ª pessoa assume o caráter de objetividade necessário à abordagem subjetividade
Posição subjetiva em Índice de

do tema. Apesar disso, a opinião do autor do texto sobre o

relação de influência tema tratado continua evidente, já que se utilizam outros Marca de 2ª pessoa recursos linguísticos, como adjetivos e modalizadores, os **sobre o interlocutor** interlocução quais demonstram a avaliação que se faz sobre o tema.

Posição de A seguir, você vai conhecer melhor os recursos que

Índice de

testemunha, 3ª pessoa permitem tanto simular objetividade quanto expressar

objetividade

distanciamento subjetividade de modo impessoal.

Recursos para criar o efeito de

É possível impessoalizar essa frase utilizando construções de voz passiva por meio de dois processos:

objetividade

A) Voz passiva analítica: construída com um sujeito

paciente e com os verbos auxiliares "ser" ou "estar"

Como se pôde perceber, o efeito de objetividade deve formando locução verbal com um verbo transitivo

ser observado na construção dos textos de caráter direto, fl exionado no particípio passado. dissertativo-argumentativo, embora não se possa afi rmar • O futebol é amado no Brasil como nenhum outro

que a subjetividade não exista nesse tipo de texto. Portanto, esporte. sugerimos que você não se inclua, individualmente, para **B)** Voz passiva sintética: construída com um verbo

manter o foco no que está sendo analisado e discutido. transitivo direto, fl exionado na 3ª pessoa do plural ou

A 1ª pessoa do plural pode ser utilizada, mas deve-se evitar do singular (concorda com o sujeito) + SE (pronome

a 1ª do singular. apassivador) e sujeito paciente.

- Ama-se o futebol no Brasil como nenhum outro

Conheça, a seguir, as formas de impessoalizar a linguagem esporte.

de um texto. • Amam-se os jogadores de futebol no Brasil.

Emprego de sujeitos da 3ª pessoa Utilização do sujeito indeterminado

em 2008, o agronegócio sustentou 36% das exportações

Os números mostram uma nova e preocupante realidade

brasileiras. **Não se pode abrir mão desse resultado**, nem

no país. Com a recessão, **muitas das vagas de emprego**

pode ele servir de pretexto para que tratores e patas do gado

em lojas e lanchonetes, antes destinadas a universitários,

arrasem as matas que a lei manda preservar.

deixaram de existir. **As que sobraram** passaram a atrair

pessoas mais velhas que perderam o emprego devido à Disponível em:

crise – e têm mais experiência e tempo disponível do que fz0111200901.htm>. Acesso em: 02 nov. 2009.

os estudantes.

Utilizar frases com sujeito indeterminado também é uma

Disponível em: boa forma de impessoalizar a linguagem de um texto.

epoca/0,,eMI102170-15259,00-O+DeSeMPReGO+ Observe a seguinte construção, redigida com marcas de

e+A+GeRACAO+FACeBOOK.html> pessoalidade: LÍNGUA PORTUGUESA Acesso em: 02 nov. 2009.

Nós aspiramos a uma pátria melhor, mas não lutamos

Nesse caso, deve-se optar por construir períodos cujos por ela.

sujeitos sejam de terceira pessoa. Desse modo, o tópico

frasal, ou seja, o termo que aparece no início da frase,

em É possível indeterminar o sujeito de uma oração por meio

posição de destaque, normalmente é a informação que se de três processos:

deseja apresentar ou o objeto de análise (assunto).

A) Verbos na 3ª pessoa do plural sem agente expresso

Utilização da voz passiva na oração. • Aspiram a uma pátria melhor, mas não lutam por ela.

Tornou-se já consensual o objetivo de não repetir com **B)** Verbos transitivos indiretos e verbos intransitivos na

as imensas fl orestas na metade do país que chamamos de 3ª pessoa do singular + Se (índice de indeterminação

Amazônia a experiência trágica da Mata Atlântica, reduzida a do sujeito).

menos de 8% da área original. No entanto, **não se encontrou** • Aspira-se a uma pátria melhor, mas não se luta

ainda a fórmula capaz de conciliar preservação com a por ela.

agricultura e a pecuária. **C)** Verbos no infi nitivo impessoal.

Disponível em: • Aspirar a uma pátria melhor, mas não lutar por

fsp/opiniao/ fz0111200901.htm>. ela é a atitude de todos.

Acesso em: 02 nov. 2009.

O uso da voz passiva é outro recurso que coloca em foco Utilização de oração sem sujeito e de

a informação ou o objeto de análise, pois evidencia o termo orações subordinadas substantivas

que sofre a ação denotada pelo verbo, em detrimento do subjetivas termo que é responsável por essa ação.

Observe a seguinte construção, redigida com marcas de **que haja esse mano a mano é natural**: não há, no

pessoalidade: supermercado ideológico, mais do que duas prateleiras

realmente dominantes. Aliás, está fi cando difícil **achar uma**

só que seja consistente.

Nós, brasileiros, amamos o futebol como nenhum outro
Disponível em:

esporte. fz0111200902.htm>. Acesso em: 01 jan. 2009.

Frente A Módulo 04

há alguns verbos e algumas expressões que são de grande esse trecho faz parte de uma reportagem da revista *Veja*

valia para a construção de períodos desse tipo. É o caso de sobre a proposta de se construírem muros no entorno de

verbos como "haver", "fazer", "existir" e de expressões como algumas favelas cariocas a fi m de conter o avanço das

"é conveniente que ...", "seria bom que ...", "vale lembrar moradias sobre áreas de mata nativa. embora

seja redigido

ainda que ...", "convém que ...", "sabe-se que ...", "observa-se em terceira pessoa, fi ca claro o posicionamento em favor

que...", etc. Veja como os períodos a seguir, construídos do projeto do atual governo do Rio de Janeiro, já que os

com marcas de pessoalidade, podem ser reformulados com adjetivos destacados inserem índices de subjetividade,

o uso desses verbos e expressões. demarcando claramente a avaliação negativa que se faz de

governos anteriores, os quais, na perspectiva da revista,

Nós precisamos participar da construção de um país nada fi zeram para conter o avanço das favelas.

melhor. Apesar de serem de grande valia em um texto, os adjetivos

devem ser usados com moderação, para não tornarem o

• Convém participar da construção de um país melhor. texto emotivo demais. Você deve ter sempre em mente

• É necessário participar da construção de um país que a opinião não se sustenta por si só, mas sim com

melhor. informações consistentes. Desse modo, você pode utilizar

• É conveniente que todos participem da construção adjetivos, mas procure sempre justifi car esse uso, dando

de um país melhor. ao leitor informações concretas que lhe permitam refazer

o raciocínio e perceber a pertinência da avaliação expressa

pelo adjetivo empregado.

Naquela época, nós tínhamos muitos problemas no país.

• Naquela época, havia muitos problemas no país.

Utilização de modalizadores

• Naquela época, existiam muitos problemas no país.

Modalizadores são palavras e expressões que introduzem

Recursos para expressar comentários sobre o modo de formulação do enunciado – o que é dito – ou sobre a própria enunciação, marcando o

subjetividade grau de comprometimento do locutor com o seu dizer, o

grau de certeza com relação ao que foi dito. entre essas

Como já foi dito, mesmo em um texto com linguagem

palavras e expressões, podem-se citar os advérbios, os

impessoal, é possível expressar subjetividade. esta se torna

adjetivos, os modos e tempos verbais (indicativo, subjuntivo

evidente quando se observa, por exemplo, o emprego de

e imperativo), os verbos auxiliares (dever, poder, ter que /

advérbios, adjetivos e modos e tempos verbais, entre outros

de, etc.), alguns predicativos cristalizados (é preciso, é

recursos que a língua oferece.

necessário,
é certo,
etc.).

Conheça algumas formas de expressar a subjetividade

utilizando uma linguagem impessoal. em breve, quando formos tratar das formas de

argumentar, você vai compreender mais detalhadamente

Utilização de adjetivos

os modalizadores. Por ora, conheça alguns deles e as ideias que permitem expressar:

avanço. Ao contrário, por décadas o que houve foi estímulo Outros governantes nem sequer tentaram conter o • evidentemente, obviamente, é certo → indicam grau de certeza; à ocupação **irregular** da cidade. esse ciclo **perverso** se

acentuou nos anos 1980, principalmente a partir da gestão • Talvez, provavelmente, possivelmente → indicam

Leonel Brizola, que defendeu a manutenção dos barracos dúvida;

e concedeu indistintamente títulos de propriedade a • É indispensável, é preciso, opcionalmente → indicam **favelados***, numa política movida pelo espírito **nefasto** imperatividade / facultatividade; de que favela não é **problema***, é **solução***. A partir

daí, a favelização ganhou tamanho impulso que se • Curiosamente, inexplicavelmente, diligentemente →

transformou num negócio **lucrativo** para aproveitadores indicam avaliação;

em geral e políticos em particular. Tal negócio se baseia • Lamentavelmente, infelizmente → indicam atitude numa lógica **cruel**, que mantém a população na miséria psicológica frente aos fatos; e rende dividendos aos espertalhões. Os políticos fazem

questão de manter serviços públicos **precários** ali, porque • Ainda é cedo, parece sensato → indicam atenuação,

montam centros **assistencialistas** e ganham votos. e os preservação das faces dos interlocutores;

“donos” das favelas – que podem ser trafi cantes ou grupos • Quanto a, em relação a, no que diz respeito a,

chamados de milícias – se valem de seu poder de fogo para relativamente a → indicam introdução de tópico; praticar toda sorte de ilegalidades e manter os moradores

sob seu domínio. • em suma, em síntese, em resumo → indicam

VeJA, 22 abr. 2009. Disponível em: conclusão;

abril.com.br/220409/p_066.shtml>. • em primeiro lugar,

inicialmente, acima de tudo →

Acesso em: 09 dez. 2010. indicam prioridade;

* “favelados”, “problema” e “solução”, embora sejam

• Do ponto de vista econômico, geograficamente

substantivos, têm, no contexto, valor adjetivo.

falando → indicam delimitação de domínio;

O texto dissertativo-argumentativo

- Falando francamente, honestamente → indicam a forma como o enunciador se apresenta perante o interlocutor;

Modo Noção Tempos

Presente (canto)

- A saber, isto é, por exemplo → indicam explicação;
- Aliás, isto é, ou seja → Pretérito perfeito simples indicam retificação.

(cantei)

Observe, no texto seguinte, os recursos de estabelecimento Pretérito perfeito composto

da objetividade – emprego da 3ª pessoa – e o uso dos (tenho cantado)

modalizadores. Pretérito imperfeito (cantava)

A guerra das palavras Pretérito mais-que-perfeito

simples (cantara)

RIO De JANeIRO – Ler e ouvir diariamente, por dever de

ofício, dezenas de notícias policiais é desagradável não só Indicativo Certeza Pretérito mais-que-perfeito

composto (tinha cantado)

pelas crianças feridas e pelo número absurdo de

mortos

– foram assassinadas, no estado do Rio, entre janeiro e Futuro do presente simples

setembro deste ano, 4 460 pessoas. Dói também a torpeza (cantarei)

do estilo. Futuro do presente composto

(terá cantado)

> A banalização dos conflitos levou a imprensa a aplicar

frases feitas que lhe são passadas pelas fontes da polícia, Futuro do pretérito simples

as únicas disponíveis ou procuradas. Sem minimizar as (cantaria)

dificuldades das forças de segurança, seguem algumas Futuro do pretérito composto

tentativas de tradução: (teria cantado)

> “Os policiais faziam um patrulhamento de rotina na favela

Presente (cante)

x” – Não há patrulhamento de rotina em favelas onde há

traficantes armados. Por segurança, só entram em grandes Pretérito perfeito composto

grupos. Ou então, para fazer negócio com os traficantes, (tenha cantado)

como cobrar o arreglo – procedimento conhecido

como Dúvida Pretérito imperfeito (cantasse)

“mineirar”. Subjuntivo hipótese Pretérito mais-que-perfeito

LÍNGUA PORTUGUESA “Os policiais foram recebidos a tiros pelos traficantes” – Se Incerteza composto (tivesse cantado)

estão entrando para combatê-los, não estranha que sejam Futuro simples (cantar) recebidos assim. É a infeliz lógica de guerra. Com frequência,

Futuro composto

como diz outra expressão clichê, “entram atirando”. Crianças (tiver cantado) e idosos costumam ser surpreendidos nesses casos pelas

chamadas balas perdidas. Afirmativo

“x bandidos morreram na operação” – Pretos, pobres Ordem (canta, cante, cantemos,

cantai, cantem)

e malvestidos são, *a priori*, bandidos, mesmo que não se Imperativo Pedido saibam os nomes e se têm fichas policiais. Se familiares e (interlocução) Negativo

moradores “fecham a avenida x para protestar com paus e (cantes, cante, cantemos,

canteis, cantem)

pedras contra a polícia”, desconfia-se que algum inocente

tenha morrido.

“Deu entrada no hospital x, mas não resistiu aos
Formas Nominais

ferimentos” – Foi morto no confronto, mas não convém

deixar o corpo para eventuais perícias – ainda que

improváveis – ou queixas de parentes. Infinitivo cantar
Forma locuções verbais e indica o

sentido geral do verbo

“Será aberta uma sindicância para apurar as

responsabilidades dos policiais” – Nada acontecerá.

VIANNA, Luiz Fernando. *Folha de S. Paulo,* 01 nov. 2009. Forma locuções verbais e indica ação

Gerúndio cantando

contínua, simultânea

Utilização das formas verbais

As formas verbais também são importantes modalizadores. Particípio cantado desempenha função adjetiva
F o r m a t e m p o s c o m p o s t o s e

Os modos e tempos verbais expressam, por exemplo,

as noções de certeza, de dúvida, de possibilidade em

relação ao que se diz e também demarcam interlocução. especificamente, em função das situações comunicativas É possível relacionar os tempos verbais do modo indicativo,

Posteriormente, você vai conhecê-los e estudá-los de modo a que se destinam os textos: narrar, relatar um fato ou

sistematizado. Por ora, procure se lembrar deles e de como comentar, discorrer sobre um assunto. Observe o quadro

denotam diferentes noções: a seguir:

Frente A Módulo 04

Acessei o *site* e assisti aos vídeos. eles são *hard*. Os olhos,

Mundo narrado Mundo comentado

o nariz e a boca se parecem muito com os da estudante.

Nesse grupo, encontram-se Nesse grupo, encontram-se seria prostituta foi encampada em comentários na Internet Mas pode ser uma sósia. A história de que a estudante

todos os tipos de relato, a lírica, o diálogo, o recebidos por epoca.com.br. Uma assessora da faculdade literários ou não. comentário, o ensaio. comentou comigo ao telefone que “tudo isso está parecendo

Indicativo: pretérito perfeito Indicativo: presente, terá sofrido um duplo ataque. uma promoção pessoal". Se estiverem difamando Geisy, ela

simples, pretérito imperfeito, pretérito perfeito composto,

futuro do pretérito, e locuções serviria de atenuante para os atos de covardia e preconceito do presente composto e ocorridos na Uniban. Seus colegas disseram que ela não verbais formadas com esses pretérito mais-que-perfeito, Mesmo que fosse de fato uma atriz pornô, isso não futuro do presente, futuro

tempos (devia cantar, estava vestia trajes apropriados para uma universidade. hoje, locuções verbais formadas

cantando) é impossível definir "traje apropriado" para universitários. com esses tempos (está

cantando, vai cantar)

Na PUC – universidade católica – do Rio de Janeiro, moças

Ao escrever um texto dissertativo-argumentativo, procure andam de shortinho, microssaia, *top* com ou sem sutiã,

utilizar os tempos do mundo narrado apenas quando rapazes desfilam de bermuda, camisa regata, sandálias

houver a inserção de um relato que guarde relação com o havaianas. Tem muito corpo de fora nas

universidades e

que você está explicando ou comentando. Os tempos do isso nunca foi motivo para ataques de ódio.

mundo comentado imprimem a tensão necessária à sua Sabe-se que garotas de programa estão “infiltradas” em argumentação, evidenciando maior grau de segurança à diversos estabelecimentos acima de qualquer suspeita. O que abordagem escolhida. determina a explosão de intolerância? A grife do vestuário? Os modos subjuntivo e imperativo e as formas nominais A cor? Rosa-choque é brega? Os alunos disseram que a moça podem ser usados tanto para fazer referência ao mundo rebolava. É proibido rebolar? narrado quanto ao comentado e mantêm suas respectivas Digamos que Geisy fosse ousada demais. Se a loura com noções semânticas (incerteza, solicitação, continuidade, maquiagem de noite e unhas vermelhas chocasse seus qualidade). colegas pela aparência, uma reclamação formal na diretoria Observe o emprego dos tempos verbais no seguinte texto pedindo discrição talvez fosse suficiente. Mesmo assim, publicado na revista *Época*: muito estranha num país que cultua a nudez e se diz liberal.

> **O vestido rosa-choque que parou**
> Inaceitável foi o motim moralista que fez a faculdade
>
> **uma universidade** parecer o presídio do Carandiru.
> em catarse coletiva,
>
> Um microvestido rosa-choque que deixava entrever

a centenas de jovens brandindo celulares urravam nas rampas,

calcinha parou uma universidade paulista na quinta-feira, dia pulavam muros, gargalhavam, jogavam papel higiênico no

22 de outubro. A excitação causada por uma estudante de pátio central. Sem a PM, Geisy corria risco de ser linchada

turismo de 20 anos, ao subir a rampa, incendiou o *campus*: fisicamente.

cerca de 700 alunos e alunas ficaram histéricos a ponto de o Os agressores – que espalham que a estudante seria atriz

coordenador do curso pedir a Geisy que fosse embora, com pornô – devem ser os mesmos que visitam *sites* adultos e se

um jaleco branco cobrindo seu corpo. A PM a escoltou e usou valem dos serviços de prostitutas. Só não as querem jamais

spray de pimenta para afastar a multidão ensandecida que sentadas na carteira ao lado. a xingava de “p...”, “p...”.

A estudante ficará traumatizada? Ou célebre e rica?

Geisy

As imagens, gravadas por celulares dos alunos, foram pode ganhar indenização, escrever um livro, posar para a

parar no YouTube na quarta-feira, dia 28. O vídeo

provoca *Playboy* e inspirar um filme. Esta é a vida como ela é.

constrangimento pela violência e pela hipocrisia. A turba

AQUINO, Ruth de. *Época.* 31 out. 2009

ignara de universitários é a mesma que baba ao dar

chibatadas em adúlteras nos estádios em países muçulmanos fundamentalistas.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

A estudante pivô das cenas dantescas, incompatíveis com **01.** (ITA-SP)

uma universidade que deveria ser um centro de tolerância,

se apresenta no Orkut como “Michele” ou “Loirão”. Mora

com os pais, um irmão e duas irmãs em Diadema, na Grande São Paulo. estuda à noite. está no 1º ano. No dia

de São Bernardo, depois de uma hora de ônibus. O pai, e vencendo uma terrível dor de dentes...” Não. De saída supervisor de serviços, paga a faculdade: R$ 310 por mês. tal artigo seria rejeitado, ainda que os resultados fossem do tumulto, chegou à Universidade Bandeirante, *campus*

“No dia 13 de agosto de 1979, dia cinzento e triste, que me causou arrepios, fui para o meu laboratório, onde, por sinal, pendurei uma tela de Bruegel, um dos meus favoritos. Lá, trabalhando com tripanossomas,

A mãe é dona de casa. soberbos. O estilo... O cientista não deve falar. É o objeto

Dias depois do tumulto, começou a circular na faculdade que deve falar por meio dele. Daí o estilo impessoal, vazio

um rumor forte. Segundo colegas, a estudante, nas horas de emoções e valores: vagas, trabalharia como prostituta ou atriz pornô. Seria uma Observa-se

e bilíngue, disponível 24 horas por dia. A “Michelle” do Obtém-se *site* (mesmo nome divulgado pela estudante em seu *blog* Conclui-se. das estrelas conhecida como Babalu Brasileirinha, bissexual Constata-se pessoal) tem 1,69 metro de altura, 58 quilos, 90 centímetros

Quem? Não faz diferença...

de busto e 96 centímetros de quadris. ela anuncia seus

serviços em siglas inglesas intraduzíveis numa revista
ALVeS, Rubem. *Filosofia da ciência*.

familiar de notícias. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 149.

12 Coleção Estudo

O texto dissertativo-argumentativo

A) Do primeiro parágrafo, que simula um artigo científico, vítima da maior agressão imperialista na América do Sul.

exTrAiA os aspectos da forma e do conteúdo que Detalhe:
o país-líder da coalizão foi o Brasil.

vão contra a ideia de que “o cientista não deve falar”. Se você ficou surpreso ou ofendido com o parágrafo aí

B) O autor exemplifica com uma sequência de verbos em cima, certamente não está só. Para a maior parte dos

a ideia de que o estilo deve ser impessoal. Que brasileiros hoje, “imperialista” é um rótulo que combina

estratégia de construção é usada para transmitir o apenas com os eUA. Mas entre uruguaios, paraguaios,

ideal de impessoalização? equatorianos e outras nações vizinhas, o “país do jeitinho” é um colosso que inspira respeito. e revolta – por causa do

02. tamanho, da economia gulosa e da projeção internacional, (ITA-SP–2008) Considere os quadrinhos reproduzidos o Brasil às vezes é visto como um país aproveitador

a seguir. **ideNTiFiqUe** seu tema e sobre ele **redijA** e prepotente. esse antibrasileirismo tem seu quê de

uma dissertação em prosa, argumentando em favor de sensacionalista, mas também carrega algumas verdades

um ponto de vista sobre o tema. desconfortáveis. Apesar da fama de cordial e avesso a

brigas, o Brasil ganhou seu lugar no mundo, passando de

colônia européia a potência emergente, da mesma forma que todos os estados modernos: a ferro e fogo. hoje, a projeção do país na América do Sul (e no mundo) atrai críticas ferozes ao lado de elogios entusiásticos.

[...]

Fronteiras de sangue

O imperialismo é a dominação política ou econômica que um estado exerce – na marra, se necessário – sobre

outros mais fracos. O termo surgiu no século xIx, quando nações européias como Inglaterra e França chegaram a dominar 80% do planeta. exemplos recentes são os eUA e a falecida União Soviética, que cimentaram sua hegemonia financiando golpes de Estado e apoiando ditaduras

Mas o tipo mais simples e agressivo de imperialismo é mesmo a expansão de fronteiras – e, até um século atrás, o país do samba viveu num sangrento baile territorial

LÍNGUA PORTUGUESA

com seus hermanos hispânicos. O racha começou antes que os estados sul-americanos existissem: em 7 de junho de 1494, quando Portugal e espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, dividindo o mundo “a descobrir” entre as duas nações. A fronteira virtual passava a 2 mil quilômetros de Cabo Verde, exatamente sobre a então inexplorada América do Sul. Após o “terra à vista” de 1500, os portugueses aumentaram sua colônia pelas armas, e o Brasil foi virando o que é hoje: uma enorme

FOLhA De S. PAULO. 15 ago. 2004. ilha lusófona num mar de fala espanhola.

Na avaliação de sua redação serão considerados: Após a independência, em 1822, o Brasil virou

A) clareza e consistência dos argumentos em defesa de Império até

no nome, um estado poderoso cercado por

um ponto de vista sobre o tema; nove repúblicas menores, quase todas assustadas pela

B) coesão e coerência do texto; proximidade do gigante. Só a então próspera Argentina

C) domínio do português padrão. ousava competir: no século xIx, ela disputava com o

Brasil a influência sobre os vizinhos. O grande palco

desse duelo, que um século depois passaria aos campos

(UFJF-MG–2009)

de futebol, foi o Uruguai. em 1821, o país foi invadido

instrução: Leia, com atenção, o texto a seguir para responder pelas tropas daquilo que na época era o Reino Unido

à questão de Portugal, Brasil e Algarve – a mentora da operação **03** .

Papagaio em pele de cordeiro sonhava com um estado hispano-português cujas terras foi a rainha Carlota Joaquina, nascida na espanha, que

em abril de 1866, uma coalizão de países conhecida atingissem o rio da Prata. A independência uruguaia veio

como Tríplice Aliança invadiu a República do Paraguai em 1828 com a ajuda nada desinteressada de exércitos

e iniciou uma das ocupações mais catastróficas na mandados por Buenos Aires. Décadas depois, Solano

história das Américas. O objetivo oficial era derrubar López se meteu no tango estratégico: num desafio

o ditador Solano López. Teoricamente, uma cruzada desastrado ao poderio de brasileiros e argentinos,

contra a tirania, em nome da liberdade e da civilização o paraguaio atacou ambos em 1864. e se deu muito mal:

– semelhante à guerra que George W. Bush iniciou em os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite

2003. Mas os paraguaios, como os iraquianos, penaram Uruguai, rechaçaram Solano e logo invadiram o Paraguai.

com as consequências de sua "libertação": cerca de 70% Depois de saquear Assunção, tropas brasileiras mataram

da população morreu na guerra e sua economia ficou o ditador em 1870. Nesses seis anos, a destruição

dependente dos conquistadores. Século e meio depois, foi enorme – cerca de 600 mil paraguaios morreram.

nacionalistas paraguaios ainda reclamam que o país foi "O Paraguai foi o primeiro país na região a ter telégrafos,

Frente A Módulo 04

fornos siderúrgicos e indústria pesada. A guerra destruiu Carlton McAdams (ganhadora do Prêmio Carol Burnette –

tudo isso", diz o historiador Fernando Lopez D'Alessandro, University of hawaii – AeJMC para jornais de estudantes

da Universidade de Montevidéu. "e não foi por acaso. sobre ética jornalística) que dá uma boa síntese do drama

A Tríplice Aliança tinha a intenção de transformar o do profi ssional: "Os jornalistas são pessoas reais que

Paraguai num exemplo a quem desafi asse sua hegemonia." vivem em famílias, votam e torcem pelo time local [...]

hoje, muitos historiadores brasileiros acham que a espera-se que todas as lealdades pessoais sejam postas

invasão foi uma resposta legítima à agressão de Solano. de lado

quando se está atuando num papel profi ssional –

Os paraguaios, claro, discordam. “O que a Tríplice Aliança mas [...] os jornalistas nunca podem estar seguros de

cometeu foi um genocídio”, diz o sociólogo enrique até que ponto são infl uenciados por fatores pessoais que

Chase, diretor do Instituto de Comunicação e Artes de controlam percepções e predisposições”. Meyer ironiza a

Assunção. Após a guerra, o Brasil anexou pedaços do pretensão da neutralidade: “ela presume a postura do

país derrotado e os ocupou até 1876. A economia local ‘homem-de-Marte’, o estado de alheamento total”. Não

nunca se recuperou e até hoje muitos culpam o Brasil pelo raro, a fantasia de “homem-de-Marte” acaba ajudando

subdesenvolvimento do país. em 2004, grupos paraguaios a erguer uma trágica impostura, que põe em risco a

de extrema esquerda invadiram dezenas de fazendas na base democrática do jornalismo. O paulistano Cláudio

fronteira leste do país – propriedades compradas por Abramo (1923-1987), um dos jornalistas que desenhou

imigrantes brasileiros, que hoje somam cerca de 500 a face da imprensa brasileira no século xx, que atuou

mil pessoas. O grito de guerra dos invasores não incluía na modernização do *Estado de S. Paulo* nos anos 1950

chavões marxistas. eles gritavam “Brasileños, fuera!” (assumiu a Secretaria de Redação do jornal aos trinta

SUPeRINTeReSSANTe, jan. 2008. anos) e da *Folha de S. Paulo*, da qual foi diretor de

redação nos anos 1970, também combateu esse mito:

03. Leia novamente: 03 “A noção segundo a qual o jornalista é uma espécie

à parte na humanidade, o *Homo informens*, se nos for

Apesar da fama de cordial e avesso a brigas, o Brasil
permitida tal liberalidade, é não apenas desprovida de

ganhou seu lugar no mundo, passando de colônia européia
racionalidade como desprovida de moral e, se adotada,

a potência emergente, da mesma forma que todos os levaria
os jornalistas a se considerarem acima do bem

Estados modernos: a ferro e fogo. (2º parágrafo) e do mal, ou,
de outra forma, se julgarem agentes

absolutamente passivos na sociedade, como uma

Com base na leitura do texto como um todo, **exPLiqUe** vassoura ou uma pistola automática.”

a utilização do termo “imperialista” para tratar do Brasil. 04 Mesmo assim, a impostura da neutralidade ainda

jUsTiFiqUe sua resposta, mencionando elementos do constitui uma regra. e, como toda impostura, desinforma.

texto. 05 O pecado ético do jornalista não é trazer consigo

convicções e talvez até preconceitos. Isso, todos temos.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

O pecado é não esclarecer para si e para os outros essas suas determinações íntimas, é escondê-las, posando

(UFJF-MG–2006) é falsear a sua relação com os fatos, tomando parte na de “neutro”. O pecado ético do jornalista, em suma,

instrução: Leia, com atenção, o fragmento seguinte, impostura da neutralidade. esse falseamento – ainda

selecionado do texto “A impostura da neutralidade”, de eugênio muito comum – pode ser facilmente verifi cado, em três

Bucci, publicado em *Sobre ética e imprensa,* São Paulo: variantes básicas. A primeira variante é a ocultação

Companhia das Letras, 2000. p. 96-98. involuntária, que consiste em fazer de conta que não

se têm convicções ou preconceitos, ou que esses não

Texto i interferem na objetividade possível. Resultam daí os

A impostura da neutralidade

relatos supostamente isentos, por trás dos quais o

jornalista se esconde como se sua pessoa fosse um

01 [...] Assim como atribuiu um sinal negativo à presença ente impessoal e como se a notícia não fosse também

de emoção no relato jornalístico, ou exatamente determinada pelo seu modo de olhar e de narrar.

por causa disso, o senso comum acalenta o ideal da A máxima segundo a qual quem deve aparecer é o fato e

objetividade sobre-humana; imagina que o bom repórter não o jornalista reforça a ocultação involuntária. É claro

é inteiramente imune às crenças, às convicções e às que o

repórter não deve disputar com a notícia a atenção

paixões. O repórter ideal seria o que não torcesse para do leitor, mas os sentidos e as habilidades, naturais ou

nenhum time de futebol, não tivesse suas pequenas treinadas, de quem cobre um fato (intuições, modos

predileções eróticas, nem seus fetiches, nem seus pessoais de olhar, repertório cultural) enriquecem, e não

pecados, que não professasse nenhuma fé, que empobrecem, a narrativa que será levada ao público.

não tivesse inclinações políticas e nenhum tipo de esconder tudo isso é empobrecer o jornalismo como

identifi cação étnica ou cultural. No mínimo, o repórter ofício e enfraquecê-lo como instituição social. ideal é aquele que parece "neutro". Sendo "neutro", 06 A segunda variante pela qual o jornalista simula

ele não favorecerá um dos ângulos de sua história e, neutralidade pode ser chamada de ocultação deliberada.

conseqüentemente, será mais confi ável. Eis a síntese do Mais própria de editores e repórteres de maior patente,

bom jornalismo segundo a mitifi cação do senso comum. ela consiste em mascarar convicções e preconceitos sob

A própria liturgia do ofício jornalístico parece ainda estar a aparência de informação objetiva, contrabandeando,

envolta no mito da neutralidade. assim, para o público, concepções pessoais como se

02 esse mito, que se converte numa perniciosa impostura, fossem informações objetivas. A ocultação deliberada

já foi devidamente desmascarado por autores e por se benefi cia da crença do público de que a neutralidade

jornalistas das mais diversas formações. em *A ética no* é possível e, além de não esclarecer ninguém sobre os

jornalismo, Philip Meyer cita uma frase de Katherine fatos (pois,

propositadamente, transmite uma versão

montada dos fatos como se fossem os fatos falando por **05.** Leia o fragmento destacado: si mesmos), alimenta ainda mais o mito do jornalista

neutro. Por fim, a terceira variante é a ocultação [...] O pecado ético do jornalista não é trazer consigo

determinada pela servidão voluntária. Acontece mais convicções e talvez até preconceitos. Isso, todos temos. entre aqueles que “vestem a camisa” não da empresa,

mas do chefe. De preferência, já suada. Os que vestem 5º parágrafo a camisa do chefe anulam voluntariamente sua visão

crítica em nome do cargo, do salário, da ambição ou do Com base na

leitura do texto, é possível inferir, desse

medo, e assumem para si os valores, as convicções e os fragmento, que

preconceitos de quem está no comando. A) todos nós temos os preconceitos específi cos dos

07 As três variantes se alternam e se completam, jornalistas. produzindo a desinformação não apenas no público, mas B) todos os jornalistas podem pecar contra a ética. também ao longo da linha de produção da notícia. [...] C) os jornalistas, incluindo Bucci, não estão ligados às

01. O principal objetivo comunicativo do texto é suas ideologias.

A) defender a neutralidade e a isenção do bom jornalista. D) Bucci quer destacar que o pecado dos jornalistas é

B) apresentar os motivos que fazem com que um gravíssimo.

jornalista seja neutro. E) os preconceitos dos jornalistas são éticos.

C) discutir a ideia de neutralidade dentro do campo

jornalístico. **06.** entre todas as sentenças a seguir, retiradas do texto lido,

D) identifi car as difi culdades dos jornalistas na relação só não há enunciado metafórico em:

com seus chefes. A) "[...] A própria liturgia do ofício jornalístico parece

E) criticar os jornalistas que não se mantêm neutros em ainda estar envolta no mito da neutralidade."

seu trabalho. 1º parágrafo

02. A principal tese apresentada no fragmento lido é a de que B) "Em *A ética no jornalismo*, Philip Meyer cita uma frase

A) a insistência na neutralidade do jornalista pode de Katherine

Carlton McAdams (ganhadora do Prêmio

provocar prejuízos à informação. Carol Burnette – University of hawaii – AeJMC para

B) o jornalista precisa se manter acima do bem e do mal jornais de estudantes sobre ética jornalística). [...] ”

em seu trabalho. 2º parágrafo

C) há consenso sobre a noção de neutralidade em jornalismo. C) “[...] ou, de outra forma, se julgarem agentes

D) o compromisso com a objetividade deve sobrepor-se

absolutamente passivos na sociedade, como uma LÍNGUA PORTUGUESA

às observações pessoais no jornalismo. vassoura ou uma pistola automática.”

E) os jornalistas precisam ser fi éis à notícia antes de 3º parágrafo

serem fi éis a si mesmos e a seus chefes. D) “[...] o senso comum acalenta o ideal da objetividade

03. sobre-humana, imagina que o bom repórter [...]” Leia, com atenção, as afi rmativas seguintes.

1º parágrafo

I. A noção de neutralidade no jornalismo é defendida

apenas pelo senso comum. E) “[...] Mais própria de editores e repórteres de maior

II. O ponto semelhante entre as fi guras do “Homem- patente, ela consiste em mascarar convicções [...]”

de-Marte” e do “*Homo informens*” é o fato de ambos 6º parágrafo

serem grupos à parte dos humanos.

III. Toda notícia é, por fi m, determinada pela maneira de intitulado "A lâmpada de Érico", publicado na *Folha de S. Paulo*, **instrução:** Leia, agora, o texto II, de Carlos heitor Cony,

olhar e de narrar de um jornalista. em sua edição de 12 de junho de 2005.

IV. No jornalismo atual, não é mais cobrada a neutralidade

e a isenção do jornalista. **Texto ii**

A lâmpada de Érico

V. Vender a visão pessoal de um fato como sendo um

RIO De JANeIRO – Convidado para participar em Porto

fato objetivo corresponde à chamada estratégia de

Alegre de um debate sobre a obra de Érico Veríssimo,

ocultação criminosa do fato.

cujo centenário de nascimento comemora-se neste

Com base no texto lido, pode-se afi rmar que ano, andei relendo alguns de seus livros que considero

A) todas as afi rmativas estão corretas. mais importantes. e depareime com uma cena e um

B) apenas as afi rmativas III e IV estão corretas. comentário que muito me impressionaram em *Solo de*

C) as afi rmativas I, II e IV estão corretas. *clarineta*, que são suas memórias.

D) as afi rmativas II, III e V estão corretas. Filho de um dono de farmácia em Cruz Alta (RS),

E) as afi rmativas II e III estão corretas. farmácia que, nas cidades do interior, funciona como único

04. entre os fatores seguintes, qual **NÃO** foi mencionado gravemente ferido, com o abdome aberto, por onde saíam pronto-socorro da coletividade. Ali chegou um homem

por Bucci como fator que afeta explicitamente o fazer os intestinos, muito sangue e pus. era noite, o homem

jornalístico? estava morrendo. Chamaram Érico, mal saído da infância,

A) As crenças e convicções do jornalista. para segurar uma lâmpada que iluminasse o ferimento

B) As predileções políticas e pessoais do jornalista. que deveria ser operado por um médico de emergência.

C) A necessidade de agradar ao chefe. O menino teve engulhos, fi cou enojado, mas agüentou

D) O compromisso com a neutralidade. fi rme, segurando a lâmpada, ajudando a salvar uma vida.

E) As imposições de diagramação gráfi ca. Em sua autobiografi a, ele recorda aquela noite e comenta:

Frente A Módulo 04

“Desde que, adulto, comecei a escrever romances,

10. Leia novamente:

tem-me animado até hoje a idéia de que o menos que um

como a nossa, é acender a sua lâmpada sobre a realidade [...] **Érico acertou na veia** (perdoem a imagem que está na moda). [...] escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças

de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão,

propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, (6º parágrafo)

segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror”.

em “Érico acertou na veia”, destacado no enunciado,

Creio que não há, na literatura universal, uma imagem a expressão “acertou na veia” equivale a

romancista. Leitores e críticos geralmente reclamam das A) deu a volta por cima. tão precisa sobre o ofício do escritor, principalmente do

passagens mais escabrosas, aparentemente de gosto B) errou feio.

duvidoso, de um romance, texto teatral, novela ou conto. C) atingiu a artéria.

Acusação feita à escola realista, na qual se destacaram

D) encontro difi culdades

Zola e eça de Queiroz. No teatro, Nelson Rodrigues e até

mesmo Shakespeare em alguns momentos, como na cena E) compreendeu o processo.

do porteiro de *Macbeth*.

Érico acertou na veia (perdoem a imagem que está

11. A inclusão do comentário entre parênteses (“perdoem a

na moda). Ele também ergueu sua lâmpada e iluminou imagem que está na moda”) demonstra que o autor

parte da escuridão em que vivemos. A) não gosta de usar gírias em suas crônicas.

07. O principal objetivo comunicativo do texto é B) não está confortável com a adoção de um modismo

A) alertar o leitor sobre o centenário de nascimento de no texto.

Érico Veríssimo. C) quis fazer um trocadilho com a cena do homem na

B) relatar os principais acontecimentos da infância de farmácia.

Érico Veríssimo. D) rejeita a criação de imagens mais fortes em suas

C) criticar a escola realista e os escritores a ela relacionados. crônicas.

D) identifi car exemplos de solidariedade e coragem dos E) sucumbiu à ideia realista de iluminar o que é feio e gaúchos. violento. E) valorizar o compromisso do escritor com a realidade.

08. A respeito do comentário de Érico Veríssimo **instrução:** A questão **12** refere-se a comparações entre

(4º parágrafo), é possivel concluir que o texto I ("A impostura da neutralidade") e o texto II

A) o escritor só precisa ater-se à realidade quando ela ("A lâmpada de Érico").

é cruel e injusta.

B) a tarefa do escritor é encobrir os ladrões, assassinos **12.** em relação ao ofício do jornalista, mencionado no texto I,

e tiranos escondidos na escuridão.

e ao ofício do escritor, mencionado no texto II, é

C) é compromisso de um escritor desnudar o seu mundo, compartilhando a realidade com seus leitores. **iNCOrreTO** afi rmar que, em ambos,

D) se a realidade é cruel e nauseante, o escritor precisa A) o principal compromisso é com a responsabilidade

selecionar cuidadosamente o que vai mostrar em sua obra. sobre os fatos.

E) a literatura é a única maneira pela qual se pode livrar B) é criticada a estratégia de ocultação da realidade

o mundo da escuridão. do mundo.

09. C) é destacado o papel do autor na informação e

Leia novamente: formação do leitor.

[...] Ali chegou um homem gravemente ferido, com D) é proibido lidar com os fatos a partir de suas próprias

o abdome aberto, por onde saíam os intestinos, muito convicções.

sangue e pus. era noite, o homem estava morrendo. [...] E) é valorizado o compromisso social desses ofícios.

(2º parágrafo)

A inclusão da descrição detalhada do ferimento do SEÇÃO ENEM

homem, no contexto da crônica, pode ser justifi cada

A) pela necessidade do autor de enfatizar a coragem e **01.** (Enem–2009 / Anulada) A ética nasce na *pólis* grega com

a valentia dos gaúchos. a pergunta pelos critérios que pudessem tornar possível o

B) pela vontade do autor de criar um exemplo de uma enfrentamento da vida com dignidade. Isto signifi ca dizer

cena de gosto duvidoso.

C) pelo desejo do autor de descrever uma cena de forma que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de romântica e detalhada, à maneira de Zola e Nelson que o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana,

exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente

Rodrigues.

a um sentido da vida. É neste ponto que somos remetidos

D) pela intenção do autor de exemplifi car o compromisso

de Érico Veríssimo no relato realista das experiências diretamente à questão da democracia, um projeto que se

que viveu. realiza nas relações da sociabilidade humana.

E) pela falta de criatividade de Cony em modifi car uma Disponível em: .

cena narrada por Veríssimo em suas memórias. Acesso em: 03 maio 2009.

O texto dissertativo-argumentativo

O texto pretende que o leitor se convença de que a **Texto iii**

A) ética é a vivência da realidade das classes pobres, “Você já imaginou se existisse uma máquina onde você

como mostra o fragmento “é uma realidade de fome pudesse escolher o seu destino? Você poderia escolher

e miséria”. lutar pelos direitos de um povo e pelos seus ideais.

B) ética é o cultivo dos valores morais para encontrar Ou você poderia escolher a paz, promovendo a união entre

sentido na vida, como mostra o fragmento “de as pessoas. Você poderia escolher entre a destruição e a

C) experiência democrática deve ser um projeto vivido na e você poderia escolher a alegria, fazendo as pessoas sorrirem mais. Você poderia decidir entre a omissão e a coletividade, como mostra o fragmento “um projeto desespero e desencanto frente a um sentido da vida”. preservação, zelando pelo futuro das próximas gerações.

atitude. Cada escolha sua traria uma consequência. Nessa

que se realiza nas relações da sociabilidade humana".

D) experiência democrática precisa ser exercitada em Nessas eleições, vote consciente e ajude a escolher não máquina aqui, você pode escolher o destino que quiser.

benefício dos mais pobres, com base no fragmento apenas o seu futuro, mas de todo o Brasil."

"tornar possível o enfrentamento da vida com Texto da propaganda do TSe para as eleições de 2010.

dignidade". Disponível em: .

E) democracia é a melhor forma de governo para as Acesso em: 09 dez. 2010 (Adaptação).

classes menos favorecidas, como mostra o fragmento **Texto iV** "é neste ponto que somos remetidos diretamente à

questão da democracia".

02. Os textos a seguir servem de referência para a proposta

de redação.

Texto i

Comunidade Carente

Zeca Pagodinho

eu moro numa comunidade carente

Lá ninguem liga pra gente

Nós vivemos muito mal Disponível em: .

Mas esse ano nós estamos reunidos Acesso em: 22 nov. 2010.

Se algum candidato atrevido LÍNGUA PORTUGUESA

Texto V

For fazer promessas vai levar um pau

Votar é importante... mas não basta!

Vai levar um pau pra deixar de caô

e ser mais solidário Dom Jacinto Bergmann, bispo da Diocese Católica de Pelotas

Nós somos carentes, não somos otários Às portas de um novo processo eleitoral, esperanças e

Pra ouvir blá, blá, blá em cada eleição desesperanças sobre os destinos da sociedade brasileira vêm à tona, uma vez que é a partir das ações políticas Nós já preparamos vara de marmelo e arame farpado que mudanças estruturais de uma comunidade ou cipó-camarão para dar no safado que for pedir voto na sociedade podem ocorrer. O equívoco é pensar que [jurisdição as mudanças cabem apenas àqueles que são eleitos

É que a galera já não tem mais saco pra aturar pilantra como representantes da população para cargos nas

estamos com eles até a garganta diferentes esferas do poder público. Creio que é certa esta

aguarde pra ver a nossa reação afirmação: a primeira condição para que uma nação seja

democrática é que tenha uma sociedade capaz de criar um

Disponível em:

governo e, ao mesmo tempo, seja capaz de controlá-lo.

pagodinho/125451/>. Acesso em: 09 dez. 2010.

Com efeito, não basta o voto. ele é apenas o primeiro

passo de um processo contínuo que, num ambiente

Texto ii

Uma carrada de barro em troca do voto

liberdade e da justiça social. essas não são uma propriedade democrático, implica a conquista sempre maior da

A necessidade da gente é que manda, argumenta adquirida de uma vez por todas. elas estão plantadas no

eleitor; taxa de venda no Nordeste é de 19% solo sociopolítico que deve ser fertilizado, diariamente, por

Para o desempregado maranhense Sebastião Moura da ações de um público sempre mais instruído e articulado politicamente, senão secará e definhará. Silva, 44, o Código eleitoral brasileiro, de julho de 1965 em outras palavras, cabe ao cidadão acompanhar e que proíbe a compra e a venda de votos, só existe no sempre com opiniões, sugestões, cobranças, aquilo que papel. ele conta que, nas eleições municipais de 1996, seus representantes no poder público estão fazendo ou foi procurado por um candidato a vereador de Matões, deixando de fazer no que diz respeito à atenção aos no leste do Maranhão e a 350 km de São Luís. direitos civis. e isso deve acontecer durante todo o período “ele chegou para mim e ofereceu uma carrada de barro em que esses representantes estiveram ocupando os em troca do voto”, afirma Silva. “Eu aceitei na hora. Usei cargos públicos para os quais foram eleitos. Não apenas o barro para construir a minha casinha de taipa e depois às vésperas de um processo eleitoral. nem votei nele”, completa o maranhense. [...] Disponível em:

Disponível em:content/noticias/detalhe.php?id=8¬icia=23814>.

fs0410200902.htm>. Acesso em: 09 dez. 2010 (Adaptação). Acesso em: 09 dez. 2010.

Frente A Módulo 04

Considerando o contexto das eleições e a coletânea

de textos lidos, **redijA** um texto dissertativo- 03. Nessa questão, o aluno deverá explicar por que é

argumentativo, apresentando uma experiência pessoal possível utilizar o termo “imperialista” para se referir ou uma proposta de ação sobre o tema: ao Brasil. O exercício aponta para a ruptura com uma

Como garantir que as eleições sejam, de fato, um ideia preconcebida, segundo a qual “imperialistas”

instrumento para viabilizar uma sociedade mais justa e são os países desenvolvidos e colonizadores.

democrática? De acordo com o senso comum, o Brasil é

• considerado uma vítima da ação de outras nações. Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar

os conhecimentos adquiridos e as refl exões feitas O texto que compõe a proposta, entretanto, mostra

ao longo de sua formação. Selecione, organize e que o país também já adotou práticas imperialistas,

relacione argumentos, fatos e opiniões para defender principalmente em relação a seus vizinhos da

seu ponto de vista, elaborando propostas para a América Latina, o que se evidencia no gradativo

solução do problema discutido em seu texto. Suas alargamento de suas fronteiras e no confl ito

propostas devem respeitar os direitos humanos. armado contra o Paraguai. O aluno deve, assim,

• Lembre-se de que a situação de produção de seu texto utilizar essas informações e formular uma resposta requer o uso da modalidade escrita culta da língua coesa e coerente, em que seja explicado o fato de portuguesa. o Brasil ser visto como uma nação “imperialista”,

• O texto não deve ser escrito em forma de poema

(versos) ou de narrativa. principalmente pelos países latino-americanos

• vítimas de ações expansionistas brasileiras. O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas

escritas. O aluno pode mencionar, ainda, fatos mais recentes,

• também referidos no texto, como o crescimento Dê um título a seu texto.

econômico brasileiro e sua crescente projeção

inter

Propos

GABARITO 01. C 04. e 07. e 10. e

Fixação 02. A 05. B 08. C 11. B 03. e 06. B 09. D 12. D

01. A) Quanto à forma, vão contra o padrão do Seção Enem texto científi co o predomínio de verbos

conjugados na 1ª pessoa do singular (“fui”,

“pendurei”) e o uso abusivo de apostos (“dia 01. C

cinzento e triste”), que tornam o texto menos 02. Nessa proposta de redação, deve-se elaborar um

claro e mais pessoal. Quanto ao conteúdo, texto que evidencie o que é necessário para que as

seriam impensáveis num texto puramente eleições de fato contribuam para a construção de

acadêmico a referência a aspectos pessoais um país mais democrático. A coletânea apresenta

(“uma terrível dor de dentes”) ou a citação de uma série de informações que podem fundamentar

assuntos não pertinentes ao estudo científi co as redações dos alunos. Os textos I e II tratam

(“pendurei uma tela de Bruegel, um dos meus do voto e denunciam, cada um à sua maneira,

favoritos”). o fato de que alguns cidadãos aceitam trocar

seus votos por favores, o que, obviamente,

B) A construção por meio do uso de voz passiva não contribui para que se elejam candidatos

sintética. preocupados com o bem-estar da coletividade.

02. O tema sugerido na charge relaciona-se à infl uência O texto III apresenta as potencialidades do voto.

negativa da TV, especialmente sobre as crianças. O texto IV faz referência à Lei Ficha Limpa, que,

O candidato, ao sinalizar a percepção desse tema, por ter sido aprovada com participação popular

deve propor uma tese que permita discuti-lo. Para intensa, ressalta a importância da mobilização e da organização de todos os eleitores. isso, talvez seja interessante demonstrar que, da O texto V evidencia que o voto é apenas uma mesma forma que a atitude do pai não foi muito das etapas do processo democrático – outras adequada (já que é bem violenta), nem sempre as etapas fundamentais são o acompanhamento e a opções substitutivas da TV são as melhores. em fi scalização das ações dos candidatos eleitos. Além

outras palavras, especialmente no contexto familiar, de utilizar essas informações, o aluno deve propor

é importante pensar e repensar a função / infl uência outras intervenções que contribuam para o pleno

da TV. Mas isso deve ser feito de uma forma a não exercício da democracia no Brasil. É importante

incitar a violência ou aquilo que tanto se critica nos que as informações sejam apresentadas de modo

programas televisivos. bem organizado, em um texto coeso e coerente.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 05 A Coerência

[...] a coerência está diretamente ligada à possibilidade

COERÊNCIA INTERNA E

de estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o

COERÊNCIA EXTERNA *que faz com que o texto faça sentido para os usuários,*

devendo, portanto, ser entendida como um princípio de

interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa Neste módulo, vamos estudar alguns aspectos da

situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem coerência. Como afirmam Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos

para calcular o sentido deste texto. Travaglia, esse fator de textualidade deve ser entendido como

um princípio de interpretabilidade do texto que está ligado

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. tanto à sua adequação à situação sociocomunicativa em que

é utilizado, quanto à capacidade e / ou à predisposição do

Conforme estudamos, no processo de interação

leitor de entender-lhe o sentido.

verbal incidem fatores linguísticos, pragmáticos e de

contextualização. esses fatores, embora tenham sido Desse modo, ao se produzir um texto, é preciso considerar

apresentados separadamente, atuam em conjunto na dois aspectos. Deve-se cuidar para que ele seja pertinente

construção da textualidade. ao contexto sociocomunicativo e para que haja um nexo

entre as ideias nele apresentadas.

Você aprendeu que os fatores pragmáticos são aqueles

ligados à situação em que o texto ocorre: à intenção de seu Contexto Adequação à situação (externa) produtor, à predisposição e à capacidade de seu receptor para sociocomunicativa Coerência interpretá-lo, à sua adequação à situação sociocomunicativa

em que ocorre, às relações que estabelece com outros Texto Relações entre as ideias (interna) textos, à complexidade das informações que apresenta. apresentadas

Aprendeu, também, que os fatores de contextualização

dizem respeito a processos cognitivos, como o

conhecimento Coerência externa de mundo

do produtor e do receptor, o conhecimento que

eles compartilham, a capacidade de fazerem inferências.

Ao estudar os tipos e gêneros textuais, você viu que é Você já sabe que os textos são classificados em tipos

e gêneros textuais. A tipologia textual considera o texto

possível agrupar os textos, levando em consideração as

principalmente a partir de seus aspectos estruturais,

características estruturais e os objetivos sociocomunicativos

embora não deixe de vincular cada tipo à função geral que

de cada um. Por outro lado, para produzir textos de

cumpre. O estudo dos gêneros textuais prioriza a função

diferentes gêneros, é preciso levar em consideração os sociocomunicativa específica de cada texto. Desde que o

fatores de textualidade para que o texto seja adequado

à foco da análise linguística foi deslocado para a função social

situação em que (supostamente) é produzido e ao objetivo do texto, a coerência externa, que era entendida como a

a que se destina. Procuramos mostrar a você até aqui que compatibilidade entre o texto e a realidade circundante,

é preciso refletir sobre múltiplos aspectos da realidade para teve seu conceito ampliado e passou a ser pensada em

ler, interpretar e para produzir textos. relação aos diversos gêneros textuais existentes. Por isso,

ao se julgar a coerência externa de um texto, é preciso

Passaremos a explorar, neste e no próximo módulo, os considerar principalmente as particularidades do gênero a

dois fatores linguísticos da textualidade: a coerência, que é que ele pertence. o nexo entre as ideias apresentadas no texto, e a coesão,

Por exemplo, quando se pensa em textos de natureza

que é a expressão desse nexo no plano linguístico. A coesão,

narrativa, é possível julgar a coerência externa de diferentes

que será estudada no módulo 06, implica a operacionalização

perspectivas, dependendo do gênero a que pertencem.

de mecanismos linguísticos, o que exige que tanto produtor Se se trata de uma notícia, o que se apresenta no texto

quanto receptor tenham conhecimento da gramática deve ser compatível com a realidade empírica. Outras

da língua. A coerência, por sua vez, está mais ligada a narrativas, mesmo sendo ficcionais, são verossímeis, isto é,

aspectos cognitivos, lógicos e pragmáticos e depende tanto narram fatos semelhantes aos que ocorrem na realidade.

do nexo entre as ideias apresentadas no texto quanto da Quando se pensa em um romance naturalista ou mesmo

compatibilidade entre essas ideias e a realidade. em uma novela da TV, percebe-se que o que é relatado

poderia proceder no mundo real. Por outro lado, há textos Coerência interna que apresentam fatos totalmente inverossímeis, como é

A coerência intratextual estabelece-se a partir das

relações

o caso das histórias fantásticas. Leia o desfecho do conto

fantástico “O homem do boné cinzento”, de Murilo Rubião, princípios: entre as ideias em um texto e está fundada em quatro em que um narrador-personagem relata a obsessão de seu

repetição: em um texto é necessário retomar

irmão Artur pelo misterioso Anatólio, um homem recém-

constantemente ideias já mencionadas para que o leitor

chegado à vizinhança.

Às cinco horas da tarde do dia seguinte, o solteirão o raciocínio. esse princípio está intimamente ligado aos consiga compreender o sentido em que se desenvolve

apareceu na varanda, arrastando-se com difi culdade. mecanismos de coesão textual, que serão estudados

Nada mais tendo para emagrecer, seu crânio havia detalhadamente no módulo 06. diminuído e o boné, folgado na cabeça, escorregara

até os olhos. O vento fazia com que o corpo dobrasse apresentado, as quais impedem que o leitor apreenda o Observe como no texto a seguir há lacunas no raciocínio

sobre si mesmo. Teve um espasmo e lançou um jato sentido daquilo que se pretendia dizer. de fogo, que varreu a rua. Artur, excitado, não perdia

o lance, enquanto eu recuava atemorizado.

Mais um instrumento criado pela sociedade da informação,

Por instantes, Anatólio se encolheu para, depois,

a televisão cria símbolos que infl uenciam o imaginário social.

tornar a vomitar. Menos que da primeira vez.

Em seguida, cuspiu. No fi m, já ansiado, deixou não existisse a TV? A relação que a Coca-cola conseguiu criar Será que a Coca-cola teria índices de venda enormes caso

escorrer uma baba incandescente pelo tórax abaixo entre o Papai Noel e seu principal refrigerante produziu dois

e incendiou-se. Restou a cabeça, coberta pelo boné. ícones que fazem o maior sucesso durante o Natal. O cachimbo se apagava no chão.

– Não falei! Gritava Artur, exultante.

A sua voz foi fi cando fi na, longínqua. Olhando para

o lugar onde ele se encontrava, vi que seu corpo

diminuíra espantosamente. Ficara reduzido a alguns

centímetros e, numa vozinha quase imperceptível,

murmurava:

– Não falei, não falei.

Peguei-o com as pontas dos dedos antes que

desaparecesse completamente. Retive-o por

instantes. Logo se transformou numa bolinha negra,

a rolar pela minha mão.

RUBIÃO, Murilo. “O homem do boné cinzento”. In: *A casa do girassol vermelho*. São Paulo: Ática, 2003. p. 22.

embora o que se narra nesse trecho não tenha relações

com a realidade empírica, não se pode dizer que o texto seja

incoerente com seu contexto. Como se afi rmou, o gênero em

que ele se insere é o dos contos fantásticos. Sendo assim, o

relato é bastante adequado ao contexto sociocomunicativo

em que o texto se manifesta. Ao se dispor a ler um conto

desse gênero, o leitor sabe que irá se deparar com fatos

inverossímeis e, desse modo, estabelece com o texto um

pacto de fi cção, dispondo-se a aceitar suas especifi cidades.

em cada um dos casos – ao ler uma notícia, um conto

fantástico ou ao assistir a uma novela –, o leitor mobiliza

diferentes conhecimentos para julgar a coerência do texto.

O mesmo ocorre quando ele avalia outros gêneros textuais,

como um artigo de opinião, um artigo científi co, um texto

religioso, a descrição de um crime, uma receita culinária.

Também para se produzir um texto, deve-se considerar RePRODUÇÃO

o contexto defi nido na proposta. Muitas vezes, o enunciado Nesse trecho, o produtor, sabendo que a atual imagem do

determina que o produtor simule um determinado perfi l e Papai Noel – a do velhinho de roupa vermelha e branca, cinto

e botas – apareceu pela primeira vez em uma publicidade

redija um texto coerente com esse perfi l.

da Coca-cola em 1931, pretendia provar que a TV é

Assim, quando se fala em coerência externa, não se deve responsável pela criação de símbolos no imaginário social.

entendê-la apenas como a compatibilidade entre o texto Faltaram, entretanto, pistas para que o leitor entendesse

e a realidade empírica. Deve-se, ao contrário, considerar esse raciocínio, de modo que poucas pessoas conseguem,

as particularidades de cada texto e de cada situação apenas lendo o trecho, compreender o argumento usado.

sociocomunicativa. Vale ressaltar que ainda há outra falha de coerência no texto,

pois, quando a imagem atual do bom velhinho apareceu pela A ideia de que “as crianças não devem trabalhar, e sim

primeira vez na publicidade da Coca-cola, ainda não havia ter uma boa qualidade de vida para que sejam, no futuro,

TV. Nesse caso, a ideia do texto também é incompatível com bons adultos” é repetida em todos os parágrafos. Como não

a realidade, o que ocasiona um erro de coerência externa. há progressão do raciocínio, o conteúdo fi ca comprometido

relação: em um texto, não se pode apenas enumerar e a abordagem, superfi cial.

ideias sobre um mesmo tema; deve-se relacioná-las de modo **Não contradição:** as ideias apresentadas em um texto

que componham uma linha de raciocínio, ou seja, as ideias não podem se contradizer, ou seja, não se pode fazer uma

apresentadas devem guardar relações lógicas e semânticas afi rmação e, em seguida, afi rmar algo em sentido oposto.

umas com as outras, caso contrário, não haveria um texto, Observe como, no trecho a seguir, retirado de um texto em

e sim um amontoado de frases soltas. Observe como no que se devia explicitar um posicionamento sobre a realização

trecho transcrito a seguir, sobre a exploração da mão de do aborto, há uma contradição que torna o texto incoerente:

obra infantil no Brasil, usam-se exemplos inadequados que,

embora tenham relação com a má qualidade de vida de

muitas crianças brasileiras, não dizem respeito à exploração Todo ser humano tem direito à vida, portanto, o aborto é

da força de trabalho infantil. um crime horrendo, principalmente porque a vítima não tem

nenhuma chance de se defender. ele só deve ser praticado

Na sociedade brasileira a mão de obra infantil é quando a gestação coloca em risco a vida da mãe ou é

explorada por todos os estados do Brasil. Nós aceitamos resultante de estupro ou em casos de má-formação do feto.

em contribuirmos com essa exploração com moedinhas, por

os colocarem terra nos buracos dos asfaltos das estradas Se se afi rma no início do texto que o aborto é um crime

brasileiras, por se jogar em cima dos capôs dos carros “horrendo” e que todo ser humano tem direito à vida, não

para lavarem para-brisas, por contribuirmos em comprar é coerente dizer que fetos com má-formação ou que foram

guloseimas nos ônibus coletivos que circulam pelos bairros.

gerados em decorrência de estupro devem ser abortados.

E nós ao invés de ajudar fi camos contribuindo e sendo

Ora, se “todos” têm direito à vida, por que crianças

comparsas dessas explorações às crianças do nosso Brasil.

defi cientes ou cujas mães foram estupradas não

teriam? Elas

Nesse trecho, não há relação direta entre o tópico do
são tão indefesas e frágeis quanto os bebês saudáveis
e que

parágrafo – o fato de a mão de obra infantil ser
explorada foram gerados em condições normais. há,
portanto, nesse

em todos os estados do Brasil – e as atitudes dos
cidadãos trecho, enunciados claramente
contraditórios. Se o produtor

que dão moedinhas em ônibus, sinais, estradas. Se
pretendia pretendia defender a realização do aborto
em algumas LÍNGUA PORTUGUESA

provar a validade do que afi rmou no início do trecho,
o circunstâncias, seria melhor não ter generalizado, no
início

produtor deveria citar a exploração da força de
trabalho do parágrafo, afi rmando que todos têm
direito à vida. infantil em carvoarias, canaviais,
lavouras, garimpos, etc.

Progressão: embora a repetição seja um princípio
COERÊNCIA NO NÍVEL DE

importante para manter a coerência e a coesão de um
texto, o

uso exaustivo da mesma ideia não é aconselhavél .

Devem-se LINGUAGEM acrescentar, progressivamente, novas ideias que deem

continuidade às que já foram apresentadas. Futuramente Conforme foi visto anteriormente, em todo idioma, existem

você conhecerá os modos pelos quais é possível organizar a diversas variedades linguísticas, que devem ser usadas de

progressão das ideias em um texto. Por ora, leia a redação acordo com a situação comunicativa em que se manifesta

a seguir e observe como ela repete a mesma ideia em todos o texto. Desse modo, não se pode dizer que determinada

os parágrafos, apenas utilizando palavras diferentes. variedade é “certa” ou “errada”, mas apenas que é mais

adequada a dado contexto sociocomunicativo.

Todas as crianças devem ter uma vida digna, boas escolas, Com base nessa noção de adequação, também é possível

alimentação adequada e tempo para brincar e aproveitar a falar em coerência no nível de linguagem. em outras palavras,

parte mais bonita da vida, a infância. essa é a fase da pureza o produtor de um texto deve sempre observar se a linguagem

e da ingenuidade. A criança que trabalha não consegue viver usada é ou não adequada à função sociocomunicativa do

isso. A ela, são impostas muitas responsabilidades que as texto. Observe o texto a seguir.

tornam adultos mais cedo.

Nas ruas, vemos crianças pedindo esmolas, sendo excelentíssimo Senhor Ministro,

exploradas sexualmente, obrigadas a trabalhar para Dirijo-me a V.ex.ª para protestar contra a política de cotas

completar a renda familiar que mal dá para comprar uma que o Ministério da educação vem forçando as Instituições de

cesta básica. Segundo o estatuto dos Direitos da Criança e ensino Superior públicas a adotarem. Pertenço a uma classe

do Adolescente, isso não deveria estar acontecendo, pois privilegiada e sempre estudei em escolas particulares a fi m

brincar, ter uma boa alimentação, escola e carinho são de estar preparado para ingressar em uma boa universidade

direitos fundamentais que ajudarão a criança a se tornar pública. Findando meu ensino médio, deparo-me com a

um adulto bom e digno. determinação estapafúrdia do MeC de que sejam reservadas

> A sociedade tem o papel fundamental de cobrar dos vagas para que pobres e pertencentes a minorias étnicas

governantes a erradicação do trabalho infantil para que, possam entrar na faculdade na minha frente. Acho uma

um dia, toda criança possa viver seus sonhos e aproveitar sacanagem do governo com pessoas como meus pais, que

a infância para brincar e, no futuro, transformar-se em um ralaram a vida inteira para pagar altas mensalidades, e eu, que

adulto mais justo e humano. fi z das tripas coração para não tomar nenhum pau na escola.

Frente A Módulo 05

Nesse texto, uma carta supostamente dirigida a uma
1. O f a t o d e e x i s t i r a t u a l m e n t e u m g ra n d e

autoridade do governo, o produtor usa, inicialmente, uma desenvolvimento na medicina e na educação não

linguagem bastante formal, mas, no fi m do trecho, insere “comprova” que a Internet não é responsável por termos da linguagem informal e até expressões grosseiras. jovens superfi ciais. esse procedimento torna o texto incoerente, uma vez que

sua linguagem é inadequada à situação sociocomunicativa NÃO hÁ ReLAÇÃO eNTRe AS IDeIAS. a que ele se destina.

2. O fato de que bebês podem ser operados antes de

Observe, assim, que também a linguagem pode

tornar um

nascerem é um exemplo da evolução da tecnologia

texto incoerente. Portanto, certifi que-se, ao produzir suas

redações, de que a variedade linguística usada é a mais aplicada à medicina, mas não se relaciona com a

adequada ao que foi solicitado. Internet, nem com o uso que os jovens fazem dela.

NÃO hÁ ReLAÇÃO eNTRe AS IDeIAS.

COERÊNCIA EM TEXTOS DE 3. Não são os jovens que, em “escolas” ou em “escolas

de ensino médio”, desenvolvem tecnologia capaz de

NATUREZA DISSERTATIVO- salvar a vida de bebês ainda em gestação. O QUe Se AFIRMA NO TexTO É INCOMPATÍVeL COM

ARGUMENTATIVA A ReALIDADe.

4. Não são os jovens que proporcionam educação

Você estudou em módulos anteriores que textos a distância, e esta não ocorre apenas em locais

dissertativo-argumentativos cumprem a função de informar

longínquos da Amazônia.

e / ou convencer e que, para isso, devem oferecer informações

consistentes e bem fundamentadas, além de apresentá-las O QUe Se AFIRMA NO TexTO É INCOMPATÍVeL COM

de modo organizado para que o leitor possa compreender A ReALIDADe.

precisa ser entendida como a compatibilidade entre o que 5. O fato de a Internet “romper barreiras” não o raciocínio desenvolvido. Nesse caso, a coerência externa

se afi rma no texto e a realidade, assim como o nexo entre tem relação direta com o uso que os jovens

as ideias deve ser facilmente apreendido pelo receptor. necessariamente fazem dela; em outras palavras,

A linguagem, por sua vez, deve estar de acordo com o mesmo que ela seja um poderoso instrumento de

padrão culto formal. informação e comunicação, terá pouco valor se não

A seguir, apresentamos um texto com diversos tipos de for bem aproveitada.

incoerência. Leia-o, atentando-se para as observações que

o acompanham. NÃO hÁ ReLAÇÃO eNTRe A CONCLUSÃO DeSSe

PARÁGRAFO e O TeMA A SeR DeSeNVOLVIDO.

As influências da internet sobre os jovens e 6. Não há contradição entre o que afirmam estes

adolescentes teóricos e os citados no primeiro parágrafo, pois o

há, hoje, muitos teóricos defendendo a tese de que fato de a Internet poder desempenhar um importante

a Internet é responsável por “jovens superfi ciais”. Fatos papel no desenvolvimento cognitivo dos jovens não

comprovam o contrário do que afirmam, pois nunca implica que estes a usem de modo proveitoso, de

se viu desenvolvimento tão grande como na medicina modo a se tornarem menos superfi ciais.

e na educação (1). Ainda na gestação são realizadas NÃO hÁ ReLAÇÃO eNTRe AS IDeIAS.

intervenções em bebês para curar problemas de coração (2).

e isso é possível através das tecnologias criadas por jovens nas 7. “O mundo” não desenvolveu tecnologias apenas

escolas ou nas escolas de ensino médio (3). E estes mesmos para explorar “cérebros”; além disso, a suposta

jovens proporcionam educação a distância a outras crianças em
“exploração de cérebros” não garante que a memória

locais longínquos da Amazônia (4). A tecnologia sendo usada dos
jovens não se torne dependente de extensões

como ferramenta que rompe barreiras (5). eletrônicas.

Há outros teóricos que afi rmam o contrário e dizem que O QUe
Se AFIRMA NO TexTO É INCOMPATÍVeL COM

a Internet é ferramenta importantíssima na formação das A
ReALIDADe e NÃO hÁ ReLAÇÃO eNTRe eSSA IDeIA

habilidades cognitivas dos jovens, mas que produz “perda de

e A QUe FOI ANTeRIORMeNTe APReSeNTADA.

memória” (6). Isso necessariamente não é verdade. O mundo

aliou-se às novas tecnologias justamente para que os cérebros 8. Se o texto trata do desenvolvimento cognitivo dos

fossem explorados como nunca foram antes (7). Pesquisas jovens, a menção a “pessoas da terceira idade” é

provam que pessoas da 3ª idade melhoram sua capacidade de pouco adequada, a menos que o raciocínio tivesse

guardar informações, utilizando jogos ou apenas explorando sido mais bem desenvolvido (seria possível dizer,

as facilidades da Internet (8). por exemplo, que, se a Internet auxilia a memória

Assim, podemos perceber que as teses apresentadas são de idosos, poderia auxiliar, também, a dos jovens).

positivas, como negativas, porém os jovens as transformam NÃO hÁ ReLAÇÃO exPLÍCITA eNTRe eSSA IDeIA e

em benefício para o desenvolvimento da humanidade (9).

O TeMA DO TexTO

9. Os jovens não “transformam” as teses apresentadas **02.** (ITA-SP–2010 / Adaptado) A charge reproduzida a seguir

(avaliação de teóricos relacionada à influência da circulou pela Internet. Com base nas ideias sugeridas

Internet sobre os jovens) a fim de “desenvolverem pela charge, **redijA** uma dissertação em prosa,

a humanidade”; além disso, as ideias apresentadas argumentando em favor de um ponto de vista sobre o

nesse parágrafo não podem ser concluídas a partir tema.

daquilo que se desenvolveu no texto. Na avaliação de sua redação, serão considerados:

• clareza e consistência dos argumentos em defesa de

AS IDeIAS DeSeNVOLVIDAS NO TexTO NÃO

um ponto de vista sobre o assunto;

CONDUZeM O LeITOR A eSSA CONCLUSÃO.

• coesão e coerência do texto; e

• domínio do português padrão.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO **Atenção:** A Banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

01. (Unicamp-SP) A tira a seguir fornece um bom exemplo de

como o contexto pode afetar a interpretação e até mesmo a análise gramatical de uma sequência linguística.

QUERIA DIZER QUE TE AMO

INCONDICIONALMENTE,

INDISCUTIVELMENTE,

APAIXONADAMENTE,

PERDIDAMENTE,

LOUCAMENTE,

DOCEMENTE...

LÍNGUA PORTUGUESA

03. (FCMMG–2009) Proposta de redação

Brasília – Irina trabalhava em uma funerária e, de repente, dois defuntos se levantam e a atacam. ela desmaia, é internada em um hospital. A partir daí, surgem outros sintomas como problemas no fígado e feridas na pele. Quase à beira da morte, a equipe médica descobre que ela estava sofrendo um envenenamento por fungo. enredos bizarros como esse estão seduzindo milhares

HOMEM de espectadores do seriado *House*. A série é construída

MENTE! em torno da rotina de trabalho da equipe de um médico arrogante e brilhante – Dr. house –, que é capaz de realizar os diagnósticos mais surpreendentes acerca de

doenças raras. Médicos e estudantes de medicina são os principais fãs do seriado, que motiva debates em sala de aula e até inspirou a criação de uma nova expressão entre eles. Diante de casos difíceis: “Chamem o house!”.

O eSTADO De S. PAULO, 24 set. 2000. O jornalista americano Andrew holtz realizou uma extensa

pesquisa sobre o seriado e publicou o livro *A ciência*

A) Supondo que a fala da moça fosse lida fora do *médica de House.*

contexto dessa tira, como você a entenderia? Sucesso de audiência no meio médico, o seriado

B) Se a fala da moça fosse considerada uma continuação *House*

motiva discussões acaloradas e apaixonadas entre

professores e alunos de medicina. Mas consenso entre

da fala do rapaz, poderia ser entendida como uma

eles só existe em relação à capacidade extraordinária

única palavra, de derivação não prevista na língua de diagnóstico da equipe e à inabilidade de convivência

portuguesa. Que palavra seria e o que significaria? do controverso doutor house. Para alguns, a arrogância

C) As duas leituras possíveis para a fala da moça não os méritos que ele obtém ao decifrar os sintomas das do personagem-título da série acaba por comprometer

estão em contradição; ao contrário, reforçam-se. enfermidades mais surpreendentes e, por conseqüência,

O que significará essa fala, se fizermos o sucesso quase absoluto ao salvar vidas em situações

simultaneamente as duas leituras? extremas. O professor e médico Pedro Nery, da escola

Frente A Módulo 05

Superior de Ciências da Saúde (ESCS), conta que a **edson Luiz spenthof** – É uma situação grave para

primeira vez que ouviu falar do seriado *House* foi em uma a profissão e para os profissionais individualmente

UTI, quando, diante de um caso complicado, um médico considerados. É ainda mais grave para a sociedade [...]

disse: “Chama o house”. Nery não compõe o time da Os estudiosos das profissões costumam dizer que uma

audiência cativa do seriado, prefere e.R., que no Brasil foi categoria profissional surge e se estrutura principalmente

transmitida com o nome de *Plantão médico*. “O e.R. tem em torno do

conhecimento sobre as técnicas e habilidades

mais embasamento médico, reproduz melhor a realidade profissionais específicas. Mais ainda, quando adquire

de uma emergência de hospital", avalia. em relação a domínio sobre esse conhecimento. No caso do jornalismo

House, Nery critica especialmente a rapidez com a que brasileiro, a legislação tratou de encarregar a universidade

são feitos os exames invasivos ou de alta complexidade. de transmitir o conhecimento básico a todas as pessoas

Na opinião do professor, o doutor house é insensível aos que queiram ingressar na profissão.

pacientes e se sente recompensado não por ter salvado [...] (A seguir, Edson justifica que o mais democrático é

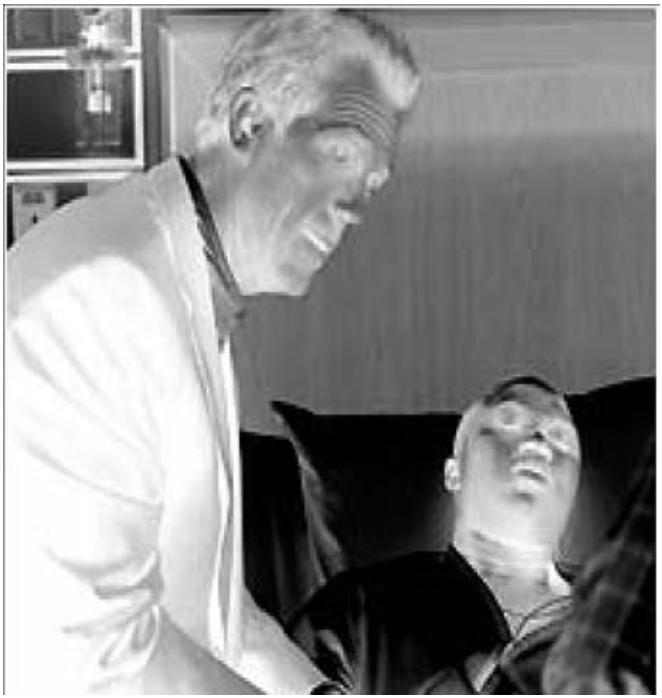
a vida de alguém, mas por vencer o duelo ao acertar o a exigência do diploma)

diagnóstico. [...] – Ao contrário do que se diz, isso é altamente democrático,

eSTADO De MINAS, 29 jun. 2008. pelas seguintes razões principais:

1. Não é o exercício efetivo e momentâneo da atividade,

segundo as regras majoritariamente estipuladas pelo



dono de um veículo jornalístico, que determina o ingresso de alguém na profissão ou, por extensão, a existência e o perfil de um corpo profissional. É o conhecimento fundamental prévio sobre ela, simbolizado pelo diploma, adquirido mediante processo público, aberto e democrático de acesso a uma instituição de ensino (o vestibular ainda é o mais conhecido e usado). A obrigatoriedade da formação superior específica e prévia não impede que qualquer brasileiro seja jornalista profissional, mas, assim como ocorre com médicos, engenheiros, advogados, todos que queiram ser jornalistas têm de se submeter democraticamente, primeiro, a

um processo de formação específica; segundo, às regras gerais válidas para qualquer curso superior do País. Toda a forma de dizer que esse processo de acesso e de aquisição de conhecimentos não serve porque tem problemas significa concluir que, junto

O ator Hugh Laurie interpreta o sarcástico Dr. House,

seriado de TV que discute a rotina de trabalho dos médicos bebê. A obrigatoriedade instituída pela legislação com a água suja do banho, temos de jogar fora o

que regulamenta a profissão de jornalista no Brasil

A partir das informações lidas nessa matéria, **redijA**

significa também que, ao perderem o emprego, essas

um texto argumentativo, dando a sua opinião sobre a

pessoas não perdem a profissão, como ocorre em

seguinte ideia: você acredita que seriados sobre medicina,

muitos países, inclusive para os jornalistas obrigados

como os citados no texto, podem incentivar estudantes

a devolver a carteira profissional quando ingressam

a exercerem a profissão de médico? **APreseNTe**

no serviço de assessoria de imprensa.

argumentos que sustentem sua opinião.

2. O conhecimento acadêmico tem a característica de

ser tendencialmente universalista e democrático,

EXERCÍCIOS PROPOSTOS procurando

refletir a generalidade da profissão

e a universalidade dos pensamentos, ao passo

que o ambiente de uma redação tende a ser

(UFJF-MG–2010) moldado segundo os interesses específicos de seu

(Texto I) concedida ao jornal do Sindicato dos Jornalistas de tendencialmente mais amplo do que o conhecimento proporcionado pelo ambiente de trabalho de uma São Paulo por edson Luiz Spenthof, eleito presidente do Fórum **instrução:** Leia, com atenção, os fragmentos da entrevista proprietário. O conhecimento acadêmico, portanto, é

empresa específica. O primeiro tende ao universal,

Nacional de Professores de Jornalismo em 2008. Na época da

entrevista, julho de 2008, o Supremo Tribunal Federal já havia interesse específico, privado, exclusivo. Portanto, a ao interesse coletivo, geral, público; o segundo, ao

colocado em pauta para votação a decisão sobre a necessidade tendência de o profissional ter uma boa e democrática

de diploma para se exercer a profissão de jornalista. formação é infinitamente maior na universidade do

que sob as ordens e o regime de uma determinada

Texto i

empresa, mesmo que esse profissional tenha outra

O Supremo Tribunal Federal (STF) já colocou em pauta, formação superior. Além do mais, não podemos nos

para votação, o recurso do Ministério Público Federal esquecer dos respectivos papéis sociais que jogam

que pode levar à derrubada da necessidade de diploma esses atores: uma organização jornalística não é uma

para exercer a profissão de jornalista. Como o Fórum escola; não tem a

incumbência de formar jornalistas.

Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), que o Nem se pode ou deve cobrar isso dela. essa é uma

senhor preside, avalia este momento? tarefa das instituições de ensino.

Coerência

3. Finalmente, ao ter de escolher entre os profi ssionais **instrução:** Leia novamente o fragmento a seguir para responder

> formados pelas instituições de ensino (que, mesmo às questões **03** e **04**. sob regime jurídico privado, exercem atividade de
>
> natureza pública e mediante autorização e fi scalização em outras palavras, ao ser obrigado a retirar os do Estado), a empresa terá mais difi culdades em profi ssionais que irá contratar de dentro de um corpo impor os conteúdos de seu interesse restrito. Terá que profi ssional formado **antes e à sua revelia**, o proprietário decidi-los em processo de permanente tensão com o vê diminuído o seu poder de determinar conteúdos, corpo profi ssional, que tende a zelar pelo conhecimento ainda que esse poder continue grande, devido a outros e o interesse geral que o move. em outras palavras, mecanismos legais que, estranhamente, não são ao ser obrigado a retirar os profi ssionais que irá questionados judicialmente. contratar de dentro de um corpo profi ssional formado
>
> antes e à sua revelia, o proprietário vê diminuído o
>
> seu poder de determinar conteúdos, ainda

que esse **03.** A expressão destacada (antes e à sua revelia) faz poder continue grande, devido a outros mecanismos referência a legais que, estranhamente, não são questionados

A) profi ssionais diplomados por instituições de ensino.

judicialmente. e isso é um ganho imensurável para os

profi ssionais, que têm o direito a essa proteção, ainda B) jornalistas moldados nos interesses das organizações

mais no caso do jornalismo, cujo trabalho tem um jornalísticas. fortíssimo componente intelectual, e principalmente C) profi ssionais que não possuem o diploma mas têm o

para a sociedade. dom para o jornalismo.

Disponível em: D) estagiários que estão aprendendo as técnicas do

ig.com.br/artigos.asp?cod = 494DAC001 > . jornalismo nas empresas.

01. E) graduandos que praticam um jornalismo independente.

A principal tese que sustenta a argumentação de edson Luiz

Spenthof a favor da necessidade do diploma é a de que **04.** Segundo o texto, a formação em um curso superior

A) a posse do diploma garante um mercado de trabalho de Jornalismo não impede que o profi ssional continue

mais favorável aos jornalistas, coibindo a ação de algum modo submisso ao poder do proprietário das

de outros profi ssionais que não disponham desse organizações jornalísticas porque diploma.

A) o poder econômico das organizações jornalísticas é

B) a obtenção do diploma implica a confi rmação de

maior do que o poder do conhecimento.

uma formação prévia nas técnicas e nas habilidades

necessárias específi cas à profi ssão. B) o proprietário das organizações jornalísticas tem

C) a posse do diploma garante que o profi ssional se os mesmos direitos de qualquer empregador de

formou em uma instituição comprometida com os empresas privadas sobre seus empregados.

interesses públicos. C) a formação acadêmica na área do jornalismo não

D) a obtenção do diploma indica que o profi ssional é implica conhecimento sobre as leis trabalhistas.

mais experiente para o exercício da profi ssão do que

aqueles que só têm o dom. D) o proprietário das organizações jornalísticas sempre

E) a posse do diploma implica uma maior autonomia pode preterir um jornalista em favor de um amigo

do profi ssional e mais limites ao empregador nas para um cargo em seu jornal.

decisões sobre os conteúdos do jornal. E) os questionamentos legais a respeito da necessidade

do diploma conferem poderes exagerados aos

02. Leia novamente: proprietários dos jornais.

Além do mais, não podemos nos esquecer dos respectivos **instrução:** Leia, agora, o texto postado por Heloísa Biagi (Texto II)

papéis sociais que jogam esses atores: uma organização no seu *blog* em junho de 2009, após a decisão do STF. jornalística não é uma escola; não tem a incumbência

de formar jornalistas. Nem se pode ou deve cobrar **Texto ii**

isso dela. essa é uma tarefa das instituições de ensino. **estudar pra quê? – A polêmica decisão do sTF**

sobre o curso de jornalismo.

A leitura do fragmento destacado acima permite

afi rmar que Na última quarta-feira, dia 17, o Supremo Tribunal

Federal derrubou, por 8 votos a 1, a obrigatoriedade do

A) uma organização jornalística não forma bons

profi ssionais do jornalismo. diploma universitário para exercer a profi ssão de jornalista.

B) o papel social de uma organização jornalística não se Como argumento para tal decisão, entrou em cena a

limita à formação de jornalistas. boa e velha falácia de que "jornalismo é dom, estudo

C) só se pode cobrar a formação de um jornalista das não transforma ninguém em gênio". Não sou jornalista.

instituições de ensino. Sou *designer*. Poderia passar o dia inteiro falando sobre

D) uma instituição de ensino forma melhores profi ssionais o quanto a não regulamentação e a falta de um diploma

no jornalismo do que uma organização jornalística. para exercer determinada atividade são profi ssionalmente

E) o papel social de uma instituição de ensino consiste prejudiciais à minha área de atuação. Mas o problema que

em se adequar às necessidades do mercado de eu vejo nesse tipo de decisão é ainda mais grave. É o que

trabalho. costumo chamar de Síndrome de Mozart e Macunaíma.

Frente A Módulo 05

Infelizmente, no que diz respeito a trabalho e ocupação, **05.** A principal crítica feita por heloísa Biagi em seu texto é

vejo que os brasileiros ainda têm a mentalidade do dom a de que

escola para aprender. Se ele tiver dom, tiver a "coisa no A) há no Brasil a crença de que o talento nato é inócuo se divino nato. Um indivíduo não precisa passar anos numa

sangue", se tiver "ginga e jeitinho", não precisa de estudo. comparado à habilidade adquirida através do estudo

Jogador de futebol estuda? Não, ele tem a bola no sangue. e da prática.

Washington Olivetto é formado em Publicidade? Não, ele B) no Brasil acredita-se que a obrigatoriedade do

aprendeu tudo na raça pois sempre foi gênio. Jimi hendrix diploma, e, por consequência, do estudo é apenas

freqüentou aulas de guitarra? Nunca passou perto delas. para aqueles que não têm talento para uma profi ssão.

Quem é gênio, nasce gênio. Mozart escreveu sua primeira

ópera com 14 anos. Um sujeito que tem boas piadinhas e C) povos menos talentosos que os brasileiros dedicam-se

sacadas certamente será um publicitário genial. Pra que mais ao estudo.

se matar na faculdade se ele já tem o dom pra coisa? D) os bons profi ssionais sempre perdem quando disputam

Bora trabalhar e fazer campanhas geniais. e um sujeito com os indivíduos considerados "talentosos".

que é bom argumentador e não perde discussão de jeito

E) os países desenvolvidos investem mais na formação

por toda a burocratização da faculdade e da OAB? Isso profi ssional do que os países em desenvolvimento. nenhum? Já é um brilhante advogado! Pra que passar

é coisa de quem não tem Direito no sangue. Aliás, por

que não tirar a obrigatoriedade de diploma universitário **06.** A respeito da Síndrome de Mozart e da Síndrome de

de todos os cursos? Profi ssão é muito mais dom do que Macunaíma mencionadas por heloísa em seu texto, é

esforço. A obrigatoriedade faz com que só aqueles que **POssÍVeL** afi rmar que

se esforçam muito – e por conseqüência têm pouco

A) ambas se referem ao talento nato dos gênios, mas a

talento – possam estar em determinada profi ssão. Mas e

os Mozarts? Aqueles gênios natos e jovens compositores primeira reforça a necessidade da formação para o

de ópera que não precisam estudar? desenvolvimento desse talento.

eliminar a obrigatoriedade dos diplomas daria a B) ambas se referem ao talento nato dos gênios, mas a

oportunidade aos verdadeiros talentosos e munidos segunda reforça a necessidade da prática continuada

de dom divino de exercer a atividade para o qual (sic) para o desenvolvimento desse talento.

foram destinados. então, nada mais justo do que

C) enquanto a Síndrome de Mozart refere-se ao talento

seguir o exemplo dos jornalistas e dar oportunidade a

nato dos gênios, a Síndrome de Macunaíma refere-se

em detrimento de quem passa anos numa cadeira de ao talento brasileiro de “dar um jeitinho” na situação. quem realmente tem habilidade profi ssional no sangue

faculdade, certo? eRRADO. D) a síndrome de Macunaíma defende a não necessidade

A Síndrome de Mozart, do talento nato, da ginga de se estudar e de se aprimorar quando já se tem um

ou sei lá que outro nome, tão cultivada aqui no talento nato.

nosso país, na realidade não passa da Síndrome do E) a síndrome de Mozart é uma versão mais sofi sticada

Macunaíma. Sim, Macunaíma, aquele mesmo do “Ai,

da síndrome de Macunaíma, porque a primeira se

que preguiça”. Por aqui, talento e aptidão são desculpas

refere a talentos artísticos natos.

para não estudar e não elevar o próprio nível. Por aqui

acredita-se que teoria é inútil e a prática, sozinha, é capaz

de revelar o verdadeiro gênio presente dentro de cada **07.** Leia novamente:

um. Infelizmente no Brasil, ainda impera a mentalidade

de que “esse negócio de estudar 12 horas por dia, de se

esforçar, de sair de casa pra estudar na Universidade, • **Bora**

trabalhar e fazer campanhas geniais

é coisa de americanos, japoneses e alemães – povos • aquele que nunca estudou, depois de **trocentas**

pouco talentosos. Mas brasileiro tem dom, não precisa tentativas [...]

disso". Na verdade, o talento sem estudo não passa de

aptidão não desenvolvida. O estudo tem como principais A respeito dos termos destacados ("bora", "trocentas"),

funções agilizar o processo de execução de uma tarefa é **COrreTO** afi rmar que

e estimular o raciocínio crítico em cima de determinada A) a utilização é inadequada, visto que se trata de um

ocupação [...] Tomando como exemplo um *designer*: texto em defesa da formação universitária para os

aquele que nunca estudou, depois de trocentas tentativas, jornalistas. descobrirá que ciano, magenta e amarelo são cores que

fi cam bem juntas. B) o uso desses termos revela que a autora do texto

Já aquele que passou por uma escola de *design* não desconhece a norma culta no uso da linguagem.

só já sabe que essas 3 cores combinam porque são C) a utilização desses termos ajusta-se perfeitamente

equidistantes no círculo de cores, mas também é capaz ao gênero textual *blog* no qual estão inseridos.

de criar várias outras composições utilizando o mesmo

D) o uso desses termos revela que a autora quis

é o profi ssional que se recusa a estudar. aproximar-se dos leitores mais jovens. raciocínio. Se o diamante sem lapidação é carbono, assim

Disponível em: E) a utilização desses termos indica que a autora

php/2009/06/20/estudar-pra-que-a-polemica-decisao-do-stf- pretende chocar seus leitores com a opção pela

sobre-o-curso-dejornalismo/>. Acesso em: 11 jan. 2011. informalidade.

Coerência

08. Leia novamente: SEÇÃO ENEM

Aliás, por que não tirar a obrigatoriedade de diploma **01.** (Enem–2003)

universitário de todos os cursos? A velha Totonha de quando em vez batia no engenho.

e era um acontecimento para a meninada... Que talento

ela possuía para contar as suas histórias, com um jeito

Na frase, o emprego do termo “aliás” indica uma

admirável de falar em nome de todos os personagens,

modifi cação

sem nenhum dente na boca, e com uma voz que dava

A) no tratamento dado ao tema pela autora. todos os tons às palavras!

B) no alcance da proposição apresentada anteriormente. havia sempre rei e rainha, nos seus contos, e forca e

C) na orientação argumentativa da proposição. adivinhações. e muito da vida, com as suas maldades e

D) no público a que se destina o texto. as suas grandezas, a gente encontrava naqueles heróis

E) do signifi cado da frase anterior. e naqueles intrigantes, que eram sempre castigados com mortes horríveis! O que fazia a velha Totonha mais

curiosa era a cor local que ela punha nos seus descritivos.

09. O argumento que os textos I e II têm em comum é: Quando ela queria pintar um reino era como se estivesse

A) Um conhecimento mais amplo sobre a profi ssão se falando dum engenho fabuloso. Os rios e fl orestas por

adquire no ambiente acadêmico. onde andavam os seus personagens se pareciam muito

B) O talento não é sufi ciente para garantir uma boa um senhor de engenho de Pernambuco. com a Paraíba e a Mata do Rolo. O seu Barba-Azul era

carreira no mundo do trabalho. ReGO, José Lins do. *Menino de engenho.* Rio de Janeiro: José

C) O profi ssional só busca a qualifi cação acadêmica Olympio, 1980, p. 49-51 (Adaptação).

quando não é talentoso.

Na construção da personagem “velha Totonha”, é possível

D) Há profi ssionais que se destacam em suas profi ssões identifi car traços que revelam marcas do processo de

sem possuírem formação acadêmica. colonização e de civilização do país. Considerando o texto,

E) A qualifi cação profi ssional é vista como perda de infere-se que a velha Totonha

tempo para quem é talentoso. A) tira o seu sustento da produção da literatura, apesar

de suas condições de vida e de trabalho, que denotam

10. que ela enfrenta situação econômica muito adversa. (UEPR–2011) Numere as frases a seguir, indicando a sequência em que devem ser ordenadas para compor B) compõe, em suas histórias, narrativas épicas e realistas da história do país colonizado, livres da um texto coeso e coerente.

infl uência de temas e modelos não representativos

LÍNGUA PORTUGUESA

( ) Embora essa seja uma característica de municípios da realidade nacional.

pequenos e médios, é observada também em duas C) retrata, na constituição do espaço dos contos, a

capitais: Boa Vista (RR) e Rio Branco (AC). civilização urbana europeia em concomitância com a

( ) Mesmo levando em conta essas vantagens e representação literária de engenhos, rios e fl orestas

reconhecendo a importância das motos para a do Brasil. mobilidade das pessoas, especialistas alertam para D) aproxima-se, ao incluir elementos fabulosos nos

o aumento das mortes de motociclistas no país, que contos, do próprio romancista, o qual pretende

saltaram de 725 em 1996 para mais de 8 000 em retratar a realidade

brasileira de forma tão grandiosa

2009. quanto a europeia.

( ) O índice se limitava a 26% no começo da década. E) imprime marcas da realidade local a suas narrativas, que têm como modelo e origem as fontes da literatura

( ) Essa preferência pela moto como principal meio de e da cultura europeia universalizada.

transporte em um número tão alto de municípios

e mesmo em duas capitais da Região Norte pode **02.**

(Enem–1998) ser explicada também pelo preço e facilidade de **O que é o que é** financiamento, com prestações que às vezes se Gonzaguinha

limitam a 100 reais. [...]

Viver

( ) *Offi ce-boys* substituídos por *motoboys*, jegues por e não ter a vergonha de ser feliz

motos, táxis por mototáxis, preferência pela moto Cantar e cantar e cantar como um recurso para escapar de engarrafamentos, A beleza de ser um eterno aprendiz ônibus caros, lentos e desconfortáveis. eu sei

( ) O fenômeno, já observado desde os anos 90 está Que a vida devia ser bem melhor

perto de se tornar predominante: quase metade das e será cidades brasileiras – 46% – já tem mais motocicletas Mas isso não impede que eu repita que carros. É bonita, é bonita e é bonita

Assinale a alternativa que apresenta a sequência [...]

COrreTA, de cima para baixo. Redija um texto dissertativo, sobre o tema **Viver e**

A) 4–2–3–5–1–6 **Aprender**, no qual você exponha suas ideias de forma D) 5–4–2–3–6–1 clara, coerente e em conformidade com a norma culta da B) 6–3–5–4–2–1 E) 4–6–3–5–1–2 língua, sem se remeter a nenhuma expressão do texto C) 6–4–3–5–1–2 motivador “O que é o que é” . Dê um título à sua redação.

Frente A Módulo 05

GABARITO • a escolha da profissão é uma decisão muito séria para ser tomada com base em programas de

entr

Fixação • a maioria dos jovens sabe diferenciar a ficção

da vida real e, portanto, dificilmente se deixa

01. A) Os homens são mentirosos. incentivar tão facilmente.

B) “Homemente”: à moda dos homens, do jeito Caso defenda a influência dos seriados na escolha

dos homens. da profissão, o aluno pode mencionar que esses

programas a apresentam sob uma perspectiva

C) Que é próprio / típico / natural dos homens

glamourosa, ressaltando o caráter heroico de

mentir.

suas personagens, o *status* de que gozam os bons

02. A proposta de redação aborda o tema da profissionais, o reconhecimento que estes obtêm

educação. Para compor o texto, o aluno deve, ao longo de suas carreiras, etc.

inicialmente, fazer uma boa leitura da charge, Seria interessante que, além de explicitar sua

de modo a compreender o conteúdo e a crítica opinião sobre a influência de seriados médicos na

nela presente. O texto evidencia uma mudança escolha profissional dos jovens, o aluno também

na relação entre pais, filhos e escola. Antes, expusesse sua opinião quanto ao fato de essa

essa instituição era respeitada pelos pais e, por influência ser positiva ou negativa. Vale lembrar

isso, tinha soberania para avaliar e educar as que o aluno deverá organizar suas ideias em um

crianças. estas precisavam acatar as decisões texto coeso, coerente e adequado à norma padrão.

da instituição e de seus mestres. Atualmente, Propostos os alunos é que gozam de soberania e, com o

auxílio e incentivo dos pais, pressionam escolas 01. B 06. C e professores a agir segundo suas vontades.

02. C
07. C

A charge aponta, assim, para a perda da

03. A
08. B

credibilidade da escola nos últimos 40 anos.

04. B
09. A

Como a proposta de redação exige que o aluno

se posicione em relação ao tema, ele deve 05. B 10. e

apresentar um ponto de vista claro sobre como Seção Enem deve ser a relação entre pais, filhos e escola.

Ao longo do desenvolvimento do texto,

01. e

argumentos que justifiquem o ponto de vista

defendido devem ser apresentados. Por se tratar 02. O tema dessa proposta é bastante amplo, de

de um texto do tipo dissertativo, é importante que modo que a capacidade de delimitá-lo será

determinante para que se produza um bom texto.

o aluno utilize uma linguagem impessoal, de modo

Pode-se dizer que há a sugestão de um ciclo em

a abordar o assunto do texto, não seu produtor. que viver proporciona experiência, e a aquisição

essa linguagem também deve estar de acordo de experiência constitui-se em aprendizado

com o padrão culto formal da língua portuguesa. para a vida. Para desenvolver e fundamentar

Deve-se cuidar ainda para que as ideias sejam essa proposição, sugere-se como estratégia

apresentadas de modo coerente e coeso. argumentativa a exemplificação. Pode-se explorar

a esfera individual, citando exemplos como o de

03. Nessa proposta de redação, o aluno deverá crianças que, à medida que amadurecem, tornam-

posicionar-se em relação à ideia de que seriados se mais aptas a viver no contexto em que estão

sobre medicina podem influenciar jovens a inseridas, ou a esfera coletiva, mostrando como

escolherem a profissão de médico. Qualquer as civilizações acumulam conhecimento e assim

que seja o ponto de vista adotado, este deve ser se desenvolvem. essa é apenas uma sugestão

de desenvolvimento. É possível adotar outras

fundamentado com argumentação consistente.

estratégias, desde que sejam adequadas ao tema,

Desse modo, caso acredite que a influência dos compatíveis com a realidade e apresentadas em

seriados de TV não seja significativa, o aluno um texto coeso, coerente e de acordo com o

pode defender as seguintes ideias: padrão formal da língua.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 06 A Coesão

[...] *o uso dos mecanismos coesivos tem por função*

facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência Perguntei a **algumas delas (8)**, com idades entre seis

pelos usuários. Por essa razão, seu uso inadequado pode e dez anos, qual o último presente **que (9)** ganharam. **A** *difi cultar a compreensão do texto: visto possuírem, por* **maioria (10)** não soube responder. **Algumas (11)** citaram

convenção, funções bem específi cas, eles não podem ser vários brinquedos e eletrônicos, **outras (12)** se esforçaram

usados sem respeito a tais convenções. Se isto acontecer, para lembrar, **muitas (13)** fi caram na dúvida ou não se

isto é, se seu emprego estiver em desacordo com sua importaram com a resposta a dar porque **qualquer uma**

função, o texto parecerá destituído de seqüencialidade, o **(14)** valia.

que difi cultará a sua compreensão e, portanto, a construção esse **fato (15)** me fez pensar que a noção original de

da coerência pelo leitor / ouvinte. presente perdeu totalmente o valor para **grande parte**

KOCh, Ingedore Villaça. **das crianças de classe média (16)**. **elas (17)** ganham

tantas (18) coisas sem motivo **que (18) passaram (19)**

A coesão é o fator de textualidade mais intimamente ligado

à operacionalização de mecanismos linguísticos. É também a considerar o presente algo trivial. Quase uma obrigação

o que permite ao receptor reconstruir a linha de raciocínio dos adultos para com elas. desenvolvida pelo produtor de um texto, tento em vista O que não pensamos ao dar tantos "presentes" às crianças

que ela é responsável por explicitar, no plano linguístico, é que, assim, **lhes (20)** negamos o objetivo primordial do

a coerência. mimo, que é provocar a surpresa, a expectativa e a alegria

Neste módulo, vamos estudar os diversos mecanismos de recebê-**los (21)**.

que permitem concatenar os enunciados em um texto. Perguntei às **mesmas crianças (22)** o que elas já tinham

Como você verá, esses mecanismos podem ser gramaticais, e o que ainda não tinham em matéria de brinquedos e

lexicais ou sequenciais. aparelhos – **seus novos objetos lúdicos (23)**.

Para começarmos nosso estudo, leia, atentamente, o texto Muito mais fácil para elas foi listar o que queriam ter do

seguinte, observando as palavras e expressões destacadas que nomear o que já tinham e que gostavam de usar. Mais

e numeradas. uma vez, é possível interpretar que a quantidade

enorme

de objetos que ganham não permite que elas desfrutem do

uso
deles.

Tempo presente

Não é simples, para os pais, remar contra a maré do

> [...] *as crianças de classe média ganham tantas coisas sem motivo especial que passaram a* consumismo dos fi lhos, já que **estes (24)** sabem argumentar

considerar o presente algo trivial. quando querem algo: basta dizer que
quase todos os colegas

Já começou a temporada de consumo do fi m de ano. já têm o que pedem. e os pais, sem perceber que se trata

Os meios de comunicação informam as novidades em de pura competição, atendem aos pedidos dos fi lhos **porque**

eletrodomésticos e eletrônicos que serão transformados em **(25)** creem que **isso (26)** coloca seus rebentos dentro do

objetos de desejo e anunciam ofertas “imperdíveis” e prazos grupo. Não é verdade.

de pagamento tentadores para uma diversidade enorme de Para os pais que querem realizar o esforço, é bom saber

produtos. que, pelo mundo todo, há movimentos sociais organizados

Nesse período (1), quase todo mundo passa a pensar contra a publicidade infantil **para (27)** refrear o consumismo

no que gostaria de ganhar ou comprar para fi nalizar o ano na infância, já que está comprovado que **isso (28)** não faz

com satisfação. A frase “eu mereço” passou a ser a máxima bem ao desenvolvimento das crianças.

que (2) nos guia **nessa (3) onda de comprar, ter, querer**

Por isso (29), caro leitor, **antes de (30)** sair para comprar

ter. Incrível como o merecimento passou a ser usado para

presentes para os fi lhos, lembre-se que **seu (31)** tempo usado justifi car a posse de bens, não é verdade?

no convívio com eles é mais precioso **que (32)** o dinheiro

As crianças costumam ser as grandes vítimas do consumo

gasto para comprar coisas que **eles (33)** pensam querer.

exagerado. Não são **elas (4)** que querem ter mais e mais, **já**

que (5) os adultos entraram **nessa parada (6)** pra valer, ROSeLY SAYÃO é psicóloga e autora de *Como educar meu*

mas (7) são elas que estão mais sujeitas ao imperativo *filho*? (ed. Publifolha). Disponível em: <http://www1.folha.

do ter, já que ainda não conseguem avaliar criticamente as uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1911200916.htm.>

demandas nelas introduzidas. Acesso em: 28 nov. 2009.

Frente A Módulo 06

Pode-se afirmar que o texto anterior não é apenas uma soma de palavras e expressões isoladas. Nele, essas palavras,

expressões e sequências fazem parte de uma intrincada rede de relações que se estabelecem, numa contínua antecipação e retomada de ideias, para produzir sentido e manter a focalização.

Observe:

ref. Termo ou expressão

1 retoma “temporada de consumo de fim de ano”, **Nesse período** mencionada no 1º parágrafo.

2 que retoma a palavra “máxima”, mencionada na mesma frase.

retoma “temporada de consumo de fim de ano”,

3 Nessa (3) onda de comprar, ter, querer ter

desenvolvendo a ideia e evitando a repetição.

4 elas retoma “crianças”, palavra mencionada na frase anterior.

5 já que estabelece relação de causa.

retoma a ideia de querer ter mais e mais mencionada

6 Nessa parada

anteriormente.

7 Mas estabelece a relação de adversidade.

8 Algumas delas retoma “crianças”.

9 que retoma “último presente”.

10 A maioria

11 retomam “crianças”, separando-as em grupos conforme **Algumas**

se acrescentam informações diferentes sobre as respostas

12 Outras que deram às perguntas que lhes foram feitas.

13 Muitas

14 qualquer uma retoma “resposta”.

retoma o que foi dito no parágrafo anterior, ou seja, a

15 esse fato ideia de que as crianças não valorizam os presentes que

ganham.

16 Grande parte das crianças de classe média retomam “crianças”, reforçando a classe social a que

17 elas pertencem.

18 Tantas... que estabelece relação de consequência.

relaciona-se a “crianças”, o que fica evidenciado pela

19 Passaram

flexão verbal.

20 Lhes retoma “crianças”.

21 Los retoma “presentes”.

22 Mesmas crianças retoma as crianças a quem a articulista fez perguntas.

23 seus novos objetos lúdicos retoma “aparelhos”.

24 estes retoma “filhos”, o último de dois elementos mencionados na mesma frase, de forma a evitar ambiguidade; o primeiro elemento é “pais”.

25 Porque estabelece relação de causa.

26 isso retoma "atendem ao pedido dos filhos".

27 Para estabelece relação de finalidade.

28 isso retoma “consumismo”.

29 Por isso estabelece relação de conclusão.

30 Antes de evidencia circunstância de tempo.

31 seu retoma “pais”, os interlocutores a quem a autora se dirige.

32 que introduz o 2º elemento de uma comparação, evidenciando essa circunstância.

33 eles retoma “filhos”, evitando a repetição do termo.

esse quadro traz apenas alguns dos elementos responsáveis

por estabelecer, em “Tempo presente”, a coesão textual. Cabe a **você**, leitor, julgar se **esta narrativa** preenche

Constituem mecanismos com que se faz a “tessitura” do ou não as expectativas. texto e são os responsáveis não somente pela antecipação

e retomada de ideias, mas também por assinalar relações Você referência pessoal situacional (exófora) →

de sentido entre os enunciados ou parte deles. esta narrativa → referência demonstrativa textual (endófora)

É o uso dos elementos coesivos que permite maior

legibilidade, pois eles evidenciam as relações estabelecidas **Você** é **diferente dos** outros alunos, mas agiu

entre os elementos linguísticos que compõem um texto, **semelhantemente** a **eles**. constituindo, portanto, mecanismos de manifestação da

coerência na superfície do texto.

Você → referência pessoal situacional (exófora)

MECANISMOS DE COESÃO Diferente

dos → referência comparativa textual (endófora)

TEXTUAL Semelhantemente → referência comparativa situacional

(exófora)

Coesão referencial eles → referência pessoal textual (endófora)

Os elementos responsáveis pela coesão referencial são

os itens da língua que não possuem sentido em si mesmos, universidade só tenha **este desejo**: passar no primeiro Acredito que qualquer candidato a uma vaga na

mas remetem a outros elementos do discurso necessários exame vestibular **que** fi zer. à sua interpretação.

Referência este desejo → referência ao elemento que se segue (catáfora)

A referência é feita por meio de pronomes pessoais, que → referência ao elemento que precede (anáfora)

possessivos, demonstrativos, relativos, advérbios indicativos Substituição de lugar ou por meio de identidades e similaridades.

Diz-se que a referência é pessoal, quando é feita com o uso

de pronomes pessoais e possessivos; demonstrativa,

quando Consiste na colocação de um item no lugar de outro

entram em jogo pronomes demonstrativos e advérbios elemento do texto. Substituem-se palavras, expressões e, LÍNGUA PORTUGUESA inclusive, orações inteiras por uma espécie de “coringa”, indicativos de lugar; ou comparativa, quando se dá por

identidades e similaridades. que estabelece uma relação interna ao texto, evitando a

repetição.

esses elementos do discurso responsáveis por estabelecer

a coesão referencial podem se referir a elementos da situação **exemplos:** comunicativa fora do texto ou a elementos expressos no

próprio texto. Podem retomar elementos já mencionados Fiz um excelente trabalho de pesquisa, e ele **também**. ou antecipar outros que ainda serão introduzidos. Observe

o esquema a seguir. Também → substitui a frase “fi z (fez) um excelente trabalho

de pesquisa”.

Situacional → fora do texto (exófora)

Referência Previsões apontam um desastre ambiental iminente, mas

alguns líderes de países do primeiro mundo parecem não

Textual pensar **assim**. → expressa no próprio texto

(endófora)

Assim → substitui “[a iminência de] um desastre ambiental”.

A referência e a substituição são mecanismos de

ao elemento que coesão bastante semelhantes. O que os diferencia é o ao elemento que

precede (anafórica) fato de que a referência é estritamente gramatical e se segue (catafórica)

retoma única e exclusivamente o termo mencionado.

A substituição, por sua vez, adentra o campo semântico

exemplos:

(sentido) e normalmente implica uma redefi nição do termo

retomado.

Por isso, (**você**) antes de sair para comprar presentes • A *pizza* que pedimos ontem estava maravilhosa. Quem **a**

para os seus fi lhos, lembre-se de que seu tempo usado no fez deve ser um cozinheiro de mão cheia.

convívio com **eles** é mais precioso que o dinheiro gasto
ReFeRÊNCIA: “a” = “*pizza* que pedimos ontem”

para comprar coisas que **eles** pensam querer. • Meus irmãos pediram uma pizza de calabresa, mas eu

queria **uma** de muçarela.

Você → referência pessoal situacional (exófora)
SUBSTITUIÇÃO: “uma [*pizza*] de muçarela" ≠ “uma *pizza*

eles → de calabresa” referência pessoal textual (endófora)

Frente A Módulo 06

Elipse

Consiste na omissão de uma palavra, expressão ou oração inteira, desde que sejam facilmente recuperáveis pelo contexto.

• Todos os outros pareciam tensos àquela altura; nós, apenas preocupados.

Omite-se, após o pronome “nós”, a forma verbal “parecíamos”; a elipse é marcada com um vírgula após o pronome.

• Resolvi todos os exercícios, mas o professor só verificou os de álgebra.

Omite-se o termo “exercícios” na segunda oração.

• Gostaria muito de ir à festa, mas meu marido não.

Omite-se, na segunda oração, a frase “gostaria de ir à festa”.

Os quadros a seguir apresentam os principais mecanismos gramaticais que atuam na coesão

referencial.

Formas presas

(Funcionam como determinantes de um termo nominal)

Meu aluno mais inquieto é João. **O** menino

Artigos definidos o, os, a, as

não para quieto um minuto.

Apesar de extremamente agitado, João era

Artigos indefinidos um, uns, uma, umas

um ótimo aluno.

Major Luís não se contentava com relatos;

este(a)(s), esse(a)(s), aquele(a)(s),

demonstrativos queria ele **próprio** ver o que estava

o(s), a(s), tal(is), próprio(a)(s)

acontecendo em sua cidade.

A mulher ficou bastante perturbada depois

possessivos meu, teu, seu, nosso, vosso, dele, etc.

que **seu** marido a deixara por outra.

Pronomes Médicos são comprometidos com o trabalho.

algum(a)(s), todo, outro, qualquer,

adjetivos indefinidos **Alguns** deles deixam em segundo plano até

muito

mesmo suas famílias.

Temos visto muitas pessoas estranhas no

interrogativos Interrogativos

bairro. **que** pessoas serão essas?

esta é a praça em **cujo** jardim central há uma

relativos cujo, cujos, cuja, cujas

belíssima estátua de mármore.

As crianças estavam muito envergonhadas.

cardinais dois(as), três, quatro, etc.

duas delas mal conseguiam levantar os olhos.

Numerais

adjetivos há muitos objetivos a se cumprirem.

ordinais primeiro(a)(s), segundo(a)(s), etc. O **primeiro** deles é limpar toda sujeira trazida

pe
en

Formas livres

(substituem um termo e, normalmente, têm função de núcleo de um grupo nominal)

Joana não saía de casa desde o natal. **ela**

Pronomes pessoais de terceira pessoa ele, eles, ela, elas

estava muito deprimida.

As meninas devem fazer uma fila à direita, e

elipse –

os meninos, à esquerda.

Mulheres e crianças foram retiradas primeiro

este(a)(s), esse(a)(s),

aquele(a)(s),

da embarcação. **estas** foram colocadas em

demonstrativos tal(is), isto, isso, aquilo, o(a)(s),

uma lancha da guarda costeira, e **aquelas** em

mesmo(a)(s)

um bote salva-vidas.

(o) meu, (o) teu, (o) seu, (o) nosso, O vestido de formatura de Belinha é lindo,

possessivos

(o) vosso, (o) dele, etc. mas o **meu** será o mais maravilhoso de todos.

substantivos Pronomes empresários, acionistas e investidores da tudo, todos, nenhum, cada um, cada indefinidos empresa tentavam salvá-la da falência. **Todos** qual, qualquer um estavam muito preocupados com o futuro.

– Pode me enviar algumas folhas de papel

interrogativos que, qual, quanto timbrado?

–
qu

A mulher **que** esteve aqui ontem à sua

relativos que, o(a)(s) qual(is), quem

procura telefonou novamente.

De todos os executivos da empresa, apenas

cardinais dois(duas), três, quatro, etc.

dois chegaram para a reunião.

Os dois adolescentes conversavam sobre

meninas. O **primeiro** dizia o nome de uma

ordinais primeiro(a)(s), segundo(a)(s), etc.

colega, e o **segundo** dizia se a achava feia ou

Numerais bonita.

substantivos este ano produzimos 500 mil toneladas de (o) dobro, (o) triplo, (o)quádruplo, multiplicativos cana-de-açúcar. No próximo ano, pretendemos etc. produzir o **dobro**.

Rizicultores pretendiam produzir 10 mil

Um terço, dois quartos, três quintos,

fracionários toneladas de arroz, mas produziram apenas

etc.

um terço devido à falta de chuvas na região.

Virginópolis é a cidade **onde** nasceu minha

Advérbios “pronominais” aqui, ali, lá, aí, onde

mãe. **Lá** o tempo parece ter parado.

Qualquer um poderia matar o falsário, mas,

Formas verbais vicárias fazer como ele era muito precavido, difi cilmente

alguém o **faria** sem deixar vestígios.

acima, abaixo, a seguir, assim, desse Menina, atente-se para **o seguinte**: sou eu

Algumas expressões adverbiais

modo, etc. quem mando aqui!

Coesão lexical

Atualmente, a felicidade é encarada como uma obrigação

A coesão lexical ocorre pela repetição de um mesmo item de cada indivíduo para consigo mesmo: sentir **tristeza** é

lexical ou por meio de sinônimos, antônimos, hiperônimos quase um crime.

ou hipônimos (nomes genéricos). Tristeza → retoma, por antonímia, o termo “felicidade”.

Reiteração Hiperonímia e nome genérico

A reiteração consiste na repetição de um termo já

mencionado no texto. Observe: A hiperonímia consiste em retomar, por meio de uma LÍNGUA PORTUGUESA

palavra que designa gênero, espécie, elementos mais

Ayrton Senna da Silva foi um símbolo de dedicação e específi

cos. Observe o exemplo.

persistência para grande parte dos brasileiros. **senna**

é preciso trabalho duro para alcançar os sonhos. Compramos a mesa e as cadeiras para a sala de jantar, mostrou que não somente o talento faz um campeão;

mas os **móveis** só serão entregues depois do Natal.

Senna → repetição de parte do nome.

Nominalização Móveis → hiperônimo de “mesa” e “cadeiras”, que

são espécies de móveis.

A nominalização consiste em retomar a ideia expressa por Nomes genéricos podem, à maneira da

hiperonímia,

um verbo por meio de um substantivo que seja equivalente retomar ideias já mencionadas em um texto, como

em sentido. no exemplo a seguir.

Os políticos deveriam respeitar os cidadãos e zelar pelo O estouro da bolha imobiliária fez o governo de Dubai

bem-estar da coletividade, mas não é isso o que se verifi ca anunciar a moratória no pagamento de suas dívidas. Mas o

no Brasil. O **respeito** aos cidadãos é apenas simulado por **problema** não deverá minar a transformação do emirado

meio de atitudes populistas. na meca do turismo no Oriente Médio.

Respeito → retoma a ideia expressa pelo verbo
Problema → nome genérico que retoma “estouro da

“respeitar”. bolha imobiliária”.

Sinonímia e antonímia

esses mecanismos consistem em retomar uma ideia

Hiponímia

por meio de uma palavra diferente, usando para isso
um Ao contrário da hiperonímia, a hiponímia consiste em

sinônimo ou antônimo. Observe os exemplos. retomar e, simultaneamente, especificar um termo já

mencionado
no
texto.

O sucesso de cada *game* é associado à popularidade do

interessante se torna o **aplicativo**, pois há maior possibilidade
Nossos políticos utilizam-se de estratégias populistas próprio *site*.
Assim, quanto mais amigos jogando, mais

de competição entre os **usuários**. para alcançarem seus objetivos. **distribuição de material promocional, de cestas básicas e até mesmo de**

Aplicativo → funciona como sinônimo de *"game"*. **dentaduras** são atos comuns entre **vereadores, deputados,**

Usuários **prefeitos**, especialmente em época de eleições. → funciona como sinônimo de "amigos".

Frente A Módulo 06

Distribuição de material promocional, de cestas

Recorrência de estruturas sintáticas –

básicas e até mesmo de dentaduras → hipônimos

paralelismo de “estratégias populistas”.

Vereadores, deputados, prefeitos → Nesse caso, repetem-se estruturas frasais, que são, a cada

hipônimos de

vez, preenchidas por termos distintos. Veja os exemplos.

“políticos”.

Colocação ou contiguidade

Não existe outra pessoa igual a você. Não existe outro espaço igual a esse.

esse mecanismo de coesão lexical consiste em usar

Muito menos outra oportunidade igual a essa.

diversos termos que pertençam a um mesmo campo

VeJA, 31 out. 2001, Gávea Village.

signifi cativo. Observe o exemplo a seguir.

Nessa propaganda da Patrimóvel (Imobiliária) e da RJZ

(Engenharia) referente aos apartamentos do Condomínio

Na Internet, é fácil administrar uma enorme **rede de** Gávea Village, o publicitário utiliza o paralelismo sintático

contatos, com pessoas pouco conhecidas, porque estão não somente para estabelecer coesão, mas também para

todos ao alcance de um **clique**. A lista de amigos **virtuais** enfatizar as vantagens da aquisição do apartamento e, ao

é uma espécie de agenda de telefones [...] Basta manter mesmo tempo, argumentar. De acordo com o publicitário,

o **perfi l atualizado** e acrescentar à **página** comentários o leitor é único, como também são únicos o espaço dos

sobre, por exemplo, suas atividades cotidianas. apartamentos e a oportunidade de adquirir esse imóvel.

Diante disso, o leitor pode ser persuadido a adquirir o

produto.

Internet, rede de contatos, clique, virtuais, perfi l

atualizado, página eu tenho pressa. → todos esses termos podem ser eu tenho dúvidas. associados a "*sites* de relacionamento". eu tenho medo.

Coesão sequencial eu tenho câncer. Nós podemos ajudá-lo.

A coesão sequencial diz respeito aos mecanismos e VeJA, 01 mar. 2000, Oncologia eINSTeIN.

procedimentos que permitem que se estabeleça entre os

Na propaganda do hospital e Centro de Oncologia

enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências

eINSTeIN, a utilização do paralelismo estrutural leva à

do texto diversos tipos de relação de sentido, à medida que progressão dos signifi cados veiculados pelo texto, atingindo

o texto progride. o clímax quando é revelado o motivo da pressa, das

Alguns mecanismos de coesão sequencial são: dúvidas e do medo: "eu tenho câncer". O texto publicitário

Recorrência de um mesmo item lexical impressiona o leitor. Porém, como a adoção de um tom

otimista é válida, já que o leitor precisa gostar do anúncio,

o publicitário termina o texto com uma frase positiva: “Nós

Nesse tipo de mecanismo de coesão, ocorre a repetição podemos ajudá-lo”.

de um mesmo termo. Observe as publicidades a seguir.

Nosso céu tem mais estrelas,

Só quem faz um chocolate **tão** gostoso pode fazer um Nossas várzeas têm mais fl ores,

biscoito **tão tão tão** delicioso. Nossos bosques têm mais vida,

ISTOÉ, 21 abr. 1999, Biscoitos Suíços. Nossa vida mais amores.

Gonçalves Dias

repetição do termo “tão” intensifi ca o adjetivo “delicioso”, Na propaganda dos Biscoitos Suíços da São Luiz, a Nesse trecho de “Canção do exílio”, a repetição da mesma estrutura sintática – sujeito + verbo ter + objeto direto –, permite a manutenção do foco – numa comparação, o que ou seja, a quantidade aumentada da forma assemelha-se à nossa terra tem a mais – e a progressão textual, uma vez

quantidade aumentada de signifi cado de forma. O biscoito que, a cada verso, acrescenta-se uma informação nova.

não é apenas delicioso, mas “tão tão tão delicioso”.

Leia o texto seguinte para conhecer um pouco mais sobre

o paralelismo:

Vermelhos especiais de Koleston. **Paralelismo**

Cores mais quentes que duram, duram, duram. estão praticamente encerrados os vestibulares das escolas

CLAUDIA, set. 2001, Koleston. mais importantes do país. Mais uma vez, não foram poucas

as provas em que se exigiu dos candidatos o domínio (mais

Nessa propaganda da Koleston, há a repetição do

verbo prático do que teórico) das noções básicas de paralelismo

“durar”. O efeito semântico produzido é o da continuação, sintático. De fato, no programa de muitos vestibulares esse

tema é citado explicitamente. Para (re)lembrar e analisar

ou seja, a quantidade aumentada da forma assemelha-se à

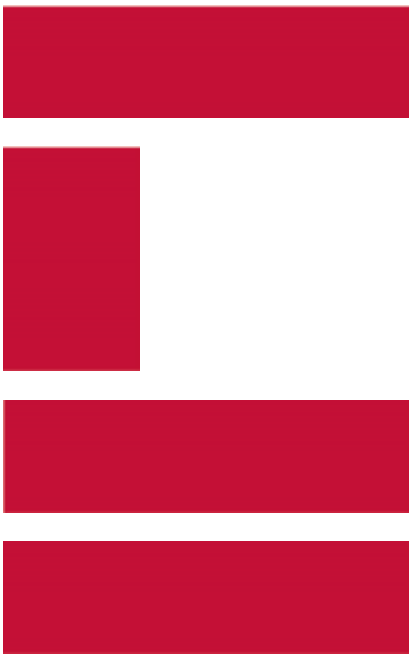
esse assunto, ocorre-me uma questão da Fuvest, baseada

extensão de tempo aumentado durante a ação. A repetição neste fragmento de texto jornalístico: “Amantes dos antigos

do verbo dá ao leitor a noção de durabilidade. Dizer bolachões penam não só para encontrar os discos, que fi cam

“as cores duram” não tem a mesma força persuasiva de a cada dia mais raros. A difi culdade aparece também na hora

“as cores duram, duram, duram." de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o conserto.”



Coesão

A questão apresentava dois itens. No primeiro, pedia-se

Recorrência de recursos fonológicos

isto: "Tendo em vista que no texto falta paralelismo sintático,

reescreva-o em um só período, mantendo o mesmo sentido e Nesse caso, segue-se em toda estrutura textual um padrão,

fazendo as alterações necessárias para que o paralelismo se que pode ser de metro, rima, assonâncias, aliterações, etc.

estabeleça". No segundo item, a banca pedia aos candidatos Leia o poema de Cruz & Sousa a seguir. que justifi cassem as alterações efetuadas.

> Os leitores certamente sabem o que são ruas paralelas **Tortura eterna**

(cuidado: é bom não confundir a paralela com a travessa). *Impotência cruel, ó vã tortura!*

No fragmento transcrito, encontra-se a passagem "penam *Ó Força inútil, ansiedade humana!* não só para [...]", que nos faz esperar que a sequência

seja "mas também para [...]" ou "como também para [...]" *Ó círculos dantescos da loucura!* ("[...]penam não só para encontrar os discos, mas também *Ó luta, Ó luta secular, insana!* para [...]"). Pois bem. No trecho em questão, afi rma-se

que os amantes dos antigos bolachões "penam não só para *Que tu não possas, Alma soberana,* encontrar os discos", porém não se estabelece o esperado

Perpetuamente refulgir na Altura,

paralelismo entre essa passagem e a seguinte, que deveria

começar com "mas também" ou "como também". O que se *Na Aleluia da Luz, na clara Hosana* faz? encerra-se abruptamente o primeiro período (com um *Do Sol, cantar, imortalmente pura.* ponto fi nal depois de "raros"). A adição iniciada em "não só"

se conclui apenas no segundo período do texto (que começa *Que tu não possas, Sentimento ardente,* com "A

difi culdade aparece também na hora de [...]").

Viver, vibrar nos brilhos do ar fremente,

Trocando em miúdos: quando se diz que uma certa pessoa

Por entre as chamas, os clarões supremos.

"não só trabalha", por exemplo, espera-se que se diga em

seguida qual é a outra atividade que ela exerce ("Aquele

rapaz não só trabalha, mas / como também estuda"). *Ó Sons intraduzíveis, Formas, Cores!...*

O candidato não poderia ter desprezado a enorme pista *Ah! que eu não possa eternizar as cores*

que a banca dá ("[...] reescreva-o em um só período [...]"). *Nos bronzes e nos mármores eternos!* É exatamente por encerrar um período que não poderia ter

sido encerrado ali que o ponto fi nal empregado depois de Nesses versos, o metro (decassílabo), as rimas, a

"raros" é o primeiro dos vilões do fragmento jornalístico em aliteração e a assonância constituem uma invariante que

que se baseia a questão. mantém o foco temático e ressalta a intensidade da vivência LÍNGUA PORTUGUESA

Vamos voltar ao trecho do exame para começar a corrigi- do eu lírico.

lo: "Amantes dos antigos bolachões penam não só para

encontrar os discos, que fi cam a cada dia mais raros, mas Recorrência de um mesmo conteúdo

/ como também [...]". Qual é a sequência? Não se pode semântico esquecer que, se os amantes dos bolachões penam não

paralelismo, é fundamental que se empregue novamente a conteúdo, com palavras distintas, à maneira do que ocorre preposição "para". Se for necessário, volte mais uma vez ao em uma paráfrase. Para isso, são usados articuladores como só para isto, penam também para aquilo. Para manter o Por esse mecanismo de coesão, repete-se o mesmo

texto original. Note que, depois que se estabelece a simetria

(com o uso duplo de "para"), o substantivo "difi culdade" se “ou seja”, “isto é”, “quer dizer”, “ou melhor”, “em outras

torna absolutamente desnecessário, uma vez que encontrar palavras”, etc. Observe. difi culdades é inerente a "penar". Vamos fechar de vez:

"Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar

Esse talento, comum a todos os profi ssionais de vários

os discos, que fi cam a cada dia mais raros, mas / como

jogos e também compartilhado por alguns amadores

também para trocar a agulha ou levar o toca-discos para o

brilhantes, é ainda mais surpreendente quando exercido

conserto". está estabelecido de vez o bendito paralelismo

sem ter sequer o apoio visual do tabuleiro, **ou seja**,

sintático. Deixando de lado os termos técnicos, o mais

inteiramente

às
cegas.

importante disso tudo é notar que o texto fi ca realmente

melhor, mais enxuto, mais claro.

em outra de suas questões, a Fuvest abordou o Ou seja → indica que há equivalência de sentido

mesmo assunto, a partir deste fragmento (também entre “sem ter sequer o apoio visual do tabuleiro”

jornalístico): "Funcionários cogitam uma nova greve e e “inteiramente às cegas”.

isolar o governador". Falta paralelismo entre "greve" e

Recorrência de tempo e aspecto verbal

"isolar". "Greve" é substantivo; "isolar" é verbo. Para que

se estabeleça o paralelismo, basta dar a "cogitam" dois

esse mecanismo permite marcar a atitude comunicativa.

complementos simétricos, paralelos (dois substantivos ou

Como você viu, há os tempos do mundo comentado e os

dois verbos). Teríamos isto: "Funcionários cogitam fazer nova

tempos do mundo narrado. Os tempos do comentário

greve e isolar o governador" ou "Funcionários cogitam nova

mundo comentado – conduzem o interlocutor a uma atitude

greve e isolamento do governador".

receptiva mais tensa e atenta. Já os tempos do relato

CIPRO NeTO, Pasquale. Disponível em: – mundo narrado – levam o interlocutor a assumir uma

. atitude mais relaxada, pois o texto não lhe exige nenhuma

Acesso em: 09 dez. 2010. reação direta.

Frente A Módulo 06

Leia os dois textos a seguir e observe os tempos verbais **Texto ii**

neles recorrentes. **Fora** no dia de minha chegada. **jantara** com um

companheiro de viagem, e ávidos ambos de conhecer a corte,

Texto i saímos de braços dados a percorrer a cidade. **Íamos**, se não

A ficção eficaz do *reality* me engano, pela Rua das Mangueiras, quando, voltando-nos,

Competições como o "Brazil's Next Top Model" **vimos** um carro elegante que levavam a trote largo dous

assumem ares inequívocos de farsa fogosos cavalos. Uma encantadora menina, sentada ao lado

Uma das grandes vantagens que os *reality shows* **têm** o macio estofo, e **deixava** pender pela cobertura derreada de uma senhora idosa, se **recostava** preguiçosamente sobre

sobre as novelas está menos no fator realidade dos primeiros do carro a mão pequena que **brincava** com um leque de

do que na capacidade de criar ficção de uma maneira, por penas escarlates. **Havia** nessa atitude cheia de abandono

vezes, mais eficiente do que as segundas. muita graça; mas graça simples, correta e harmoniosa:

está chegando ao final a terceira temporada de *Brazil's* não desgarro com ares altivos decididos, que afetam certas

Next Top Model (quinta, às 21h; 12 anos). O programa mulheres à moda. escolhe uma entre várias meninas desesperadas para ALeNCAR, José de. *Lucíola.*

virarem modelo e a lança, por assim dizer, no mercado. No início do trecho, há o emprego do pretérito O esquema é aquele básico dos *reality shows* de competição: mais-que-perfeito e do pretérito perfeito, evidenciando a cada semana, as candidatas **são submetidas** a uma prova a sequência temporal dos fatos que, no momento da e uma candidata **será eliminada.** enunciação, o narrador traz à tona. O uso do pretérito Aparentemente, o esquema do programa é semelhante ao imperfeito nas sequências seguintes indica um relato do

dos jogos. **Há** regras, há provas, há competição; o melhor que ambos os personagens viram naquele momento, mas

vence, os piores **tiveram** sua chance e a **desperdiçaram**. que constituem o segundo plano do relato, o pano de fundo.

> Mas, como na narrativa, esse tipo de jogo envolvido nos esse tipo de texto permite ao leitor uma atitude menos

reality shows **pressupõe** o mesmo pacto fundamental, engajada e tensa, pois não lhe exige, como já se apontou,

a suspensão da descrença. entretanto, ao contrário da uma reação imediata.

narrativa, onde esse pacto se **firma** entre narrador (ou

Justaposição narradores) e espectadores (ou leitores etc.), no *reality* de

competição o pacto **é** bem mais complexo, pois **envolve**, Por esse mecanismo, as frases podem aparecer apenas

por assim dizer, também os personagens. justapostas, sem mecanismos de sequenciação entre elas,

> Daí que a competição por um lugar ao sol no maravilhoso ou serem articuladas por marcadores linguísticos.

Motta implorando silenciosamente por misericórdia e ouvir mundo das *top models* (ou dos executivos, no caso do similar **Circuito Fechado** *O Aprendiz)* **assume** ares inequívocos de farsa. **estão** todos Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. escova, lá, num faz de conta que **acena** para o mundo real, todos creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, topando fingir que é emoção a emoção que de fato **sentem**. espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água Por isso mesmo, é, muitas vezes, muito mais envolvente quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, do que qualquer trama inventada na novela, com outra abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. vantagem adicional: **dura** menos e só **exige** do espectador Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, uma hora por semana. relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, Você **vê** uma vez e não **consegue** parar de voltar, a cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. cada novo episódio. Quem **será** que **vai ser humilhada** Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, desta vez? Quem **vai se desfazer** em lágrimas diante de cadeira, cinzeiro,

papéis, telefone, agenda, copo com jurados sádicos? Quem **vai olhar** para a *hostess* Fernanda lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, a sentença final? Quem, depois de salva da guilhotina, **vai** cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. **prometer** melhorar, com voz sumida e lágrimas, só para Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques,

ser ceifada na semana seguinte? memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa,

> e é claro, de acordo com a sua índole, você **começa** a cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos,

torcer pela moça que namora meninas, ou pela da favela, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes,

ou pela que está grávida, ou pela que parece tão boazinha... xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz,

> Só não é melhor porque, em vez de funcionar como um papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras,

antídoto virtual para que milhares de meninas pelo Brasil copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço

desistam da profissão como seria razoável, **acaba tendo** o de cigarros, caixa de fósforos. escova de dentes, pasta, água.

efeito contrário. Prova de que a ficção "artificial" do *reality* Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel,

é realmente eficaz. cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova

> ABRAMO, Bia. *Folha de S. Paulo,* 29 nov. 2009. de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro,

fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone,

> O texto de Bia Abramo pertence ao mundo comentado, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e

é um artigo de opinião. Nele, pode-se observar como o caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó,

emprego dos tempos e modos verbais assinala tanto a gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras,

atitude comunicativa quanto a perspectiva da autora. pratos, talheres, copos, guardanapos. xícaras, cigarro e

> Ao utilizar principalmente o presente do indicativo, fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona.

o pretérito perfeito – simples – e o futuro do presente, Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias,

a articulista mantém mobilizado o receptor do texto,

calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta,

impelindo-o a pensar, a seguir-lhe o raciocínio. É, portanto, cama, travesseiro. inevitável que o leitor mantenha uma atitude tensa e atenta RAMOS, Ricardo. Disponível em:

durante a leitura. portugues/ult1693u10.jhtm>. Acesso em: 28 jan. 2010.

Coesão

Nessa crônica de Ricardo Ramos, não há um único **COOrdeNATiVAs**: ligam as orações sem tornar uma

elemento de sequenciação. As frases são apenas justapostas dependente da outra, sem que a segunda complete o sentido

e articuladas por sinais de pontuação. Ainda assim, o leitor é da primeira. capaz de perceber que o texto narra um dia na vida de uma

personagem. Pela sequência de ações relatadas, é possível **sUBOrdiNATiVAs**: ligam duas orações que se

também delimitar o tempo de duração da narrativa. Nesse completam uma à outra. caso, o leitor deve acionar seu conhecimento de mundo e

Não apenas as conjunções, mas também as preposições

fazer inferências para compreender o sentido do texto.

e alguns advérbios estabelecem conexões entre termos,

A justaposição, como se afi rmou antes, também pode orações e frases em um texto. Sempre que necessário,

ocorrer com o uso de elementos linguísticos. Observe os consulte as tabelas que tratam das classes gramaticais no

exemplos a seguir. módulo 02 da Frente C.

É preciso precaver-se contra doenças virais, fortalecendo

ATIVIDADE

o organismo com uma alimentação saudável e balanceada.

dessa maneira, é mais fácil manter-se longe das tão

Conjunções, preposições e pronomes relativos –

indesejáveis viroses que acometem a população no inverno.

preposicionados ou não – foram retirados do texto seguinte.

Dessa maneira Preencha as lacunas, de forma a evidenciar as ideias e as → demarca uma sequência do texto

relações entre as diversas partes do texto.

Nas últimas semanas, por exemplo, o Twitter foi

Games navegam no sucesso de redes sociais

acionado pelos iranianos para denunciar, em mensagens

curtas e tempo real, a violência contra os manifestantes

que reclamavam de fraudes nas eleições presidenciais.

Nas últimas semanas → ordenador temporal

Uma pesquisa **nos estados Unidos**, por exemplo,

mostrou que 91% dos adolescentes usam os *sites* apenas

para se comunicar com amigos que eles já conhecem.

Nos estados Unidos → ordenador espacial.

LÍNGUA PORTUGUESA

[redacted]

Mudando um pouco de assunto, por que não vamos

[redacted]

juntos à cachoeira Chica Dona amanhã.

[redacted]

eprodução

R

Mudando um pouco de assunto → marcador conversacional *Mais de 60 milhões de pessoas jogam o "Farmville", aplicativo*

que indica mudança do tópico focado pelos interlocutores. *mais popular do Facebook*

Conexão Plantar, colher e cultivar sua própria fazenda; assumir o

> É a relação signifi cativa que se estabelece entre elementos papel de um mafi oso envolvido em trapaças milionárias;

ou orações de um texto e que aparece explicitamente criar receitas e gerenciar o próprio restaurante – tudo isso

marcada por itens lexicais – conectores e partículas de dentro das redes sociais da Internet, fi que claro, e com a

ligação – como as conjunções e preposições, que evidenciam ajuda dos amigos virtuais. Os chamados *social games* – jogos

o relacionamento lógico de ideias. ____reúnem grupos de participantes – vêm avançando

dentro das redes._____, esses ambientes ampliam a

Pedro estudava **e** ouvia música.

Tempo função original de interação entre usuários _____meio de

simultâneo mensagens e recados. É o império do lazer.

Enquanto Pedro estudava, ouvia música.

Os *social games* avançam a cada dia graças aos objetivos

simples de cada jogo: diversão, competição e cooperação

Apesar de estar triste, participou da festa.

entre amigos _____alcançar prestigío em um

Concessão

determinado grupo. eles dependem também do ambiente

Embora estivesse triste, participou da festa.
_____estão disponíveis. "O sucesso de cada game

é associado à popularidade do próprio site._____,

Por meio de conjunções e preposições é possível expressar

quanto mais amigos jogando, mais interessante se torna o

as mais diversas relações de sentido, tais como oposição,

adição, comparação, causa, proporcionalidade, tempo, etc. aplicativo, _____há maior possibilidade de competição

Relembre as principais conjunções e locuções conjuntivas a entre os usuários", explica Raquel Recuero, pesquisadora e

partir dos quadros apresentados na página 102 do primeiro professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)

volume desta Coleção. da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Frente A Módulo 06

relaxamento – Um dos maiores sucessos do segmento **Trecho 2**

"Jogo o *Farmville* há dois meses, e a prática quase diária se o Brasil, onde, por vezes, os melhores profi ssionais do ensino estão no sudeste e sul do País. Por isso, as tornou para mim uma maneira de relaxar", diz a bancária formas de ensino a distância são mais democráticas, Daniela Borracha. "Administrar um ambiente, _____ pois permitem ao profi ssional do nordeste e norte do País virtual, me motiva a permanecer no jogo", completa. ter acesso a pesquisadores e professores dos maiores Para Shernaz Daver, fundador da empresa Zynga e um dos centrosurbanos. criadores do *Farmville*, os *social games* oferecem uma nova ALMeIDA, D. C. “Internet, educação e preconceito”. modalidade de diversão. "Trata-se de uma nova experiência *Nómadas – Revista Crítica de ciências sociales y* social: queremos conectar o mundo ___dos jogos", diz. *jurídicas*, n. 14. Disponível em: <http://ucm.es/info/ **Orkut** – No Brasil, o *social game* mais famoso está mais de quatro meses, o *Farmville*

oferece ao usuário a tradicionais (professor, aluno, quadro, aulas expositivas) representa um óbice de ordem psicológica que precisa possibilidade de cultivar uma fazenda virtual – e já reúne ser vencido, mormente num país pobre e extenso como mais de 60 milhões de "fazendeiros" ao redor do mundo. de 300 milhões de usuários cadastrados. Lançado há pouco O apego desmesurado às formas de educação provém do *Facebook*, rede _____acaba de atingir a marca

nomadas/14/dcoelho.pdf> Acesso em: 20 jun. 2009.

disponível na mais popular rede do país: o Orkut. O *Buddy*

Poke pegou em meados de 2008 entre os brasileiros.

Trecho 3

funcionamento é simples: trata-se de um avatar _____
A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da

pretende simular ações e expressões do usuário, _____
complexidade do aprender hoje, da troca, do estudo em

abraçar, beijar e até fazer cócegas nos amigos.
Atualmente, grupo, da leitura, do estudo em campo com experiências

cerca de 39 milhões de usuários possuem o aplicativo
reais. A tecnologia é tão somente um “grande apoio”, uma

instalado em suas páginas pessoais do Orkut. âncora, indispensável à embarcação, mas não é ela que

_____ os bem-sucedidos *social games* também a faz
fl utuar ou evita o naufrágio. A Internet traz saídas

apresentam problemas. A falta de desafi os, típicos dos
e levanta problemas [...] jogos eletrônicos tradicionais, e
também a lentidão podem entrevista com José Manuel Moran.

Disponível em:

limitar seu crescimento contínuo. "_____ manter o

interesse dos usuários, os jogos precisam sofrer
contínuas entrevista0025.asp>. Acesso em: 20 jun. 2009.

atualizações._____, as pessoas que inicialmente o
Com base nas informações contidas nesses trechos,

utilizavam podem fi car cansadas do aplicativo",
defende **redijA** um artigo de opinião para um jornal ou revista,

Recuero. _____ a lentidão, verifi cada em alguns *social*
posicionando-se com relação à educação a distância.

games, é fruto da explosão do número de jogadores,
que Apresente argumentos relevantes e coerentes, que

acessam a atração simultaneamente. fundamentem seu
ponto de vista.

SBARAI, Rafael. *Veja,* 29 de out. 2009 (Adaptação).

ATeNçÃ

dessa forma – assim – caso contrário – mas **NÃO** serão
corrigidas redações com menos de 15 (quinze)

pois – ainda que – que – para – por meio – que linhas.

para – que – como – por – já – em que – seu

02. (UFMG) Leia este texto:

linhas, porque isso evita que você se perca. No caso do Procure escrever frases que não ultrapassem três ou quatro **dica para você estruturar bem as frases ilha das Flores em suas produções textuais** estamos em Belém Novo, município de Porto Alegre, no extremo sul do Brasil. Mais precisamente, na latitude 30 graus, 12 minutos, 20 segundos sul, e longitude 51 graus, texto dissertativo-argumentativo, para evidenciar sua linha 11 minutos e 23 segundos oeste. de raciocínio e manter a coesão e a coerência, estruture, Caminhamos, neste momento, numa plantação de principalmente, períodos compostos por subordinação, tomates e podemos ver à frente, em pé, um ser humano, utilizando, adequadamente, as conjunções, preposições, no caso, um japonês. pronomes e outros mecanismos de coesão que você estudou

neste módulo. Os japoneses se distinguem dos demais seres humanos

pelo formato dos olhos, por seus cabelos pretos e por seus

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

nomes característicos. O japonês em questão chama-se

Suzuki.

Os seres humanos são animais mamíferos, bípedes, e se

01. distinguem dos outros mamíferos, como a baleia, ou bípedes,

(UFMG–2010) Leia estes três trechos, em que se apresentam

algumas considerações relativas ao ensino a distância: telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. como a galinha, principalmente por duas características: o

Trecho 1 O telencéfalo altamente desenvolvido permite aos seres

O governador de São Paulo, José Serra, assinou na humanos armazenar informações, relacioná-las, processá-las

tarde desta quinta-feira (9) o decreto que cria a Univesp e entendê-las. O polegar opositor permite aos seres humanos

(Universidade Virtual do Estado de São Paulo), sistema o movimento de pinça dos dedos, o que, por sua vez, permite

de ensino superior a distância. “eu mesmo tenho o pé a manipulação de precisão.

atrás [com relação à educação a distância]. Vendo TV, O telencéfalo altamente desenvolvido, combinado com a

fi co me perguntando se dá mesmo para aprender”, disse capacidade de fazer o movimento de pinça com os dedos,

logo após dar sinal verde para o projeto. deu ao ser humano a possibilidade de realizar um sem

Disponível em: número de melhoramentos em seu planeta, entre eles...

ultnot/2008/10/09ult1057103.jhtm>. Acesso em: 20 jun. 2009. cultivar tomates.

Coesão

O tomate, ao contrário da baleia, da galinha e dos Uma

responsabilidade que só fazia aumentar o verdadeiro

japoneses, é um vegetal. Fruto do tomateiro, o tomate terror que Berenice sentia quando se aproximava o

passou a ser cultivado pelas suas qualidades alimentícias sábado, dia que habitualmente o pai, homem muito

a partir de 1800. O planeta Terra produz cerca de ocupado, escolhia para a sessão cinematográfi ca semanal.

61 000 000 de toneladas de tomate por ano. O senhor À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia fi cando

Suzuki, apesar de trabalhar cerca de 12 horas por dia, cada vez mais agitada e nervosa; e quando o pai, chegado

é responsável por uma parte muito pequena desta o sábado, fi nalmente lhe dizia, está na hora, vamos, ela

produção. A utilidade principal do tomate é a alimentação frequentemente se punha a chorar e mais de uma vez

dos seres humanos. O senhor Suzuki é um japonês e, caíra de joelhos diante dele, suplicando, não, papai, por

portanto, um ser humano. No entanto, o senhor Suzuki favor, não faça isso comigo. Mas o pai, que era um homem

não planta tomates com a intenção de comê-los. Quase enérgico e além disso julgava ter o direito de exigir da

todos os tomates produzidos pelo senhor Suzuki são fi lha que o acompanhasse (viúvo desde há muito, criara

entregues ao supermercado em troca de dinheiro. Berenice sozinho e com muito sacrifício), mostrava-

O dinheiro foi criado, provavelmente, por iniciativa se intransigente: não tem nada disso, você vai me

de Giges, rei da Lídia, grande reino da Ásia menor, do acompanhar. e ela o fazia, em meio a intenso sofrimento.

séc. VII antes de Cristo. Cristo era um judeu. Os judeus Por fi m, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim.

possuem um telencéfalo altamente desenvolvido e um Mas antes que o fi lme começasse, corria ao banheiro,

polegar opositor. São, portanto, seres humanos. colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes

Até a criação do dinheiro, a economia se baseava na se apagavam cerrava fi rmemente os olhos, mantendo-os

troca direta. A difi culdade de se avaliar a quantidade de assim durante toda a sessão. O pai, encantado com

tomates equivalentes a uma galinha, e os problemas de o fi lme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era

uma troca direta de galinhas por baleias foi um dos fatores perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa

principais para a criação do dinheiro. A partir do século III voz neutra mas fi rme:

antes de Cristo, qualquer ação ou objeto produzido – Gostei. Gostei muito.

pelos seres humanos, fruto da conjugação de esforços Era de outro fi lme que estava falando, naturalmente.

do telencéfalo altamente desenvolvido com o polegar Um fi lme que o pai nunca veria.

opositor, assim como todas as coisas vivas ou não vivas SCLIAR, Moacyr. *Contos reunidos*.

sobre e sob a Terra, tomates e galinhas e baleias podem São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ser trocados por dinheiro.

Para facilitar a troca de tomates por dinheiro, os seres **01.** em certo momento do texto, percebe-se a introdução da

humanos criaram os supermercados... fala das personagens mesclada à fala do narrador. LÍNGUA PORTUGUESA

Fonte: Texto transcrito do curta-metragem *Ilha das Flores*.

A presença do diálogo nesta narrativa tem como principal

Direção e roteiro de Jorge Furtado, 1989.

efeito

redijA um texto, descrevendo o processo de

encadeamento das ideias na composição desse trecho A) marcar a aceleração do tempo.

de “Ilha das Flores”. B) evidenciar o confl ito entre as personagens.

03. (Milton Campos-MG–2011) **eLABOre** um texto D) assinalar a sequenciação dos elementos do enredo. C) promover a alternância do foco narrativo.

dissertativo em que você se posicione criticamente sobre

a questão ambiental, analisando seus desdobramentos e **02.**

[redacted]

impactos, em âmbito mundial. Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o

[redacted]

pai a levava à força.

Na elaboração de seu texto, apresente argumentos

consistentes e bem fundamentados, capazes de dar O período pode ser reescrito, mantendo-se seu sentido

sustentação ao seu ponto de vista. original, da seguinte forma:

Observações: A) Como Berenice não gostava de ir ao cinema, o pai

a

• **PrOdUzA** um texto de, no mínimo, 15 linhas. levava à força.

• **dÊ** um título a ele. B) Quando Berenice não gostava de ir ao cinema, o pai

• a levava à força. **FAçA** a redação a tinta.

C) Enquanto o pai a levava à força, Berenice não gostava

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

de ir ao cinema. D) À proporção que o pai a levava à força, Berenice não

gostava de ir ao cinema.

(UERJ–2010)

instrução: Com base no texto a seguir, responda às questões **03.** de **01** a **05**. Por fi m, aprendeu a se proteger.

Filme

A forma de proteção desenvolvida por Berenice reforça

Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o

um traço temático central do texto.

pai a levava à força. Cinema era coisa que ele adorava,

sempre sonhara em se tornar cineasta; não o conseguira, A palavra que **MeLHOr** defi ne esse traço é

claro, mas queria que a fi lha partilhasse sua paixão, com A) submissão. C) dissimulação.

o que se sentiria, de certa forma, indenizado pelo destino. B) intolerância. D) incomunicabilidade.

Frente A Módulo 06

04. 07.

À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia [...] rendendo a verdadeira substância da coisa em si,

fi cando cada vez mais agitada e nervosa; seja ela aço polido **ou** carne palpitante.

A expressão destacada contribui para a construção da O emprego do conectivo destacado, no contexto, explica-se

tensão narrativa, porque está relacionada com porque

A) a passagem do tempo.

A) revela ideias excludentes entre si.

B) a complicação crescente.

B) expressa fatos em sequência cronológica.

C) o desfecho surpreendente.

D) a evolução da personagem. C) representa acontecimentos em simultaneidade.

D) enfatiza a existência de mais de uma alternativa.

05 instrução: Com base no texto a seguir, responda às questões **08.** a **08**

. existe sempre um conceito por trás do que faço, **só**

existe sempre um conceito por trás do que faço, só **que** nem sempre a montagem se completa.

que nem sempre a montagem se completa. Os conceitos

se escondem no **subconsciente**[1]. **ziguezagues**[2] que em relação ao que foi dito anteriormente, o uso da

atordoam. expressão destacada tem o valor de

Quando o **xadrez**[3] funciona, o conceito é formado por A) realce.

encaixes eliminando a importância exagerada que poderia

ser dada a certas fotos mais formais. B) ressalva.

Não são acasos felizes, pois, desde o começo de um C) exclusão.

projeto, uma idéia já existe; apenas ela é fl exível e se D) contestação.

deixa impregnar pela existência das pessoas fotografadas.

O interessante é fazer a **matéria**[4] externa vibrar em

09. (UFPR–2011 / Adaptado) As expressões assinaladas no [5] toda sua força de maneira que seja **espelho** de minhas parágrafo fazem a retomada de informações apresentadas intenções, sem deixar de ser espelho da vida. Coração

espelho da **carne**[6]. previamente no texto.

edward Weston diz nos “Notebooks” que “a câmera No fi nal de maio deste ano, a revista *Science* publicou

deve ser usada para documentar a vida”. Documentar no um trabalho que causou alarde para além dos muros da sentido íntegro, não o bater chapa automático de algum comunidade científi ca. Liderado pelo doutor Craig Venter, acontecimento mais importante histórico ou socialmente,

porém o documento de vida. Diria que revelar essa um grupo de cientistas norte-americanos conseguiu

vida, essa força, é o essencial, pois de qualquer forma criar em laboratório a primeira célula controlada por um

documento sempre será a foto tomada. ele continua: genoma sintético. **A descoberta**[1] sinaliza para o fato “rendendo a verdadeira **substância**[7] da coisa em si, seja de que a criação de seres vivos inéditos na natureza ela **aço**[8] polido ou carne palpitante”.

RIO BRANCO, Miguel. (fotógrafo) parece não estar distante, **o que**[2] despertou a atenção

Notes on the tides. Rio de Janeiro: Sol Gráfica , 2006. de diversos setores da sociedade. Prova **disso**[3] foi a

atitude do presidente Barack Obama que, após tomar

05. [...] de maneira que seja espelho de minhas intenções, especializados em biotecnologia que elaborassem um conhecimento **do feito**[4], pediu a **seus**[5] conselheiros

sem deixar de ser espelho da vida.

relatório sobre os possíveis prós e contras da descoberta.

O signifi cado essencial do fragmento destacado também O Vaticano, por sua vez, conclamou para o debate ético,

pode ser observado em:

ao afi rmar que a descoberta “deve ter regras, como tudo

A) “Os conceitos se escondem no subconsciente.”

o que toca o coração da vida”.

B) “Quando o xadrez funciona, o conceito é formado por encaixes.” Assinale a alternativa que **NÃO** estabelece de forma

adequada a relação entre a expressão destacada e a

C) “pois, desde o começo de um projeto, uma idéia já

informação que essa expressão retoma.

existe.”

D) “e se deixa impregnar pela existência das pessoas A) “A descoberta” (ref. 1) → a criação em laboratório da

fotografadas.” primeira célula controlada por um genoma sintético.

06. O autor afi rma que o processo da criação artística parte na natureza parece não estar distante. B) “o que” (ref. 2) → a criação de seres vivos inéditos

de um conceito.

C) “disso” (ref. 3) → da criação em laboratório da

No texto, o sentido dado à palavra “conceito” se opõe a

primeira célula controlada por um genoma sintético.

A) subconsciente.

D) “do feito” (ref. 4) → da criação em laboratório da

B) fotos.

C) acasos. primeira célula controlada por um genoma sintético.

D) pessoas. E) “seus” (ref. 5) → do presidente Barack Obama.

Coesão

10. A melhora da economia reduziu as preocupações dos (UEPB–2011)

– Não deixe sua cadela entrar na minha casa de novo. brasileiros com três problemas antigos. em 2006, 31%

ela está cheia de pulgas. das pessoas entrevistadas pelo Ibope apontavam fome e

– Diana, não entre nessa casa de novo. ela está cheia miséria como

grandes desafios do país. Hoje, são 18%.

de pulgas. A falta de emprego, motivo de apreensão para 41%, há

em relação à interlocução que se estabelece na piada, quatro anos, agora é citada por 33%. [...]

analise as proposições e coloque **V** para as **VerdAdeirAs** "Violência aumenta a preocupação dos brasileiros com

e **F** para as **FALsAs**. a segurança, segundo o Ibope." *Jornal Nacional,* 09 jun.

( ) O termo "ela" nas duas falas dos interlocutores faz 2010. Disponível em:

alusão aos mesmos referentes, considerando-se a noticia/2010/06/ violencia-aumenta-preocupacao-dos-brasileiros-

comicidade na construção de sentido do texto. com-seguranca-segundo-o-ibope.html>.

Acesso em: 26 set. 2010.

( ) O humor da piada se efetiva, em razão da ambiguidade

causada pelo pronome "ela", o que ocasiona

o desfecho do diálogo. **Texto ii**

( ) A referenciação contida no texto, por meio do termo

[...] o surgimento da polícia no Brasil foi inspirado para

"ela", estabelece um exemplo de coesão anafórica.

ter função de controle social dos excluídos e defender as

Marque a alternativa **COrreTA**.

oligarqui

A) F F V C) F V V E) F V F

Nessa matriz de pensamento, a polícia, ainda hoje,

B) V F F D) V F V

é entendida como o único órgão responsável pela

SEÇÃO ENEM segurança. Todavia, a sua função é apenas mais árdua

que todas as outras, pois tenta eximir a criminalidade,

01. exigindo o cumprimento das leis e solução dos conflitos.

(Enem–2009) Filho de engenheiro, Manuel Bandeira foi

Sendo assim, o monopólio do uso da força pelo estado,

obrigado a abandonar os estudos de arquitetura por

por meio das policias, tem que estar pautado na

causa da tuberculose. Mas a iminência da morte não

legalidade, sob controle de fiscalização.

marcou de forma lúgubre a sua obra, embora em seu

humor lírico haja sempre um certo toque de morbidez, RABeLO, Marcio dos Santos. “Constituição 1988, LÍNGUA PORTUGUESA

até no erotismo. Tradutor de autores como Marcel Proust cidadania e segurança pública”

e William Shakeaspeare, esse nosso Manuel traduziu Disponível em:

mesmo foi a nostalgia do paraíso cotidiano mal idealizado legislacao-artigos/constituicao-1988-cidadania-e-seguranca-

por nós, brasileiros, órfãos de um país imaginário, nossa publica-2947455.html>. Acesso em: 26 set. 2010 (Adaptação).

Cocanha perdida, Pasárgada. Descrever seu retrato em

palavras é uma tarefa impossível, depois que ele mesmo

já o fez tão bem em versos. **Texto iii**

Revista Língua portuguesa, nº 40, fev. 2009. Muitos indagarão como o mito da não-violência

A coesão do texto é construída principalmente a partir do(a) brasileira pode persistir sob o impacto da violência real,

A) repetição de palavras e expressões que entrelaçam cotidiana, conhecida de todos e que, nos últimos tempos,

as informações apresentadas no texto. é também ampliada por sua divulgação e difusão pelos

meios de comunicação de massa. Ora, é justamente no

B) substituição de palavras por sinônimos como

modo de interpretação da violência que o mito encontra

"lúgubre" e "morbidez", "melancolia" e "nostalgia".

meios para conservar-se.

C) emprego de pronomes pessoais, possessivos e

De fato, o primeiro mecanismo empregado para

demonstrativos: "sua", "seu", "esse", "nosso", "ele".

interpretar a violência é o da exclusão: afirma-se que a

D) emprego de diversas conjunções subordinativas que nação brasileira é não-violenta e que, se houver violência,

articulam as orações e períodos que compõem o texto. esta é praticada por gente que não faz parte da nação

E) emprego de expressões que indicam sequência, (mesmo que tenha nascido e viva no Brasil). [...]

progressividade, como "iminência", "sempre", "depois". O segundo mecanismo é o da distinção: distingue-se o

essencial e o acidental, isto é, por essência, os brasileiros

02. não são violentos e, portanto, a violência é acidental, um Os textos a seguir servem de referência para a proposta

de redação. acontecimento efêmero, passageiro, uma epidemia ou

um surto localizado na superfície de um tempo e de um

Texto i espaço definidos, superável e que deixa intacta nossa

Nos últimos quatro anos, a violência fez com que essência não-violenta.

os cidadãos brasileiros se preocupassem mais com a O terceiro mecanismo é de tipo jurídico: a violência fica

insegurança. Foi uma das conclusões de uma pesquisa Ibope circunscrita ao campo da delinqüência e da criminalidade,

encomendada pelo movimento “Todos pela educação”. o crime sendo definido como ataque à propriedade

privada (furto, roubo e latrocínio, ou seja, roubo seguido **Texto V**

de assassinato). Esse mecanismo permite, por um lado,

determinar quem são os agentes violentos (de modo **Minha alma (A paz que eu não quero)**

geral, os pobres) e legitimar a ação (esta sim, violenta) O Rappa

da polícia contra a população pobre, os negros, as crianças

A minha alma tá armada e apontada

de rua e os favelados. [...]

Para cara do sossego!

O quarto mecanismo é de tipo sociológico: atribui-se a

epidemia de violência a um momento definido do tempo, Pois paz sem voz, paz sem voz

aquele no qual se realiza a transição para a modernidade Não é paz, é medo!

das populações que migraram do campo para a cidade As vezes eu falo com a vida,

e das regiões mais pobres (norte e nordeste) para as

As vezes é ela quem diz:

mais ricas (sul e sudeste). [...] Aqui, não só a violência

é atribuída aos pobres e desadaptados, como ainda é "Qual a paz que eu não quero conservar,

consagrada como algo temporário ou episódico. Prá tentar ser feliz?"

Finalmente, o último mecanismo é o da inversão do As grades do condomínio

real, graças à produção de máscaras que permitem São prá trazer proteção

dissimular comportamentos, idéias e valores violentos

Mas também trazem a dúvida

como se fossem não-violentos. Assim, por exemplo, o

machismo é colocado como proteção natural à natural Se é você que tá nessa prisão

fragilidade feminina; o paternalismo branco é visto como Me abrace e me dê um beijo,

proteção para auxiliar a natural inferioridade dos negros; Faça um filho comigo!

a repressão contra os homossexuais é considerada

Mas não me deixe sentar na poltrona

proteção natural aos valores sagrados da família; a

No dia de domingo, domingo!

destruição do meio ambiente é orgulhosamente vista

como sinal de progresso e civilização etc. Procurando novas drogas de aluguel

em resumo, a violência não é percebida como toda Neste vídeo coagido...

prática e toda idéia que reduza um sujeito à condição de É pela paz que eu não quero seguir admitindo

coisa, que viole interior e exteriormente o ser de alguém, É pela paz que eu não quero seguir

que perpetue relações sociais de profunda desigualdade

É pela paz que eu não quero seguir

econômica, social e cultural. [...]

ChAUÍ, Marilena. “Cultura política e política cultural”. É pela paz que eu não quero seguir admitindo

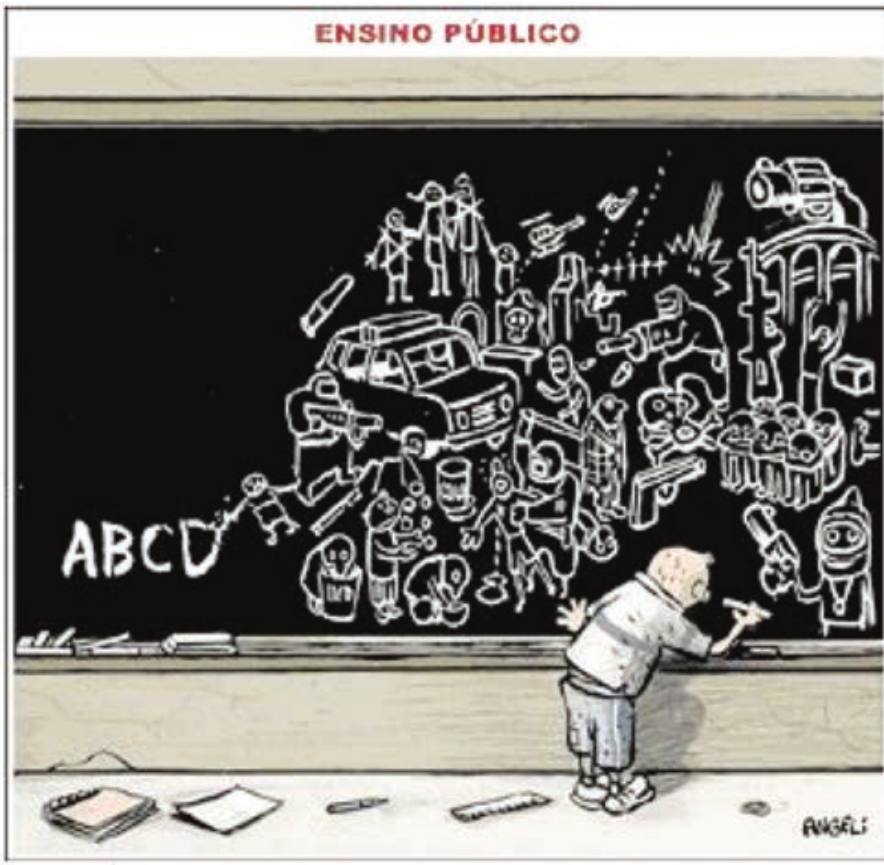
Disponível em: Disponível em: .

40141995000100006&script=sci_arttext> (Adaptação). Acesso em: 20 set. 2010. Videoclipe disponível em:

www.youtube.com/watch?v=vF1Ad3hrdzY&ob=av2e>.

Texto iV

Considerando a coletânea, redija um texto dissertativo-



argumentativo sobre o tema **Formas de violência na sociedade brasileira contemporânea.**

instruçõ

• Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, elaborando propostas

para a solução do problema discutido em seu texto.

Suas propostas devem demonstrar respeito aos

direito
human

• Lembre-se de que a situação de produção de seu texto

requer o uso da modalidade escrita culta da língua

portug

• O texto não deve ser escrito em forma de poema

(versos) ou de narrativa.

• O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas

escrita

Disponível em:

html>. Acesso em: 26 set. 2010. • Dê um título a seu texto.

Coesão

GABARITO

I. eaD é um sistema de educação auxiliar que pode trazer resultados positivos, mas sua

implantação ainda é permeada por dúvidas

Fixação

quanto à sua eficiência.

Ou

01. Para cumprir o comando da questão, é necessário

que o aluno atenda às exigências do gênero II. embora a educação a distância possua

artigo de opinião. espera-se, portanto, que o aspectos positivos, como a inclusão social,

aluno produza um texto argumentativo, de cunho ainda há dúvidas quanto à qualidade desse

crítico e autoral, em 1ª ou 3ª pessoa, próximo do sistema de ensino auxiliar.

registro formal, posicionando-se acerca do tema

proposto com um bom nível de informatividade. Como possibilidade contra-argumentativa, é

O posicionamento deve ser feito com clareza, mas interessante que o aluno aponte que, apesar

é possível tanto para aspectos positivos, quanto das inúmeras dificuldades e impedimentos que

para dúvidas sobre esse sistema de ensino. parecem se colocar frente à efetiva implantação

da educação a distância, ela pode ser entendida

O aluno pode: como uma das alternativas mais viáveis para

a minimização das deficiências educacionais

• Abordar a possibilidade de não ser a Internet brasileiras.

o único veículo utilizado para a divulgação

e a socialização da educação a distância, 02. São muitas as possibilidades de descrição do

conforme é apontado no primeiro trecho, na processo de encadeamento das ideias nesse texto. fala do governador de São Paulo.

O aluno poderia focalizar a coesão gramatical

• Apontar que, independente de qual seja o

do texto, feita por meio das concordâncias

suporte utilizado para a expansão e a aplicação LÍNGUA PORTUGUESA

nominais e verbais; da ordem dos vocábulos;

da eaD, ele virá com instrumentos capazes de

dos conectivos; dos pronomes pessoais de

atingir as comunidades pretendidas.

3ª pessoa (retos e oblíquos), pronomes

• possessivos, demonstrativos, indefinidos, Desenvolver a ideia de que o projeto é

abrangente e que não ficará restrito às interrogativos e relativos; de diversos tipos de

regiões Sul e Sudeste, em que a realidade da numerais; de advérbios e artigos definidos; de

educação presencial é mais comum. expressões de valor temporal. Nesse caso, ele

poderia descrever um ou mais de um dos tipos de

conexão gramatical, a saber, frásica, interfrásica,

• Problematizar os mecanismos ligados

temporal, referencial.

ao processo de aferição dos conteúdos,

à socialização dos estudantes e às experiências

A coesão frásica estabelece uma ligação significativa

concretas de aprendizado.

entre os componentes da frase, com base na

concordância entre o nome e seus determinantes,

Para o desenvolvimento do texto, o aluno pode entre o sujeito e o verbo, entre o sujeito e seus

utilizar várias estratégias argumentativas, entre predicadores; na ordem dos vocábulos na oração;

elas, a relação de causa / consequência, em na regência nominal e verbal. A coesão interfrásica

que, por exemplo, dificuldades provenientes da designa os variados tipos de interdependência

extensão territorial (causa) demandariam um semântica existentes entre as frases na superfície

sistema auxiliar de educação mais includente textual. essas relações são expressas pelos

(consequência). conectivos ou operadores discursivos. existe o

processo de justaposição, em que a coesão se

Também a contraposição pode ser utilizada dá em função da sequência do texto, da ordem

como forma de proposição e desenvolvimento em que as informações, as proposições, os

argumentativos, explorando conjunções argumentos vão sendo apresentados. Na coesão

adversativas e concessivas o que geraria referencial, um componente da superfície textual

estruturas como: faz referência a outro componente, que, é claro,

Frente A Módulo 06

já ocorreu antes. Para essa referência, são 04. B

largamente empregados os pronomes pessoais de

terceira pessoa (retos e oblíquos); os pronomes 05. D

possessivos, demonstrativos, indefinidos,

06. C

interrogativos, relativos; os diversos tipos de

numerais; os advérbios e os artigos. 07. D

O aluno poderia focalizar a coesão lexical ao

08. B

descrever o uso dos termos que retomam os

vocábulos ou expressões que já ocorreram, porque

09. C

existe, entre eles, algum tipo de relação: traços

semânticos que os associam por semelhança ou por 10. C
oposição. Dentro da coesão lexical, a repetição e

a reiteração são recursos frequentes, amplamente Seção Enem utilizados na construção do texto “Ilha das Flores”.

03. Pelo fato de a proposta de redação ser bastante

ampla, o aluno deverá ser capaz de delimitar o 01. C

tema e evidenciar o objetivo de sua redação em

02. Nessa proposta de redação, o aluno não deve

uma tese clara, preferencialmente apresentada

tratar apenas da violência cotidiana veiculada

nos primeiros parágrafos. É importante, pelos meios de comunicação, mas também de

também, que fique claro o que se entende por outros modos de violência menos evidentes. Para

"questão ambiental". Sendo assim, o aluno pode isso, ele pode considerar as ideias apresentadas no

reservar parte de sua redação para apresentar texto de Marilena Chauí e sintetizadas no seguinte

sucintamente aspectos relacionados: à escassez trecho: "em resumo, a violência não é percebida

de matérias-primas e de recursos naturais; ao como toda prática e toda idéia que reduza um

aquecimento global e suas consequências sobre sujeito à condição de coisa, que viole interior e

a agricultura e sobre o cotidiano das populações exteriormente o ser de alguém, que perpetue

em geral; aos efeitos dos crescentes índices de relações sociais de profunda desigualdade

poluição que afetam a saúde das pessoas. Nesse econômica, social e cultural". O texto IV reitera

contexto, dificilmente seria possível deixar de essa perspectiva de Chauí, pois mostra que a falta

mencionar as relações entre a questão ambiental de acesso à boa educação e, consequentemente,

e o desenvolvimento econômico e industrial, a boas oportunidades de emprego pode conduzir

o qual se dá pela exploração e pelo esgotamento as pessoas menos favorecidas à criminalidade.

de recursos naturais e tem como uma de suas Seria

interessante, assim, que o aluno procurasse

consequências a poluição ambiental. Dessa forma, apresentar as relações entre as formas implícitas

o aluno pode, desde a elaboração de sua tese, de violência e a violência real, ainda que não seja

contemplar essas relações e posicionar-se a partir necessário concordar com a ideia de que esta é

delas, embora esse recorte temático seja apenas consequência daquelas. O texto V, por sua vez,

uma sugestão. De fato, é possível propor qualquer mostra que a violência afeta a vida de todos,

delimitação a respeito do assunto, desde que tal inclusive daqueles que não dependem do estado

para garantir sua segurança.

recorte esteja bem definido e fundamentado em

argumentos adequados à sustentação do ponto O aluno deve organizar suas ideias em um

de vista. texto claro e bem estruturado e, além disso,

apresentar uma proposta de intervenção sobre

Propostos a problemática tratada no texto. Pelo fato de as propostas do enem valorizarem a questão da

cidadania, sugere-se que o aluno não delegue a

01. B

solução do problema apenas ao estado e a seus

02. A órgãos de segurança, mas também aponte de que

modo a sociedade civil pode atuar para minimizar

03. D as várias formas de violência.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 04 B Elementos da poesia

VERSIFICAÇÃO, METRIFICAÇÃO

E ASPECTOS SONOROS

O trabalho com a poesia exige do leitor uma percepção

estética aliada a uma compreensão temática, ou seja,

é necessário que se perceba como um autor utilizou

determinados recursos para retratar certos assuntos. Com

isso, é possível reconhecer como o exercício poético não é mero

fruto de inspiração ou acaso, mas um processo consciente

de escolha vocabular, métrica, rítmica e visual. Vamos

editoria de Arte

conhecer alguns desses elementos da elaboração poética. As sílabas destacadas são fortes; as outras, fracas.

Se usarmos os sinais **–** e ***U***, respectivamente para

A métrica, o ritmo, o emprego de recursos sonoros por

sílabas fortes e fracas, ocorrerá o seguinte:

meio de elementos como a rima, a onomatopeia, a aliteração,

Es - TA - va à - TO - a - na - VI (da)

a assonância, a anáfora, o refrão, entre outros, são a chave

u – // u – // u u – //

para o autor conciliar o sentido e o som em seus versos.

O - MEu - a - MOR - me - cha – MOu

A crítica literária Norma Goldstein, em seu livro *Versos, sons*

u – // u – // u u – //

e ritmos, analisa a relação entre os aspectos sonoros e o

Pra - VER - a - BAN - da - pas - SAR

conteúdo feita por Chico Buarque na letra de sua composição *u – // u – // u u – //* “A banda”; observe:

Can - TAN - do - COI - sas - de a - MOR.

A musicalidade (sugestão de música e ritmo) *u – // u – // u u – //*

pode partir do título, algumas vezes. Como na letra [...] Além do jogo da alternância entre sílabas

da canção “A banda”, de Chico Buarque de holanda. fortes e fracas – que vem a ser a cadência do

O nome indica música, multidão, festejo. A partir poema –, há outros efeitos sonoros. A repetição

daí, fica-se na expectativa de um texto que contenha de letras, por exemplo. [...] Você percebe as

estas sugestões. É o que acaba acontecendo. seguintes repetições: o som “T”, na primeira linha

A banda passa e altera a vida das pessoas: o triste vira ou verso; o som “M” no segundo verso; o som “P”,

alegre; o velho se torna criança; o que está parado no

terceiro; e o som “Q” (grafado “C”) no quarto.

em todos os versos há um outro som que se repete:

começa a se movimentar. A temática está apoiada no

a vogal “A”.

ritmo do texto: simples, curto, contagiante:

estava à toa na vida, [...] As repetições lembram o som das percussões

O meu amor me chamou, da banda. Também marcam o compasso da marcha,

Pra ver a banda passar ritmo musical que percorre todo o texto. A banda

Cantando coisas de amor. rompe com o cotidiano das pessoas, que se põem a

ouvi-la, levadas por um feitiço irresistível. enquanto

O ouvinte capta o apelo do texto, graças à ela passa, dura o encantamento, a ilusão. Depois,

harmonização de todos os seus elementos, um dos tudo volta a ser como antes:

quais, o ritmo. É possível começar a percebê-lo, Mas para meu desencanto

através da marcação das sílabas poéticas: O que era doce acabou

Es - TA - va à - TO - a - na - VI (da) Tudo tomou seu lugar

O - MEu - a - MOR - me - cha - MOu Depois que a banda passou

Pra - VER - a - BAN - da - pas - SAR GOLDSTeIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 13. ed.

Can - TAN - do - COI - sas - de a - MOR. São Paulo: Ática, 2004.

Frente B Módulo 04

Como se percebe, o ritmo melódico de um texto encontra-se • 7 sílabas poéticas: **heptassílabo** ou **redondilha maior**

vinculado à sua métrica. Por isso, é interessante que o

• 8 sílabas poéticas: **octossílabo**

leitor faça a **escansão** dos versos para discernir o ritmo do

texto. escandir um poema é dividi-lo em sílabas poéticas, • 9 sílabas poéticas: **eneassílabo** que são diferentes das gramaticais. Observe passo a passo

• 10 sílabas poéticas: **decassílabo**

os procedimentos para escandir os versos de um poema:

• 11 sílabas poéticas: **endecassílabo**

1º) Fazer ou não a elisão, junção, das vogais. A união

ocorre apenas quando as vogais em sílabas separadas • 12 sílabas poéticas: **dodecassílabo** ou **alexandrino**

forem ambas tônicas ou átonas. Se uma vogal estiver • Mais de 12 sílabas poéticas: **bárbaros** em uma sílaba tônica e a outra em uma sílaba átona,

não há a elisão. Quando um poema é **assimétrico**, ou seja, é formado por

versos que apresentam diferentes números de sílabas, ele é

2º) em seguida, é preciso contar apenas até a sílaba

tônica da última palavra do verso. constituído por **versos livres**. Além disso, os versos podem

também ser denominados **brancos** por não apresentarem

3º) Depois de fazer a elisão e conferir a sílaba tônica nenhuma rima; nesse caso observe que o critério é sonoro

da última palavra do verso, conte o número de

e não se relaciona

com a métrica.

sílabas poéticas.

Agora que você já sabe como são classifi cados os versos,

Veja o exemplo de escansão apresentado a seguir: veja o nome que se atribui às estrofes de acordo com o

número de versos que as estrutura:

Co / mo / po / de o / pei / xe / vi / (vo) • **dístico** (estrofes formadas por dois versos)

1 2 3 4 5 6 7 • **terceto** (por três)

Vi / ver / fo / ra / da á / gua / fri / (a) • **quadra** ou **quarteto** (por quatro)

1 2 3 4 5 6 7 • **quinteto** ou **quintilha** (por cinco)

• **sexteto** ou **sextilha** (por seis)

Co / mo / po / de / rei / vi / ver

• **sétima** ou **septilha** (por sete)

1 2 3 4 5 6 7

• **oitava** (por oito)

Sem / a / tu / a / com / pa/ nhi / (a)

• **novena** ou **nona** (por nove)

1 2 3 4 5 6 7

• **décima**

(por dez)

A partir do esquema anterior, é possível reconhecer como, A musicalidade na poesia está vinculada não só ao ritmo

no primeiro verso, houve a elisão das sílabas “de” e “o”, pois (sílabas fortes e fracas) e à métrica, mas também a alguns

ambas são átonas, assim como também ocorreu a fusão, recursos estilísticos que tornam o texto extremamente

no segundo verso, das sílabas “da” e “á”, que são tônicas. sonoro. A utilização desses artifícios não é meramente um

Além disso, no primeiro verso, a contagem foi encerrada atrativo rítmico, pois eles fazem parte de uma elaboração

na sílaba “vi”, que é a tônica da palavra “vivo”, por isso, artística consciente. Dessa maneira, uma onomatopeia, uma

a sílaba “vo” não foi considerada. Já no terceiro verso, a anáfora ou uma rima, entre outros elementos, possuem

contagem foi até a última sílaba do verso “ver”, que é a um sentido, uma relevância. Vários recursos estéticos são

tônica do termo “viver”. empregados na linguagem poética para se atingir uma

riqueza sonora vinculada a uma exploração semântica.

Após conferir quantas sílabas há em cada verso dessa

Som e sentido caminham juntos em vários momentos. Para

cantiga folclórica, percebe-se que ela é um exemplo de um

que você possa perceber isso, vejamos algumas fi guras

poema regular ou **simétrico**, pois todos os versos têm o

sonoras vinculadas ao sentido de suas produções:

mesmo número de sílabas poéticas, no caso, sete. Saber o

número de sílabas que constitui um verso é extremamente **1) rima**: é a fi gura mais frequentemente utilizada

relevante, pois esse é um dos principais critérios utilizados na poesia. Uma rima é construída a partir de uma

para denominá-los. De acordo com o número de sílabas similaridade sonora presente no fi nal ou no interior dos

poéticas, os versos são chamados de: versos. Quanto à sonoridade, elas são denominadas:

- **rimas consoante e toante**: a rima consoante 1

sílaba poética: **monossílabo**

é a que apresenta semelhanças sonoras mais

• 2 sílabas poéticas: **dissílabo** amplas, que abrangem consoantes e vogais

• (ex: arvor**edo**, az**edo**, d**edo**, cresc**ente**, 3 sílabas poéticas: **trissílabo**

decad**ente**, adolesc**ente**). Por sua vez, a rima

• 4 sílabas poéticas: **tetrassílabo** toante é a que só apresenta semelhança na

• vogal tônica, sem que as outras consoantes ou 5 sílabas poéticas: **pentassílabo** ou **redondilha menor** vogais coincidam (ex: p**e**dra, v**e**lho, pr**a**nto,

• 6 sílabas poéticas: **hexassílabo** est**a**nho).

• **rimas ricas e pobres**: há dois critérios para **Amostra da poesia local**

que se possa denominar uma rima como

Tenho duas rosas na face,

rica ou pobre: o gramatical e o sonoro. Pela

ótica gramatical, as rimas ricas são as que
Nenhuma no coração. pertencem a palavras
de classes gramaticais

No lado esquerdo da face

diferentes (ex: pom**ar** e apanh**ar** – substantivo

e verbo; **mente** e doce**mente** – substantivo e
Costuma também dar alface, advérbio), já as
pobres são as que pertencem

No
lado
direito
não.

a palavras de uma mesma classe gramatical

(ex: doce**mente** e alegre**mente** – ambas as MeNDeS,
Murilo. história do Brasil. In: *Poesia completa e prosa*.

palavras são advérbios; l**ar** e pom**ar** – ambas Rio de
Janeiro: Nova Aguilar, 1995. p. 185.

são substantivos). Quanto ao critério fônico,
as

rimas pobres são as que têm os mesmos sons **2)**
Aliteração: Repetição de sons consonantais,

a partir da vogal tônica (ex: v**ida** e desc**ida**
empregados geralmente como um simples jogo lúdico

– são idênticas somente a partir do **i** tônico), com as
palavras (caso das brincadeiras de trava-língua)

as ricas apresentam uma semelhança sonora ou como
um recurso estético para reiterar o sentido

antes mesmo da vogal tônica (ex: firma**mento**

do que está sendo retratado pelo texto. Veja como

e tor**mento** – antes mesmo da tônica **e**, a

consoante **m** já aparecia enriquecendo a rima). na primeira estrofe do poema “Violões que choram”,

o autor simbolista Cruz e Sousa utilizou a aliteração

Já no que diz respeito ao local em que elas se encontram para simular o ambiente musical retratado por ele.

na composição do poema, as rimas são denominadas a partir

dos esquemas em que se enquadram. Veja alguns casos: **Vozes veladas, veludosas vozes,**

• **Volúpias dos violões, vozes veladas, esquema de rimas**:

A) Vagam no**s** velho**s** vórtice**s** veloze**s rimas emparelhadas, paralelas ou geminadas**

AABB: ocorrem quando a rima se encontra em D**os** vento**s**, **vivas**, **vãs**, **vulcanizadas**. dois versos unidos, como o próprio nome já

indica, formando um **par**. Você deve ter percebido como a recorrência das consoantes

B) v, **z**, **l**, **d** e **s** sugeriu o ambiente fugidio, diáfano, etéreo, **rimas intercaladas ou interpoladas A – – A**: nesse caso, a rima se dá

com os versos extremos sinestésico e musical, ao retratar a confusão de vozes voando

da estrofe. Observe como na primeira estrofe pelo ar, levadas pelo vento. deste clássico soneto de Vinicius de Moraes,

3) Assonância: Repetição de fonemas vocálicos.

o autor empregou as rimas **interpoladas**

(A – – A) e **emparelhadas (– B B –)**: Veja como exemplo a letra da música “Clara”, de

Caetano Veloso:

De tudo, ao meu amor serei atento (A)

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto (B)
qu**a**ndo **a** m**a**nh**ã** m**a**drug**a**v**a**

Que mesmo em face do maior encanto (B)
calm**a**

Dele se encante mais meu pensamento. (A)
alt**a**

C) Alternadas, entrecruzadas, entrelaçadas ABAB: cl**a**r**a**

nesse caso, as rimas estão alternadamente

cl**ara** morri**a** de **a**mor

dispostas na estrofe como neste exemplo de

Paulo Leminski: [...]

[...] **a** moç**a** ch**a**mad**a** cl**a**r**a**

vida que me venta (A) **á**gu**a**

sina que me brisa (B) **a**lm**a**

só te inventa (A) l**a**v**a** quem te precisa (B)

alv**a** c**a**mbr**a**i**a**...

LeMINSKI, Paulo. *La vie en close*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Observe que Caetano Veloso não empregou a assonância

Alguns escritores condenam a rima, principalmente pelo fato sem ter uma intencionalidade. Como o tema retrata o

de muitos poetas a utilizarem de modo excessivo, previsível amor platônico e puro da moça, o compositor explorou,

e despropositado, apenas como mero recurso sonoro, sem

propositadamente, a vogal **a** para traduzir o sentimento

uma relevância maior para o texto. Os poetas modernistas

são um bom exemplo disso. Veja como, no seguinte poema, casto dela. Tudo no poema é perpassado pela pureza

Murilo Mendes ridiculariza a poesia brasileira do início do simbolizada pelo **a**, desde o nome próprio

(*Clara*), até o

século xx, que tinha, para ele, apenas a preocupação de rimar, ambiente (*manhã, calma, alta, clara*) e a atividade praticada

de retratar temas românticos e de utilizar clichês: por ela (lavar a *alva cambraia* em águas também claras).

Frente B Módulo 04

4) Anáfora: é a repetição de uma mesma palavra ou Passa pasto

expressão utilizada para traduzir uma ideia de rotina,

Passa boi

mesmice, circularidade ou reiterar a importância

de algo. Observe a presença anafórica do “que” no Passa boiada poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade.

Passa galho

quadrilha

De imbuze

João amava Teresa que amava Raimundo

Debruç

que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili

que não amava ninguém. No riacho

João foi para os estados Unidos, Teresa para o convento, Que vontade

Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, De cantar!

Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes [...]

que não tinha entrado na história.

BANDeIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 16. ed.

ANDRADe, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. p. 132-133.

Nova Aguilar, 1983. p. 89.

6) Paronomásia: emprego de palavras parônimas, ou

5) Onomatopeia: expressão que procura reproduzir

seja, que possuem sons parecidos, mas significados

o som das coisas ou dos animais. A onomatopeia

diferentes. São parecidas com os **trocadilhos**,

aparece com frequência em quadrinhos, na literatura

embora não tenham o caráter debochado e malicioso

infantil e na música. A intencionalidade dela é ilustrar,

sonoramente, algum acontecimento que esteja sendo deles. Palavras como “embolada”, “bolada”, “balada”

descrito no texto, o que propicia maior verossimilhança e “bola” e “rebola” são termos parônimos utilizados

ao relato. A onomatopeia pode ser simplesmente por Zeca Baleiro em sua composição “Vô imbolá”.

um ruído expresso por um termo (como *toc-toc,*

Vô imbolá

tum-tum-tum, tic-tac, ram-rem, zzzzzz, Bumba!,

atchim!, trrriiiiimmmm!) ou pode aparecer no próprio Zeca Baleiro

o caso do clássico poema “Trem de ferro”, de Manuel *imbola vô imbolá* ritmo do poema para sugerir um movimento, como é

Bandeira. *eu quero ver rebola bola*

Trem de ferro *você diz que dá na bola*

na
bola
você
não
dá

Ao conhecer um pouco mais sobre esses recursos sonoros

em um poema, esperamos que você tenha conseguido

perceber que a musicalidade em um texto pode ser não só

um recurso sonoro atrativo, mas um elemento estilístico

utilizado conscientemente pelo autor para intensificar o

sentido de seu texto. Assim, o estrato fônico pode reiterar

os aspectos semânticos do poema, o que torna a obra

Rocha muito mais enriquecedora e criativa. Nesses casos,

o som

Rafael e o sentido estão extremamente próximos, cabe ao leitor

conseguir fazer as associações entre eles.

Café com pão

Café com pão

Café com pão

ASPECTOS VISUAIS

O aspecto visual é outro significativo elemento utilizado no

Virge Maria que foi isto maquinista? processo de produção de sentido em um texto poético. Desde

[...] muito cedo os autores passaram a explorar a disposição dos

versos na página, construindo um “ritmo visual” para seus

A

textos. Contudo, é na década de 50, do século xx, com o

Ôo... Movimento Concretista, que a visualidade na poesia ganhou

Foge, bicho maior propriedade. Os poetas, desde então, passaram a

explorar as potencialidades figurativas da linguagem

poética

Foge, povo com mais intensidade.

Passa ponte Veja, a seguir, alguns recursos visuais explorados

Passa poste na poesia:

Elementos da poesia

1. A poesia pode ser construída sem a obrigatoriedade Como exemplo de exploração do espaço em branco da

linear do verso, ou seja, da leitura convencional: página, leia o poema autobiográfi co de José Paulo Paes, “Ode

da esquerda para a direita, do início para o fi m, de à minha perna esquerda”. Observe a disposição gráfi ca das

cima para baixo. No exemplo seguinte, do escritor palavras na primeira estrofe: William Blake, traduzido por Augusto de Campos,

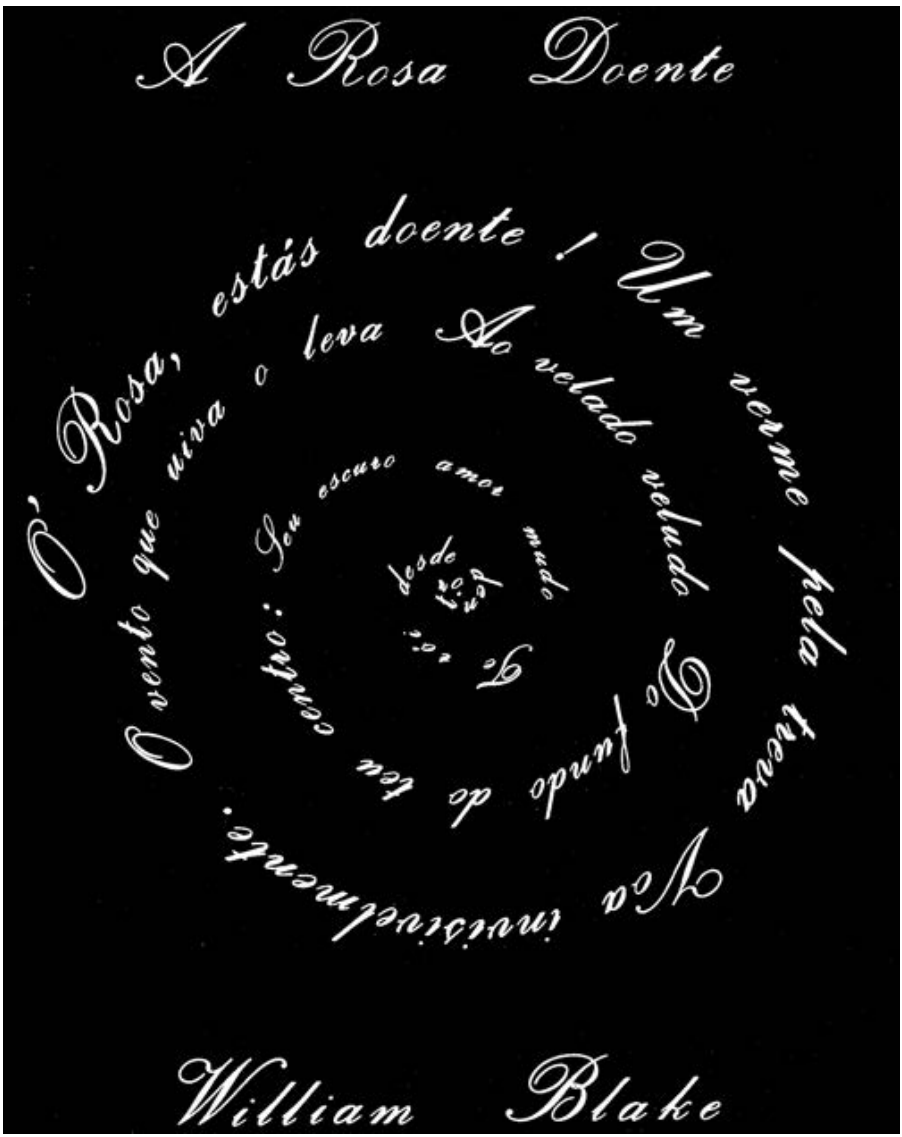
Ode à minha perna esquerda

o poeta elege a circularidade para promover a

esquerda direita

disposição gráfi ca de seus versos, rompendo com o tradicionalismo. esquerda direita

direita



direita

Nenhuma perna

é eterna.

PAeS, José Paulo. *Prosas seguidas de odes mínimas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Como você deve ter notado, o ritmo anafórico dos primeiros versos é formado para representar o cotidiano da vida do poeta enquanto ele possuía as suas duas pernas: a esquerda e a direita. entretanto, após ter a perna esquerda amputada, o ritmo do texto quebra-se, assim como a própria rotina do autor. A partir do terceiro verso, há apenas a presença da perna direita, que, "manca", deixa nítida a falta da esquerda.

O espaço em branco deixado pelo autor está, portanto, pleno de signifi cação. Melhor que palavras, a ausência delas disse muito mais sobre a falta e o vazio da perna amputada.

O corpo do poema aparece mutilado, espelhando, visualmente, o próprio corpo físico do autor. Nesse texto

exemplar, o aspecto imagético e o rítmico se fundem em

uma adequada retratação da temática abordada.

3. A visualidade na poesia encontra-se também na

utilização de elementos não verbais na elaboração dos textos. Assim, significantes mesclam-se a ícones, símbolos, imagens publicitárias, etc. O poema transforma-se em um espaço adequado para a colagem de inúmeros "textos" vindos de diversas origens. Veja os seguintes exemplos:

CAMPOS, Augusto de. "A rosa doente". In: Viva vaia; poesia 1949-1979. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. p. 221.

2. Um dos elementos visuais que passam a ser valorizados

pelos poetas é o próprio espaço em branco da página,

Poeme visual / Poema visual, 1970/78.

que é visto não como vazio, mas como ausência significativa, linguagem promotora de sentido,

espaço produtor de ideias. O branco não é terreno

insignifi cante, mas pleno de signifi cados que devem

ser lidos. Veja o seguinte depoimento do crítico Octavio

Paz sobre a riqueza do espaço em branco da página:

A página, que não é senão a representação do espaço real

onde se estende a palavra, converte-se em uma extensão

animada, em perpétua comunicação com o ritmo do poema.

Mais do que conter a escritura dir-se-ia que tende ela mesma

a ser escritura. [...] O espaço torna-se escritura: os espaços

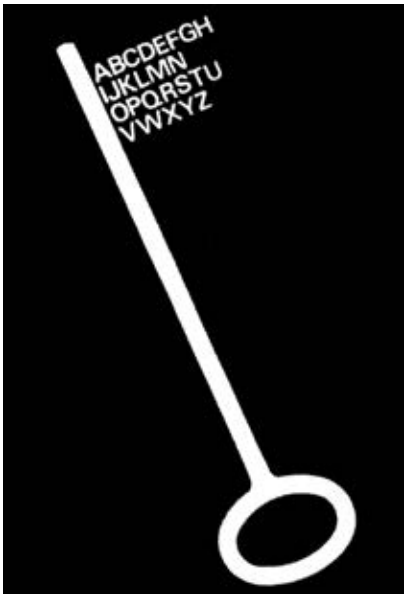
em branco (que representam o silêncio, e talvez por isso

mesmo) dizem algo que os signos não dizem.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Tradução de Sebastião
Poeme visual / Poema visual, 1971/82.

Uchoa Leite. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. BROSSA, Joan.
Poesia vista. Tradução de Vanderley Mendonça.

São Paulo: Amauta editorial / Ateliê editorial, 2005, p. 27 e 31.



Frente B Módulo 04

4. O tipo de letra empregado e a disposição gráfica da palavra na página são outros fatores primordiais para os autores que exploram, por meio da visualidade, diferentes significados em seus textos. A) **iNdiqUe** uma palavra ou expressão que possa substituir “Qual” (primeira estrofe), sem alterar o sentido do texto. B) Na segunda estrofe, **sUBsTiTUA** a palavra “viu” por

Veja um exemplo: outra que cumpra a mesma função comunicativa que

ela tem no texto.

C) Nessas estrofes, os únicos recursos poéticos utilizados são rima e ritmo? **jUsTiFiqUe** sua resposta.

02. (UFMG) Leia o fragmento 6 do poema de José Paulo Paes e o poema de Aníbal Machado.

CAMPOS, Augusto de. *Viva vaia* (1949-1979). São Paulo: Ateliê editorial, 2002.

6

Ode à minha perna esquerda

5. Outra marca da poesia visual construída a partir, esquerda direita principalmente, do Movimento Concretista de 1956 é esquerda direita a exploração do significante (a própria materialidade e imagem da palavra) como um significado em si

mesmo. A letra, em seu aspecto formal, já carrega um

Nenhuma
perna

sentido, como se verifica no poema “Life”, de Décio

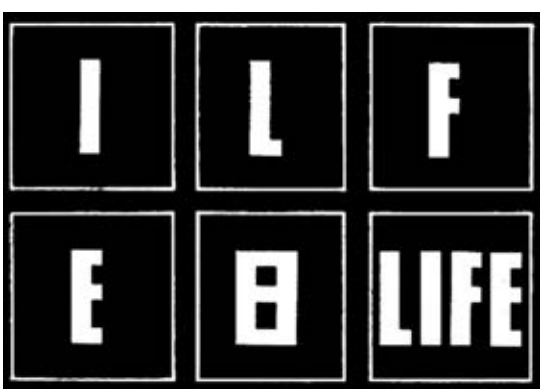
é
eterna.

Pignatari, em que o autor visualiza todo o processo

de nascimento e crescimento do ser humano pela
PAeS, José Paulo. *Prosas seguidas de odes mínimas*.

sequência das letras que também “crescem” e se
São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

“desenvolvem” ao longo do poema.



PIGNATARI, Décio. *Poesia pois é poesia*;

1950-1975. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

A partir de tais exemplos, espero que você tenha identificado a relevância de recursos sonoros e visuais, que são conscientemente utilizados como elemento de significação pelos autores. Tente aperfeiçoar isso nos

exercícios a seguir.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (FUVEST-SP–2010) Leia estas duas estrofes da

conhecida canção “Asa-Branca”, de Luís Gonzaga

e humberto Teixeira.

Quando olhei a terra ardendo

Qual fogueira de São João,

eu perguntei a Deus do céu, ai

Por que tamanha judiação.

MAChADO, Anibal M. *Cadernos de João*. Rio de Janeiro:

.....

Nova Fronteira, 2002, p. 140.

Quando o verde dos teus olhos

se espalhar na plantação, em ambos os casos, faz-se uso do espaço branco da

eu te asseguro, não chores não, viu, página para obter certo efeito. **redijA** um texto,

eu voltarei, viu, meu coração. explicando o efeito obtido em cada um deles.

03. III. O apego do eu lírico à tradição da poesia clássica Observe o seguinte poema de Ricardo Aleixo:

patenteia-se na escolha de um verso latino como

núcleo da estrofe.

está **COrreTO** o que se afirma em

A) I, apenas.

B) II, apenas.

C) I e II, apenas.

D) II e III, apenas.

E) I, II e III.

02. (UNIFESP–2009) Leia os textos e analise as afirmações.

Texto i

Disponível em: <www.custodio.net>. (Adaptação).

Texto ii

rat
erra
ter

rate
rra
ter

rater
ra
ter

ALeIxO, Ricardo. *Trívio*. Belo horizonte: Scriptum, 2001.
raterr a ter

COMeNTe como o autor explorou os aspectos visuais raterra terr

do poema articulados com o efeito de sentido proposto. araterra ter

EXERCÍCIOS PROPOSTOS raraterra te rrraraterra t

01. erraraterra (FUVEST-SP–2010)

terrarate

Mais do que a mais garrida a minha pátria tem Décio Pignatari

Uma quentura, um querer bem, um bem I. A graça do texto I decorre da ambiguidade que

Um “libertas quae sera tamen”* assume o termo “concreta” na situação apresentada.

Que um dia traduzi num exame escrito: II. O texto II é exemplo de poesia concreta, relacionada

ao experimentalismo poético, no qual o poema

“Liberta que serás também”

rompe com o verso tradicional e transforma-se em

e repito! objeto visual.

Vinicius de Moraes, “Pátria minha”, Antologia poética. III. Para a interpretação do texto II, pode-se prescindir

*A frase em latim traduz-se, comumente, por “liberdade dos signos verbais.

ainda que tardia”. está **COrreTO** o que se afirma em

Considere as seguintes afirmações:

A) I, apenas.

I. O diálogo com outros textos (intertextualidade) é

B) III, apenas.

procedimento central na composição da estrofe.

C) I e II, apenas.

II. O espírito de contradição manifesto nos versos indica

que o amor da pátria que eles expressam não é oficial D) I e III, apenas. nem conformista. E) I, II e III.

Frente B Módulo 04

03. (FUVEST-SP–2009) “Vestindo água, só saído o cimo do

05. (UFU-MG–2006) Leia os versos do poeta Ferreira Gullar.

pescoço, o burrinho tinha de se enqueixar para o alto, [...]

a salvar também de fora o focinho. Uma peitada. Outro Quantas tardes numa tarde!

tacar de patas. Chu-áa! Chu-áa... – ruge o rio, como e era outra, fresca,

chuva deitada no chão. Nenhuma pressa! Outra remada, debaixo das árvores boas a tarde

vagarosa. No fim de tudo, tem o pátio, com os cochos, na praia do Jenipapeiro

muito milho, na Fazenda; e depois o pasto: sombra, [...]

capim e sossego... Nenhuma pressa. Aqui, por ora, este Muitos

poço doido, que barulha como um fogo, e faz medo, Muitos dias há num dia só

não é novo: tudo é ruim e uma só coisa, no caminho: porque as coisas mesmas

como os homens e os seus modos, costumeira confusão. os compõem

É só fechar os olhos. Como sempre. Outra passada, na

com
sua
carne
(ou
ferro

massa fria. e ir sem afã, à voga surda, amigo da água,

que nome tenha essa

bem com o escuro, filho do fundo, poupando forças para

matéria
tempo

o fim. Nada mais, nada de graça; nem um arranco, fora

suja ou

de hora. Assim.”

não)

ROSA, João Guimarães. “O burrinho pedrês”. *Sagarana.*

[...]

Como exemplos da expressividade sonora presente neste É impossível dizer

excerto, podemos citar a onomatopeia, em “Chu-áa! em quantas velocidades diferentes

Chu-áa...”, e a fusão de onomatopeia e aliteração em se move uma cidade

a cada instante

A) “vestindo água”.

Melhores poemas.

B) “ruge o rio”.

Com relação ao fragmento, marque a afirmativa

C) “filho do fundo”.

COrreTA

D) “fora de hora”. A) O poeta faz uma reflexão sobre a simultaneidade e a

temporalidade das coisas, excluindo, implicitamente,

04. a reflexão da temporalidade humana. (UFOP-MG–2008) O jogo dúbio e humorístico entre som

e significado, um procedimento fundamental na obra B) As lembranças e associações evocadas pela memória

atualizam o passado, fazendo-o repetir-se sem

de José Paulo Paes, está presente em todos os poemas

alterações, como se vê na primeira estrofe.

transcritos, **exCeTO**

C) A assimetria dos versos e a forma como são

A) **Poética** dispostos no papel representam um estilo literário e

desconsideram o tratamento temático do texto.

conciso? com siso

D) Os versos são marcados pela ideia de simultaneidade,

prolixo? pro lixo tanto da lembrança quanto da existência real das

B) **Ocidental** coisas, o que leva o poeta à reflexão sobre o tempo.

a missa **06.** (UNIFESP-SP) O processo estilístico em que um verso

a miss se estende no outro, sintática e semanticamente, é

conhecido como encavalgamento, “cavalgamento” ou,

o míssil

muitas vezes, pelo termo francês *enjambement*. esse

C) **Epitáfio para um banqueiro** recurso é frequente na estrutura do texto poemático.

negócio As estrofes da poesia-canção de Djavan, por exemplo,

têm seus versos quase que inteiramente estruturados

ego por esse processo. Indique a alternativa em que **NÃO**

ócio ocorre encavalgamento.

cio A) Meu bem-querer / É segredo, é sagrado,

B) Meu bem-querer / Tem um quê de pecado

o

C) E o que é o sofrer / Para mim, que estou

D) **Epitáfio para um sociólogo**

D) Acariciado pela emoção. / Meu bem-querer, meu

Deus tem agora encanto,

Um sério concorrente E) Para mim, que estou / Jurado p'ra morrer de amor?

Elementos da poesia

07. Acerca do poema reproduzido, considere as seguintes (UERJ)

A* ** afirmativas:

Falo a ti – doce virgem dos meus sonhos, I. No plano da linguagem poética, pelo menos um dos

Visão dourada dum cismar tão puro, procedimentos empregados pelo autor em *Muitas*

Que sorrias por noites de vigília *vozes* encontra-se exemplificado em "Ouvindo

apenas": o texto espacializado (a linguagem de

entre as rosas gentis do meu futuro.

base visual).

Tu m'inspiraste, oh musa do silêncio, II. O sujeito lírico de "Ouvindo apenas" mantém-se

Mimosa flor da lânguida saudade! desligado do mundo objetivo, mostrando-se insensível

Por ti correu meu estro ardente e louco a estímulos físicos.

Nos verdores febris da mocidade. III. O emprego de quadras e

tercetos isométricos associa

“Ouvindo apenas” ao modelo estrutural do soneto.

Tu, que foste a vestal dos sonhos d’ouro, IV. O poema justapõe dois registros da realidade: fora

O anjo-tutelar dos meus anelos, dos parênteses, os elementos da realidade são

estende sobre mim as asas brancas... relacionados de forma objetiva; dentro dos parênteses,

Desenrola os anéis dos teus cabelos! fica evidenciada a atuação do componente subjetivo.

ABReU, Casimiro de. *Obras*. V. embora use recursos do fazer poético concretista,

Rio de Janeiro: MeC, 1955, p. 49-50.

Ferreira Gullar harmoniza a ousadia formal com a

Vocabulário: representação da emoção.

estro = imaginação criadora

Assinale a alternativa **COrreTA**.

vestal = mulher casta ou virgem

A) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.

anelo = desejo ardente

B) Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.

Analisando os aspectos estruturais do texto, é possível

identificar as seguintes características formais: C) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.

A) A presença de versos brancos e de versos livres. D) Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras. LÍNGUA PORTUGUESA

B) A simetria das estrofes e o ritmo de seus versos. E) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.

C) O uso da rendondilha maior e a forma fixa de soneto.

D) O emprego de rimas emparelhadas e da ordem inversa. **09.** (FJP-MG–2010) Leia com atenção o trecho a seguir,

retirado de *Cobra Norato e outros poemas*, de Raul Bopp.

08. (UFPR–2006) O poema que se segue integra o volume

intitulado *Muitas vozes*, publicado por Ferreira Gullar no **xViii**

ano de 1999. Vou me estirar neste paturá

Ouvindo apenas

para ouvir barulhos de beira de mato

e gato e passarinho

e sentir a noite toda habitada de estrelas

e gato

e passarinho (na manhã Quem sabe se uma delas

veloz

e azul com seus fios de prata

de ventania e ar viu o rasto luminoso da filha da rainha Luzia?

vores

voando) Dissolvem-se rumores distantes

e cão num fundo de floresta anônima

latindo e gato e passarinho (só

rumores Sinto bater em cadência

de cão a pulsação da terra

e gato

e passarinho Silêncios imensos se respondem...

ouço Sobre o texto, é **iNCOrreTO** afirmar que

deitado A) pertence ao poema intitulado *Cobra Norato*.

no quarto

B) se refere à dinastia europeia no Brasil.

às dez da manhã

de um novembro C) provoca sensações sonoras e visuais.

no Brasil) D) é formado por versos livres e brancos.

Frente B Módulo 04

10. (PUCPR–2010) Considere o seguinte poema de Manuel

SEÇÃO ENEM

Bandeira, observando os comentários que se seguem a ele.

irene no céu (Enem–2004)

Irene preta **instrução**: As questões de números **01** e **02** referem-se ao

Irene boa poema a seguir.

Irene sempre de bom humor. **Brasil**

Imagino Irene entrando no céu: O Zé Pereira chegou de caravela

– Licença, meu branco!

e preguntou pro guarani da mata virgem

e São Pedro bonachão:

– entra, Irene. Você não precisa pedir licença. — Sois cristão?

BANDeIRA, Manuel: *Meus Poemas Preferidos*. — Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte

Rio de Janeiro: ediouro, 2007, p. 87.

Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!

I. O poema é uma declaração de respeito a uma senhora

negra, com destaque para os traços do seu caráter Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu! – bondade, alegria, simpatia, fidelidade. Porém, a

referência ao "céu" como um espaço onde (apenas O negro zonzo saído da fornalha

depois da morte) não há discriminação ("Entra, Irene.

Você não precisa pedir licença"), deixa entrever as Tomou a palavra e respondeu

possíveis dificuldades da personagem em sua vida,

— Sim pela graça de Deus

o que dá a esse poema, doce e terno, também uma

tonalidade de certa crítica social. Canhem Babá Canhem

Babá Cum Cum!

II. “Irene no céu” é um poema de uma só estrofe de sete

E
fizeram
o
Carnaval

versos rigidamente metrificados. Há grande riqueza

metafórica presente, por exemplo, na descrição de Oswald de Andrade

São Pedro como representação figurada do típico

senhor de escravos e sua forma peculiar de se dirigir **01.** esse texto apresenta uma versão humorística da

a seus comandados. Além disso, do ponto de vista formação do Brasil, mostrando-a como uma junção de

formal, chama a atenção, no que diz respeito ao elementos diferentes. léxico, o uso de expressões eruditas e típicas da alta

Considerando-se esse aspecto, é **COrreTO** afirmar que

cultura letrada.

a visão apresentada pelo texto é

III. É a linguagem do poema, com os recursos do coloquial

A) ambígua, pois tanto aponta o caráter desconjuntado

e do discurso direto da personagem retratada, que

da formação nacional, quanto parece sugerir que esse

induz o leitor a perceber tanto as ideias mais evidentes

processo, apesar de tudo, acaba bem.

sobre o que se descreve – que Irene era amável e de

bom caráter – quanto as que estão nas entrelinhas, B) inovadora, pois mostra que as três raças formadoras

como a suposta submissão de Irene, aprendida, – portugueses, negros e índios – pouco contribuíram

para a formação da identidade brasileira.

talvez, na experiência da escravidão ou do preconceito

racial, o que a leva a se dirigir a São Pedro dizendo C) moralizante, na medida em que aponta a

“Licença, meu branco!”. precariedade da formação cristã do Brasil como

causa da predominância de elementos primitivos e

Assinale: pagãos.

A) Se todas estiverem corretas. D) preconceituosa, pois critica tanto índios quanto

B) Se apenas II e III estiverem corretas. negros, representando de modo positivo apenas o

elemento europeu, vindo com as caravelas.

C) Se apenas I e II estiverem corretas.

E) negativa, pois retrata a formação do Brasil como

D) Se apenas I e III estiverem corretas.

incoerente e defeituosa, resultando em anarquia e

E) Se apenas II estiver correta. falta de seriedade.

02. A polifonia, variedade de vozes, presente no poema, **04.** (Enem–2005)

resulta da manifestação do

dança e alma

A) poeta e do colonizador apenas.

A DANÇA? Não é movimento,

B) colonizador e do negro apenas.

C) negro e do índio apenas. súbito gesto musical.

D) colonizador, do poeta e do negro apenas. É concentração, num momento,

E) poeta, do colonizador, do índio e do negro.

da humana graça natural.

03. (Enem–2009) No solo não, no éter pairamos,

Para o Mano Caetano

nele amaríamos ficar.

O que fazer do ouro de tolo

A dança – não vento nos ramos:

Quando um doce bardo brada a toda brida,

em velas pandas, suas esquisitas rimas? seiva, força, perene estar.

Geografia de verdades, Guanabaras postiças Um estar entre céu e chão,

Saudades banguelas, tropicais preguiças?

novo domínio conquistado,

A boca cheia de dentes

De um implacável sorriso onde busque nossa paixão

Morre a cada instante libertar-se por todo lado...

Que devora a voz do morto, e com isso,

Onde a alma possa descrever

Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...] suas mais divinas parábolas LÍNGUA PORTUGUESA

e eu soy lobo-bolo? lobo-bolo sem fugir à forma do ser,

Tipo pra rimar com ouro de tolo?

por sobre o mistério das fábulas.

Oh, Narciso Peixe Ornamental!

Tease me, tease me outra vez [1] ANDRADe, Carlos Drummond de. *Obra completa*.

Ou em banto baiano Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 366.

Ou em português de Portugal

A definição de dança, em linguagem de dicionário, que

De Natal

mais se aproxima do que está expresso no poema é

[...]

A) a mais antiga das artes, servindo como elemento de

1 Tease me (caçoe de mim, importune-me).

comunicação e afirmação do homem em todos os

LOBÃO. Disponível em: http://vagalume.uol.com.br. momentos de sua existência.

Acesso em: 14 ago. 2009 (Adaptação).

B) a forma de expressão corporal que ultrapassa os

Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão limites físicos, possibilitando ao homem a liberação

explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de de seu espírito.

conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, C) a manifestação do ser humano, formada por

o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de uma sequência de gestos, passos e movimentos

termos coloquiais na seguinte passagem: desconcertados.

A) “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)

D) o conjunto organizado de movimentos do corpo, com

B) “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3) ritmo determinado por instrumentos musicais, ruídos,

C) “Que devora a voz do morto” (v. 9) cantos, emoções, etc.

D) “lobo-bolo/Tipo pra rimar com ouro de tolo? E) o movimento diretamente ligado ao psiquismo do

(v. 11-12) indivíduo e, por consequência, ao seu desenvolvimento

E) “*Tease me*, *tease me* outra vez” (v. 14) intelectual e à sua cultura.

Frente B Módulo 04

GABARITO 03. O poema apresenta uma concepção do que seja o trabalho artístico pelo viés da palavra.

Fixação

Segundo tal proposição, fazer poesia é construir sobre ruínas, ideia que está representada por recursos visuais (letras sobrepostas que constituem o corpo do poema). As letras e as palavras imbricadas remetem à construção de um texto feita a partir de outros textos.

01. A) “Qual”, na primeira estrofe, estabelece ideia de comparação. Portanto, essa palavra poderia ser substituída por qualquer outra que desempenhasse função semelhante, a saber “como”, “tal qual”, “assim como”, “igual a”, entre outras possibilidades.

B) A palavra “viu”, no contexto analisado, tem a função de fazer uma pergunta retórica e poderia ser substituída por qualquer outra que funcionasse como um elemento fático, ou seja, utilizado para testar o canal de comunicação. exemplos: “tá”, “tá bom”.

C) Não. Além da rima e do ritmo, destacam-se, também, o predomínio da redondilha

Propostos

01. C

02. C

03. B

maior, típica da métrica popular, e o uso de linguagem conotativa.

04. D

05. D

02. “Ode à minha perna esquerda” – o ritmo anafórico dos primeiros versos é formado para representar o cotidiano da vida do poeta enquanto ele possuía as suas duas pernas: a esquerda e a direita. entretanto, após ter a perna esquerda amputada, o ritmo do texto quebra-se, assim como a própria rotina do autor. A partir do terceiro verso, há apenas a presença da perna direita, que, “manca”, deixa nítida a falta da esquerda. O espaço em branco deixado pelo autor está, portanto, pleno de significação. Melhor que palavras, a ausência delas disse muito mais sobre a falta e o vazio da perna amputada. O corpo do poema aparece mutilado, espelhando, visualmente, o próprio corpo físico do autor.

06. D

07. B

08. B

09. B

10. D

Seção Enem

01. A

“Desastre no poema” – O uso do

espaço em branco do poema é feito
de modo a reproduzir o seu conteúdo. 02. e
A fragmentação das estrofes, a separação
aleatória das sílabas, a dispersão das palavras 03. D
pela página, a estrofe descarrilada à esquerda
sugerem o “desastre” ocorrido no poema. 04. B

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 05 B Barroco

A interpretação sobre o Barroco permaneceu,
durante Dessa forma, o Barroco passou a ser
considerado como uma

séculos, vinculada a uma postura iluminista construída
pelos arte da Contrarreforma, justamente pelas
qualidades de sua

artistas do estilo que o sucedeu: o Neoclassicismo.
Como o visualidade pictural, capaz de seduzir,
convencer e converter

próprio nome indica, os neoclássicos retomavam os
ideais o espectador. Além de ter a função de retomar o
prestígio da

da Antiguidade Clássica e do Renascimento,

condenando a Igreja Católica na europa, o Barroco também era empregado

postura medieval dos artistas barrocos, que priorizavam uma como uma arte catequética, que tinha o intuito de educar e

arte passional, baseada na religiosidade, nos extremismos e moralizar os “gentios” das colônias descobertas no século

antagonismos dos sentimentos. Com isso, o artista barroco anterior. Desse modo, é possível perceber como o século xVII

construía seus textos e imagens explorando, de modo marcou-se por uma arte vinculada à Igreja e veiculada por

hiperbólico, antitético e paradoxal todos os antagonismos ela, com a fi nalidade de perpetuar seus valores a todos os

humanos. A concepção pejorativa de que o Barroco é uma cantos, seja no Velho ou no Novo Mundo. arte irregular, afetada, repleta de ornamentos abusivos

que comprometiam a sobriedade e linearidade das formas em seu livro, *Conceitos fundamentais da história da arte*,

plásticas e a clareza linguística pode ser explicada pela Wölffl in traçou cinco categorias a partir das quais é possível

própria nomeação do estilo, como explica o crítico Vítor discernir uma obra renascentista de outra

barroca, sem,

Manuel de Aguiar e Silva. entretanto, fazer juízo de valor em relação a qual obra

seria “melhor”.

A palavra *Baroco* adquiriu valor pejorativo nos meios

renascimento Barroco

humanistas da Renascença, que dela se serviam para se

referirem desdenhosamente aos lógicos escolásticos e aos Linear Pictórico

seus argumentos e raciocínios, considerando-os absurdos Plano Profundo

e ridículos. Um argumento *in baroco*, por conseguinte, Forma fechada Forma aberta

signifi cava um argumento falso e tortuoso e, segundo

Croce, a expressão teria sido depois transferida para o Pluralidade Unidade

domínio das artes, para designar um estilo que aparecia Clareza Obscuridade

também como falso e ridículo.

O crítico Affonso Ávila, um dos maiores estudiosos do

[...] Com efeito, atualmente os estudiosos consideram

a origem hispânica do vocábulo como uma conclusão propícia para divulgar os valores da Contrarreforma, uma vez Barroco no Brasil, explica como a linguagem barroca era

bem fundada: essa origem deve ser procurada no termo

que ela se sustentou sobre três alicerces de caráter estético-

“barroco”, usado na língua portuguesa do século xVI para

ideológico: o lúdico, a ênfase visual e o persuasório. esse

designar uma pérola de forma irregular.

apelo a um aspecto pictórico de caráter lúdico e persuasório

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. é comentado por Affonso Ávila, principalmente em relação

2. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1969. p. 330-331. ao Barroco

produzido em Minas Gerais.

Como se vê, segundo a visão iluminista do século xVIII,

A sensibilidade ótica do homem barroco das montanhas,

o Barroco “deturpou” a sobriedade, o equilíbrio geômetra e a

a sua permanente busca do comprazimento dos olhos

Heinrich Wölffl in, principalmente com a sua obra *Conceitos* podiam ser constatados “seja no aproveitamento das precisão da arte renascentista. Somente com os estudos de

singularidades topográfi cas, no risco ousado da arquitetura,

século xx, o estigma de que o Barroco era uma “arte menor” na elegância das fachadas, no ornato caprichoso das *fundamentais da história da arte*, publicada em meados do

deixou de ser um consenso no universo intelectual. portadas, na decoração interior das igrejas, seja no colorido

do ritual religioso, na pompa dionisíaca das festividades, na

Outra condenação a que o Barroco esteve sujeito se deveu versatilidade cromática da indumentária ou até em detalhes

ao fato de sua produção estar muito vinculada à religiosidade, como a bordadura caligráfi ca, a fantasia das iluminuras

o que para a postura cética, racionalista e de tendência nos livros das irmandades e o artifício generalizado dos

pagã dos neoclássicos era outro equívoco. A proximidade textos e inscrições" [...] A preocupação visualizadora

do Barroco com a religiosidade medieval explica-se pelo do Barroco [...] era persuasória, encantatória, buscava

fato de que a Igreja, consciente da perda de muitos de prender os olhos, transmitir quase sempre uma mensagem

seus fi éis com a Reforma Protestante de Lutero, desejava religiosa e dela convencer o espectador através do exemplo

recuperar e resguardar seu "império". Com isso, as artes, feericamente visualizado. tanto a literatura quanto a pintura, tornaram-se o grande ÁVILA, Affonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco* I.

foco da Contrarreforma, que pretendia educar e moralizar os 3. ed. São Paulo: Perspectiva. p. 28.

fi éis para que eles não se afastassem dos valores católicos.

Frente B Módulo 05

A riqueza da arte barroca, segundo Werner Weisbach, Para exemplificar a presença desses dois elementos

citado por Affonso Ávila, está em seu intuito “de falar na estrutura dos textos barrocos, tomemos como base o

simultaneamente à vista, ao ouvido, ao tato, com esta espécie “Sermão da Sexagésima”, de Vieira, pregado na Capela Real,

de modelado verbal, para fazer com que o sujeito participe em 1655, com o intuito de condenar os próprios sermonistas.

inteiro, mediante estas sensações, de um estremecimento em sua pregação, Vieira acusa os demais sermonistas de

de prazer” (*Ibidem*. p. 95-96). Isso se verifi ca não só na não estarem mais convertendo ou sensibilizando os fi éis

pintura dos tetos, nos retábulos, na arquitetura das fachadas, devido aos excessos cultistas dos textos que vinham fazendo.

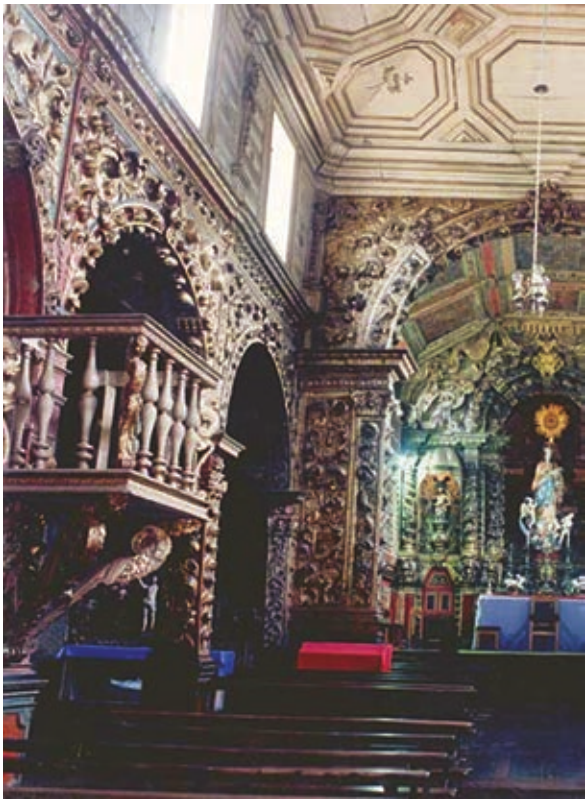
no conjunto escultório das imagens devocionais das igrejas, e isso se dava porque estavam pregando para si e não para

mas também na literatura, como se comprova tanto nos os outros, pregando em nome da glória e da vaidade e não

poemas de Gregório de Matos como nos sermões do Padre em recurso do resgate e da proteção dos fi éis. Segundo

Antônio Vieira. Vieira, os sermões estavam sendo produzidos de modo

equivocado porque retratavam vários assuntos e utilizavam



uma linguagem extremamente verborrágica. Com esses dois

desvios, o público assistia simplesmente a um espetáculo

retórico em vez de ser educado e convertido aos valores

cristãos. Após salientar que o erro de não se converterem

mais as almas não era nem de Deus e nem dos homens,

mas dos pregadores que agiam de má fé, Vieira aponta

como deve ser escrito e pregado um sermão. Para isso,

ele

utiliza uma linguagem completamente conceptista, pois traça

uma analogia entre a elaboração do texto e a estrutura de

uma árvore.

Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter

variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da

mesma matéria e continuar e acabar nela. Quereis ver tudo isto

com os olhos? Ora vede: uma árvore tem raízes, tem tronco,

tem ramos, tem folhas, tem varas, tem fl ores, tem frutos. Assim há de ser o sermão: há de ter raízes fortes e sólidas, porque

há de ser fundado no Evangelho; há de ter um tronco, porque

há de ter um só assunto e tratar uma só matéria; deste tronco hão de nascer diversos ramos, que são diversos discursos,

Interior da Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Sabará, ramos hão de ser secos, senão cobertos de folhas, porque os mas nascidos da mesma matéria e continuados nela; estes

MG. “Percebe-se, por meio do detalhe, a talha extremamente discursos hão de ser vestidos e ornados de palavras. há de ter

trabalhada, o gosto pela ornamentação, o desejo de fausto com esta árvore varas, que são a repreensão dos vícios; há de ter

a ocupação de todos os espaços e a noção de profundidade: fl ores, que são as sentenças; e por remate de tudo, há de ter

elementos típicos da arte barroca." (ÁVILA, Affonso. Iniciação frutos, que é o fruto e o fi m a que se há de ordenar o sermão.

ao barroco mineiro.) De maneira que há de haver frutos, há de haver fl ores, há de

 haver varas, há de haver folhas, há de haver ramos; mas tudo

exemplifi ca perfeitamente a arte barroca da Contrarreforma, nascido e fundado em um só tronco, que é uma só matéria.

cujo objetivo foi a promoção da fé católica por meio de Se tudo são troncos, não é sermão, é madeira. Se tudo são

uma linguagem **cultista** e **conceptista**. O caráter cultista ramos, não é sermão, são maravilhas. Se tudo são folhas,

da linguagem barroca está no seu exercício retórico de não é sermão, são versas. Se tudo são varas, não é sermão,

se alcançar todo o contorcionismo estético que se deseja. vida", há de haver o proveitoso do fruto, o formoso das fl ores, o rigoroso das varas, o vestido das folhas, o estendido dos entre os elementos que propiciam a reverberação da ramos; mas tudo isto nascido e formado de um só tronco e esse linguagem cultista, destacam-se: o hipérbato (inversão não levantado no ar, senão fundado nas raízes do evangelho: sintática que

produz no texto efeito análogo ao das *Seminare semen*. eis aqui como hão de ser os sermões, eis estruturas espiraladas da arquitetura e da pintura); aqui como não são. e assim não é muito que se não faça fruto a aliteração, a assonância e a anáfora (que geram uma o **cultismo** é o exercício do culto à forma rebuscada, o que tudo frutos, não pode ser; porque não há frutos sem árvore. Assim que nesta árvore, à que podemos chamar "árvore da justifi ca o emprego de várias sofi sticações linguísticas para caráter lúdico e encantatório. Como o próprio nome indica, é feixe. Se tudo são fl ores, não é sermão, é ramalhete. Serem

com eles.

intensa musicalidade no texto); a disseminação e o recolho VIeIRA, Antônio. Sermão da Sexagésima. In: VIeIRA.

(que correspondem à retomada das palavras como

num *Sermões*. 13. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1977. p. 132-133.

ritornelo). Contudo, a linguagem barroca não pode ser

apenas cultista, porque senão ela não conseguirá cumprir Além do “Sermão da Sexagésima”, outros trabalhos

com a sua função persuasiva, será mero exercício oratório louváveis de autoria do Padre Antônio Vieira são: “Sermão do

sem a capacidade retórica de envolver e de persuadir. Para Bom Ladrão”, “Sermão do Mandato”, “Sermão das Quarenta

que o envolvimento e a persuasão ocorram, a linguagem horas” e o “Sermão pelo bom sucesso das

Armas de Portugal

também deve ser conceptista, ou seja, deve explicar um contra as de holanda" (neste agressivo sermão, Vieira tem a

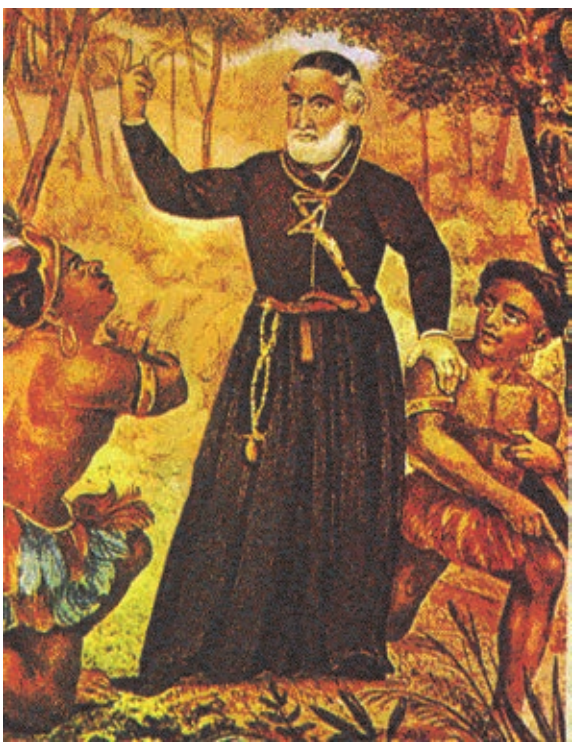
conceito (uma ideia abstrata) por meio de uma imagem ousadia de pregar para Deus, censurando o próprio Senhor

concreta. O **conceptismo** é construído, portanto, através por atentar contra a Si próprio e contra a fé católica ao

de algumas fi guras de pensamento como as analogias, permitir que os holandeses, protestantes, ocupassem as

comparações e metáforas. terras brasileiras).

A partir da leitura do poema é possível traçar a síntese do



raciocínio Barroco: cabe ao homem pecar e a Deus perdoar,

pois é da condição de todos os humanos passar pelos vícios

do corpo e pela degradação moral, ao passo que também

é da condição divina o caráter benigno e consolador. Desse

modo, o arrependimento é a única forma de o homem ter

em si a centelha divina e de Deus poder ajudar seus filhos.

Assim, criador e criatura se unem pela consciência dos papéis

que têm de exercer: mecanismo pelo qual o Todo (Deus),

habita a parte (ser humano).

Essa concepção metonímica da existência divina (Todo)

que está em todas as partes é também explorada por

Gregório no seguinte soneto de linguagem lúdica e cultista.

andi O todo sem a
parte não é todo, Gr

A parte sem o todo não é parte,

Carolus Mas se a parte o faz todo, sendo parte,

Gravura de Carolus Grandi, de 1742, em que Vieira se dirige

Não se diga, que é parte, sendo todo.

aos gentios.

Além do trabalho religioso desenvolvido com muito mérito

em todo o sacramento está Deus todo,

pelo Padre Antônio Vieira, outro destaque do Barroco em

língua portuguesa deve-se à poética de Gregório de Matos e todo assiste inteiro em qualquer parte,

e Guerra. A poesia do escritor baiano, denominado de "Boca e feito em partes todo em toda a parte, do Inferno", pode ser dividida em três grupos: a sacra,

Em qualquer parte sempre fica o todo.

a amorosa e a satírica (vertente que justifica o seu

epíteto). Entretanto, ainda que se modifique a temática ou

a linhagem de seus textos, em todas as vertentes, o que é O braço de Jesus não seja parte, característico de Gregório é o seu intenso trabalho lúdico com

Pois que feito Jesus em partes todo LÍNGUA PORTUGUESA

a palavra poética, o que se manifesta nos trocadilhos, nas

ambiguidades, nas construções metafóricas, hiperbólicas e Assiste cada parte em sua parte. antitéticas, bem ao gosto conceptista e cultista do Barroco.

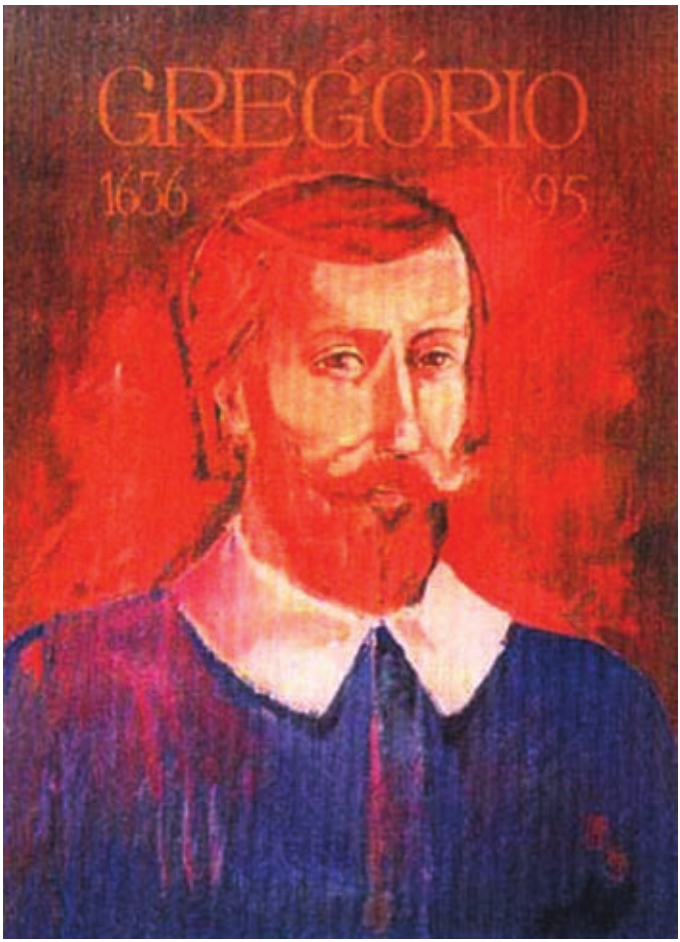
A poesia sacra de Gregório de Matos ficou

consagrada Não se sabendo parte deste todo,

graças às imagens fortes, ao sentimento exacerbado de Um braço, que lhe acharam, sendo parte, contrição, ao desejo intenso de purgação do pecado, como

Nos disse as partes todas deste todo.

exemplifica a voz poética do clássico soneto a seguir:



Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,

Da vossa piedade me despido,

Porque quanto mais tenho delinqüido,

Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto um pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido,
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, e já cobrada
Glória tal, e prazer tão repentino
vos deu, como afirmais na Sacra História:

eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada a
Cobrai-a, e não queirais, Pastor divino, eir

Teix

Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Floriano

MATOS, Gregório de. *Obra poética*. 3. ed. *Gregório de Matos retratado por Floriano Teixeira para a capa* Rio de Janeiro: Record, 1992. v. 1. p. 69. *da* Obra Poética *do autor lançada pela Record.*

Já a poética amorosa de Gregório de Matos é marcada *Dou ao demo os insensatos,*

pela concepção mundana, carnal e efêmera da vida e dos *dou ao demo a gente asnal,*

relacionamentos amorosos. O *carpe diem* se faz constante *que estima por cabedal*

em sua lírica, como exemplifica o seguinte poema. *Pretos, Mestiços, Mulatos.*

Discreta, e formosíssima Maria, *Quem faz os círios mesquinhos?.....Meirinhos*

enquanto estamos vendo a qualquer hora *Quem faz as farinhas tardas?.....Guardas*

em tuas faces a rosada Aurora, *Quem as tem nos aposentos?.....Sargentos.*

em teus olhos, e boca o Sol, e o dia:

Os círios lá vêm aos centos,

enquanto com gentil descortesia *e a terra fica esfaimando,*

O ar, que fresco Adônis te namora, *porque os vão atravessando*

Te espelha a rica trança voadora, *Meirinhos, Guardas, Sargentos,*

Quando vem passear-te pela fria:

E que justiça a resguarda? .....Bastarda

Goza, goza da flor da mocidade,

É grátis distribuída?.....Vendida

Que o tempo trota a toda ligeireza,

Quem tem, que a todos assusta?.....Injusta.

E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade Diante de tantas mazelas, o poeta demonstra o seu estado de desapontamento com o Brasil, sempre representado de Te converta em flor, essa beleza modo metonímico pela Bahia. em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante

entretanto, o grande mérito da escrita de Gregório de estás, e estou do nosso antigo estado!

Matos é atribuído à sua sofisticada poesia satírica, capaz Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,

de denunciar as torpezas, os vícios e os enganos do Brasil, Rica te vejo eu já, tu a mi abundante. como aparece evidenciado em um clássico fragmento

metalinguístico de sua obra. A ti tocou-te a máquina mercante,

Que em tua larga barra tem entrado,

eu sou aquele, que os passados anos A mim foi-me trocando, e tem trocado

cantei na minha lira maldizente Tanto negócio, e tanto negociante.

torpezas do Brasil, vícios, e enganos Deste em dar tanto açúcar excelente

A “lira maldizente” de Gregório de Matos atingia a todos Pelas drogas inúteis, que abelhuda

e em todas as instâncias: a usura da Igreja, a riqueza Simples aceitas do sangaz brichote.

inescrupulosa das autoridades governamentais do Brasil Oh se quisera Deus, que de repente Colonial, a exploração da metrópole portuguesa, a alienação

Um dia amanhece tão sisuda

dos mestiços brasileiros. Ou seja, desde as classes mais

Que fora de algodão o teu capote!

nobres até as mais baixas, Gregório apontou os “vícios” do

Brasil e da Bahia. em um de seus mais belos poemas, o autor, No entanto, além de utilizar a sátira para denúncias

por meio de um dialogismo polifônico, pintou a imagem da sérias e graves no que diz respeito à situação econômica e

Bahia (metonímia para o Brasil), no século XVII. social

do país no século xVII, o autor também a emprega

em descontraídos textos por meio dos quais consegue rir

Que falta nesta cidade?.....Verdade e se "vingar" de algumas situações e circunstâncias, como

Que mais por sua desonra.....Honra exemplificam os casos seguintes:

Falta mais que se lhe ponha.....Vergonha. Sal, cal, e alho

O demo a viver se exponha, caiam no teu maldito caralho. Amém.

por mais que a fama a exalta, O fogo de Sodoma e de Gomorra

numa cidade, onde falta em cinza te reduzam essa porra. Amém

Verdade, Honra, Vergonha. Tudo em fogo arda,

Tu, e teus filhos, e o Capitão da Guarda.

Quem a pôs neste socrócio?.....Negócio **A uma que lhe chamou "Pica-flor"**

Quem causa tal perdição?.....Ambição Se Pica-flor me chamais

E o maior desta loucura?.....usura. Pica-flor aceito ser

Notável desventura mas resta agora saber

de um povo néscio, e sandeu, se no nome que me dais

que não sabe, que o perdeu meteis a flor que guardais

Negócio, Ambição, usura. no passarinho melhor.

Se me dais este favor

Quais são os seus doces objetos?.....Pretos sendo só de mim o Pica

Tem outros bens mais maciços?.....Mestiços e o mais vosso, claro fica

Quais destes lhe são mais gratos? .....Mulatos. que fico então Pica-flor.

RELEITURAS Observe os exemplos a seguir:

O Barroco do século xVII, que você acabou de estudar, **Texto i**

é denominado Barroco do século de ouro ou, ainda, **O retrato de dom Luís de Gôngora** Barroco histórico. Alguns teóricos, no entanto, criticam

essa denominação, afi rmando ser o Barroco uma forma horácio Costa

transistórica. Isso signifi ca dizer que, para esses teóricos,

cara de vampiro, nariz boxeado pela vida,

o Barroco é um estilo cíclico, que reaparece de tempos em

tempos, em momentos caóticos ou de saturação do classicismo. stiffness, teu legendário orgulho desmesurado,

Por essa perspectiva, o rótulo Barroco não se aplicaria somente sem ironia ou sorriso a boca nos cantos desce,

ao conjunto das produções artísticas inscritas no século xVII, não vejo tuas mãos, estarão escrevendo, mas teria uma conotação mais ampla, estendendo-se a

estarão manipulando o ábaco da sintaxe,

obras que tivessem algumas características ditas barrocas,

como o irracionalismo, o contraste, o jogo de palavras, preocupado te vejo em encontrar tesouros

o hermetismo, a exuberância, entre outras. Seria, nos dizeres de dormentes, na folha branca brilham larvais,

haroldo de Campos, “a arte do caos, da crise e da conturbação”. e já fi xos me perfuram teus olhos de esfi nge,

Se o Barroco como o conhecemos fl oresceu no século XVII, que imitam tuas orelhas em leque, teu *manteau*

em uma época marcada pela dualidade decorrente das absoluto, mole de lã ou veludo, sempre Diretor conquistas herdadas do Renascimento e da opressão da

Contrarreforma, o neobarroco encontrou terreno propício dum hospital barroco antes do *Grand Renfermement*, para seu aparecimento na América Latina do século xx, para quem posas, canta o esgueva do pensamento

um espaço de contrastes que combina o velho e o novo, de teus contemporâneos, o radical suspiro da Natureza

o passado colonial e a modernidade, a subnutrição e o em cio profundo, linguagem láctea, campo blau, avanço tecnológico.

e me avalias, por fora Ácis, por dentro Polifemo,

O termo neobarroco surgiu em 1972, segundo seus

assim é o mundo Dom Luís, para mim está posando,

adeptos, mais para designar um estado de espírito do

que para instituir uma escola literária. Na verdade nem se pré-kafkaniana barata insigne vai de ante em ante-sala,

pode dizer que o neobarroco seja uma escola literária

com paciente expõe seu elástico decoro enfático, tanto

LÍNGUA PORTUGUESA princípios próprios, pois seus autores têm origens, idades, tens que suportar, por fora hyde, por dentro tão menino,

estilos e temas diversos. Não se ocupa em ser uma arte de

pois és menino e más Allá da moldura deste quadro

vanguarda, em constituir uma novidade, mas em retomar

fórmulas e estruturas antigas, remodelando-as, dando-lhes como os negros falas – é de noite que em pérola

novos signifi cados: se transforma a banalidade, e tua calva preenche

o céu, cede o vazio, e tua palavra uma berceuse escapa.

Nós não rejeitamos, mas antes incorporamos, o linear

e o tradicional, às vezes zombando dele afetuosamente,

às vezes distorcendo-o furiosamente, às vezes quieta e

respeitosamente aceitando-o [...] nós somos diferentes:

densos, assimétricos, mais dodecafônicos do que clássicos,

sem um centro específi co, mas antes envolvidos com uma

proliferação de centros, sem programa real para oferecer,

sem tema básico acima e além dos temas inescapáveis

[...], os quais tendemos distorcer, zombar, desconstruir e,

felizmente, revitalizar [...] nossa poesia é difícil de ler [...]

somos constituídos de diferentes raças, sexos, orientações

sexuais, religiões, nacionalidades e etnicidades, e enquanto

escrevemos, nossas performances estão em todo lugar.

KOZeR, José. In: *Jardim de camaleões*: a poesia neobarroca

na América Latina. São Paulo: Iluminuras, 2004. p.27-28.

A citação de Kozer deixa claro que o neobarroco não se

compromete com nenhum tema e com nenhum projeto

específi co, apenas em “revitalizar” a literatura. De fato,

o compromisso maior do neobarroco está em não se prender

a nenhuma fórmula, mas em se metamorfosear, em se quez

eláz

reiventar sempre. Não é à toa que o livro sobre neobarroco v do qual foi retirado o fragmento anterior chama-se J*ardim* Diego *de camaleões*. Luís de Gôngora – *Velázquez*

Frente B Módulo 05

Nesse poema do neobarroco horácio Costa, temos um Provando seu caráter “inventalínguas”, haroldo de Campos

exemplo de “incorporação”, de “aceitação respeitosa” constrói um autêntico texto da “arte do caos”, caracterizado

da tradição, para usar os termos de José Kozer, citados pela desconstrução da sintaxe, pela assimetria, pelo jogo

anteriormente. A relação com o Barroco do século xVII se de palavras, pelo irracionalismo e pelo hermetismo. esse

explicita logo na temática, que reverencia Luís Gôngora, um texto, retirado da obra *Galáxias*, de 1984, foi musicado por

Caetano Veloso no início dos anos 1990. A obra de

dos maiores expoentes do Barroco espanhol. Os maneirismos

de Campos será estudada mais detidamente no módulo

linguísticos, o preciosismo e o rebuscamento das palavras,

referente à Poesia Concreta, no último volume desta coleção.

chamados “gongorismos”, justamente por serem marcas

identitárias da poética de Gôngora, aparecem no poema

por meio da metáfora “ábaco da sintaxe”. Costa atribui OUTRAS MANIFESTAÇÕES novos significados à imagem do poeta espanhol. Por trás

da aparência austera, sisuda e até sinistra de Gôngora – ARTÍSTICAS note que ele é comparado a um vampiro e a edward hyde,

de *O médico e o monstro* –, Costa enxerga uma essência Conceituar a arte barroca ou definir os seus preceitos

marcada pela puerilidade e pela simplicidade (“por dentro é uma tarefa complexa, talvez impossível. Grosso modo,

tão menino”, “como os negros falas”), capaz de preencher atribui-se o rótulo “barroco” a todo um conjunto de obras

o céu com suas canções de ninar (“berceuse”). No plano da artísticas produzidas nos séculos xVII e xVIII, tanto na

europa como no Novo Mundo. Uma produção assim tão

forma, o Barroco aparece, sobretudo, por meio do uso de

vasta, que compreende quase 200 anos nos mais variados

inversões (“me perfuram teus olhos”, “preocupado te vejo”)

locais, não há como ser uniforme. em cada lugar onde se

e do encavalgamento (“paciente expõe seu elástico decoro

manifestou – Itália, holanda, espanha, Alemanha, Portugal,

enfático, tanto” / “tens que suportar”). Brasil, só para citar alguns países – o Barroco teve suas

particularidades e seus traços próprios. Se tomarmos o

Texto ii contexto brasileiro, por exemplo, encontraremos diferenças

haroldo de Campos entre o Barroco mineiro e o Barroco do

litoral. Aliás, dentro

circuladô de fulô ao deus ao demodará que deus te guie do próprio Barroco mineiro, os especialistas distinguem

porque eu não três fases. Dessa forma, as características ditas barrocas

na verdade consistem em um conjunto de elementos que

posso guiá eviva quem já me deu circuladô de fulô e ainda pareceram ser mais recorrentes nas obras produzidas nos

quem falta me anos seiscentos e setecentos.

dá soando como um shamisen e feito apenas com um As características do Barroco nas artes plásticas não se

arame tenso um cabo e diferem muito daquelas já estudadas no plano literário.

A exuberância e o requinte formal, por exemplo, que na

uma lata velha num fim de festafeira no pino do sol a

linguagem se expressam por meio dos hipérbatos, das

pino mas para sintaxes não convencionais e do vocabulário rebuscado, na

outros não existia aquela música não podia porque não arquitetura, manifestam-se por meio da

predileção pelas

podia popular formas retorcidas e do apreço pela abundância de detalhes

ornamentais. Já o antagonismo e a dualidade, que no plano

aquela música se não canta não é popular se não afina linguístico se revelam por meio, sobretudo, dos paradoxos

não tintina não e das antíteses, na pintura, serão expressos por meio do

tarantina e no entanto puxada na tripa da miséria na tripa contraste entre luz e sombras, entre claro e escuro. Citam-se,

tensa da mais ainda, o predomínio das cores fortes e a profundidade.

As temáticas abordadas variam. As telas podem retratar

megera miséria física e doendo doendo como um prego

desde cenas cotidianas, retratos de pessoas ilustres,

na palma da mão um

até temas que retomam a Antiguidade Clássica – uma herança

ferrugem prego cego na palma espalma da mão coração do Renascimento, embora em muitos aspectos o Barroco

exposto como um nervo tenha representado, senão uma reação, pelo menos uma

superação desse estilo. Mas é na temática religiosa que o

tenso retenso um renegro prego cego durando na palma

Barroco se consagra. Conforme já foi dito, neste material,

polpa da mão ao sol [...] no início da seção sobre o Barroco, o apelo visual da obra sacra

o povo é o inventalínguas na malícia da maestria no barroca tornou-a poderoso instrumento da Contrarreforma.

matreiro da maravilha Na Itália, a Igreja católica era a grande financiadora dos

artistas. Pela retratação do sofrimento dos mártires ou

no visgo do improviso tenteando a travessia azeitava o das experiências epifânicas dos cristãos, os espectadores

eixo do sol eram arrebatados.

Barroco

Observe as obras a seguir e tente identificar algumas

das No Brasil, a manifestação mais expressiva do Barroco

características barrocas apresentadas. está nas igrejas mineiras dos setecentos, das quais muitas

foram tombadas pela UNeSCO como patrimônio cultural da

humanidade. A expressividade do Barroco mineiro deve-se

à influência da França e da Alemanha, à peculiaridade das suas condições de produção e também à genialidade de artistas como Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e Manuel da Costa Ataíde.

De um modo geral, pode-se dizer que as igrejas barrocas são marcadas pela simplicidade e pela claridade do exterior, que contrastam com a suntuosidade e a penumbra do interior. Suas portas costumam obedecer à proporção 2 por 1 (altura é o dobro da largura) e os pórticos são bem detalhados. Os ornamentos interiores também são ricamente trabalhados e muitos são banhados a ouro.

As colunas mantêm o padrão clássico e são, em sua maioria, das ordens coríntia ou compósita. As igrejas da primeira fase possuíam formas mais retangulares, mas com o tempo,

evoluíram para formas mais abauladas. As igrejas São

Francisco de Assis (Ouro Preto e São João Del Rey), Nossa

Senhora do Carmo (Mariana) e São João Batista (Barão de

aggio Cocais) possuem torres cilíndricas, o que foge totalmente

av

Car ao padrão da época. As duas primeiras são assinadas por

da Aleijadinho, e as duas últimas, por seu pai, mas acredita-se

Merisi que ele tenha colaborado no projeto, o que pode ser uma

evidência da marca pessoal do artista.

Michelangelo

Deposição de Cristo – *Caravaggio* LÍNGUA PORTUGUESA

Commons

e

Creativ

/

Iain

Bernini and

o ah

Sar

Lorenz

Gian *Igreja São Francisco de Assis em Ouro Preto, MG. Planta*

Êxtase de Santa Teresa – *Bernini e ornamentação da fachada de Antônio Francisco Lisboa,*

o Aleijadinho. "O que marca a obra de Aleijadinho é justamente

Além de Caravaggio e Bernini, outros renomados artistas *a sua saída dos modelos Barrocos e a sua desenvoltura na*

do Barroco europeu são: Borromini, Rembrandt, Rubens, *elaboração de uma arquitetura, de uma talha e de um conjunto*

Vermeer, Van Dick e Velázquez. *escultório com traços Rococós." (ÁVILA, Affonso).*

Frente B Módulo 05

"A característica principal de Ataíde é, porém, a graça,

a suavidade, a singeleza, a ingenuidade de seus trabalhos.

[...] As personagens não são trágicas, não encarnam a

realidade, mas representam-na apenas, meio folgazãs e

brincalhonas [...] e assim são suas obras, todas elas cheias

de encantos, de sutilezas, alegres e graciosas, tendentes

sempre para o otimismo, plenas de fé e de esperança [...]"

VASCONCeLLOS, Sylvio de. Manuel da Costa Ataíde.

In: MENDES, Nancy M. (Org.). *O Barroco mineiro em textos.*

Belo horizonte: Autêntica, 2003.

Altar da Igreja São Francisco de Assis – Ouro Preto

Também trabalhou na Igreja São Francisco de Assis em

Ouro Preto o Mestre Ataíde, responsável pela pintura do

forro da nave, que retrata a coroação de Nossa Senhora

da Porciúncula. essa obra, por meio de efeitos criados

pela arquitetura em perspectiva, cria um efeito ilusório

que transporta o espectador para o plano celeste.

Chama

a atenção o predomínio das cores vermelha e azul,)

recorrente na obra de Ataíde, embora não constituam (*Detalhe*

sua marca pessoal, mas sim uma tendência da época.

A influência do incipiente Rococó se faz presente por meio taíde

A

da presença de formas de flores e conchas. As figuras do Costa

Mestre Ataíde são praticamente desprovidas de ângulos, da

predominam as formas curvas, mesmo nos joelhos e nos Manoel

cotovelos. Observe:

Virgem mulata do mestre Ataíde. (Detalhe)

Vale lembrar que o Barroco mineiro ocorreu tardiamente,

no século xVIII e, em alguns lugares, até no início do xIx. A arte barroca em Minas foi contemporânea dos poetas árcades.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. A partir do soneto de Gregório de Matos, **FAçA** um texto retratando a função da sátira, tendo em vista a expressão do teórico João Adolfo hansen: “A sátira é caritativa: fere para curar.” (12 linhas)

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:

Quem mais limpo se faz, tem mais carepa:

Com a sua língua ao nobre o vil decepa:

taíde O Velhaco maior sempre tem capa. A

Costa Mostra o patife da nobreza o mapa: da

Manoel Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;

Forro da nave de São Francisco de Assis de Ouro Preto. (Detalhe) Quem menos falar pode, mais increpa:

Dois detalhes em particular marcam a obra de Ataíde: os Quem dinheiro tiver, pode ser Papa;

traços mulatos de algumas de suas personagens e também

a leveza. Os anjos e os santos, muitas vezes, possuem A flor baixa se inculca por Tulipa;

pele parda, lábios grossos, olhos repuxados de frequente Bengala hoje na mão, ontem garlopa:

exoftalmia. Alguns biógrafos do artista afirmam que ele se Mais isento se mostra, o que mais chupa. inspirava nos próprios filhos e na sua companheira para

pintar, mas essa não é uma afirmação comprovada. A pintura Para a tropa do trapo vazo a tripa, de Ataíde é marcada também pela leveza e pela claridade, e mais não digo, porque a Musa topa que contrastam com os tons pesados e as expressões de dor de outras pinturas da obra sacra do Barroco: em apa, epa, ipa, opa, upa.

02. (UNeSP-SP) Esta questão se baseia num soneto de Por isso ou aquilo, Cardim apaixonava-se com freqüência

Gregório de Matos (1623-1696) e na crônica “O soneto”, e, quanto menos correspondido, mais apaixonado fi cava.

de Carlos heitor Cony. Deve ter feito outros sonetos, circulou pela redação um

poema pornográfi co e anônimo que desde o redator-chefe

AO CONDe De eRICeYRA LUIZ De MeNeZeS PeDINDO até o contínuo que ia buscar café na esquina atribuíram

LOUVOReS AO POeTA NÃO Lhe AChANDO eLLe ao estro do Cardim.

PRÉSTIMO ALGUM. Cardim morreu como um passarinho – naquele tempo

Um soneto começo em vosso gabo; era comum esse tipo de morte. O tempo passou, esqueci

Contemos esta regra por primeira, dele, mas nunca esqueci aquele fi nal de lascívia contrariada.

Já lá vão duas, e esta é a terceira, Outro dia, bestamente, depois de um dia inglório e triste,

cara mais uma vez quebrada, me surpreendi recitando em

Já este quartetinho está no cabo.

causa própria: “e ela nem soube que eu passei tão perto

Na quinta torce agora a porca o rabo: e nem suspeita que eu segui chorando!”

Vá sexta vá também desta maneira, CONY, Carlos heitor. O soneto. *Folha de S.Paulo,*

Na sétima entro já com grã canseira, *São Paulo,* 6 jul. 1997. Caderno Opinião, p. 2.

e saio dos quartetos muito brabo.

Agora nos tercetos que direi? em sua crônica, Carlos heitor Cony apresenta, com

Direi, que vós, Senhor, a mim me honrais, fi no humor, um antigo colega e poeta, um tipo bastante

Gabando-vos a vós, e eu fi co um Rei. curioso, dado a cultivar sonetos. O cronista, num processo

de reminiscência, aborda a personalidade do poeta, as

Nesta vida um soneto já ditei, características de seu estilo e suas produções poéticas.

Se desta agora escapo, nunca mais; Observe, numa leitura do texto, esse processo de

Louvado seja Deus, que o acabei. caracterização da personagem e, em seguida, responda:

A) Ao referir-se ao discurso da personagem, o cronista

MATOS, Gregório de. *Obra Poética*. 2. ed. afi rma que “seu texto era barroco”. Considerando

Rio de Janeiro: Record, 1990, v. I, p. 129-30. as características do estilo de época denominado

Barroco, em que se inscreve a poesia de Gregório de

Matos, **exPLiqUe** o que Cony quis dizer a respeito

O soneto do estilo de Domingos da Silva Cardim.

B) Semelhantemente ao que fez Gregório em seu

era magro, feio, merecia o superlativo: era magérrimo e poema, embora de modo mais direto, ao apresentar

feiíssimo. Usava óculos, fumava de piteira, a voz rachada, e descrever Domingos da Silva Cardim, o cronista

andava mal vestido, mas tinha – milagre jamais explicado assume uma atitude de deboche, que por vezes beira

ao escárnio. **TrANsCreVA** duas frases da crônica

– um carrinho inglês que sempre estava de bateria arriada em que se caracteriza tal atitude. e precisava ser empurrado.

Trabalhava num vespertino, seu texto era barroco, cobria **03.**
(UFSCar-SP) O trigo que semeou o pregador evangélico,

festividades cívicas e religiosas. era – segundo o meu pai diz Cristo que é a palavra de Deus. Os espinhos,

as pedras, o caminho e a terra boa, em que o trigo caiu,

– uma boa alma, embora fosse ruim de corpo. Um dia, me

são os diversos corações dos homens. Os espinhos são os

levou para um canto da redação e recitou-me um soneto corações embaraçados com cuidados, com riquezas, com

de sua lavra, os olhos faiscando de lascívia contrariada. delícias; e nestes afoga-se a palavra de Deus. As pedras

esqueci o soneto minutos depois. Guardei por uns tempos são os corações duros e obstinados; e nestes seca-se a

o fi nal, aquilo que os parnasianos chamavam de “chave de palavra de Deus, e se nasce, não cria raízes. Os caminhos

são os corações inquietos e perturbados com a passagem

ouro”. Transcrito em papel, talvez não impressione.

e tropel das coisas do mundo, umas que vão, outras que

Dito por ele, num canto empoeirado da redação, com vêm, outras que atravessam, e todas passam; e nestes é

sua voz rachada, a piteira nas mãos trêmulas, era uma pisada a palavra de Deus, porque ou a desatendem, ou a

apoteose da dor: “Passei bem junto a ela. e decerto ela desprezam. Finalmente, a terra boa são os corações bons,

nem soube que eu passei tão perto e nem suspeita que eu ou os homens de bom coração; e nestes prende e frutifi ca

a palavra divina, com tanta fecundidade e abundância,

segui chorando!.” O verso quebrado e a exclamação fi nal

que se colhe cento por um [...]

faziam parte da poética e das redações daquele tempo.

Padre Vieira. “Sermão da Sexagésima”.

Chamava-se Cardim. Domingos da Silva Cardim se não Pode-se dizer que os sermões de Vieira revestem-se de

me engano. Casara-se com uma viúva tão feia e magra um jogo intelectual no qual se vê o prazer estético do

como ele, também boníssima alma. Não tinham fi lhos. autor para pregar a palavra de Deus, por meio de uma

linguagem altamente elaborada.

Frente B Módulo 05

A) Um dos recursos bastante utilizados por Vieira é o A) o

sebastianismo, isto é, a celebração do mito da volta

de disseminação e recolha, por meio do qual o autor de D. Sebastião, rei de Portugal, morto na batalha de

"lança" os elementos e depois os retoma, um a um, Alcácer-Quibir.

explicando-os. **TrANsCreVA** o período em que Vieira B) a busca do exotismo e de aventura ultramarina,

faz esse lançamento dos elementos e **iNdiqUe** os presentes nas crônicas e narrativas de viagem.

termos aos quais eles vão sendo comparados. C) a exaltação do heroico e do épico, por meio de

metáforas grandiloquentes da epopeia.

B) **e x P L i q U e** q u e c o m p a ra ç ã o c o n d u z o f i o argumentativo do Padre Vieira nesse trecho. D) o lirismo trovadoresco, caracterizado por figuras de estilo passionais e místicas.

E) o conceptismo, caracterizado pela utilização constante

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

dos recursos da dialética.

04. (Unip-SP) Sobre cultismo e conceptismo, os dois aspectos

01. (UFV-MG–2010) A preocupação dos autores da Literatura

construtivos do Barroco, assinale a única alternativa

Brasileira, inseridos no estilo literário denominado

iNCOrre

Barroco, era

A) O cultismo opera através de analogias sensoriais,

A) recriar a estética do Classicismo europeu. valorizando a identificação dos seres por metáforas.

B) expressar os antagonismos da existência humana. B) Cultismo e conceptismo são partes construtivas do

Barroco que não se excluem. É possível localizar no

C) valorizar o conteúdo em detrimento da forma. mesmo autor e até no mesmo texto os dois elementos.

D) eliminar os elementos religiosos dos poemas. C) O cultismo é perceptível no rebuscamento da

linguagem, pelo abuso no emprego de figuras

02. semânticas, sintáticas e sonoras. O conceptismo (UNIFESP-SP– 2009) Os versos de Gregório de Matos são valoriza a atitude intelectual, o que se concretiza

base para responder à questão a seguir. no discurso pelo emprego de sofismas, silogismos,

parado
etc.

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:

D) O cultismo na Espanha, em Portugal e no Brasil é

Quem mais limpo se faz, tem mais carepa: também conhecido como gongorismo e seu mais

Com sua língua ao nobre o vil decepa: ardente defensor, entre nós, foi o padre Antônio Vieira,

que, no “Sermão da Sexagésima”, propõe a primazia

O Velhaco maior sempre tem capa. da palavra sobre a ideia.

E) Os métodos cultistas mais seguidos por nossos poetas

Nos versos, o eu lírico deixa evidente que

foram os de Gôngora e Marini, e o conceptismo de

Quevedo foi o que maiores influências deixou em

A) uma pessoa se torna desprezível pela ação do nobre.

Gregór
de
Matos.

B) o honesto é quem mais aparenta ser desonesto.

C) geralmente a riqueza decorre de ações ilícitas. **05.** (ITA-SP) Considere os seguintes versos:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,

D) as injúrias, em geral, eliminam as injustiças.

depois da Luz se segue a noite escura,

E) o vil e o rico são vítimas de severas injustiças. em tristes sombras morre a formosura,

em contínuas tristezas a alegria.

03. (FUVeST-SP) Entre os semeadores do Evangelho há uns A alternativa que apresenta a assertiva **COrreTA** é:

que saem a semear, há outros que semeiam sem sair. A) Esses versos apresentam características típicas do

Os que saem a semear são os que vão pregar à Índia, período Barroco.

à China, ao Japão; os que semeiam sem sair são os B) Não obstante a expressão da brevidade da vida humana

que se contentam com a pátria. Todos terão sua razão, e da fugacidade do bem, manifestada através de recursos típicos do período setecentista, trata-se de mas tudo tem sua conta. Aos que têm a seara em casa, versos tipicamente árcades.

pagar-lhes-ão a semeadura: aos que vão buscar a seara C) O forte sentimento de angústia da irremediável passagem

tão longe, hão-lhes de medir a semeadura, e hão-lhes do tempo, por adquirir tom bastante dramático, remete-nos

de contar os passos. Ah! dia do juízo! Ah! pregadores! a um poema de características tipicamente românticas.

Os de cá, achar-vos-eis com mais Paço; os de lá, com D) O rigor formal dos versos – rima e ritmo – e a

mais passos [...] com características parnasianas. descrição impessoal apontam-nos para um poema

A passagem anterior é representativa de uma das E) A postura profundamente subjetiva do poeta

e a valorização da natureza apontam versos

tendências estéticas típicas de prosa seiscentista,

exemplificadores da primeira geração de poetas

a saber, românticos brasileiros.

06. Assinale a alternativa **iNCOrreTA**. (UFSM-RS) Leia o trecho de um sermão do Padre

Antônio Vieira. A) No jogo de antíteses, o poeta vê-se como culpado, mas

também como ovelha indispensável ao Pastor Divino.

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos B) O argumento do poeta, arrependido, contrói-se pelo

um estilo tão empeçado, um estilo tão difi cultoso, um jogo de ideias, ou seja, o cultismo.

estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda C) O poeta recorre ao texto bíblico para justifi car, perante

parte e a toda a natureza? O estilo há de ser muito fácil Deus, a necessidade de ser perdoado. e muito natural. Compara Cristo o pregar e o semear,

D) Segundo o poeta, o perdão de sua culpa favorecia a

porque o semear é uma arte que tem mais de natureza

ambos: tanto ao culpado, quanto ao Pastor Divino.

que de arte.

E) O poeta busca, em sua linguagem dualista, conciliar,

O objetivo do autor é poeticamente, fé e razão.

A) destacar que a naturalidade – propriedade da

08. (UFMG–2010) Um dos recursos utilizados pelo padre

natureza – pode tornar mais claro o estilo das pregações

Antônio Vieira em seus sermões consiste na “agudeza”

religiosas.

– maneira de conduzir o pensamento que aproxima

B) salientar que o estilo usado na Igreja, naquela época, objetos e / ou ideias distantes, diferentes, por meio

não era afetado nem difi cultoso. de um discurso artifi cioso, que se costuma chamar de

C) argumentar que a lição de Cristo é desnecessária para “discurso engenhoso”.

os objetivos da pregação religiosa. Assinale a alternativa em que, no trecho transcrito do

D) lamentar o fato de os sermões serem dirigidos dos “Sermão da Sexagésima”, o autor utiliza esse recurso.

púlpitos, excluindo da audiência as pessoas que

A) Lede as histórias eclesiásticas, e achá-las-eis todas

fi cavam fora da Igreja.

cheias de admiráveis efeitos da pregação da palavra

E) mostrar que, segundo o exemplo de Cristo, pregar de Deus.

Tantos pecadores convertidos, tanta LÍNGUA PORTUGUESA

e semear afetam o estilo, porque são práticas mudança de vida, tanta reformação de costumes;

inconciliáveis. os grandes desprezando as riquezas e vaidades do

mundo; os reis renunciando os cetros e as coroas; as

07. mocidades e as gentilezas metendo-se pelos desertos (UFV-MG) Leia o soneto a seguir, de autoria de

Gregório de Matos. e pelas covas [...].

B) Miseráveis de nós, e miseráveis de nossos tempos,

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,

pois neles se veio a cumprir a profecia de S. Paulo:

Da vossa piedade me despido, [...] "Virá tempo, diz S. Paulo, em que os homens não

Porque quanto mais tenho delinquido, sofrerão a doutrina sã." [...] "Mas para seu apetite

Vos tenho a perdoar mais empenhado. terão grande número de pregadores feitos a montão e

sem escolha, os quais não façam mais que adular-lhes

Se basta a vos irar tanto pecado, as orelhas."

A abrandar-vos sobeja um só gemido,

C) Para um homem se ver a si mesmo são necessárias

Que a mesma culpa, que vos há ofendido, três coisas: olhos, espelho e luz. [...] Que coisa é a

Vos tem para o perdão lisonjeado. conversão de uma alma, senão entrar um homem

dentro de si e ver-se a si mesmo? Para esta vista são

Se uma ovelha perdida, e já cobrada necessários olhos, é necessária luz e é necessário

Glória tal e prazer tão repentino espelho. O pregador concorre com o espelho, que é a

vos deu, como afi rmais na Sacra História: doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o

homem concorre com os olhos, que é o conhecimento.

eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,

D) Quando Davi saiu a campo com o gigante, ofereceu-lhe

Cobrai-a, e não queiras, Pastor divino, Saul as suas armas, mas ele não as quis aceitar. Com

Perder na vossa ovelha a vossa glória. as armas alheias ninguém pode vencer, ainda que

seja Davi. As armas de Saul só servem a Saul, e as

DIMAS, Antônio. *Seleção de textos, notas,*

estudos biográficos, histórico e crítico. 2. ed. de Davi a Davi, e mais aproveita um cajado e uma

São Paulo: Nova Cultural, 1988. p. 141. funda própria, que a espada e a lança alheia.

Frente B Módulo 05

09. “Aprendamos do Céu o estilo da disposição e também (UFRGS)
Assinale com **VerdAdeirO (V)** ou **FALsO (F)**

as afirmações a seguir sobre os dois grandes nomes do das palavras. Como hão de ser as palavras? Como as

Barroco brasileiro. estrelas. As estrelas são muito distintas e muito claras.

Assim há de ser o estilo da pregação – muito distinto

( ) A obra poética de Gregório de Matos oscila entre

e muito claro. e nem por isso temais que pareça o estilo

os valores transcendentais e os valores mundanos,

baixo; as estrelas são muito distintas e muito claras

exemplificando as tensões do seu tempo.

e altíssimas. O estilo pode ser muito claro e muito

( ) Os sermões do Padre Vieira caracterizam-se por uma alto; tão claro que o entendam os que não sabem e tão

construção de imagens desdobradas em numerosos alto que tenham muito que entender os que sabem.

exemplos que visam a enfatizar o conteúdo da pregação. O rústico acha documentos nas estrelas para sua lavoura

e o matemático para as suas observações. De maneira

( ) Gregório de Matos e o Padre Vieira, em seus poemas

que o rústico que não sabe ler nem escrever entende

e sermões, mostram exacerbados sentimentos

as estrelas, e o matemático, que tem lido quantos

patrióticos expressos em linguagem barroca.

escreveram, não alcança a entender quanto nelas há. Tal

( ) A produção satírica de Gregório de Matos e o tom dos pode ser o sermão – estrelas, que todos vêem e muito

sermões do Padre Vieira representam duas faces da poucos as medem.”

alma barroca no Brasil.

Tendo em vista esse excerto, é possível reconhecer que,

( ) O poeta e o pregador alertam os contemporâneos para para Vieira,

o desvio operado pela retórica retumbante e vazia.

A) fazer analogias é uma forma de o pregador elucidar

A sequência **COrreTA** de preenchimento dos parênteses,

para o interlocutor os conceitos apresentados, o que

de cima para baixo, é

faz com que os sermãos sejam como as estrelas:

A) V F F F F. fáceis, claros e desvendados completamente por todos

B) V V V V F. os homens.

C) V V F V F.

B) a comparação do estilo do sermão à disposição das

D) F F V V V.

estrelas no Céu é um exemplo de como as imagens

E) F F F V V. podem ser utilizadas para facilitar o entendimento,

e não para servir à afetação e à pompa.

10. (Milton Campos-MG–2010) Assinale a alternativa em que

há relação **iNCOrreTA** entre a passagem do sermão e C) o gênero da oratória exige uma preocupação especial

o respectivo expediente aplicado por Padre Vieira. com o receptor, na medida em que o objetivo da

pregação é persuadir e convencer o ouvinte. Por isso,

A) Corações embaraçados como espinhos, corações o pregador deve estilizar ao máximo a sua linguagem

secos e duros como pedras. – IRONIA com o intuito de impressionar o público.

B) As rédeas por que se governavam era o ímpeto do

D) ao associar as palavras às estrelas, Vieira procura

espírito. – MeTÁFORA

demonstrar como a pregação deve ser marcada por

C) Os de cá, achar-vos-eis com mais Paço; os de lá, com uma linguagem lírica, poetizada, pois, ainda que

mais passos. – TROCADILhO o discurso seja litúrgico, cabe ao pregador se esmerar

D) Mas ainda a do semeador de nosso Evangelho não foi nas metáforas para fazer do sermão uma "arte" –

a maior. – INTeRTexTUALIDADe o que comprova como até hoje os discursos dele têm

uma grande recepção pelos leitores.

SEÇÃO ENEM

E) uma boa pregação deve ser como um Céu de

estrelas, porque é perceptível tanto para os

01. leigos (o "rústico", o "mareante") quanto para A preocupação com o exercício da pregação, com a sua

clareza para levar o público à conversão, é o tema do os eruditos, os de grande conhecimento técnico

"Sermão da Sexagésima", de Padre Antônio Vieira. (o "matemático"), sendo que estes conhecem

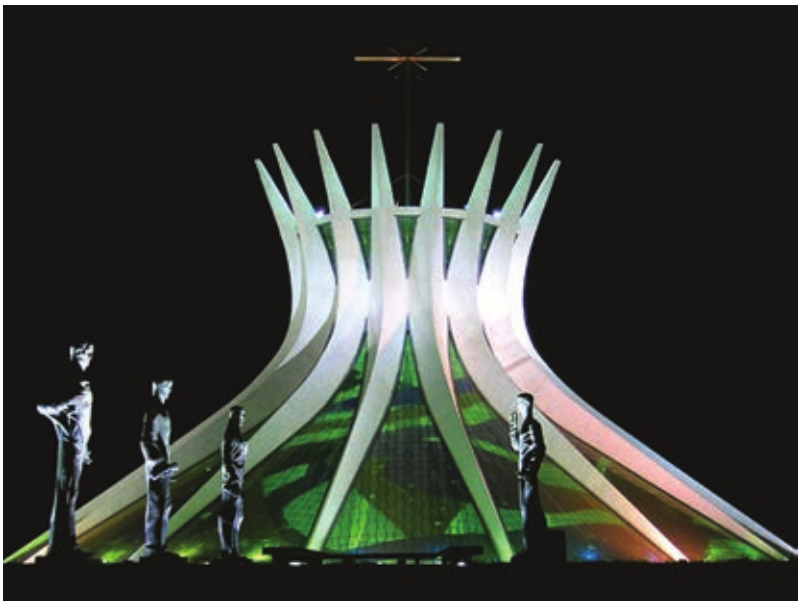
Para elucidar como deve ser a elaboração de uma completamente o sermão graças à sabedoria que

prédica, o sermonista, em determinado momento, faz possuem, em contrapartida aos primeiros que apenas

a seguinte consideração: o compreendem superficialmente.

02. Figura 4 Observe as imagens a seguir:

Figura 1



asil

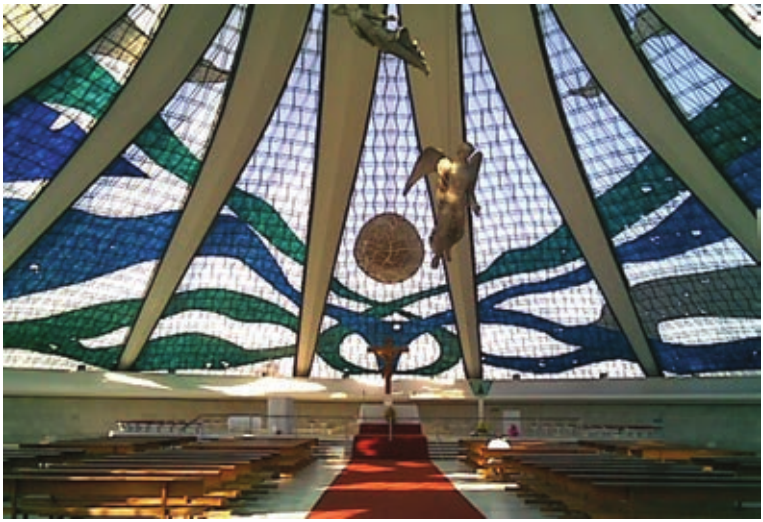
Br

Agência *Interior da Igreja de São Francisco de Assis (Detalhe)*

Exterior da Catedral de Brasília

A Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, foi projetada

Figura 2 *por Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, em 1766, e*



Interior da Catedral de Brasília (Detalhe)

A Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida foi totalmente concluída em 1794.

As concepções que o homem de determinada época tem sobre a realidade circundante interferem nas produções culturais, sejam elas literárias, artísticas ou arquitetônicas. Com base nessa assertiva e no que se pode observar das igrejas construídas por Aleijadinho e Niemeyer, pode-se afirmar que

LÍNGUA PORTUGUESA

A) as formas predominantes na igreja projetada por Aleijadinho são simples e geométricas, enquanto as formas presentes na igreja projetada por Niemeyer

são complexas e rebuscadas.

inaugurada em 1970. Mais conhecida como Catedral de Brasília,

a igreja foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e começou

B) a estética de cada uma das igrejas foi determinada

a ser construída em 1958.

pelos materiais de construção civil e pelos recursos

Figura 3 de arquitetura e engenharia disponíveis no tempo em

que cada uma delas foi construída.

C) a composição do interior da igreja projetada por

Niemeyer reflete uma das características marcantes do Modernismo no Brasil: a retomada e a releitura de elementos da cultura popular.

D) o excesso de detalhes e de ornamentos no interior da igreja projetada por Aleijadinho é traço marcante de um período em que a arte tentava reproduzir

Commmons pormenorizadamente a realidade. e

Creativ E) tanto o interior quanto o exterior da Igreja de

/

Iain São Francisco são marcados pela dualidade, enquanto,

and

ah na Catedral de Brasília, esses espaços revelam uma

Sar

Exterior da Igreja de São Francisco de Assis

união entre o todo e as partes que o compõem.

Frente B Módulo 05

GABARITO

B) Na alegoria do Padre Antônio Vieira, a comparação, ou melhor, a metáfora básica, que sustenta todo o desenvolvimento do trecho e as demais comparações, é aquela extraída

Fixação

01. A fala de João Adolfo hansen aponta para o do texto bíblico e, também, usada como caráter moralizante da sátira. Ao dizer que epígrafe do sermão: *Semen est verbum Dei* – ela, “ao ferir, cura”, o crítico demonstra que “a palavra de Deus é semente”. o propósito do texto satírico é revelar às pessoas o espelho dos seus defeitos para que elas possam identificá-los e corrigi-los. Nesse Propostos sentido, pode-se dizer que a poesia de Gregório tinha a função de revelar os defeitos de caráter e de comportamento de pessoas dos mais 01. B

diferentes estratos sociais, para que eles fossem identificados e corrigidos.

02. C

02. A) O cronista, ao mencionar o Barroco, resgata a ideia do rebuscamento da forma em

03. e

detrimento do conteúdo. Usando da ironia, mostra que a poesia de Cardim prestava-se às funções “menores” da poesia. 04. D

B) O escárnio, entre as outras frases, encontra-se em “[...] embora fosse ruim de corpo”; 05. A “Casara-se com uma viúva tão feia e magra como ele”.

06. A

03. A) “Os espinhos, as pedras, o caminho e a terra boa (em que o trigo caiu) representam os diferentes corações dos homens.” Nesse período, são 07. B “lançados” ou “disseminados” os elementos. Na “recolha”, eles são retomados um a um

08. C

para que sejam comparados aos diversos

“corações” ou tipos de homens, que, conforme sua natureza, receberam de forma 09. C diferente a palavra de Deus, representada pela metáfora do trigo: os espinhos são os

10. A

homens que se preocupam com seus próprios interesses materiais e são egoístas; as pedras

representam os homens insensíveis, duros Seção Enem de coração; os caminhos são os homens insatisfeitos e intranquilos com o fluxo do

01. B

tempo e das coisas da vida; a terra boa são os homens que aceitam de bom coração a palavra de Deus. 02. e

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 06 B Arcadismo

NEOCLASSICISMO OU Tal concepção filosófica e literária baseada na natureza é que explica as principais características do Arcadismo, como o desejo

ARCADISMO de fugir da cidade (*fugere urbem*), o culto à vida pastoril e à paisagem bucólica (*locus amoenus*), a condenação a quem

> A produção setecentista foi elaborada dentro de um exalta a pompa, as coisas inúteis (*inutilia truncat*), a valorização

projeto artístico que buscou negar o teocentrismo ideológico da simplicidade (*aurea mediocritas*) e o elogio ao homem

e o cultismo estético do Barroco para instaurar uma arte em estado natural. Tudo isso contribuiu para que Rousseau

baseada no racionalismo, na exatidão, na geometrização e na divulgasse e consagrasse a sua teoria do “Bom selvagem” –

linearidade. Tamanha postura cientificista de caráter filosófico o índio do Velho Mundo que, exilado do convívio social, conseguiu

e de tradição pagã pontuou-se pela contraposição à arte da manter a integridade de seu caráter. Contrarreforma praticada no século anterior. A exaltação dos A proximidade com a natureza legitima

a atitude dos

valores intelectuais sobre os morais e os religiosos fez com que poetas árcades de adotarem pseudônimos pastoris para

os homens do século xVIII instituíssem o período Iluminista cantar a vida bucólica idealizada por eles. Cláudio Manuel

da humanidade, que se voltava contra a Idade das Trevas, o da Costa, por exemplo, adotou o pseudônimo “Glauceste

Medievalismo e o Barroco. Satúrnio”. Esse fingimento poético manifesta-se também na

> O **iluminismo** destituiu a compreensão mística ou religiosa estruturação dos ambientes dentro dos poemas: o cenário

para instaurar a visão racionalista baseada na orientação dos textos árcades é descrito não em face da realidade, mas

lógica e totalizante do saber, o que culminou no trabalho dos da ficção renascentista e antiga, ou seja, os autores não

enciclopedistas. Os nomes de Diderot, Rousseau e Montesquieu mencionavam um espaço verídico e contemporâneo, mas

foram consagrados no período pelo trabalho minucioso de quem uma paisagem imaginária e pretérita, como aparecia nos

consegue catalogar, pelos tratados, compêndios e

discursos textos que serviam de modelo aos neoclássicos. Portanto,

filosóficos, as “verdadeiras” definições humanas sobre a a **natureza** nos poemas remete-se aos mesmos elementos

natureza das coisas, inclusive sobre a própria natureza humana. retirados basicamente dos textos gregos, nos quais os

Além das pesquisas iluministas, era também de bom tom autores árcades buscavam a fonte de suas referências

revisitar a cultura clássica, altamente filosófica e de caráter intertextuais, o que a torna **universal**. Independentemente

metafísico. da região em que o poeta árcade vivia, a ambientação dos

> Foi justamente esse vínculo com a Antiguidade Clássica seus poemas era sempre a mesma: a que existia nas páginas

que fundamentou o nome de **Neoclassicismo** para a dos antepassados. Isso é comprovado quando se estudam

arte do século xVIII, que buscou nos gregos, romanos e autores de diferentes localidades: a natureza é sempre a

renascentistas um modelo a ser mimetizado, compilado e mesma, com raras e discretas exceções. copiado. Aristóteles, Platão, Virgílio, Quintiliano e

horácio

A concepção do homem em estado natural também

eram imitados pelos escritores neoclássicos, que viam, nos

remete a outro discurso proferido na época por horácio:

mestres da Antiguidade, os valores estéticos adequados

a ideia de que a vida é passageira, de que a existência é

para se constituir a verdadeira arte: pura, desprovida de

fugaz e, por isso, cabe ao homem gozá-la o mais rápido

excessos, equilibrada, filosófica, moralizante, *utile et dulce*

possível. esse raciocínio culminou no *carpe diem* horaciano.

(expressão de Horácio que significa “útil e dócil”, no sentido

Vários poemas árcades retomam essa temática que explicita

assim, ter um papel pedagógico, instrutivo, informativo, o caráter efêmero da condição humana, sem mais indagar-se de “agradável e de bom tom”). A obra de arte deveria,

prezar pela leveza, pelo decoro, pelo equilíbrio do sujeito sobre a existência transcendental do sujeito, como fazia

e da sociedade, pelo homem em estado natural, longe dos o Barroco. “afetamentos” da cultura urbana. era essa a “arte poética” O marco do Arcadismo no Brasil se deu com a publicação

cantada por todos os neoclássicos. das *Obras poéticas*, de Cláudio Manuel da Costa, em 1768.

> em nome do culto à natureza, o qual se propaga devido As éclogas e os sonetos do escritor mineiro são exemplos de

a essa busca de tudo aquilo que é desvestido de artificialismo, uma arte de transição que ainda apresenta alguns aspectos

daquilo que é corrompido pela sociedade deturpadora, barrocos, mas já introduz no país os elementos típicos do

é comum na arte neoclássica o apego aos valores do campo ambiente pastoril e ideal da estética neoclássica, expressam

(simplicidade, humildade, sobriedade, honra) em oposição a transição do Barroco para a adesão de elementos da

aos valores promulgados na cidade (ostentação, vaidade, estética árcade. Um dos aspectos mais relevantes nos textos

arrogância, hipocrisia, comportamento teatral, etc.). A

natureza de Cláudio Manuel foi o certo tom local que ele conseguiu dar

tornava-se, desse modo, um modelo a ser reproduzido pelo à paisagem universal da literatura árcade, como exemplifica

homem, um estilo que deveria ser mimetizado pela arte. este clássico soneto de sua autoria.

Frente B Módulo 06

Destes penhascos fez a natureza **Lira iii (Terceira Parte)**

O berço, em que nasci! Oh quem cuidara, Tu não verás, Marília, cem cativos

Que entre penhas tão duras se criara Tirarem o cascalho, e a rica terra,

Ou dos cercos dos rios caudalosos,

Uma alma terna, um peito sem dureza!

Ou da minada serra.

Amor, que vence os tigres, por empresa

Não verás separar ao hábil negro

Tomou logo render-me; ele declara

Do pesado esmeril a grossa areia,

Contra o meu coração guerra tão rara, e já brilharem os granetes de ouro

Que não me foi bastante a fortaleza. No fundo da bateia.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano, Não verás derrubar os virgens matos;

A que dava ocasião minha brandura, Queimar as capoeiras ainda novas;

Nunca pude fugir ao cego engano: Servir de adubo à terra a fértil cinza;

Lançar os grãos nas covas.

Vós, que ostentais a condição mais dura,

Não verás enrolar negros pacotes

Temei, penhas, temei; que Amor tirano,

Das secas folhas do cheiroso fumo;

Onde há mais resistência, mais se apura. Nem espremer entre as dentadas rodas

A partir da leitura do soneto, é possível reconhecer como Da doce cana o sumo.

Cláudio Manuel retrata em sua poética não só o cenário Verás em cima da espaçosa mesa

pastoril universal da literatura arcádica, mas também as Altos volumes de enredados feitos;

“duras penhas” da antiga Vila Rica. Outra característica do Ver-me-ás folhear os grandes livros,

texto é o caráter especular entre o homem e o espaço de sua e decidir os pleitos.

origem: ambos marcados por uma dureza, por um coração

empedernido. Entretanto, no final do soneto, o eu lírico

estabelece uma interlocução com a paisagem (observe a

prosopopeia tão frequente no Arcadismo) para aconselhá-la:

que as duras penhas tomem cuidado, pois o Amor

sempre vence quem resiste à Sua morada, apresentando

sentimentos de “pedra”. Portanto, ele, que sempre teve o

coração de pedra e agora sofre com as feridas de Cupido,

agora, maduro, experiente e ferido, aconselha a natureza e

quem o lê, e se julga isento das artimanhas do Amor. esse

último dado evidencia outra típica característica árcade:

a referência frequente à mitologia greco-romana bem ao

gosto da Antiguidade Clássica e do Renascimento.

Além da poesia lírica, o autor produziu o poema narrativo

“Vila Rica”, no qual retrata a atividade da mineração em

Minas Gerais na época do Ciclo do Ouro. Aliás, essa temática

aparece também em seus sonetos e nas obras dos outros

poetas do período. Isso faz com que o bucolismo árcade

ganhe, na poesia brasileira, um caráter mais histórico e

de cunho social, como se comprova em vários sonetos de

Cláudio Manuel da Costa e também na obra *Marília de Dirceu*,

de Tomás Antônio Gonzaga. Nos versos a seguir, de típica s postura iluminista, Dirceu dirige-se a Marília, dizendo-lhe

que, ao seu lado, ela não irá assistir à realidade brasileira, ugendaR

mas viverá entre livros, em uma vida culta e douta, em vez

de se deparar com as atividades econômicas e sociais do Johann Moritz

país, tais como a mineração, a produção da cana-de-açúcar *No trabalho de Johann Moritz Rugendas,* Mineradores*, é*

ou a extração do fumo. entretanto, o recurso do poema é *possível reconhecer o cenário da mineração no século XVIII*

controverso: ao mostrar o mundo idealizado e contrapô-lo *das Minas Gerais. Esse cenário também aparece, ainda que*

ao real, Dirceu acaba por nos traçar um painel das questões *sutilmente, nos textos árcades, convivendo com ninfas e*

históricas da época. *figuras mitológicas da tradição literária*

europeia.

A crítica literária brasileira ressalta a obra *Marília de Dirceu* a Doroteu (pseudônimo de Cláudio Manuel da Costa), que

como a maior produção lírica do Arcadismo, embora essa vivia na espanha, a respeito das arbitrariedades e atitudes

obra já prenuncie traços do Romantismo em sua elaboração. despóticas do governador chileno, o Fanfarrão Minésio

(na realidade, tratava-se de Luís da Cunha Meneses,

entre os aspectos tipicamente árcades do texto, destacam-

governador de Minas Gerais antes da Inconfi dência Mineira).

se a retratação do ambiente pastoril como cenário propício

As *Cartas* foram escritas, portanto, para satirizar o governo

para encontros amorosos, as referências à mitologia greco- de Portugal no território brasileiro. romana, as

alusões aos escritores clássicos, a interlocução

Uma das maiores infl uências na produção árcade nacional

do eu poético com a natureza, o emprego do *carpe diem*

era a obra épica e lírica de Camões, o que se verifi ca

para que o poeta possa demonstrar a efemeridade da beleza

não só nos sonetos de Cláudio Manuel da Costa como

de Marília e a fugacidade do tempo, como exemplifi cam os em epopeias árcades que remontam a *Os Lusíadas*. esse

excertos a seguir: texto épico de língua portuguesa ofi cial irá suscitar as

criações de epopeias brasileiras como *Caramuru*, de Santa

Lira xiV (Primeira Parte) Rita Durão, e *O uraguai*, de Basílio da Gama. em ambas,

Minha bela Marília, tudo passa; é possível reconhecer o início do indianismo épico na

A sorte deste mundo é mal segura; literatura brasileira, o que culminaria no próximo século nos

Se vem depois dos males a ventura, trabalhos românticos de Gonçalves Dias.

Vem depois dos prazeres a desgraça. Mário Camarinha da Silva, no prefácio para uma edição da

[...] obra *O uraguai,* de Basílio da Gama, apresenta da seguinte

Ornemos nossas testas com as fl ores; forma o enredo histórico do livro:

e façamos de feno um brando leito,

Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,

O uraguai é um canto de louvor à política pombalina, com

Gozemos do prazer de sãos Amores.

a detratação dos seus inimigos e a dedicatória ao Ministro

Sobre as nossas cabeças, Mendonça Furtado, irmão de Pombal e antigo chefe da

Sem que o possam deter, o tempo corre; comissão demarcadora dos limites setentrionais entre o Brasil

e para nós o tempo, que se passa, e a América Espanhola, segundo os havia fi xado o Tratado

Também, Marília, morre. de Madri. No Sul funcionara outra comissão, chefi ada pelo

Apesar do tom aparentemente romântico no que diz

Governador Gomes Freire de Andrada, que Basílio da Gama

respeito à retratação de um sentimento amoroso exacerbado transformou no herói do seu poema.

e dos aspectos árcades em relação à idealização do [...] *O uraguai* narra, como se sabe, a expedição do

ser amado, *Marília de Dirceu* é uma obra de consciente
Governador do Rio de Janeiro às missões jesuíticas espanholas

intencionalidade política. Por trás dos versos
mitológicos e da banda oriental do Rio Uruguai, cujos índios se haviam

amorosos cantados por Dirceu, há o intuito maior
traçado por rebelado contra a entrega dos seus Sete Povos (São Borja,

Tomás Antônio Gonzaga: o desejo de comprovar seu
apoio à Santo Ângelo, São João, São Lourenço, São Luís, São

Coroa e de se desvencilhar do movimento da Inconfi
dência Miguel e São Nicolau) em troca da Colônia portuguesa do

Mineira, afastando-se, assim, da imagem de subversor que Sacramento, praça militar que os portugueses haviam fundado

lhe é atribuída. Em vários trechos da obra, Dirceu afi rma em 1680 na margem cisplatina, em frente a Buenos Aires.

que o seu único crime foi a paixão, “que a todos faz réus”, essa troca fora determinada pelo Tratado de Madri, que

que é completamente inocente das acusações políticas de corrigia os limites fi xados anteriormente em Tordesilhas de

que tentaria contra o estado, que era de Direito Divino. acordo com a situação que apresentavam em 1750. O seguinte fragmento do livro exemplifi ca esse discurso

SILVA, Mário Camarinha da. *Basílio da Gama*. 5. ed.

político do autor, que, historicamente, acaba por ser

degredado para a África. Rio de Janeiro: Agir, 1996. p. 15-17.

Apesar de inúmeras tentativas amistosas por parte do

Lira xxxVi (segunda Parte)

herói Gomes Freire, o acordo não foi possível, porque os

esta mão, esta mão, que ré parece, jesuítas portugueses negaram-se a aceitar a nacionalidade

Ah! não foi uma vez, não foi só uma, espanhola, induzindo os índios à resistência e à guerra.

Que em defesa dos bens, que são do estado, entretanto, é importante reconhecer que tal postura não

Moveu a sábia pluma. era tomada em nome dos índios, mas em benefício dos

próprios interesses da Igreja. Por isso, Basílio da Gama os

entretanto, as acusações contra Gonzaga tinham

coloca como os vilões da epopeia, demonstrando como

Dirceu é a defesa de seu apoio à Corte, subversivamente foi práticas religiosas são um atraso para o desenvolvimento procedência, pois, se publicamente a sua obra *Marília de*

a mesma mão "inocente" de Gonzaga que escreveu a mais econômico e político das nações. Os jesuítas assumem, desse

sarcástica obra do Arcadismo: as *Cartas Chilenas*. Nessa modo, a condição de antagonistas, sendo considerados os

sátira, Critilo (pseudônimo de Tomás Antônio Gonzaga), que responsáveis pelo massacre dos índios praticado pelas tropas

se encontrava em Santiago do Chile, escreve algumas cartas luso-espanholas.

Frente B Módulo 06

No que diz respeito ao aspecto estrutural, *O uraguai*
O alvo de caramuru

rompe com as regras das epopeias clássicas, pois o autor eu era magro, era assim.

compõe o seu livro em cinco cantos, constituídos de versos Cheguei a fi car quase assim. decassílabos e

brancos.

Os
índios
esperam
um
pouco

Diferentemente de tamanha ousadia estrutural,
Santa

Até
que
eu
possa
engordar,

Rita Durão compõe *Caramuru* dentro de um padrão

Me
dão
vinho
de
caju,

clássico baseado em *Os Lusíadas*: constitui-se de dez

Janto
e
almoço
bacalhau.

cantos apresentados dentro do convencionalismo formal

(proposição, invocação, dedicatória, narração e epílogo), Ontem uma pomba voava

com versos decassílabos e oitava rima camoniana. O crítico A vinte metros de mim,

Antonio Candido, em *Formação da literatura brasileira*, Pego a espingarda Flaubert,

apresenta as seguintes considerações sobre a epopeia de Joguei a pomba no chão.

Santa Rita Durão. Os índios bestifi cados

Se ajoelharam a meus pés.

O *Caramuru* tem os elementos tradicionais do gênero: Disseram que vim do fogo.

duros trabalhos de um herói, contato de gentes diversas, eu atirei no que vi

visão de uma seqüência histórica. [...] A sua linha é eu acertei no que vi

camoniana e o intuito foi “compor uma brasilíada”,

e também no que não vi:

(Varnhagen), servindo de pretexto o caso de Diogo

Álvares, cujo relato fora sistematizado em 1761 por Apontei para uma pomba

Jaboatão no Novo Orbe Seráfi co, mas vinha sendo feito e acertei em duas pombas:

havia mais de um século pelos cronistas. “A ação do A linda Paraguaçu

poema é o descobrimento da Bahia, feito quase no meio Vem arrulhando para mim,

de século xVI por Diogo Álvares Correia, nobre Vianês, Levanta o seio, gentil,

compreendendo em vários episódios a história do Brasil, os

Melhor que uma pomba-rola.

ritos, tradições, milícias dos seus indígenas, como também

a natural, e política das colônias" ("Refl exões Prévias").
Também nela passo fogo,

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Que eu não nego fogo não.

Belo horizonte: Itatiaia, 1993. v. 1. p. 170-171.

Desde então mudei de vida,

Me tratam a vela de libra,

Não
sou
capitão,
sou
rei.

Toda
índia
que
me
avista

Me
pega
pra
gigolô.

Paraguaçu
fi cou
triste.

Resolvo

então
arejar,

Levei
ela na
fragata

Ver a
rainha
da
europa

e lhe
tomar
a
benção,

O
bota-
fora
foi
grande.

Meirelles Os
índios
foram à
estação

Victor
Fazendo
grande
alarido

Moema*, tela de Victor Meirelles. O pintor romântico baseia-se* De
inúbias e maracás.

no canto VI de Caramuru*, no qual a índia é abandonada*

pelo As índias me acompanharam *português Caramuru, que parte em um navio. Ela, então,*

Até no meio do oceano,

atira-se ao mar, tentando alcançar a nau de seu amado que a

abandonara, o que foi em vão. Moema morre afogada diante Agitam lenços de espuma.

de tanto esforço e é devolvida pelas ondas à margem da praia. Foi nesse dia que Moema,

O poeta modernista Murilo Mendes, em sua paródica
O meu *fl irt* mais puxado,

História do Brasil, resgata a trama de *Caramuru* de modo Bateu o *record* de amor

extremamente sarcástico e com uma linguagem ambígua Combinado com o *record*

e cômica. Mundial de natação.

Além de tais autores árcades, o nome de Silva Alvarenga RELEITURAS

também deve ser mencionado, pois, em sua obra *Glaura*,

esse autor, cujo pseudônimo é Alcindo Palmireno, conseguiu

Tomás Antônio Gonzaga encerra a Lira II que

imortalizar duas espécies do gênero lírico: os rondós e os

madrigais – ambos construídos com a intensa musicalidade compõe a segunda parte da obra *Marília de Dirceu* com

da linguagem lírica realizada pelo autor. Outro aspecto que a seguinte estrofe:

merece destaque no trabalho de Silva Alvarenga, além eu tenho um coração maior que o mundo, do valor sonoro e rítmico de seus versos, é a forma de

"nacionalização" da natureza ocorrida em sua poesia. O autor Tu, formosa Marília, bem o sabes: conseguiu substituir o maior símbolo pastoril do arcadismo Um coração, e basta,

(a ovelha) pelos animais típicos da realidade brasileira: Onde tu mesma cabes. a onça, o morcego, o novilho, a pomba, o beija-flor. Também

no que diz respeito à flora, houve a contribuição significativa O primeiro verso dessa quadra seria retomado no

da ambientação local com a presença de alguns elementos século xx por dois modernistas, o brasileiro Carlos

como a laranjeira e o cajueiro – símbolo da própria condição Drummond de Andrade e o português Jorge de Sena.

humana e poética, como exemplifica o rondó seguinte. A referência em Drummond aparece de forma mais explícita

no poema “Mundo Grande” e de forma mais indireta no

O cajueiro famoso “Poema de sete faces”; em ambos, no entanto, a

Cajueiro desgraçado, retomada é feita com o intuito de revelar a pequenez e a

impotência do eu lírico diante do mundo. Observe:

A que Fado te entregaste,

Pois brotaste em terra dura

Mundo Grande

Sem cultura e sem senhor!

Carlos Drummond de Andrade

No teu tronco pela tarde, Não, meu coração não é maior que o mundo.

Quando a luz do Céu desmaia,

É muito menor.

O novilho a testa ensaia,

Nele não cabem nem as minhas dores.

Faz alarde do valor.

Por isso gosto tanto de me contar.

Para frutos não concorre LÍNGUA
PORTUGUESA

Por
isso
me
dispo,

Este vale ingrato e seco;

Um se enruga murcho e peco, por isso me grito,

Outro morre ainda em flor. por isso frequento os jornais,
me exponho cruamente

[nas livrarias:

[...] Curta folha mal te veste preciso de todos.

Na estação do lindo agosto,

e te deixa nu, e exposto **Poema de sete faces**

Ao celeste intenso ardor. Carlos Drummond de Andrade

Mundo mundo vasto mundo

Cajueiro desgraçado,

se eu me chamasse Raimundo

A que Fado te entregaste,

seria uma rima, não seria uma solução.

Pois brotaste em terra dura

Mundo mundo vasto mundo,

Sem cultura e sem senhor!

mais vasto é meu coração.

Mas se estéril te arruínas,

Na lírica amorosa do poeta árcade, a comparação entre

Por destino te conservas, as dimensões do mundo e do coração de Dirceu cumpre

e pendente sobre as ervas o propósito de enfatizar o seu sentimento pela amada.

Mudo ensinas ao Pastor O coração do pastor é maior que o mundo, portanto, também

é maior que o mundo o seu amor por Marília. Nos versos do

Que a Fortuna é quem exalta, modernista brasileiro, a comparação perde o traço amoroso

Quem humilha o nobre engenho: e ganha conotações filosóficas.

Que não vale humano empenho,

em “Mundo grande”, o coração do eu lírico é muito menor

Se lhe falta o seu favor. que o mundo, é pequeno o bastante para não conseguir

comportar suas dores, que, provavelmente, são

maiores

Cajueiro desgraçado, e numerosas. A maneira que o poeta encontra para se

A que Fado te entregaste, livrar do “aperto no coração” é justamente escrever. É por

Pois brotaste em terra dura meio da escrita, de “se contar”, de “se expor nas livrarias”,

Sem cultura e sem senhor! que o poeta extravasa suas emoções e alivia suas dores.

Frente B Módulo 06

Já no “Poema de sete faces”, o coração leva vantagem na OUTRAS MANIFESTAÇÕES

comparação com o mundo, uma vez que é mais “vasto”. ARTÍSTICAS Isso, no entanto, não é necessariamente positivo. O fato de

o coração do eu lírico ser enorme faz com que ele carregue

sonhos e anseios que o mundo, muito menor, é incapaz de

O Iluminismo do século xVIII, bem como as mudanças

realizar. A sensação final, portanto, é de vazio, de desejo

irrealizável, de expectativa não preenchida. sociais e políticas, em parte, dele decorrentes, criaram um

campo propício para o aparecimento do Neoclassicismo.

Observe, agora, a releitura de Jorge de Sena: A racionalidade típica da Ilustração fazia com que o homem

Homenagem a Tomás Antônio Gonzaga
dessa época considerasse o Barroco e o Rococó como estilos

Jorge de Sena de excessos, de mau gosto, e que, portanto, deveriam

ser superados. Da mesma forma, os ideais de liberdade,

Gonzaga: podias não ter dito mais nada,

igualdade e fraternidade, a Independência das Treze Colônias

não ter escrito senão insuportáveis versos e a Revolução Francesa, por exemplo, necessitavam de uma

de um árcade pedante, numa língua bífida arte que os representasse. Surge, assim, o Neoclassicismo,

que, a exemplo do Classicismo do século xV, se propõe a

para o coloquial e o latim às avessas.

retomar os ideais estéticos da Antiguidade Clássica.

Mas uma vez disseste: Para representar as incipientes mudanças na estrutura

“eu tenho um coração maior que o mundo”. social e política, os artistas neoclássicos buscaram inspiração

Pouco importa em que circunstâncias o disseste: na arquitetura da Grécia (referência de Democracia) e de

Roma (referência de República). Contribuiu muito para a

Um coração maior que o mundo — realização desse trabalho a descoberta recente das ruínas

uma das mais raras coisas da cidade de Pompeia, em 1748, província romana destruída

pelo Vesúvio em 79 d.C e que permaneceu soterrada por

que um poeta disse.

mais de 1600 anos. As escavações arqueológicas que se

Talvez que a tenhas copiado iniciaram a partir de então permitiram a descoberta de

de algum velho clássico. Mas como uma série de prédios públicos, teatros, aquedutos, fontes

e vários tipos de edificações que serviram de modelo para

a tu disseste, Gonzaga! Por certo

os arquitetos neoclássicos. Outra referência comum para

que o teu coração era maior que o mundo: esses artistas foram as construções do italiano renascentista

Andrea Palladio. Valores como simplicidade, equilíbrio,

nem pátrias nem Marílias te bastavam.

proporção, predomínio de formas retas são marcas da

(Ainda que em Moçambique, como Rimbaud na etiópia, arquitetura neoclássica, que procura obedecer ao princípio

engordasses depois vendendo escravos). do arquiteto romano Marcus Vitrúvio, *utilitas*, *venustas*

Sena tece elogios ao verso de Gonzaga que estamos e *firmitas*, utilidade, beleza e solidez. A Casa Branca e o

comentando (“eu tenho um coração maior que o mundo”). Capitólio, nos estados Unidos, o Portão de Brandemburgo,

Para Sena, o verso em questão é o bastante para consagrar na Alemanha, e também o Arco do Triunfo, na França, são

Gonzaga como poeta, eximindo-o de ter de escrever exemplos de algumas construções em estilo neoclássico.

quaisquer outros versos. Trata-se de uma fala tão bela,

tão lírica e tão valiosa, que se destaca entre as demais

composições do Arcadismo, consideradas por Sena como

artificiais e pedantes; justamente por tê-la proferido,

Gonzaga se torna diferenciado em relação a outros poetas

do Neoclassicismo, estilo literário criticado pelo autor.

Ao fim do poema, contudo, Sena faz uma piada com relação

ao comportamento de Gonzaga. Os versos finais do poema

de Sena sugerem que o coração do poeta árcade era tão

grande que somente pátrias e Marílias não lhe

contentavam

e por isso Gonzaga teria buscado enriquecer vendendo

escravos em Moçambique, para onde fora exilado em função

Commons

da sua participação na Inconfidência Mineira. Essa postura

de retomada dos clássicos, ora de forma elogiosa, ora de Creative

forma crítica, é um traço marcante do Modernismo, que será Arco do Triunfo*, Paris. Monumento Inspirado no Arco do Triunfo*

estudado de forma mais aprofundada em módulos futuros. *de Tito, Roma, 81 d.C*

Arcadismo

Destacam-se como características da pintura neoclássica

a valorização do desenho e dos contornos firmes, e também

a harmonia do colorido. No plano temático, evidencia-se a

preferência pelas formas alegóricas e idealizadas, por temas

da mitologia clássica ou por temas heroicos, grandiloquentes,

históricos. esse é o caso, por exemplo, da obra de Jacques-

Louis David, pintor francês e certamente um dos mais

renomados do Neoclassicismo. David foi considerado o pintor

da Revolução Francesa, porém, mais tarde, tornou-se o pintor

oficial de Napoleão Bonaparte e, por isso, sua produção nesse

período determinou as diretrizes do que ficaria conhecido na

França como “estilo imperial”. Observe a seguir três obras

desse artista, representantes, respectivamente, de suas três

facetas: a da Antiguidade clássica, a da Revolução Francesa

Commons e a do Império Napoleônico:

Creative

Arco do Triunfo de Tito. Roma*, 81 d.C*

Commons LÍNGUA PORTUGUESA

e

Creativ

/

assani

Pedr vid L. Da dson

e

Ruínas da cidade de Pompeia, 79 d.C

Jacques-Louis

Páris e helena – *Jacques-Louis David*

Commons

e

Creativ / Selbeck Gross- ven S

Portão de Brandemburgo. Localizado em *Berlim*.

Se Grécia e Roma foram férteis fontes de inspiração para a arquitetura neoclássica, o mesmo não se pode vid Da dizer da pintura, mais escassa nesses lugares. Assim, os pintores neoclássicos buscaram seu modelo nos

artistas do

Renascimento, sobretudo em Rafael, considerado o mestre Jacques-Louis

do equilíbrio da composição. A morte de Marat – *Jacques-Louis David*

Frente B Módulo 06

Como se vê, o método de ensino da AIBA baseava-se na

rígida cópia do modelo francês. essa transposição de um

modelo europeu para a realidade cultural brasileira, muito

diversa, é vista como problemática pela maioria dos críticos.

No caso da arquitetura, por exemplo, os teóricos destacam

que os edifícios das províncias constituíam cópias imperfeitas

da arquitetura neoclássica do litoral. Os motivos neoclássicos

eram adotados de forma superficial e muitas vezes conviviam

com o Barroco colonial. Além disso, faltava mão de obra

especializada e matéria-prima adequada.

A pintura neoclássica no Brasil seguiu os mesmos

princípios do neoclassicismo europeu. No quadro a seguir, de

Pedro Américo, encontramos uma representação alegórica

vid da identidade brasileira. Além da alegoria, da volta do nu

Da e da idealização, destacam-se, ainda, como características

neoclássicas, os contornos bem definidos e a cor branca

da pele, que mimetiza o mármore das esculturas clássicas.

Jacques-Louis

Napoleão cruzando os Alpes – *Jacques-Louis David*

O Neoclassicismo na europa se estende pelo século xIx,

sendo o seu auge por volta de 1830. No Brasil, esse estilo

se inicia com a chegada com a missão artística francesa em

1816. Como se sabe, a chegada da família real em 1808

elevou o Brasil à condição de Reino Unido de Portugal. A fim

de tornar a colônia um lugar mais adequado para sediar a

Corte, D. João VI adotou uma série de medidas, entre as

quais a de convidar a comitiva de artistas franceses para

fundar a Academia Imperial de Belas Artes (AIBA). O grupo,

liderado por Joachim Lebreton, incluía entre seus principais

membros os pintores Jean-Baptiste Debrét e Antoine Taunay,

o escultor Auguste-Marie Taunay, o arquiteto Grandjean de

Montigny e os irmãos Ferrez.

> “O modelo de ensino da Academia Imperial seguia os

cânones da *École des Beaux-Arts*, de Paris. Seus primeiros

professores traziam na sua formação os conceitos e

fundamentos da tradição neoclássica francesa [...] e as

difundiram entre os alunos da academia como o ideal,

a meta para todo jovem estudante de arte, tornar-se um

grande artista”.

xexÉO *apud Museu Victor Meirelles*: Dossiê educativo,

2009, p. 13.

Américo

Pedro

A carioca
– *Pedro*
Américo

Chama-se a atenção para o fato de que Pedro Américo,

assim como Victor Meirelles e outros pintores brasileiros

do período, iniciou sua formação artística na AIBA e,

portanto, no estilo neoclássico, mas, com o passar do

tempo, evoluiu para o estilo romântico, conforme se verá em módulos futuros.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. A lira II, da obra Marília de Dirceu, é um “retrato pintado” pelo poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga. Leia as estrofes e **exPLiqUe** o processo de construção da imagem utilizado pelo poeta ao fazer o retrato de Marília.

/

(12 linhas)

Commons

Wikimedia

Ferrez

Marc Pintam, Marília, os Poetas

Academia Imperial de Belas Artes. O estilo neoclássico se A um menino vendado, *faz presente já na fachada. A foto é de Marc Ferrez, um dos* Com uma aljava de setas, *integrantes da missão artística francesa.* Arco empunhado na mão;

Ligeiras asas nos ombros, **03.** (UFSCar-SP)

O tenro corpo despido, Onde estou? este sítio desconheço:

e de Amor, ou de Cupido Quem fez diferente aquele prado?

São os nomes, que lhe dão. Tudo outra natureza tem tomado;

Porém eu, Marília, nego, e em contemplá-lo tímido esmoreço.

Que assim seja Amor; pois ele Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

Nem é moço, nem é cego, De estar a ela um dia reclinado.

Nem setas, nem asas tem. Ali em vale um monte está mudado:

Ora pois, eu vou formar-lhe Quanto pode dos anos o progresso!

Um retrato mais perfeito,

Árvores aqui vi tão fl orescentes,

Que ele já feriu meu peito;

Que faziam perpétua a primavera:

Por isso o conheço bem.

Nem troncos vejo agora decadentes.

Os seus compridos cabelos, eu me engano: a região esta não era:

Que sobre as costas ondeiam, Mas que venho a estranhar, se estão presentes

São que os de Apolo mais belos; Meus males, com que tudo degenera!

Mas de loura cor não são.

Têm a cor da negra noite; COSTA, Cláudio Manuel da. Sonetos (VII). In: RAMOS, Péricles

Eugênio da Silva (Intr., sel. e notas). *Poesia do outro* –

e com o branco do rosto

Antologia. São Paulo: Melhoramentos, 1964. p. 47.

Da mais formosa união. A crítica literária brasileira tem ressaltado que o terceiro verso do poema é aquele que concentra o tema Fazem, Marília, um composto

Tem redonda, e lisa testa; central. essa mesma crítica, por outro lado, anotou com

Arqueadas sobrancelhas; propriedade a importância do décimo segundo verso:

e seus olhos são uns sóis. corrige nos versos fi nais graças à descoberta, feita pelo eu poemático, da verdadeira causa do fenômeno descrito [...] A voz meiga, a vista honesta, este verso exprime uma mudança de atitude, que se

em todo o poema. Responda:

Na sua face mimosa, A) Qual o tema que o terceiro verso concentra?

Marília, estão misturadas **TrANsCreVA** outros dois versos que o repercutem. LÍNGUA PORTUGUESA

Purpúreas folhas de rosa, B) A que causas o eu poemático atribui o fenômeno

Brancas folhas de jasmim. observado na natureza?

Dos rubins mais preciosos

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Os seus beiços são formados;

Os seus dentes delicados

São pedaços de marfi m. [...] **01.** (UFV-MG–2010) O *carpe diem* é um dos temas recorrentes na

poesia do Arcadismo que também pode aparecer na poesia

Tu, Marília, agora vendo de outros estilos de época. entre as alternativas a seguir,

De Amor o lindo retrato, assinale aquela que **NÃO** apresenta um exemplo desse tema:

Contigo estarás dizendo, A) Tristes lembranças! e que em vão componho

Que é este o retrato teu. A memória da vossa sombra!

Sim, Marília, a cópia é tua, Que néscio em vós a ponderar me ponho!

Que Cupido é Deus suposto: COSTA, Cláudio Manuel da. *Poemas escolhidos*.

Se há Cupido, é só teu rosto, Rio de Janeiro: ediouro, 1997. p. 49.

Que ele foi quem me venceu. B) Ah! não, minha Marília,

Aproveite-se o tempo, antes que faça

02. (UFV-MG) Ao evidenciar as tendências do Arcadismo O estrago de roubar ao corpo as forças,

brasileiro, Antonio Candido conclui: e ao semblante a graça!

GONZAGA, Tomás Antônio. Marília de Dirceu.

São Paulo: Martin Claret. 2009. p. 48.

A poesia pastoral, como tema, talvez esteja vinculada

ao desenvolvimento da cultura urbana, que, opondo C) Gozai, gozai da fl or da formosura,

Antes que o frio da madura idade

as linhas artifi ciais da cidade à paisagem natural,

Tronco deixe despido, o que é verdura.

transforma o campo num bem perdido, que encarna

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*.

facilmente os sentimentos de frustração. São Paulo: Cultrix, 1976. p. 320.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura* D) Amanhã! – o que val', se hoje existes!

brasileira. São Paulo: Martins, 1959. p. 54. v. I Folga e ri de prazer e de amor;

hoje o dia nos cabe e nos toca,

De amanhã Deus somente é Senhor!

A partir de uma refl exão sobre a afi rmativa transcrita, **FALe** DIAS, Gonçalves. *Poesia e prosa completas*.

sobre as manifestações da natureza na poesia árcade. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 444.

Frente B Módulo 06

02. (UFV-MG) Sobre o Arcadismo, anotamos:

I. Desenvolvimento do gênero lírico, em que os poetas

realidade num quadro idealizado. Discreta e formosíssima Maria, assumem postura de pastores e transformam a

II. Composição do poema “Vila Rica” por Cláudio Manoel enquanto estamos vendo claramente

da Costa, o Glauceste Satúrnio. Na vossa ardente vista o Sol ardente,

III. Predomínio da tendência mística e religiosa, expressiva e na rosada face a aurora fria;

da busca do transcendente.

enquanto pois produz, enquanto cria

IV. Propagação de manuscritos anônimos de teor satírico

e conteúdo político, atribuídos a Tomás Antônio Gonzaga. essa esfera gentil, mina excelente

V. Presença de metáforas da mitologia grega na poesia No cabelo o metal mais reluzente,

lírica, divulgando as ideias dos inconfi dentes. E na boca a mais fi na pedraria.

04. (PUC Minas)

Texto i

Considerando as anotações anteriores, assinale a Gozai, gozai da fl or da formosura,

alternativa **COrreTA**. Antes que o frio da madura idade

A) Apenas I e III são verdadeiras.

Tronco deixe despido o que é verdura.

B) Apenas II e IV são falsas.

C) Apenas II e V são verdadeiras. Que passado o zenith da mocidade,

D) Apenas III e V são falsas. Sem a noite encontrar da sepultura,

É cada dia ocaso da beldade.

03. (UNIFeSP-SP) MATOS, Gregório de.

Basta, senhor, que eu porque roubo em uma barca **Texto ii**

sou ladrão, e vós porque roubais em uma armada, sois Minha bela Marília, tudo passa;

Imperador? Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar A sorte deste mundo é mal segura;

muito é grandeza [...] Se vem depois dos males a ventura,

O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao

Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, Vem depois dos prazeres a desgraça.

são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...] estão os mesmos deuses

Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam Sujeitos ao poder do ímpio Fado:

Cidades e Reinos: os outros furtam debaixo de seu risco, Apolo já fugiu do Céu brilhante,

estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são Já foi pastor de gado.

enforcados, estes furtam e enforcam. Ah! enquanto os Destinos impiedosos

VIeIRA, Pe. Antonio “Sermão do bom ladrão”. Não voltam contra nós a face irada,

Que havemos de esperar, Marília bela? Façamos, sim façamos, doce

amada,

Que vão passando os fl orescentes dias? Os nossos breves dias mais ditosos,

As glórias que vêm tarde já vêm frias;

Um coração, que frouxo

E pode enfi m mudar-se a nossa estrela.

A grata posse de seu bem difere,

Ah! Não, minha Marília,

Aproveite-se o tempo, antes que faça A si, Marília, a si próprio rouba,

O estrago de roubar ao corpo as forças e a si próprio fere.

e ao semblante a graça. Ornemos nossas testas com as fl ores;

> GONZAGA, Tomás Antônio. “Lira xIV”. *Marília de Dirceu.* e façamos de feno um brando leito,

Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,

Sobre a obra desses autores, analise as afi rmativas a seguir.

Gozemos do prazer de sãos Amores.

I. A obra de Gonzaga é exemplar do Arcadismo.

> O tema dos versos transcritos é o *carpe diem* (gozar Sobre as nossas cabeças, a vida presente), escrito numa linguagem amena, Sem que o possam deter, o tempo corre; sem arroubos, própria do Arcadismo. e para nós o tempo, que se passa,

II. Despojada de ousadias sintáticas e vocabulares, Também, Marília, morre.

> a linguagem arcádica, no poema de Gonzaga, diferencia-se GONZAGA, Tomás Antônio.

da linguagem rebuscada, usada pelo Barroco. O texto I é barroco; o texto II é arcádico. Comparando-os,

III. O texto de Vieira, sendo Barroco, está pleno de é correto afi rmar, **exCeTO**

metáforas, de linguagem figurada, de termos A) Os barrocos e árcades expressam sentimentos.

inusitados e eruditos, sendo de difícil compreensão. B) As construções sintáticas barrocas revelam um

IV. Vieira adota a tendência barroca conceptista, que leva interior conturbado.

para o texto o predomínio das ideias, do raciocínio, C) O desejo de viver o prazer é dirigido à amada nos

da lógica, procurando adequar os textos religiosos à dois textos.

realidade circundante. D) Os árcades têm uma visão de mundo mais angustiada

Está(ão) **COrreTA(s)** apenas que os barrocos.

A) I, II e III. C) II. E) II, III e IV. E) A fugacidade do tempo é temática comum aos

B) I. D) I, II e IV. dois estilos.

Arcadismo

05. (UFRGS) Assinale a afirmativa **iNCOrreTA** em relação **08.** (UFPA-2010) Leia o soneto de Cláudio Manuel da Costa:

à obra *O uraguai*, de Basílio da Gama. Para cantar de amor tenros cuidados,

A) O poema narra a expedição de Gomes Freire de Tomo entre vós, ó montes, o instrumento;

Andrada, governador do Rio de Janeiro, às missões Ouvi pois o meu fúnebre lamento; jesuíticas espanholas da banda oriental do Rio Uruguai. Se é, que de compaixão sois animados:

B) *O uraguai* segue os padrões estéticos dos poemas Já vós vistes, que aos ecos magoados épicos da tradição ocidental, como a *Odisséia*, Do trácio Orfeu parava o mesmo vento; a *Eneida* e *Os Lusíadas*. Da lira de Anfião ao doce acento C) Basílio da Gama expressa uma visão europeia em Se viram os rochedos abalados. relação aos indígenas, acentuando seu caráter bárbaro, Bem sei, que de outros gênios o Destino, incapaz de sentimentos nobres e humanitários. Para cingir de Apolo a verde rama, D) Nas figuras de Cacambo e Sepé Tiaraju, está representando Lhes influiu na lira estro divino: o povo autóctone que defende o solo natal.

E) Lindóia, única figura feminina do poema, morre de O canto, pois, que a minha voz derrama,

amor após o desaparecimento de seu amado Cacambo. porque ao menos o entoa um peregrino,

Se faz digno entre vós também de fama.*1*

06. (Mackenzie-SP) COSTA, Cláudio Manuel da. *Poesia dos inconfidentes*.

Amigo Doroteu, prezado amigo, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 51.

abre os olhos, boceja, estende os braços Com base na leitura do poema, é **COrreTO** afirmar:

e limpa das pestanas carregadas

A) Os deuses, invocados no poema, reúnem para inspirar o

o pegajoso humor que o sono ajunta. poeta peregrino que não se considera digno de seu ofício.

Critilo, o teu Critilo é quem te chama; B) Tendo os montes como confidentes, o poeta, ao evocar

ergue a cabeça da engomada fronha, figuras da mitologia gregra, declara o valor de seus

acorda, se ouvir queres coisas raras. próprios versos.

O trecho anterior faz parte C) No poema todo, o pastor descreve nostalgicamente as paisagens que o rodeiam, relembrando os dias felizes A) das *Cartas Chilenas*. D) de *Caramuru*. da sua infância. B) das liras de *Marília de Dirceu*. E) de "Vila Rica". D) Os instrumentos do canto do poeta, encontrados C) de *O uraguai*. nos montes da Arcádia, acompanham os lamentos

07. fúnebres de um amor que se findou. (UFPA–2010) Assinale a alternativa que se refere ao

movimento literário conhecido como Arcadismo. E) Por onde passa, o poeta lança seu canto aos quatro LÍNGUA PORTUGUESA ventos, implorando a Apolo, deus da música, que A) "A reação anticlássica [...] não foi privativa de Portugal tenha compaixão e vele pelo seu destino. e espanha. existiu na Itália com o marinismo, na França

com o preciosismo, na Inglaterra com o eufuísmo".

SEÇÃO ENEM

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. p. 106.

01. (Enem–2008) Leia o texto a seguir.

B) “[Movimento cuja] poética da novidade tanto no plano das idéias (conceptismo) como no das palavras (cultismo) deságua no efeito retórico-psicológico e na exploração do bizarro”. Pelo traje da Corte, rico e fino.

BOSI, Alfredo. história concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994. p. 31.

C) “Do ponto de vista da forma, [o movimento] que vai suceder ao [Barroco] que representa uma reação a seu cansado desatino.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. p. 106-107.

D) “A primeira época da História da Literatura Portuguesa

inicia-se em 1198 (ou 1189), quando o trovador

Se converta em afetos de alegria.

Paio Soares de Taveirós dedica uma cantiga de

amor e escárnio a Maria Pais Ribeiro, cognominada COSTA. Cláudio Manuel da. In: PROeNÇA FILhO, Domício.

A Ribeirinha [...]". A *poesia dos inconfidentes*. Rio de Janeiro:

Nova Aguilar, 2002. p. 78-79.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*

através dos textos. São Paulo: Cultrix, [s.d]. p. 15 ***Anfião**: poeta, filho de Zeus; Apolo lhe deu uma lira e ensinou a tocar.*

***Orfeu**: poeta e músico, filho de Apolo, encantava os animais e*

E) "Constituindo-se na faceta estética da Renascença,

as pedras
com seu
canto.

o movimento [que] objetiva a imitação dos antigos

***Trácio**: aquele que nasceu na região da Trácia.*

historiografia, da literatura de viagens, da novelística, ***Apolo**: filho de Zeus; deus da luz e do Sol, da música, da poesia* gregos e latinos, deu margem ao cultivo da poesia, da

e das
artes.

do teatro clássico e da prosa doutrinária".

***Cingir**: colocar em volta da cabeça de Apolo a verde rama:*

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa coroa de louros para os melhores poetas.*

através dos textos. São Paulo: Cultrix, [s.d]. p. 72 ***Estro**: veia poética.*

Frente B Módulo 06

Considerando o soneto de Cláudio Manoel da Costa e os

elementos constitutivos do Arcadismo brasileiro, assinale

GABARITO

a alternativa **COrreTA** acerca da relação entre o poema

e o momento histórico de sua produção. Fixação

A) Os “montes” e “outeiros”, mencionados na primeira

estrofe, são imagens relacionadas à Metrópole, ou seja,

ao lugar onde o poeta se vestiu com traje “rico e fino”. 01. Por meio, sobretudo, de metáforas e comparações,

B) A oposição entre a Colônia e a Metrópole, como núcleo o eu lírico compõe a figura de Marília como se

do poema, revela uma contradição vivenciada pelo fosse esta, e não o Cupido, a personificação e a

poeta, dividido entre a civilidade do mundo urbano alegoria do amor. da Metrópole e a rusticidade da terra da Colônia.

C) O bucolismo presente nas imagens do poema é 02. Os árcades tinham por ideal unir a literatura,

elemento estético do Arcadismo que evidencia a o homem

e a natureza em uma poesia pastoril.

preocupação do poeta árcade em realizar uma A natureza – centrada nos campos, prados – é

representação literária realista da vida nacional. que permitiria ao homem elevar seus sentimentos

D) A relação de vantagem da “choupana” sobre a de amor e libertar-se dos valores corrompidos

“Cidade”, na terceira estrofe, é formulação literária pelo progresso. Os árcades propunham uma que reproduz a condição histórica paradoxalmente vida simples, bucólica, longe da cidade. vantajosa da Colônia sobre a Metrópole.

E) A realidade de atraso social, político e econômico 03. A) Os temas do terceiro verso são a

do Brasil Colônia está representada esteticamente transitoriedade e a mutabilidade da vida e

no poema pela referência, na última estrofe,

à transformação do pranto em alegria. das coisas, próprios da poesia neoclássica.

Os versos que os repercutem são

02. “Quem fez diferente aquele prado”

Viii “Ali em vale um monte está mudado:”

este é o rio, a montanha é esta

B) O “eu lírico” atribui ao progresso a causa

Estes os troncos, estes os rochedos;

da destruição da natureza. Além disso, o

São estes inda os mesmos arvoredos;

“eu poético” está turvado pela dor de seus

Esta é a mesma rústica floresta.

próprios males e infortúnios.

Tudo cheio de horror se manifesta,

Rio, montanha, troncos e penedos;

Que de amor nos suavíssimos enredos

Foi cena alegre, e urna é já funesta

Oh quão lembrado estou de haver subido

Aquele monte, e as vezes que baixando

Deixei do pronto o vale umedecido!

Tudo me está a memória retratando;

Que da mesma saudade o infame ruído

Vem das mortas espécies despertando.

Cláudio Manuel da Costa

Considerando que o poema foi escrito durante o Arcadismo

ou Neoclassicismo, pode-se notar que há

Propostos

01. A

02. D

03. D

04. D

05. C

06. A

07. C

A) a representação da natureza bucólica, tipicamente 08. B árcade.

B) o *locus horrendus* em oposição ao *locus amoenus*

árcade. Seção Enem

C) a contenção do sentimento própria do racionalismo

árcade. 01. B

D) o uso exclusivo da natureza como metáfora

do sentimento. 02. B

E) o ideal neoclássico do *fugere urbem* como tema central.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 04 C Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos

Os pronomes pessoais, conforme já sabemos, são – *Laura acariciou-***lhe** *o queixo num gesto vacilante*.

extremamente importantes para a construção da coerência [Laura acariciou o queixo **dele**...]

textual, já que permitem retomar e repetir termos já –

*O lábio crispou-se-***lhe** *num riso de maldade*.
mencionados. entretanto, eles não são os únicos
pronomes [**seu** lábio crispou-se...]

existentes na língua portuguesa. há diversos outros
tipos – *Senti os olhos encherem-se-***me** *de lágrimas*. de
pronomes, que cumprem diferentes funções. [Senti
meus olhos encherem-se...]

Neste módulo, vamos estudar os outros pronomes da
– *O terror* **lhes** *contorce as faces*. [O terror contorce

língua portuguesa: os possessivos, que dão noção de
posse; as faces **deles.**]

os demonstrativos, que se referem às coisas situando-
as Nessas frases, os oblíquos são **pronomes adjetivos**,
no tempo, no espaço ou no discurso; os indefinidos,
que uma vez que servem de determinantes de
substantivos. permitem fazer referência a coisas e a
pessoas de modo esses pronomes exercem a função
sintática de **adjunto** impreciso; os interrogativos, que
são usados em perguntas **adnominal**. diretas ou
indiretas; os relativos, que retomam termos e os

rearticulam em períodos compostos. Tal como os
pessoais, PRONOMES
DEMONSTRATIVOS

esses pronomes têm papel importante na construção
da

coesão textual, como veremos a seguir. São aqueles que

situam a pessoa ou a coisa demonstrada

PRONOMES POSSESSIVOS em relação às

três pessoas do discurso. essa localização pode

dar-se no tempo, no espaço ou no próprio texto.

Por exemplo, na frase **em relação ao FALAdO ou ao esPAçO TeMPO esCriTO** – do discurso, atribuindo-lhes a posse de alguma coisa. **em relação ao em relação ao** Os pronomes possessivos referem-se às pessoas

Meu relógio estava atrasado.

• Indicam o que • Indicam o tempo • São utilizados

(eu). **Meu**, portanto, é um pronome possessivo. pessoa que fala. relação a quem fala. algo a ser **este(s)** eis as formas dos pronomes possessivos: a palavra **meu** informa que o relógio pertence à 1ª pessoa está perto da presente em para introduzir

singular isto – *Veja* **esta** – *Irei ao – Só desejo*
Plural *marca no meu supermercado* **isto***: a sua*
esta(s) mencionado.

1ª pessoa meu, minha, nosso, nossa *tornozelo.* **esta** *tarde. atenção*. meus, minhas nossos, nossas

2ª pessoa teu, tua, • Indicam o • Indicam futuro / • Retomam vosso, vossa,

3ª pessoa seu, sua, da pessoa com enunciado. seu, sua, quem se

fala. teus, tuas vossos, vossas que está perto passado próximos. o que já foi

Pronome oblíquo com valor seus, suas

seus, suas **esse(s)** – *Viajei* **esse** *final* **essa(s)** *de semana.* **isso** – *Paula, – Sua atenção; empresta-me* – **esses** *próximos é só* **isso** *que*

possessivo **esse** *livro que dias serão desejo. está com você. tumultuados.*

Como já foi estudado, os pronomes oblíquos substituem • Indicam o que • Indicam passado • São utilizados

elegantemente os possessivos, em frases como as seguintes: está distante de remoto ou tempo para retomar o

quem fala e de referido de modo 1º elemento

– *O barulho perturba-***me** *as ideias.* [O barulho perturba

as **minhas** ideias.] enumeração. quem ouve. vago. de uma

– *Ninguém* **lhe** *ouvia as queixas.* [Ninguém ouvia as **aquela(s) aquele(s)** – *Olhem* – **Naquele** *tempo,* – Pedro *e Paulo*

suas queixas.] **aquilo aquelas** *pes- as mulheres não se destacaram;*

– *O vento* **nos** *despenteava os cabelos.* [O vento *soas junto à faziam parte* ***este****, pela*

despenteava os **nossos** cabelos.] *porta. do mercado de dedicação e*

– *trabalho.* **aquele***, pela A borboleta pousou-***me** *na testa.* [A

borboleta pousou *coragem.* na **minha** testa.]

Frente C Módulo 04

Aos pronomes **este**, **esse**, **aquele** correspondem

PRONOMES INDEFINIDOS

isto, **isso**, **aquilo**, que são invariáveis e se empregam

São aqueles que se referem aos seres designados

exclusivamente como substitutos dos substantivos. Veja

pelo substantivo de modo vago, impreciso ou genérico.

os exemplos:

Referem-se à 3ª pessoa do discurso.

– **isto** *é meu.*

Pronomes Pronomes Pronomes que podem ser

– substantivos adjetivos substantivos ou adjetivos **isso** *que você está levando é seu?*

algum, alguns, alguma(s),

– **Aquilo** *que Mário está levando não é dele.*

bastante(s),

São também pronomes demonstrativos **o**, **a**, **os**, **as**, algo, alguém, muito(s), muita(s), demais,

quando equivalentes a **isto**, **isso**, **aquilo**, **aquele(s)**, fulano, mais, menos, muito(s), muita(s),

sicrano, cada, certo, nenhum, nenhuns, nenhuma(s),

aquela(s). Veja os exemplos:

beltrano, nada, certos, outro(s), outra(s), pouco(s),

– ninguém, certa, certas pouca(s), qualquer, quaisquer, *Teus dentes não são tão brancos quanto eu* **o**

outrem, quem, qual, que, quanto(s), quanta(s),

desejaria. [o = isso]

tudo tal, tais, tanto(s), tanta(s),

– todo(s), toda(s), um, uns, *São poucos* **os** *que sabem isto*. [os = aqueles]

uma(s), vários, várias

– *Ninguém sabe* **o** *que ele resolveu*. [o = aquilo]

Exemplos de indefinidos exercendo a função de pronomes

– *Ela casou ontem. Não* **o** *sabias*? [o = isso] substantivos:

– **Algo** *o incomoda*?

– *Eu sou* **a** *que no mundo anda perdida*. [a = aquela]

– **Alguns** *contentam-se com pouco*.

(Florbela Espanca) – *Acreditam em* **tudo** *o que* **fulano** *diz ou* **sicrano**

– *escreve. O médico examinou minuciosamente o enfermo; após*

o quê, *prescreveu-lhe repouso absoluto*. [o quê = isso] – *Não faças a* **outrem** *o que não queres que te façam*.

– *Dois tripulantes se salvaram, os* **demais** *pereceram.*

Mesmo e **próprio**, quando reforçam pronomes pessoais

ou fazem referência a algo expresso anteriormente, também – *Não sabíamos o que fazer, no entanto, havia* **muito**

que fazer.

são pronomes demonstrativos.

– *O médico atendia a* **quantos** *o procurassem.*

– *Estes rapazes são os* **mesmos** *que vieram ontem*.

– *Diz as coisas com tal jeito que* **todos** *o aprovam*.

– *Os* **próprios** *sábios podem enganar-se*. – **Uns** *partem,* **outros** *ficam.*

– – **quem** *avisa amigo é. Ela* **própria** *preparou o jantar*.

– *Encontrei* **quem** *me pode ajudar.*

– *Fui eu* **mesmo** *que fiz minha mudança.*

– *Ele gosta de* **quem** *o elogia.*

Tal e **semelhante**, quando equivalentes a **esse**,

isso, essa, **aquilo, aquela**, também são pronomes

demonstrativos. TOME NOTA!

– *Não diga* **tal**. ac **quem** pode ser, também, um pronome relativo.

Para diferenciar **quem**, pronome relativo, de **quem**,

pronome indefinido, basta saber que o indefinido

– **Tais** *crimes não podem ficar impunes.*

não tem antecedente, ou seja, não retoma nenhuma

– palavra anteriormente mencionada, como ocorre com *Não faças* **semelhantes** *coisas*. o relativo.

Pode ocorrer a contração das preposições **a**, **de**, **em** com

pronomes demonstrativos: *àquele, àquela, deste, desta,* Exemplos de indefinidos exercendo a função de pronomes

disso, nisso, no, etc. adjetivos:

– **Cada** *povo tem seus costumes*.

exemplos:

– **Certas** *pessoas exercem várias profissões*.

– *Cheguei* **àquele** *sítio às 10 horas*. [àquele = a + aquele]

– **Certo** *dia apareceu em casa um repórter famoso*.

– *Não acreditei* **no** *que estava vendo*. [no = naquilo] – *Nesses rios havia* **muito** *ouro*.

Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos

– *Fiquei* **bastante** *tempo à sua espera.* – *Por* **que** *motivo não veio à reunião*?

– **Nenhum** *dia se passe, sem que* **algum** *bem se faça.* – *Esclareça por* **que** *motivo não veio à reunião.*

– **Menos** *palavras e* **mais** *ações, disse ele, encerrando o discurso.* – **quem** *foi seu par no baile*?

– *Seu Ivo não mora em parte* **nenhuma**. – *Conte-me* **quem** *foi seu par no baile.*

– *João tinha* **vários** *planos arrojados e difíceis.* – **qual**

será o motivo de tanta discórdia?

– Há ali muitas pessoas a quem a fome obriga a aceitar
– Queria saber **qual** *o motivo de tanta discórdia.*

quaisquer *tarefas!*

– quantos *vão viajar conosco*?

– que *loucura cometeste!*

– Preciso descobrir **quantos** *vão viajar conosco.*

– quantas *pessoas moram aqui*?

TOME NOTA!

– Diga-me **quantas** *pessoas moram aqui.*

Os pronomes deste grupo que exprimem

ac quantidade, como **mais**, **menos**, **muito**, **pouco**, Os pronomes interrogativos estão estreitamente etc., funcionam como advérbios de intensidade, ligados aos indefinidos. A significação de uns e outros quando modificam adjetivos, verbos ou advérbios.

é indeterminada, embora, no caso dos interrogativos,

a resposta, em geral, venha esclarecer o que foi perguntado.

São **locuções pronominais indefinidas**: cada qual, cada

um, qualquer um, quantos quer (que), quem quer (que), Os interrogativos são também frequentemente usados nas

seja quem for, seja qual for, todo aquele (que), tal qual exclamações, que não passam muitas vezes de interrogações

(= certo), tal e qual, tal ou qual, um ou outro, uma ou outra, impregnadas de admiração. Veja os exemplos:

etc. Veja os exemplos:

– **que** *vovozinha* **que** *nada*!

– **Cada qual** *tem o ar que Deus lhe deu*. – **qual** *dinheiro! Não recebi nada*!

LÍNGUA PORTUGUESA

– *No tronco, havia* **tal qual** *inclinação*. – **quem** *me dera ser homem*!

– – **quantas** *coisas tenho a lhe contar*! *Enfeitava-se com* **tais e tais** *enfeites*.

– *Sentia umas* **tais ou quais** *cócegas de curiosidade*.

– *Apenas* **uma ou outra** *pessoa entrava naquela loja.*

PRONOMES RELATIVOS

São pronomes que se referem a termos anteriores.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Forma dos pronomes relativos

Variáveis invariáveis

São os pronomes **que**, **quem**, **qual** e **quanto**, empregados o qual, a qual, os quais, que

para formular uma pergunta direta ou indireta.

as quais, cujo, cuja, cujos, quem

Podem exercer a função de **pronomes substantivos** ou cujas, quanto, quanta onde

adjetivos. Os interrogativos **que** e **quem** são invariáveis;

qual flexiona-se em número (*qual, quais*); **quanto**, em

Emprego dos pronomes relativos

gênero e número (*quanto, quantos, quanta, quantas*).

Observe os exemplos: Que

– **que** *há*? O antecedente do pronome relativo **que** pode ser pessoa

ou coisa representada por substantivo ou por pronome.

– *Diga-me o* **que** *há.*

Pode ser precedido de preposição monossilábica.

– **que** *dia é hoje?*

– *Há plantas* **que** *podem ser cultivadas no interior de*

– *Gostaria de saber* **que** *dia é hoje. sua casa.*

– *Reagir contra* **quê**? – *As plantas* **de que** *mais gosto são cultivadas aqui.*

– Não sei contra **que** *reagir. – O jardineiro* **que** *veio aqui é eficiente.*

Frente C Módulo 04

– *As plantas* **de cujas** *flores eu gosto são as rosas*.

Possui, na maioria das vezes, valor possessivo.

TOME NOTA!

• Onde A palavra **que**, na língua portuguesa,

ac tem muitas funções. Só será pronome O relativo **onde**, equivalente a **em que**, é empregado

relativo quando possuir um antecedente, quando o antecedente exprime ideia de lugar físico.

ou seja, quando retomar um substantivo – *A cidade* **onde reside é maravilhosa**.
anteriormente mencionado, e, ao mesmo

– *A cidade* **em que** *reside é maravilhosa*.

tempo, puder ser substituída por **o qual** e

variantes. Quanto

• Vimos anteriormente que o pronome relativo

se refere a um substantivo. Obviamente, O relativo **quanto** tem por termo antecedente os

por extensão, ele pode se referir a qualquer indefinidos *tudo, todo(s), toda(s)*.
termo de natureza substantiva.

– *Falei tudo* **quanto** *eu quis*.

Veja dois exemplos:

– *Encontrei o DVD* **que** *procurava.*

– *Encontrei o* **que** *procurava.* **Observação:** Leva-se para junto do pronome relativo a

No primeiro exemplo, o referente do pronome
preposição que o verbo ou o nome exigir.

relativo **que** é claramente o substantivo “DVD”.

entretanto, no segundo caso,

não encontramos um EXERCÍCIO RESOLVIDO substantivo aparente ao qual se refira o pronome

relativo. Numa análise mais criteriosa, perceberemos

que o pronome relativo se refere à palavra “o”, que, **01.** (Unicamp-SP) Em uma de suas edições de 1998,

nesse caso, funciona como pronome demonstrativo o *Classline* Regional da *Folha de S. Paulo,* que circula nas

de valor substantivo. Na verdade, a palavra “o” regiões de Campinas, Ribeirão Preto e Vale do Paraíba,

tem a mesma função do substantivo “DVD” e está trouxe este curioso anúncio: substituindo tal termo. Quando, então, a palavra

Alguma Casada – Quando ele te conheceu ele fazia você

“o” será pronome demonstrativo? Simples: quando

sentir-se uma empresa multinacional como fêmea, e

puder ser substituída por “aquele”, “aquilo”, “isso”.

você recebia como o equivalente à um salário de Diretora

Observe como a substituição é perfeitamente

Executiva no seu salário de sexo, amor e carinho! Hoje, p/

plausível: “encontrei aquilo que procurava”.

ele você é uma microempresa, cujo ele só visita quando

Quem *ele vai pagar o seu salário mínimo sempre atrasado de*

sexo e amor! Faça como as grandes empresas, terceirize

O antecedente do relativo **quem** só pode ser pessoa.
a mão de obra c/ gente qualificada que quer entregar

– satisfação completa sem nenhum tipo de cobrança. *O jardineiro* **com quem simpatizo mora aqui**.

Eu casado sigiloso, cor clara, 28 anos. Procuro você s/

– *O jardineiro* **em quem** *confio chegou.* *preconceito de peso ou altura de 18 a 45 anos. Posso viajar*

O Qual *para sua cidade ou hospedá-la em local secreto e sigiloso em*

São Paulo / Capital quando por aqui você estiver por passagem

Usa-se **o qual** e suas variações quando o antecedente *fazendo compras ou querendo me visitar CP1572.*

vier distanciado do relativo. A) A linguagem do anúncio faz pensar num tipo de

– autor. O produto oferecido seleciona um tipo de leitor.
Encontrei a casa de Alexandre, **a qual** *me deixou*

encantada. Considerando isso, **CArACTerize** o autor e o leitor

representados pelo anúncio.

Deve ser empregado após preposições dissílabas e

trissílabas e, ainda, com as locuções prepositivas. B) Algumas passagens do anúncio impressionariam mal

– *Esta é a cidade* **sobre a qual voávamos.** linguística culta. **TrANsCreVA** três delas. uma leitora pouco disposta a tolerar infrações à norma

– *A ponte* **debaixo da qual se escondia foi demolida.** C) Que comportamento socialmente discutível é proposto

– *Eram pessoas* **contra as quais** *nada tínhamos*. pelo anúncio através da metáfora da terceirização?

numerais, com expressões partitivas. ***Resolução:*** Ocorre com alguns pronomes indefinidos, com os

– A) Autor pouco letrado; leitora insatisfeita com o *Visitei muitas cidades,* **algumas das quais** *não me* casamento e disposta a uma aventura extramatrimonial *agradaram*. ou equivalente. – *Encomendei cinco livros,* **dois dos quais sobre** B) Três dos seguintes trechos: 1) "[...] recebia como o *Álgebra*. equivalente à um salário [...]"; 2) "[...] cujo ele só visita

Cujo quando [...]"; 3) "[...] quando por aqui você estiver por passagem [...]"; 4) "Quando ele te conheceu ele O relativo **cujo** concorda em gênero e número com o nome fazia você sentir-se [...]" (o aluno precisaria apontar a

(substantivo) sequente, embora substitua o antecedente. incoerência entre "te" e "você"); 5)"[...] s/ preconceito

– *O romance* **a cujo** *conteúdo me refiro é de Jorge* de peso ou altura de 18 a 45 anos [...]".

Amado. C) Adultério ou equivalente.

Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

01. (Unicamp-SP) Para achar graça da tira de Angeli que aparece a seguir, é preciso fazer dela uma leitura adequada.

ANGeLI

Ler adequadamente a tira signifi ca entender o que está subentendido no enunciado de Stock (“eu também”) e perceber que

no último quadrinho existe a possibilidade de tal enunciado ser interpretado de duas maneiras diferentes.

A) Quais são as duas maneiras possíveis de interpretar o enunciado de Stock no último quadrinho?

B) Qual a palavra da fala de Wood que é fundamental para que a última fala de Stock possa ser interpretada de duas maneiras?

C) Levando-se em conta os padrões morais da nossa sociedade, qual das duas maneiras de entender a última fala de Stock

provoca o riso no leitor?

02. (UFTM-MG–2007) Atenha-se à seguinte passagem:

"[...] dia a dia a **sua** infl uência se foi sentindo." sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê". Sei disso William Blake* sabia disso e afi rmou: "A árvore que o

Assinale a alternativa em que o pronome destacado por experiência própria. Quando vejo os ipês fl oridos,

tem sentido de possessivo, como o pronome – sua – sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está

empregado nessa passagem. uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto LÍNGUA PORTUGUESA

A) Volvia-se preguiçoso, resignando-**se**, vencido, às frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito da minha casa decretou a morte de um ipê que fl orescia à

imposições do Sol. trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a

B) E ali, **naquela** estreita salinha, sossegada e humilde. beleza. Só viam o lixo.

C) A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-**lhe** Adélia Prado disse: "Deus de vez em quando me

agora aspectos imprevisíveis. tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra".

Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra

D) Uma transformação operava-se **nele**, dia a dia. que ele viu virou poema.

E) Operava-se nele, dia a dia, reviscerando-**lhe** o corpo. ALVeS, Rubem. "A complicada arte de ver".

Folha de S. Paulo, 26 out. 2004.

03. (FGV-SP–2007 / Adaptado) * William Blake (1757-1827) foi poeta romântico,

pintor e gravador inglês. Autor dos livros de poemas

Song of Innocence e *Gates of Paradise.*

A respeito do pronome **disso**, na segunda linha do

segundo parágrafo, pode-se dizer que é um

A) possessivo de segunda pessoa e se refere ao conteúdo

do parágrafo anterior.

B) demonstrativo combinado com prefi xo e se refere aos

ipês fl oridos citados a seguir.

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os

C) demonstrativo masculino de segunda pessoa e se

olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais

refere ao poeta William Blake.

fácil compreensão científi ca. A sua física é idêntica à física

óptica de uma máquina fotográfi ca: o objeto do lado de D) demonstrativo neutro que tem como referência a

fora aparece refl etido do lado de dentro. Mas existe algo
última frase do parágrafo anterior.

na visão que não pertence à física. E) possessivo neutro e se refere a Moisés diante da sarça

ardent

Frente C Módulo 04

04. alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto, (FGV-SP–2007)

Metafísica? Que metafísica têm aquelas árvores? atento, cuidadoso. Obviamente empreguei esse termo de

propósito, para enfatizar o que desejava.

A de serem verdes e copadas e de terem ramos

e a de dar fruto na sua hora, o que não nos faz pensar, houve quem dissesse que minha posição naquele

artigo é politicamente conservadora demais. Pensei em

A nós, que não sabemos dar por elas.

responder que minha opinião sobre família nada tem a

Mas que melhor metafísica que a delas,

ver com postura política, eu que me considero um animal

Que é a de não saber por que vivem

apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados,

Nem que o não sabem? como “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa

Alberto Caeiro e arrogante”. Mas, na verdade, tudo o que fazemos, até

Nos quatro últimos versos, há várias ocorrências da a forma como nos vestimos e moramos, é altamente

palavra **que**. Sobre essa palavra, pode-se dizer que, político, no sentido amplo de interesse no justo e no bom,

A) no quinto verso, tem-se um pronome definido e uma e coerência com isso.

conjunção comparativa. e assim, sem me pensar de direita ou de esquerda, por

B) no sétimo verso, tem-se um pronome relativo. ser interessada na minha comunidade, no meu país, no

outro em geral, em tudo o que faço e escrevo (também

C) no quarto verso, tem-se um pronome relativo.

na ficção), mostro que sou pelos desvalidos. Não apenas

D) no sexto verso, tem-se uma conjunção comparativa no sentido econômico, mas emocional e psíquico: os

e um pronome interrogativo. sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem

E) no sexto verso, tem-se uma conjunção integrante e esperança e sem projetos.

um advérbio. O que tem isso a ver com minha idéia de família? Tem

a ver porque é nela que tudo começa, embora não seja

05. (Milton Campos-MG) Em todos os trechos, o vocábulo restrito a ela. Pois muito se confunde família frouxa (o

“que” retoma as expressões destacadas, com as quais que significa sem atenção), descuidada (o que significa

está se relacionando, **exCeTO** em sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril)

A) “São os **bancos** que instalam seus caixas eletrônicos.” com o politicamente correto. Diga-se de passagem que

acho o politicamente correto burro e fascista.

B) “[...] Modifica completamente a **noção** que temos de

liberdade individual.” Voltando à família: acredito profundamente que ter filho

é ser responsável, que educar filho é observar, apoiar, dar

C) “[...] Estão errados **aqueles** que tentam lançar o

colo de mãe e ombro de pai, quando preciso. e é também

opróbio sobre a ciência [...]”

deixar aquele ser humano crescer e desabrochar. Não

D) “São redes de computadores, como **a internet**, que solto, não desorientado e desamparado, mas amado com

possibilitam o acesso [...]”

verdade e sensatez. Respeitado e cuidado, num equilíbrio

EXERCÍCIOS PROPOSTOS amoroso dessas duas coisas. Vão me perguntar o que é

esse equilíbrio, e terei de responder que cada um sabe o

que é, ou sabe qual é seu equilíbrio possível. Quem não

(ITA-SP–2010) souber que não tenha filhos.

instrução: As questões de **01** Também me perguntaram se nunca se justifica a **06**

referem-se ao texto

revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes.

seguinte:

eventualmente, quando há suspeita séria de perigos

Foi tão grande e variado o número de *e-mails*, como drogas, a relação familiar pode virar um campo de

telefonemas e abordagens pessoais que recebi depois graves conflitos, e muita coisa antes impensável passa a

de escrever que família deveria ser careta, que resolvi se justificar. Deixar inteiramente à vontade um filho com

voltar ao assunto, para alegria dos que gostaram e problema de drogas é trágica omissão.

náusea dos que não concordaram ou não entenderam

Assim como não considero bons pais ou mães os

(ai da unanimidade, mãe dos medíocres). Atenção: na

cobradores ou policialescos, também não acho que os

minha coluna não usei “careta” como quadrado, estreito, do tipo “amiguinho” sejam muito bons pais. Repito:

Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos

pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 **02.** Pode-se perceber conotação pejorativa em:

anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas

A) “Houve quem dissesse que minha posição naquele

festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de

artigo é politicamente conservadora demais.” (2º§)

amigos ou da família com quem seus filhos passam fins

B) “Quem não souber que não tenha filhos.” (5º§)

de semana (não me refiro a nomes importantes, mas a

seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida C) “Também me perguntaram se nunca se justifica revirar

escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. Pais gavetas e mexer em bolsos de adolescentes.” (6º§)

que não arranjam tempo para estar com os filhos, para D) “Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que

saber deles, para conversar com eles... não tenham filhos. vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se

Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que tiverem cacife.” (7º§)

vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se E) “O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência

tiverem cacife. O que inclui risco, perplexidade, medo, de não sermos infalíveis nem onipotentes.” (7º§)

consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes.

Perdoem-me os pais que se queixam (são tantos!) de que **03.** Leia as afirmações a seguir:

os filhos são um fardo, de que falta tempo, falta dinheiro, I. A autora desenvolve uma crítica negativa sobre

falta paciência e falta entendimento do que se passa política partidária que inclui conceitos como

– receio que o fardo, o obstáculo e o estorvo a um “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e

crescimento saudável dos filhos sejam eles. arrogante”.

Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha II. Ao utilizar o exemplo “a esquerda é inteligente e

adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de boa, a direita é grossa e arrogante”, a autora propõe

uma crítica à situação política brasileira atual, que é

conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se

tradicionalmente dicotômica.

consideram parceiros apenas porque bancam os garotões,

idem. Nada melhor do que uma casa onde se escutam III. A autora mostra seu lado apolítico, sob o ponto de

risadas e se curte estar junto, onde reina a liberdade vista

partidário, uma vez que se considera dissociada LÍNGUA PORTUGUESA

da “esquerda” ou da “direita” e preocupa-se com a

possível. Nada pior do que a falta de uma autoridade

sociedade em geral.

amorosa e firme.

IV. Para a autora, a política inclui a preocupação não só

O tema é controverso, mas o bom senso, meio fora de com os desvalidos financeiramente, mas também

moda, é mais importante do que livros e revistas com emocional e psiquicamente.

receitas de como criar filho (como agarrar seu homem,

Está(ão) **COrreTA(s)** apenas

como enlouquecer sua amante, etc.). É no velhíssimo

A)
I.

instinto, na observação atenta e na escuta interessada

que resta a esperança. Se não podemos evitar desgraças – B) II.

porque não somos deuses –, é possível preparar melhor C) III.

esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, D) II e III.

fazendo melhores escolhas vida afora. E) III e IV.

LUFT, Lya. *Veja*, 06 Jun. 2007.

04. Em “Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha

01. A ideia central do texto é adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de

A) mostrar que a família careta, orientadora e conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se

observadora, é a família ideal. consideram parceiros apenas porque bancam os garotões,

B) estabelecer comparação entre a família careta e a idem.” (8º§), a autora refere-se

família não careta. A) à falta de atitudes autoritárias dos pais atuais.

B) à necessidade de acompanhar os filhos na sua

C) destacar que na família não careta não se encontra

adolescência.

educação responsável e séria.

C) à imaturidade de comportamento de alguns pais.

D) mostrar que a família careta mantém viva suas

D) ao excesso de liberdade que causa problemas na

características de autoritarismo e amor.

família atual.

E) destacar que a família não careta está fora de moda, E) à anulação de papéis distintos de pai e filho na família

porque não prepara os filhos para a vida futura. atual.

Frente C Módulo 04

05. Indique a alternativa em que o **mas** tem função aditiva. **07.** O tema do texto é:

A) “Atenção: na minha coluna não usei ‘careta’ como A) As atitudes de pais em relação ao transporte escolar dos fi lhos. quadrado, estreito, alienado, fi scalizador e moralista, B) A preocupação dos pais em mostrar que têm dinheiro. **mas** humano, aberto, atento, cuidadoso.” (1º§)

C) Os perigos aos quais as crianças estão sujeitas no

B) “Não apenas no sentido econômico, **mas** emocional e caminho para a escola.

psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido

D) A preocupação dos pais atualmente com a segurança

de vida, sem esperança e sem projetos." (3º§) dos fi lhos.

C) "Não solto, não desorientado e desamparado, **mas** E) As maneiras de as crianças se locomoverem de casa

amado com verdade e sensatez." (5º§) para a escola.

D) "[...] (não me refi ro a nomes importantes, **mas** a

08. A palavra "isso", destacada no último período do texto,

seres humanos confi áveis) [...]." (7º§)

retoma o fato de

E) "Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que

A) as crianças americanas hoje não irem sozinhas à

vão orientá-los e ampará-los, **mas** o pai e a mãe – se

escola.

tiverem cacife." (7º§)

B) pais americanos tratarem seus fi lhos saudáveis como

06. inválidos. O último parágrafo do texto transmite a(s) seguinte(s)

ideia(s): C) apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas

para a escola.

I. A vida atual é focada em praticidades, entre elas o D) venderem vagas para os pais pararem o carro em

uso de manuais e livros de receitas para a resolução frente à porta da escola. de problemas familiares.

E) os pais levarem e buscarem seus fi lhos até a porta

II. Atualmente, há pais que seguem livros de receitas do ônibus que os leva à escola.

sobre como criar fi lhos e se esquecem de que o mais

importante é a atenção. **09.** (FJP-MG–2010)

III. A demonstração de interesse dos pais pelos fi lhos é

a melhor maneira de formar adultos autoconfi antes. Alguns dos maiores cientistas de todos os tempos [...]

já insistiam em **que** a capacidade de um indivíduo de

Está(ão) **COrreTA(s)** apenas

raciocinar, de saber refl etir criticamente sobre as questões

A) I.

que afl igem a sua vida e a humanidade, é o maior passo

B) II.

que pode ser dado em direção à sua liberdade pessoal.

C) III.

D) I e II. Das palavras destacadas nessa frase **NÃO** se pode

E) II e III. afi rmar que

instrução: O texto a seguir refere-se às questões **07**

A) algumas delas referem-se a um termo antecedente. e **08**

.

ele é a resposta a uma pergunta dirigida à escritora estadunidense B) há uma conjunção entre elas.

Lenore Skenazy, quando entrevistada. C) pertencem a diferentes classes de palavras.

> As coisas mudaram muito em termos do que achamos D) são, na sua maioria, pronomes indefi nidos.

necessário fazer para manter nossos fi lhos seguros. Um

exemplo: só 10% das crianças americanas vão para

10. (CEFET-MG–2011) Na passagem "O e-book, o livro

a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de

eletrônico, que tem suas vantagens como todo artefato

ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo.

Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o moderno, tem desvantagens claras de saída", o **qUe**

direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na possui a mesma função em:

hora de levar e buscar os fi lhos. Os pais se acham ótimos A) "Naturalmente dirão **que** sou viciada no livro de papel

porque gastam algumas centenas de dólares na segurança [...]"

das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu B) "Outro

assunto **que** me fascinou liga-se à bela palavra

fi lho? Se o seu fi lho está numa cadeira de rodas, você 'palimpsesto'."

vai querer estacionar em frente à porta. essa é a vaga C) "a não ser **que** ainda tenhamos em casa aquele

normalmente reservada aos portadores de defi ciência. aparelho já superado onde os enfi ar."

Então, você assegurou ao seu fi lho saudável a chance

D) "[...] para quem a tela do computador é muito mais

de ser tratado como um inválido. **isso** é considerado um

fascinante do **que** uma lombada de livro [...]"

exemplo de paternidade hoje em dia.

E) "Tudo é legítimo e vale a pena, desde **que** não

ISTOÉ, 22 Jul. 2009. corrompa nem emburreça nem empobreça demais."

Pronomes possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos

SEÇÃO ENEM

01. (Enem–1999)

EU GOSTO DO NATAL POR- COMO FICO FELIZ! POR QUE SERÁ QUE QUE AS PESSOAS SE AMAM QUER DIZER QUE VOCÊ TAM- AS PESSOAS SE AMAM

MUITO MAIS. BÉM SE AMA MUITO MAIS NO MUITO MAIS

AH!... VOCÊ NATAL? EU, ENTÃO, VOCÊ NEM NO NATAL?

TAMBÉM SENTE AMO NO NATAL!
IMAGINA O QUANTO EU ME

ISSO?

I II III

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **se** e o sentido que adquire no contexto. No contexto

da narrativa, é **COrreTO** afirmar que o pronome **se**,

A) em I, indica reflexividade e equivale a “a si mesmas”.

B) em II, indica reciprocidade e equivale a “a si mesma”.

C) em III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.

D) em I e III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.

E) em II e III, indica reflexividade e equivale a “a si mesma” e “a si mesmas”, respectivamente.

instrução: Texto para as questões **02** e **03**.

LÍNGUA PORTUGUESA

NATIONAL GEOGRAPHIC
BRASIL

Seis espécies de salmão do Pacífico migram de volta a Kamchatka para desova e fertilização. Suas cores mudam na rota

para a água doce. O salmão-vermelho, o mais vulnerável, domina o tráfego no Rio Ozernaya.

A remota península de Kamchatka, a noroeste do território russo, é uma vasta lâmina de terra espetada na

direção sul cortando mares gelados. As terras altas da península se eriçam em picos vulcânicos, cobertos de neve

mesmo no verão, e em cordilheiras de pedra cinzenta e nua. Suas encostas são recobertas de vegetação boreal.

É um lugar selvático, em que ursos-marrons e águias-pescadoras-de-steller sobrevivem à base de uma dieta de peixes

robustos. Cerca de 350 mil pessoas vivem na Kamchatka Krai, como

a região é chamada oficialmente. Também esse povo é

dependente de peixe. Na verdade, não dá para ter noção do que é Kamchatka sem levar em conta um extraordinário animal

do gênero Oncorhynchus, que abrange seis espécies de salmão do Pacífico. Assim como não dá para ter nenhuma noção das

perspectivas do Oncorhynchus na Terra sem levar em conta esse refúgio aonde vão procriar ao menos 20% de todo o salmão

selvagem do Pacífico.

Ago. 2009.

Frente C Módulo 04

02. O texto anterior pode ser considerado predominantemente

A) argumentativo. GABARITO

B) narrativo. Fixação

C) épico.

01. A) As duas possibilidades de leitura são: Stock

D) descritivo.

tinha uma noiva e fazia sexo com ela ou Stock

E) de propaganda. fazia sexo com a noiva de Wood, assim como

o próprio Wood.

03. A expressão de coesão “em que” (linha 4) pode ser corretamente substituída por palavra “minha”, mas é importante assinalar que sua resolução completa exige do aluno

A) no qual.

B) aonde. “também” e “minha”. A carga semântica

C) ao qual. da primeira (“também”) inclui como traço necessário a ideia de inclusão num

D) de que. conjunto dado, e a da segunda (minha),

E) onde. a ideia de posse e a determinação do “possuidor”, a partir de elementos dados no

04. texto. No caso, havendo elipse, é possível interpretar a fala de Stock de duas maneiras:

“Arquitetara-se assim: para confirmar a verdadeira morte do marido, ela desceria ao salão. Provocaria Dito Mariano e o seduziria a pontos de água e boca. envergaria os antigos e arrojados vestidos de que ele tanto se aprazia. Perfumar-se-ia dos incensos que ele tanto sorvera.

Assim se certificaria se se tratava ou não de irreversível o autor da fala no conjunto dos que faziam

prevalecendo a semântica de “também”,

só há uma noiva e o autor da última fala é incluído no conjunto dos que faziam amor com a noiva do outro, isto é, “minha” vale por “sua”; prevalecendo “minha”, “também” inclui

e definitivo falecimento.” sexo (com sua própria noiva). É a descoberta

COUTO, Mia. *um rio chamado tempo, uma casa* dessa dupla possibilidade de interpretação e

o conhecimento da norma de comportamento

chamada terra. Lisboa: Caminho, 2002. p. 129.

que provocam o riso.

No período “Assim **se** certificaria se se tratava ou não de C) O aluno deve perceber que uma das

irreversível e definitivo falecimento”, a regra de colocação interpretações possíveis é a de que Stock

pronominal que justifica a próclise do “se” em negrito é: trairia Wood ao fazer sexo com a noiva do

amigo. Também deve entender que a traição

A) Advérbios possuem função atrativa. é um comportamento polêmico segundo

B) Pronomes relativos possuem função atrativa. os padrões morais de nossa sociedade.

Assim, por desviar-se de uma conduta moral

C) Pronomes indefinidos possuem função atrativa. esperada, o comportamento que a fala de

Stock sugere provocaria riso nos leitores.

D) Pronomes oblíquos possuem função atrativa.

02. e

E) Conjunções possuem função atrativa. 03. D

04. C

05. As citações de Clarice Lispector, a seguir, apresentam 05. D

elementos de coesão de diversas naturezas. A transcrição

Propostos

que apresenta somente conjunção(ões) é:

01. A 07. D

A) “O que verdadeiramente somos é aquilo que o

02. D 08. B

impossível cria em nós.”

03. e 09. D

B) “É difícil perder-se. É tão difícil que provavelmente 04. C 10. B

arrumarei depressa um modo de me achar.”

05. B

C) “E ao que o ser humano mais aspira é tornar-se ser 06. e

humano.”

Seção Enem

D) “Passei a vida tentando corrigir os erros que cometi

01. e 04. e

na minha ânsia de acertar.”

02. D 05. B

E) “Quando se ama não é preciso entender o que se passa 03. e

lá fora, pois tudo passa a acontecer dentro de nós.”

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 05 C Verbos

Leia este texto. Os verbos são palavras dinâmicas. Além de indicarem

ações, podem indicar também estado, posse ou um evento

Como se conjuga um empresário

da natureza. São palavras variáveis que se apresentam de

Acordou. Levantou-se. Aprontou-se. Lavou-se. Barbeou-se.

forma distinta dependendo do tempo a que se referem,

enxugou-se. Perfumou-se. Lanchou. escovou. Abraçou.

da pessoa do discurso a que se relacionam, do modo em

Beijou. Saiu. entrou. Cumprimentou. Orientou. Controlou.

que se apresentam. Neste módulo, vamos conhecer as

Advertiu. Chegou. Desceu. Subiu. entrou. Cumprimentou.

particularidades dessa classe gramatical.

Assentou-se. Preparou-se. examinou. Leu. Convocou.

Leu. Comentou. Interrompeu. Leu. Despachou.
Conferiu. DEFINIÇÕES Vendeu. Vendeu.
Ganhou. Ganhou. Ganhou. Lucrou. Lucrou.

Lucrou. Lesou. explorou. escondeu. Burlou. Safou-se.

Comprou. Vendeu. Assinou. Sacou. Depositou.
Depositou. **1. Verbo** é a palavra variável que indica ação, posse,

Depositou. Associou-se. Vendeu-se. entregou. Sacou.
estado ou fenômeno da natureza. Depositou.
Despachou. Repreendeu. Suspendeu. Demitiu.

– *Paulo* **esfregou** *as mãos com força*.

Negou. Explorou. Desconfiou. Vigiou. Ordenou.
Telefonou.

Despachou. esperou. Chegou. Vendeu. Lucrou. Lesou.
– *Naquele tempo, só o coronel* **possuía** *terras na*

Demitiu. Convocou. Saiu. Chegou. Beijou. Negou.
Lamentou. *região*. Justificou-se. Dormiu. Roncou.
Sonhou. Sobressaltou-se.

– *Patrícia* **parecia** *ansiosa naquele dia*.

Acordou. Preocupou-se. Temeu. Suou. Ansiou. Tentou.

Despertou. Insistiu. Irritou-se. Temeu. Levantou.
Apanhou. – **Choveu** *torrencialmente em janeiro*.

Rasgou. engoliu. Bebeu. Rasgou. engoliu. Bebeu. Dormiu.

Dormiu. Dormiu. Acordou. Levantou-se. Aprontou-se...

2. O verbo varia para indicar o **número** e a **pessoa**.

MINO. In: PINILLA, A.; RIGONI, C.; INDIANI, M. T. *Coesão e*

coerência como mecanismos para a construção do texto.

singular Plural

Disponível em:www.pead.letras.ufrj.br/tema09/

conceitodecoesao.html. Acesso em: 7 jun. 2004 (Adaptação). **1ª pessoa** eu existo nós existimos

2ª pessoa tu existes vós existis

Curiosamente, exceto pelo título, todas as palavras

que compõem esse texto pertencem a uma única classe **3ª pessoa** ele existe eles existem gramatical: a dos verbos. O autor seleciona uma sequência

de formas verbais e as apresenta justapostas e separadas

3. Os **tempos verbais** situam o fato ou a ação verbal

apenas por pontos finais. embora não exista nenhum

em determinado momento. São três os tempos

mecanismo de coesão, o texto é bastante coerente e, quando

verbais

o lê, o leitor percebe que se narra um dia do cotidiano

de um empresário. Cada verbo indica uma ação desse

presente

empresário e, ainda que não estejam concatenadas por

nenhum elemento coesivo que indique passagem de tempo,

perfeito

as orações formadas por esses verbos, quando lidas uma **pretérito** imperfeito

após a outra, explicitam ao leitor uma sequência narrativa. mais-que-perfeito

Dificilmente, um autor conseguiria estabelecer sequência **futuro** do presente narrativa semelhante a essa se tivesse usado, por exemplo, do pretérito apenas substantivos, adjetivos, advérbios.

Frente C Módulo 05

4. Os **modos verbais** indicam as diferentes formas de um fato se realizar. São três os modos verbais:

• **indicativo**: exprime um fato certo, real.

exemplos:

– *Ele* **canta** *bem*.

– *José* **cantou** *bem*.

• **subjuntivo**: exprime um fato duvidoso, hipotético ou desejado.

exemplos:

– *Talvez ele* **cante**.

– *É preciso que ele* **cante**.

• **imperativo**: Indica uma ordem, um pedido ou um conselho.

exemplos:

– **Canta***, Ana!*

– **Pegue** *minha mão*.

– **seja** *amigo*.

5. existem, ainda, as **formas nominais** do verbo, que enunciam um fato de maneira vaga, imprecisa, impessoal. Além

de seu signifi cado verbal, às vezes, tais formas aparecem com valor substantivo, adjetivo ou adverbial. São três as

formas nominais:

• **Gerúndio**: *planta**ndo**, vende**ndo**, feri**ndo**.*

• **Particípio**: *plant**ado*, vendido, ferido.**

• **Infi nitivo**: *planta**r**, vende**r**, feri**r**.*

6. Verbos auxiliares são os que, juntamente com uma forma nominal de outro verbo, formam a voz passiva, os tempos

compostos e as locuções verbais. Os principais verbos auxiliares são **ter**, **haver**, **ser** e **estar**.

7. Quando dois ou mais verbos apresentam o signifi cado de um só, ocorre uma **locução verbal**.

exemplos:

– *Janaína* **estava caminhando** *pela avenida Brasil.*

– *Ela* **tinha estado cantando** *durante uns dez minutos*.

– *O cônsul* **ia chegar** *às nove e meia da manhã*.

Veja que, nas frases anteriores, as locuções podem ser substituídas por apenas um verbo (“caminhava”, “cantara”,

“chegaria”). Por outro lado, veja como os verbos das frases a seguir não constituem uma locução verbal.

– *Carolina* ***queria ir*** *ao cinema na quinta-feira à noite*.

– *Eles* **podiam estudar** *a noite toda, porque eram jovens.*

Diferentemente do que ocorre nas frases anteriormente citadas, nestes dois exemplos, os verbos apresentam duas

ideias distintas (querer / desejar ≠ ir / deslocar-se no espaço; poder / ter capacidade de ≠ estudar).

8. Os verbos dividem-se em:

• **regulares**: Não sofrem alteração no radical, e as desinências seguem o paradigma de conjugação: *cantar, escrever*.

• **irregulares**: Os radicais sofrem alterações, e / ou as desinências não acompanham o paradigma: *subir, saber, pedir*.

• **Anômalos**: Apresentam mais de um radical: *ir → ia, vou, fomos*; *ser → sou, era, fui*.

• **defectivos**: Falta-lhes qualquer das formas verbais, ou seja, não podem ser conjugados integralmente: *reaver*

(*reavemos, reaveis*); *abolir* (*aboles*, *abole*, *abolimos*, *abolis*); *falir* (*falimos*, *falis*); *adequar* (*adequamos, adequais*).

TOME NOTA!

O gerúndio – na locução verbal – indica que a ação está transcorrendo no momento em que se fala, como na

ac frase: “estou aprendendo português neste momento”. Por isso mesmo, é incorreto utilizá-lo para substituir outros

tempos verbais – o infi nitivo e o futuro do presente, por exemplo –, como se tornou hábito na fala cotidiana de muitos brasileiros. Assim, devem ser evitadas construções como as que se seguem, chamadas de gerundismos:

– ***Vamos estar enviando*** sua reclamação ao setor responsável.

– Sua solicitação ***vai estar sendo analisada*** nos próximos dias.

em substituição, deve-se optar por frases mais simples, objetivas, que expressem as mesmas ideias, como: – ***Vamos enviar*** sua reclamação ao setor responsável.

– Sua solicitação ***será analisada*** nos próximos dias.

Verbos

PARADIGMA DE CONJUGAÇÃO DOS VERBOS REGULARES

Modo Indicativo

Presente do indicativo	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
1ª Conjugação					
canto	cantei	cantava	cantara	cantarei	cantaria
cantas	cantaste	cantavas	cantaras	cantarás	cantarias
canta	cantou	cantava	cantara	cantará	cantaria
cantamos	cantamos	cantávamos	cantáramos	cantaremos	cantaríamos
cantais	cantastes	cantáveis	cantáreis	cantareis	cantaríeis
cantam	cantaram	cantavam	cantaram	cantarão	cantariam
2ª Conjugação					
vendo	vendi	vendia	vendera	venderei	venderia
vendes	vendeste	vendias	venderas	venderás	venderias
vende	vendeu	vendia	vendera	venderá	venderia
vendemos	vendemos	vendíamos	vendêramos	venderemos	venderíamos
vendeis	vendestes	vendíeis	vendêreis	vendereis	venderíeis
vendem	venderam	vendiam	venderam	venderão	venderiam
3ª Conjugação					
parto	parti	partia	partira	partirei	partiria
partes	partiste	partias	partiras	partirás	partirias
parte	partiu	partia	partira	partirá	partiria

partimos partimos partíamos partíramos partiremos partiríamos

partis partistes partíeis partíreis partireis partiríeis LÍNGUA PORTUGUESA partem partiram partiam partiram partirão partiriam

Modo Subjuntivo

Presente (que) Pretérito imperfeito (se) Futuro (quando)

1ª Conjugação

cante cantasse cantar

cantes cantasses cantares

cante cantasse cantar

cantemos cantássemos cantarmos

canteis cantásseis cantardes

cantem cantassem cantarem

2ª Conjugação

venda vendesse vender

vendas vendesses venderes

venda vendesse vender

vendamos vendêssemos vendermos

vendais vendêsseis venderdes

vendam vendêssem venderem

3ª Conjugação

parta partisse partir

partas partisses partires

parta partisse partir

partamos partíssemos partirmos

partais partísseis partirdes

partam partissem partirem

Frente C Módulo 05

Modo Imperativo

Afirmativo Negativo

1ª Conjugação

Canta (tu) Não cantes (tu)

Cante (você) Não cante (você)

Cantemos (nós) Não cantemos (nós)

Cantai (vós) Não canteis (vós)

Cantem (vocês) Não cantem (vocês)

2ª Conjugação

Vende (tu) Não vendas (tu)

Venda (você) Não venda (você)

Vendamos (nós) Não vendamos (nós)

Vendei (vós) Não vendais (vós)

Vendam (vocês) Não vendam (vocês)

3ª Conjugação

Parte (tu) Não partas (tu)

Parta (você) Não parta (você)

Partamos (nós) Não partamos (nós)

Parti (vós) Não partais (vós)

Partam (vocês) Não partam (vocês)

EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS

Tempo emprego dos tempos do indicativo

1) Enuncia um fato atual, que ocorre no momento em que se fala (presente momentâneo).

– **são** *três horas da tarde,* **está** *um calor infernal e todos* **têm** *fome*.

2) Indica ações e estados permanentes ou assim considerados, como uma verdade científica, um dogma, um artigo de lei (presente durativo).

– *A Terra* **gira** *em torno do Sol, uma pequena estrela que* **fica** *num dos braços da Via Láctea*.

3) expressa uma ação habitual ou uma faculdade do

sujeito, ainda que não estejam sendo exercidas no momento em que se fala (presente habitual ou frequentativo).

Presente – *Ele* é *extrovertido: quando se* **vê** *diante de pessoas estranhas,* **fala** *alto e* **ri** *muito*.

4) Dá vivacidade a fatos ocorridos no passado (presente histórico ou narrativo).

– *Caravelas portuguesas* **distanciam**-*se no horizonte rumo a um novo mundo.* **inicia**-*se uma nova fase da história*

da humanidade.

5) Marca um fato futuro, mas próximo; para impedir qualquer ambiguidade, faz-se acompanhar geralmente de um adjunto adverbial.

– *Amanhã mesmo* **vou** *à escola do bairro e* **faço** *sua matrícula*.

SIMPLeS COMPOSTO Indica uma ação que se produziu em certo momento Formado pelo verbo auxiliar no **presente do indicativo** e do passado. Descreve o passado tal como parece a um o principal no **particípio passado**. observador situado no presente. expressa um fato repetido ou contínuo, aproximando-se do

Pretérito presente.

perfeito

– **entrei** *bruscamente na sala de reuniões e* – **Tenho lutado** *pela emancipação das mulheres,*

explicitei *minha indignação*. *mas* **tenho percebido** *que talvez essa não seja*

uma grande vantagem.

Verbos

1) Descreve o que era presente em uma época passada.

– *Ele* **fumava** *vários cigarros,* **coçava** *a cabeça e não* **parava** *de andar de um lado para outro da sala.*

2) Indica, entre ações simultâneas, a que estava se processando quando sobreveio a outra.

– *Quando nos* **aproximávamos** *da praia, uma onda mais forte virou a pequena embarcação*.

3) Denota uma ação passada habitual ou repetida (imperfeito frequentativo).

– *Se ele* **vinha** *visitá-la em dias de semana, ela* **sentia**-se *a mais amada das mulheres*.

imperfeito 4) Designa fatos passados concebidos como contínuos ou permanentes. **Pretérito**

– *Todas as tardes,* **sentava**-se *na mesma poltrona e* **lia** *os jornais do dia*.

5) Denota um fato que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu, ou não poderia ter ocorrido.

– *Tivesse ele forças para trabalhar como no passado,* **transformava** *aquela pobre roça numa grande e verde plantação*.

6) Situa vagamente no tempo contos, lendas, fábulas, etc.

– **era** *uma vez uma bela menininha que* **vivia** *em um pequeno vilarejo no meio das montanhas*.

SIMPLeS COMPOSTO

1) Indica uma ação que ocorreu antes de outra ação Formado com o verbo auxiliar no **pretérito imperfeito do**

já passada.

indicativo e o principal no **particípio passado**.

– *O discurso* **tornara**-se *tão enfadonho que*

ninguém mais o ouviu. emprega-se com as mesmas funções do pretérito

Pretérito 2) mais-que-perfeito simples. Denota um fato vagamente situado no passado.

mais-que- – **estudara** *na cidade,* **conhecera** *muitas pessoas, – Quando voltei para minha cidade, as casinhas mas nada o* **fizera** *esquecer o amor de sua* **perfeito** *adolescência. coloridas* **tinham desaparecido**.

3) Substitui o futuro do pretérito (simples ou composto) e o pretérito imperfeito do subjuntivo – *No horizonte* **tinham surgido** *as primeiras estrelas*.

na linguagem literária.

– "*Sê propícia para mim, socorre / Quem te*

adorara*, se adorar* **pudera**!" (A. de Guimaraens)

SIMPLeS COMPOSTO

1) Indica fatos certos ou prováveis, posteriores ao Formado com o verbo auxiliar no **futuro do presente** e o LÍNGUA PORTUGUESA

momento em que se fala. principal no **particípio passado.**

– *Os estrangeiros* **chegarão** *amanhã à tarde*.

1) Indica que uma ação futura estará consumada antes de

2) Exprime incerteza (dúvida, probabilidade, suposição) outra.

sobre fatos atuais. – *Quando chegar a Belo Horizonte, já* **terei deixado** *a*

– **será** *que desta vez ele consegue sair ileso*? *cidade para sempre*.

Futuro

do presente 3) expressa uma súplica, um desejo, uma ordem, caso **2)** exprime a certeza de uma ação futura.

em que o tom de voz pode atenuar ou reforçar o – *Ela ganhará o concurso e seus esforços não* **terão**

caráter imperativo. **sido** *em vão*.

– **Honrarás** *pai e mãe. Não* **matarás**.

3) Exprime a incerteza (dúvida, probabilidade, suposição)

4) Refere-se a fatos de realização provável em afirmações sobre fatos passados.

condicionadas. – **Terá acontecido** *tudo isso com ela em tão pouco*

– Se não voltar para casa antes de chegar a noite, tempo?

não me **encontrará** *mais aqui*.

SIMPLeS COMPOSTO

1) Designa ações posteriores à época de que se fala. Formado com o verbo auxiliar no **futuro do pretérito** e o

– *Passada a euforia da conquista,* **arrepender**-*se*-**ia** principal no **particípio passado.**

para sempre por ter trapaceado.

2) Exprime a incerteza (dúvida, suposição, probabilidade) **1)** Indica que um fato teria acontecido no passado,

sobre fatos passados. mediante certa condição.

– Quem **seria** *a mulher que o visitou por anos na – Se eu tivesse chegado alguns minutos antes, nada*

calada da noite? *disso* **teria acontecido**.

Futuro

do pretérito 3) Denota surpresa ou indignação em certas frases **2)** exprime a possibilidade de um fato passado. – **seria** *possível que acabasse todo seu amor tão* interrogativas. – *Como era muito cedo, imaginou que a mãe ainda não*

teria chegado.

depressa?

4) 3) Indica a incerteza sobre fatos passados, em certas Refere-se a fatos que não se realizaram e que, frases interrogativas que dispensam a resposta do provavelmente, não se realizarão em afirmações interlocutor. condicionadas.

– Se não houvesse tantas pessoas interferindo em – O que **teria sido das crianças se Maria não as tivesse**

nosso relacionamento, **seríamos** *felizes*. *criado*?

Frente C Módulo 05

Tempo emprego dos tempos do subjuntivo

Pode indicar, de forma incerta, um fato.

1) Presente

Presente – *Não estou afirmando que já se* **conheçam**...

2) Futuro

– *Que meus dentes* **caiam** *se eu tocar nesta comida*.

COMPOSTO

Formado com o verbo auxiliar no **presente do subjuntivo** e o principal no **particípio passado**. Pode indicar, de forma incerta, hipotética, um fato.

Pretérito 1) Passado

perfeito – *Espero que você* **tenha conseguido** *chegar a tempo de impedir a tragédia anunciada*.

2) Futuro

– *Quando eu voltar desta viagem, espero que* **tenham saído** *de minha casa*.

Pode indicar, de forma incerta, hipotética, um fato.

1) Passado

– *Não havia desejo de Joana que Manoel não* **atendesse**, *capricho que não* **satisfizesse**.

Pretérito 2) Futuro

imperfeito – *Ela era jovem, mas não ingênua e, se não se* **deixasse** *envolver emocionalmente, talvez* **saísse**

ganhando muito.

3) Presente

– *Como aceitar que não* **fizesse** *nada para ajudar a velha mãe doente*?

COMPOSTO

Formado com o verbo auxiliar no **pretérito**

imperfeito do subjuntivo e o principal no **particípio passado**.

mais-que-perfeito Pretérito 1) Indica uma ação anterior a outra ação passada (dentro do sentido eventual do modo subjuntivo). – *Deixei-me ficar mais um pouco, até que* **tivessem terminado** *a arrumação do salão e a festa pudesse começar*.

2) exprime uma ação irreal no passado.

– *Rapidamente a rua se encheu de água, como se* **houvesse chovido** *por horas a fio*.

SIMPLeS COMPOSTO

Marca a eventualidade no futuro e emprega-se em Formado com o verbo auxiliar no **futuro do** orações subordinadas. **subjuntivo** e o principal no **particípio passado**.

1) Adverbiais (condicionais, conformativas e temporais), Indica um fato futuro como terminado em relação dependentes de uma principal enunciada no futuro ou a outro fato futuro (dentro do sentido hipotético no presente. do modo subjuntivo).

– *Se* **precisar***, mande chamarem-me no hospital*.

Futuro – *Executarei o plano conforme* **instruíres**. – *Peço que não continues com essa pirraça;*

– *Quando a* **vir***, avise que já estou em casa*. *se a* **tiver mantido** *até agora por capricho,*

abandone imediatamente essa postura.

2) Adjetivas, dependentes de uma principal também enunciada no futuro ou no presente. – *Quando tudo* **tiver chegado** *ao fim, poderei*

– *Ficarei grato a todos que* **contribuírem** *com respirar aliviado*.

donativos.

– *Agradeça aos amigos que não o* **abandonarem**.

FORMAÇÃO DO IMPERATIVO

• **Imperativo afirmativo**: Constrói-se da seguinte maneira: a 2ª pessoa do singular (tu) e a 2ª do plural (vós) são

formadas a partir do **presente do indicativo**, suprimindo-se o "s" final; as demais pessoas, 1ª do plural (nós) e 3ª do singular (você) e do plural (vocês), derivam do **presente do subjuntivo** sem qualquer alteração.

• **imperativo negativo**: Todas as pessoas derivam do **presente do subjuntivo**.

Pessoas	**Presente do imperativo afirmativo**	**Presente do imperativo negativo**
Tu	amas (-s) → ama	ames → não ames
Você	ame ← ame	→ não ame
Nós	amemos ← amemos	→ não amemos
Vós	amais (-s) → amai	ameis → não ameis
Vocês	amem ← amem	→ não amem

EMPREGO DO INFINITIVO

Classificação e definição emprego e exemplos

1) Quando exprime um fato de modo geral, sem referi-lo a um sujeito.

impessoal – *É preciso sempre* **lutar**.

(cantar, fazer, pedir) – Viver *é* sofrer.

– Morrer *por uma causa nobre é glorioso*!

exprime ação sem sujeito

determinado. 2) Quando for equivalente a um imperativo.

– "**Lutar! Lutar! Lutar!** Com muita raça e orgulho para vencer!"

1) Quando formar oração que complementa substantivos e adjetivos.

– *Temos muito prazer em* **ajudar** *as pessoas necessitadas*.

exprime ação com sujeito – *Eles não estão dispostos a* **enfrentar** *as filas nos aeroportos*. **Pessoal**

determinado. 2) Quando formar locução verbal ou tiver o mesmo sujeito que o verbo da oração principal.

– *Costumamos* **trabalhar** *duro desde crianças*.

3) Quando, regido das preposições **a** ou **de**, formar locução com os verbos **estar**, **começar**,

entrar, **continuar**, **acabar**,

tornar, **ficar** e outros análogos.

Não flexionado – *Continuas* **a levantar** *de madrugada mesmo depois que enriquecestes?*

(cantar, fazer, pedir) 4) Quando tiver como sujeito um pronome oblíquo com o qual constitua o objeto direto dos

verbos **deixar**, **fazer**, **mandar**, **ver**, **ouvir** e **sentir**.

– *Mandei-os* **esperar** *na antessala até que a reunião da diretoria acabasse.*

1) Quando o infinitivo tem sujeito próprio, diferente do sujeito da oração principal (exceto

no caso descrito anteriormente no item 4).

Pessoal – *Trarei um livro para* **leres** *nas férias*.

exprime ação com sujeito 2) Quando for verbo **passivo**, **reflexivo** ou **pronominal** (exceto nos casos descritos

determinado. anteriormente nos itens 2, 3 e 4).

– *Não convinha ao prefeito e ao empresário* **serem vistos** *juntos*.

– *Não precisávamos dizer uma só palavra para* **nos entendermos**.

– *Senti meus cabelos* **arrepiarem**-se.

3) Quando vier antes do verbo da oração principal. LÍNGUA PORTUGUESA

Flexionado – *Para não* **termos** *más surpresas, devemos agir conforme o regulamento*.

(eles), fazeres (tu), fazer 4) Quando usado para indeterminar o sujeito. **[cantar (eu), cantarem**

(ele), pedirmos (nós), – *Farei de tudo para me* **indicarem** *como chefe interino*.

pedirdes (vós)] **5)** Quando vier regido de preposição, se a oração não é objetiva indireta nem completiva nominal (nesse caso, também se usa não flexionado).

– *Faremos tudo para* **vencermos** / **vencer**.

EMPREGO DO PARTICÍPIO

1. Conforme já visto, o particípio é vago, impreciso e impessoal. Apenas no contexto torna-se mais preciso para exprimir,

geralmente, fato concluído, ação relacionada com o passado.

2. Alguns verbos, denominados verbos abundantes, possuem dois particípios, um regular, terminado em -ado (1ª conjugação), -ido (2ª e 3ª conjugações), e outro irregular.

– **expulsar**: *expulsado / expulso*.

– **imprimir**: *imprimido / impresso*.

– **Pagar**: *pagado / pago*.

3. emprega-se o particípio para formar a voz passiva e os tempos compostos da ativa. As formas **regulares** são usadas,

em regra, com os auxiliares **ter** e **haver**, na **voz ativa**, e as **irregulares**, com os auxiliares **ser** e **estar**, na **voz passiva**.

– *Ele* **tinha suspendido** *a ordem de despejo até o fim do mês*.

– *uma pequena embarcação de pesca* **havia salvado** *os sobreviventes do naufrágio*.

– *O presente* **foi aceito** *pela moça*.

– *Os presos* **seriam soltos** *ao amanhecer*.

4. As formas do particípio, regulares e irregulares, também são usadas como adjetivos.

– *No ano* **passado**, *tudo correu como previámos*.

– *A moça estava muito* **ferida**, *completamente* **ensanguentada**.

– *Os relatórios* **entregues** *por você chegaram uma semana* **atrasados**.

Frente C Módulo 05

VOZES VERBAIS

Observação: O estudo sobre os tipos de sujeito e sobre as demais funções sintáticas será aprofundado nos próximos módulos.

A voz verbal é a maneira como se apresenta a ação expressa pelo verbo em relação ao sujeito. Tal relação É importante ressaltar ainda que a transitividade de alguns

pode ser de atividade, de passividade ou de atividade e verbos só pode ser definida levando-se em conta o contexto

passividade ao mesmo tempo. Dessa forma, são três as em que aparecem. Veja os dois exemplos a seguir: vozes verbais: **voz ativa**, **voz passiva** (analítica e sintética)

– *Vendeu-se muito na loja de Miguel*.

e **voz reflexiva**. Observe:

– *Vendeu-se muito abacaxi na loja de Miguel*.

Voz ativa Apesar de o verbo "vender" ter o mesmo sentido nas duas

orações, sua transitividade em cada um dos contextos é

Sujeito **agente** (**pratica** ação) – *Penteei os cabelos.* distinta. Na primeira frase, o verbo é intransitivo ("aparece

sem complemento"; "muito" funciona como um intensificador

de "vender" e é, portanto, adjunto adverbial de intensidade;

Voz passiva analítica "na loja de Miguel" indica o lugar onde se vende, sendo

classificado como adjunto adverbial de lugar). Nesse caso,

Sujeito **paciente** (**recebe** – *Os cabelos foram pentedos* o sujeito é indeterminado, e a voz, ativa. ação) + locução verbal (ser *por mim.*

No segundo caso, temos um verbo transitivo direto.

/ estar / ficar + particípio = – *A cidade estava cercada de*

Assim, “muito abacaxi” é sujeito simples, paciente; “na loja

VTD) + (agente da passiva)[1] *inimigos.* de Miguel” é adjunto adverbial de lugar. Observe que essa

segunda frase pode ser transformada em uma construção

de voz passiva analítica (Muito abacaxi foi vendido na loja

Voz passiva sintética

de Miguel.), o que não é possível fazer com a primeira.

– Penteou-se o cabelo.

VTD (na terceira pessoa) + EXERCÍCIO RESOLVIDO *– Dão-se aulas de*

SE (pronome apassivador) +

Português.

sujeito paciente **01.** (UFJF-MG) Leia, com atenção, o fragmento destacado a *– Encontrou-se o livro de* (recebe ação) seguir: *Física.* [2]

(I) “Nem tudo, porém, está perdido. Com o tempo, as

Voz reflexiva massas **vão ganhando** experiência e **vão se tornando**

mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas.”

Sujeito **agente e** – *Penteei-me.*

Compare-o, agora, com a seguinte alternativa de

paciente ao mesmo – *O caçador se feriu com a*

reescrita:

tempo (**pratica** e **recebe** *arma.*

(II) “Nem tudo, porém, está perdido. Com o tempo, as

ação concomitantemente) – *Os namorados se beijaram*.[3] massas **vão ganhar** experiência e **vão se tornar**

mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas.”

Como você pôde notar, quando ocorrer **voz passiva sintética**, teremos um caso de **sujeito paciente**.
Responda:

A) Qual é a principal diferença morfológica entre as

É importante não confundir construções de voz passiva formas negritadas em (I) e (II)?

sintética com construções de sujeito indeterminado. A voz

B) Com relação ao tempo, o que a escolha das formas

passiva sintética só ocorre com verbos transitivos diretos. verbais em (I) informa ao leitor? Verbos transitivos indiretos ou intransitivos, quando

C) Qual seria o efeito de sentido, para o leitor, se

associados à partícula **se** – que, nesse caso, se classifica

como índice de indeterminação do sujeito –, dão origem formas verbais da alternativa (II) (vão ganhar e vão o autor

tivesse optado, no fragmento (I), pelas

a orações com sujeito indeterminado, como ocorre nos
se tornar)? seguintes enunciados:

Respostas:

– P r e c i s a - s e d e v e n d e d o r e s a m b u l a n t e s .

A) Em I, os verbos principais das locuções estão no

(**de vendedores ambulantes** = objeto indireto)
gerúndio; em II, no infinitivo.

– *Chegou-se ao ponto mais alto*. (**ao ponto mais alto** B)
O uso do gerúndio, em I, informa um processo

= adjunto adverbial de lugar) contínuo e gradual.

C) A forma verbal de infinitivo não deixa explícita a

– *Vive-se bem em Paris.* (**bem** = adjunto adverbial de
noção de processo contínuo, apenas aponta para um

modo / **em Paris** = adjunto adverbial de lugar)
acontecimento futuro.

*1. O **agente da passiva é facultativo**: pode ou não aparecer. Normalmente, é iniciado pelas preposições "por" ou "de".*

2. A ***voz passiva sintética*** pode ser convertida em ***voz passiva analítica***. 3. Quando o verbo da ***voz reflexiva*** apresentar-se no plural, a voz reflexiva passará a ser chamada de ***voz reflexiva recíproca***.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

O uso contextual dos verbos determina a atribuição de sentidos específi cos aos tempos verbais, às vezes

diferentes das noções básicas de presente (ação que

01. (UFRJ–2006) Leia o texto a seguir: transcorre no momento da fala), pretérito ou passado

(ação que transcorre antes do momento da fala) e futuro

(ação que transcorre depois do momento da fala). Tendo

Na contramão dos carros, ela vem pela calçada, solar e em vista essa ideia,

musical, pára diante de um pequeno jardim, uma folhagem, A) **ideNTiFiqUe** o valor de presente da forma verbal

na entrada de um prédio, colhe uma fl or inesperada, inspira “lida”, no último período do segundo parágrafo do texto.

e ri, é a própria felicidade – passando a cem por hora

pela janela. Ainda tento vê-la no espelho mas é tarde, B) **COMeNTe** por que o enunciador emprega o pretérito

o eterno relance. Sua imagem quase embriaga, chego perfeito, no último período do primeiro parágrafo do

texto.

no trabalho e hesito, por que não posso conhecer aquilo?

– a plenitude, o perfume inusitado no meio do asfalto,

03. (FUVEST-SP–2009) “Assim se explicam a minha estada oculto e óbvio.

debaixo da janela de Capitu e a passagem de um cavaleiro,

Sempre minha cena favorita. ela chegaria trazendo um *dandy*, como então dizíamos. Montava um belo cavalo

esquecimentos, a fl or no cabelo. Eu estaria à espera, no jardim. alazão, fi rme na sela, rédea na mão esquerda, a direita à

e haveria tempo. cinta, botas de verniz, fi gura e postura esbeltas: a cara

CASTRO, Jorge Viveiros de. não me era desconhecida. **Tinham passado** outros,

De todas as únicas maneiras outras. e ainda outros **viriam** atrás; todos iam às suas

Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 113. namoradas. era uso do tempo namorar a cavalo. Relê

Alencar: ‘Porque um estudante (dizia um dos seus

personagens de teatro de 1858) não pode estar sem estas

Ao longo do texto, utilizam-se dois tempos verbais. duas coisas, um cavalo e uma namorada’. Relê Álvares

ideNTiFiqUe-Os e **jUsTiFiqUe** o emprego de cada de Azevedo. Uma das suas poesias é destinada a contar

um, considerando a experiência narrada no texto. (1851) que residia em Catumbi, e, para ver a namorada LÍNGUA PORTUGUESA no Catete, alugara um cavalo por três mil-réis...”

02. (UNESP-SP–2006) ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*.

As formas verbais “Tinham passado” e “viriam”

[redacted]

traduzem ideia, respectivamente, de anterioridade e de

[redacted]

Se os seus dotes culinários equivalem a seus posterioridade em relação ao fato expresso pela palavra

conhecimentos sobre Química e Física, das duas, uma:

[redacted]

ou está na hora de colocá-los em prática – juntos – ou A) “explicam”.

[redacted]

de aprender – e misturar – os três. Unir essas diferentes B)

“estada”. áreas do conhecimento é a proposta de uma nova forma

de preparo de alimentos, a “gastronomia molecular”, C) “passagem”.

nome criado pelos cientistas hervé This e Nicholas Kurti. D) “dizíamos”. O termo deu origem ao título de um livro sobre o tema,

E) “montava

lançado nos estados Unidos no começo do ano e ainda não

publicado no Brasil. **04.** (UFU-MG) Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

Pode parecer assustador misturar culinária com duas I. “O líder rebelde, que se havia exilado e que **voltara**

áreas tantas vezes temidas e odiadas, mas trata-se de uma clandestinamente, foi quem encabeçou a rebelião do

ótima maneira para descobrir que, por trás de cada ovo cochicho [...]” cozido borrachento e outros desastres corriqueiros, existe

uma explicação científi ca. E que, entendendo um, pode-se II. “[...] um líder operário [...] conseguiu chegar ao

evitar o outro. Mais que a preocupação com a composição poder para a euforia da maior parte da população,

e estrutura dos alimentos (área de estudo conhecida como convencida de que, enfim, estando à frente do

“ciência gastronômica”), a gastronomia molecular **lida** com governo um homem nascido do povo, seus problemas

as transformações culinárias e os fenômenos sensoriais **seriam** resolvidos.”

associados ao paladar.

III. “Logo **apareceram** políticos que se voltaram para

Revista *Galileu*, abr. 2006. essas áreas pobres e nela desenvolveram uma

pregação oportunista [...]”

Frente C Módulo 05

IV. “esse aumento inesperado da população alterou que pode ser dado em direção à sua liberdade pessoal.

a estrutura urbana de Niã, uma vez que, como Saber questionar o que é dito na mídia, por políticos ou

cogumelos, se **multiplicavam** os casebres de zinco mesmo por especialistas, é parte da vida do cidadão

e papelão [...]" moderno. e as decisões que tomamos afetarão como

V. "Parece que, no entanto, a verdade histórica **é** nunca a qualidade de vida das gerações futuras.

outra [...]"

Devemos ou não usar células-tronco na pesquisa

( ) O tempo verbal indica um fato passado já concluído.

de novas curas? A clonagem genética de humanos

( ) O tempo verbal indica algo que se repetia

é eticamente errada? Ampliamos ou não o uso de

frequentemente.

energia nuclear para nos livrarmos da dependência de

( ) O tempo verbal denota um fato hipotético.

combustíveis fósseis? Será que as usinas hidrelétricas –

( ) O tempo verbal expressa a ideia de algo que ocorreu

que, apesar de serem relativamente limpas, devastam

em um passado anterior ao momento narrado.

enormes áreas – são a melhor solução energética para o

A seguir, assinale a alternativa que apresenta a sequência país? O Brasil deve investir mais na sua industrialização

COrreTA. e independência tecnológica? Ou deveria tentar manter

A) IV, III, V, II C) III, II, IV, I a sua hegemonia como potência agropecuária? O país

B) II, III, V, IV D) III, IV, II, I deveria investir mais na pesquisa científica, nas suas

escolas e universid

05. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que os vocábulos

em destaque, formalmente idênticos, são verbos que se As perguntas acima são uma pequena amostra das

remetem a infinitivos distintos. decisões que teremos que tomar nos próximos anos. Não

A) Se os PCNs **forem** aplicados, as escolas tenderão a se há dúvida de que o mundo está mudando. e rápido. Vemos

> tornarem melhores. / Se os PCNs "**forem** pro brejo", isso no degelo da Groenlândia e da Antártida, no aumento
>
> a expectativa é que não haverá mudanças. da temperatura global e da sempre crescente produção

B) Se os PCNs **derem** certo, as escolas tenderão a se de gás carbônico. O Brasil, "pulmão do mundo", tem um

> tornarem melhores. / Se os PCNs não **derem** certo, enorme desafio: manter esse pulmão funcionando e suprir
>
> as escolas tenderão a permanecer deficientes. de oxigênio uma população que cresce rápido demais.

C) Se a nova metodologia **fizer** a revolução que

> esperamos, as escolas tenderão a se tornarem [...] hoje somos 191 milhões. Todo mundo tem direito
>
> melhores. / Se a nova metodologia não **fizer** a a casa, comida e educação; toda criança deveria ter
>
> revolução que desejamos, a expectativa é que não uma família ou uma estrutura doméstica relativamente
>
> haverá mudanças para melhor.
>
> estável. Não é o que ocorre aqui ou em qualquer lugar

D) Se você **vier** a conhecer profundamente os PCNs,

> do mundo. É só ver a dimensão da atual crise econômica
>
> entenderá o alcance da proposta. / Se a proposta **vier**

a ser implantada, as mudanças para melhor virão. para compreender que não existe mais isolacionismo;

somos uma aldeia global na qual a queda de uns afeta

E) Se o Governo **quiser** sucesso na escola, precisa pagar

dignamente aos professores. / Se **quiser** [...] é que, a todos. Se quebram os grandes bancos dos eUA, da

no Brasil, parece que quem quer não pode ou quem Europa e da China, ficam suspensas as linhas de crédito;

pode não quer. os importadores de cana, milho e arroz não compram

mais; e os pequenos fazendeiros do Vietnã e do Nordeste

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

brasileiro quebram também.

O que isso tem a ver com ciência? Tudo. Somos produto

(FJP-MG–2010) de nossa visão do mundo. e essa visão é, em grande

instrução: As questões de **01** a **09** referem-se ao texto que usamos para medir o mundo e para estudarmos parte, determinada pela ciência e pelos instrumentos

seguinte.

qual o nosso lugar nele. entender que o conceito de raça

A cultura racional

é obsoleto, que o que importa é o nosso genoma e que

Alguns dos maiores cientistas de todos os tempos, ainda somos todos marinheiros num pequeno planeta deveria

muito antes de existir o que chamamos hoje de ciência, nos

encaminhar a um novo conceito de humanidade.

já insistiam em que a capacidade de um indivíduo de Precisamos finalmente aceitar que o Cosmo pouco se

raciocinar, de saber refletir criticamente sobre as questões importa conosco. Para sobrevivermos a nós mesmos e ao

que afligem a sua vida e a humanidade, é o maior passo que não podemos controlar, temos que nos unir.

Verbos

[...] existe, sim, ameaça à nossa sobrevivência. Mas

05. Sustenta-se, no texto, que as conquistas da ciência são

ela não vem de uma profecia obscura ou de cientistas A) ambivalentes. C) inquestionáveis.

loucos. Vem da ganância de poucos e da impotência de B) excludentes. D) onipresentes.

muitos. Os cientistas não procuram apenas estabelecer

uma linguagem universal, por meio da qual todos

06. "Alguns dos maiores cientistas de todos os tempos [...]

possam se entender. O problema é que as descobertas já insistiam em que a capacidade de um indivíduo de

podem ser usadas tanto para o bem quanto para o raciocinar, de saber refletir criticamente sobre as questões

mal. Somos humanos e, como tal, imperfeitos. Mas os que afligem a sua vida e a humanidade, **é** o maior passo que

primeiros passos para o bem prevalecer me parecem pode ser dado em direção à sua liberdade pessoal." (1º§).

claros: olhar para o mundo com a humildade de alguém A forma verbal destacada está conjugada na terceira

que divide a casa com muitas pessoas (e seres vivos) pessoa do singular porque concorda, nessa frase, com

e sabe que o seu espaço termina onde começa o do A) a capacidade. C) a sua vida.

outro; e, como uma criança, jamais perder a curiosidade, B) a humanidade. D) um indivíduo.

a vontade de querer saber mais. [...] **07.** "Será que as usinas hidrelétricas – que, **apesar de serem**

GLeISeR, Marcelo. *Galileu*, maio 2009 **relativamente limpas**, devastam enormes áreas – são

(Adaptação). a melhor solução energética para o país?" (2º§)

01. A oração destacada explicita, entre orações dessa frase, Analise as seguintes afirmativas e assinale a que **NÃO**

pode ser confirmada no texto. uma relação de

A) A ciência é uma instituição humana fundamental para A) alternância. C) condição.

que a vida na Terra se realize adequadamente. B) concessão. D) consequência.

B) A existência de cientistas precedeu a existência da

ciência como instituição humana claramente definida. **08.** "O Brasil, '**pulmão do mundo**', tem um enorme desafio

C) A qualidade da vida humana futura é da [...]" (3º§)

responsabilidade das gerações que se sucedem. A expressão destacada tem, nessa frase, um sentido

D) A união entre os homens é fator aleatório quando se A) explicativo. C) qualificativo. LÍNGUA PORTUGUESA trata da sobrevivência da espécie humana. B) iterativo. D) representativo.

02. "[...] a capacidade de um indivíduo de raciocinar, de saber

refletir criticamente [...] é o maior passo que pode ser ciência e pelos instrumentos que usamos para **medir** o

dado em direção à sua liberdade pessoal." (1º§) mundo e para **estudarmos** qual o nosso lugar nele. [...]"

Nessa frase, acha-se valorizada, principalmente, a relação (5º§)

entre As formas verbais destacadas nesse período estão

A) liberdade e individualidade. conjugadas no

B) individualidade e crítica. A) imperativo. C) infinitivo.

C) raciocínio e reflexão. B) indicativo. D) subjuntivo.

D) reflexão e liberdade.

09. "e essa visão é, em grande parte, determinada pela

10. (FGV-RJ– 2011)

03. Os questionamentos apresentados no texto **NÃO** se **documento**

relacionam ao seguinte aspecto: encontro um caderno antigo, de adolescente. e, em

A) Educação para superação de impasses vez das simples anotações

que seriam preciosas como

B) Ética em pesquisas científicas documento, descubro que eu só fazia literatura. Afinal,

C) Expansão populacional dos países quando é que um adolescente já foi natural? e, folheando

D) Soluções energéticas para o desenvolvimento aquelas velhas páginas, vejo, compungido, como as

comparações caducam. Até as imagens morrem, dizia

04. "Precisamos finalmente aceitar que o Cosmo pouco se Brás Cubas. Quero crer que caduquem apenas. eis aqui

importa conosco." (5º§) uma amostra daquele "diário":

Considerando-se o que está explicitado no texto, "era tal qual uma noite de tela cinematográfica.

é possível inferir que, nessa frase, **NÃO** se sugere que Silenciosa, parada, de um suave azul de tinta de escrever.

o homem é que O perfil escuro das árvores recortava-se cuidadosamente

A) é responsável pelo seu próprio destino aqui na Terra. naquela imprimadura* unida, igual, que estrelinhas azuis

B) deve empreender a conquista e a exploração do Cosmo. picotavam. Os bangalôs dormiam. Uma? Duas? Três horas

C) tem de promover a sustentação de sua vida no mundo. da madrugada? Nem a lua sequer o sabia. A lua, relógio

D) vai enfrentar os perigos da condição de sua espécie. parado..."

Pois vocês já viram que mundo de coisas perdidas?!

02. (Enem–2009)

O cinema não é mais silencioso. Não se usa mais tinta

de escrever. Não se usam mais bangalôs. PENSEI VOCÊ CONSERTOU QUE VOCÊ

e ninguém mais se atreve a invocar a lua depois que O VAZAMENTO DO TINHA CON-BARCO? NÃO! SERTADO!

os astronautas se invocaram com ela.

* **imprimadura:** Sf. art. plast. 1 ato ou efeito de imprimar 1.1

primeira demão de tinta em tela, madeira etc.

Mário Quintana, *Na volta da esquina*. Porto Alegre: Globo, 1979.

Dos comentários seguintes, todos referentes a fatos BROWNe, C. hagar, O horrível. Jornal *O Globo*.

Segundo caderno, 20 fev. 2009.

linguísticos do texto, o único **COrreTO** é:

A) Em “vejo, compungido, como as comparações A linguagem da tirinha revela

caducam”, ambos os verbos estão no presente, A) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios

indicando uma ação pontual que ocorre no momento de épocas antigas. da enunciação.

B) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro

B) Ao flexionar o verbo “usar”, primeiro no singular e mais formal

da língua.

depois no plural, o autor preferiu a concordância com

o complemento e não com o sujeito das respectivas C) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal

frases. no segundo quadrinho.

C) No último período do texto, o autor obtém efeito D) o uso de um vocabulário específico para situações

expressivo, ao empregar uma mesma palavra em comunicativas de emergência.

acepções e graus de formalidade diferentes. E) a intenção comunicativa dos personagens: a de

D) Se alterarmos a posição dos adjetivos nos trechos estabelecer a hierarquia entre eles.

“simples anotações” e “velhas páginas”, considerados

no contexto, o sentido se mantém.

E) No fragmento “sequer o sabia”, a palavra sublinhada

GABARITO

pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido,

pelo advérbio “jamais”.

Fixação

SEÇÃO ENEM

01. Os tempos verbais empregados são o presente

e o futuro do pretérito. O primeiro expressa a

experiência concretizada pelo narrador, e o segundo

01. expressa a experiência projetada, a hipótese, (Enem–2002) “Narizinho correu os olhos pela assistência.

Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de o desejo.

fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas 02. A) O presente do indicativo está empregado com

de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, a finalidade de apresentar uma ação usual, ou

verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina – seja, que acontece constantemente.

achando que era exagero usarem coletes tão apertados. B) O pretérito perfeito (deu) denota uma ação

Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos concluída no passado. O enunciador dá a ideia

que as borboletas de toucados de gaze tinham com o de que o termo foi instituído antes de ser o

pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados título do livro.

para não morderem. E canários cantando, e beija-flores 03. C

beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos 04. D

caranguejando, tudo que é pequenino e não morde,

pequeninando e não mordendo.” 05. A

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*.

Propostos

São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no 01. D 06. A

gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente 02. D 07. B

fantástico descrito.

expressões como “camaronando”, “caranguejando” e

“pequeninando” e “não mordendo” criam, principalmente, 04. B 09. C

efeitos de 05. A 10. C

A) esvaziamento de sentido.

B) monotonia do ambiente. Seção Enem

C) estaticidade dos animais.

D) interrupção dos movimentos. 01. e 02. C

E) dinamicidade do cenário.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 06 C Estudo do período simples –

sujeito e predicado

Até aqui, vimos como os gramáticos organizam e classificam as palavras que compõem o vocabulário de uma língua

(léxico) de acordo com a forma como cada uma delas

pode se apresentar. Paralelamente a isso, vimos que cada uma das dez classes gramaticais cumpre funções específicas na estrutura de uma frase. Desse modo, aprendemos algumas regras de morfossintaxe (morfologia + sintaxe). Quando estudamos as palavras considerando suas possibilidades de variação formal (em gênero, número, grau, pessoa, tempo, modo), estamos aprendendo parte da morfologia, palavra composta por dois radicais gregos, *morpho* (forma) e *logia* (estudo), que pode ser entendida como "estudo da forma". Quando estudamos as funções e as relações entre as palavras em uma estrutura frasal, estamos aprendendo a sintaxe, termo derivado de *sýntaxis*, que pode ser traduzida do grego como "disposição".

> Neste módulo, começaremos a estudar mais detalhadamente a sintaxe. Relembraremos os termos essenciais da oração

e como se classificam. Relembraremos, também, como identificar cada tipo de enunciado que existe e como diferenciá-lo dos demais.

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Tipo de enunciado	Características	exemplos
		– *Socorro!*
		– *Muito obrigada!*

• Possui sentido completo.

Frase – *As crianças fazem muito barulho.* • Pode ou não conter um ou mais verbos. – *As crianças fazem muito barulho quando brincam e*

incomodam o condomínio inteiro.

– Clarissa **chegou** *ontem às 3h da manhã.*

• Pode ou não ter sentido completo. – **Nevou** *muito no último inverno.*

Oração • Contém sempre um verbo ou uma locução – *O garoto malcriado* **havia dito** */ que não* **atenderia**

verbal. *ao pedido da velha senhora.* (duas orações, ambas sem

sentido completo quando desarticuladas).

– estive *na Europa mês passado*.

Período – **estive** *na Europa mês passado e lá* **fazia** *muito calor.* • Possui sentido completo.

• Contém sempre um (período simples) ou

– Quando **cheguei** *ao* shopping*,* **estranhei** *que*

mais verbos (período composto).

estivesse *tão vazio*.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Os termos essenciais da oração são:

• **sujeito**: É o termo de valor substantivo,

determinado pelo predicado da oração. A relação do predicado (determinante)

com o sujeito (determinado) é marcada, geralmente, pela concordância verbal.

• **Predicado**: É o termo que, na maior parte das vezes, contém uma declaração sobre o sujeito.

O presidente anunciou, no início da tarde de ontem, o fim de seu mandato.

sujeito predicado

A antiga casa amarela da esquina da Rua das Flores com a Av. Nove foi demolida.

sujeito predicado

Embora soe contraditório, na medida em que se afi rma que

Sujeito indeterminado

o sujeito é um termo essencial da oração, há orações sem A declaração do predicado não é atribuída a um elemento

sujeito, constituídas apenas de predicado, como as seguintes: específi co.

– *Havia muitas pessoas na sala.* essa indeterminação é obtida por meio de três processos:

– *Choveu muito*.

i. Com verbos na terceira pessoa do plural sem agente

– Já eram três horas da manhã.

expres

*– **Arrombaram** o cofre da escola esta noite.*

CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO –

***Fizeram** mais que o necessário naquela ocasião.*

Sujeito determinado ii. Com verbos transitivos indiretos e intransitivos na

terceira pessoa do singular seguidos pela partícula

se (índice de indeterminação do sujeito).

Refere-se a um elemento específi co da estrutura oracional.

*– **Tratou-se** daquele assunto com a máxima*

Pode ser de quatro tipos:

disc

*– **Procedeu-se** à execução do projeto, mesmo*

A) sujeito simples: Possui um único núcleo

(substantivo,

sem a permissão do chefe da engenharia.

pronome substantivo, numeral substantivo ou termo

substantivado).

Com verbos transitivos diretos, não é possível indeterminar

– *Os* **momentos** *marcantes do governo tiveram* o sujeito utilizando o **se**. Nesse caso, tem-se uma construção

a participação de poucos deputados. de voz passiva sintética, o sujeito é determinado, e o **se** é

– um pronome apassivador. *Estaremos esperando pela ajuda dos governantes*.

(Nós – desinencial) – *Comemorou-se o* **aumento** *do número de clientes.*

– (sujeito simples paciente) **Alguém** *falará por nós.*

equivale a:

– *Percorreram-se muitos* **caminhos** *até aqui.*

– *O* **aumento** *do número de clientes foi comemorado*.

B) sujeito composto: Possui dois ou mais núcleos (substantivos ou equivalentes).

iii. Com verbos no infi nitivo impessoal.

– *Os* **governadores** *e* **prefeitos** *participarão de* –

Não adianta protestar contra a ditadura.

um congresso promovido pela ONu. que eu proteste.

que tu protestes.

C) Sujeito de infi nitivo (simples e composto): Ocorre

que ele proteste.

em períodos compostos nos quais o verbo da oração

que nós protestemos.

principal é causativo (*mandar, fazer*, etc.) ou sensitivo

(*ouvir, sentir, ver*, etc.), e o da oração subordinada

distinção entre o se pronome apassivador e o se índice

encontra-se no infi nitivo. O sujeito simples tem um

de indeterminação do sujeito

único núcleo, e o composto, dois.

Função Ocorrências exemplos

– *Os vizinhos ouviram-***me** *gritar como um louco.*

d) – *O presidente mandou* **deputados** *e* **senadores**
Ligado a verbos • – **Publicou-se** *apenas* **um livro** *no ano* transitivos diretos. *esvaziarem o plenário. passado*. • Ligado a um sujeito – **Publicaram-se se** paciente. **vários livros** *no ano* **sujeito**

oracional (simples e composto): **pronome** • 3ª pessoa do plural *passado*. **apassivador** e 3ª pessoa do Ocorre em períodos compostos em que uma oração singular desempenha a função de sujeito de outra oração. "um livro" e "vários (concordando com o livros" são sujeitos No sujeito oracional simples, apenas uma oração sujeito). simples pacientes. compõe o sujeito; no oracional composto, ocorrem

duas orações. – *Precisa-se de bons* • Ligado a verbos *livros.* transitivos indiretos – **Comer** *demasiadamente não daz bem para o* **se** – *Estuda-se em bons* ou intransitivos. *coração,* **índice de** *livros nesta escola.* • Ligado a um sujeito **indeterminação** agente. – **dedicar** *tempo à educação dos fi lhos e* **estar do sujeito** em ambas as orações, • 3ª pessoa do o sujeito é indetermi- *presente são posturas indispensáveis para a boa* singular. nado. *criação.*

Estudo do período simples – sujeito e predicado

Sujeito inexistente

Na linguagem coloquial brasileira, é frequente o uso do

A informação do predicado não remete a elemento

verbo *ter* como impessoal, em declarações de existência e

algum. Nesse caso, os verbos permanecem na 3ª

pessoa de ocorrência. Tal uso, contudo, é inadequado à língua culta,

do singular e são chamados **impessoais**. Ocorre nos
que exige sujeito e objeto direto para o verbo *ter*. Observe:

seguintes casos:

• Linguagem coloquial

i. Com verbo **haver** no sentido de *existir*, de *ocorrer*.

– Tem petróleo na Amazônia. *Há muita polêmica em torno deste tema.*

– *Houve várias tentativas de assalto ao banco*. obj. direto adj. adv. lugar

– *Deve ter havido muitas reclamações dos hóspedes*.

• Linguagem padrão

ii. Com os verbos **ser**, **estar**, **fazer**, **haver** na indicação

A) há petróleo na Amazônia.

de tempo (cronológico ou meteorológico).

– *Está fazendo 32 ºC, à sombra*. obj. direto adj. adv. lugar

– *Era uma hora*.

B) existe petróleo na Amazônia.

– *Está frio hoje*.

sujeito adj. adv. lugar

iii. Com verbos que indicam fenômeno da natureza.

C) A Amazônia tem petróleo.

– *Choveu muito hoje*.

– *Trovejou a noite toda*. sujeito obj. direto

– *Anoitece mais cedo no inverno*.

iV. Com as expressões **passar de** (na indicação de

PREDICAÇÃO VERBAL

tempo), **chegar de** e **bastar de**.

– entende-se por predicação verbal a constituição do

Passava de meia-noite. LÍNGUA PORTUGUESA

predicado tendo como ponto de partida o verbo e seus

– *Basta de preocupação com a dívida externa e*

complementos. Diz-se que uma frase é de predicação

com os juros altos.

completa quando a ela basta a presença de um sujeito

– *Chega de choro, menina*! e de um verbo. Se, no entanto, o verbo exige um

complemento para que a frase tenha sentido, diz-se que

esta é de predicação incompleta. Segundo uma defi nição

TOME NOTA! atual, os verbos se dividem entre aqueles que necessitam

de complemento, aqueles que recusam complemento e,

Na oração, o sujeito frequentemente ocupa

ac ainda, aqueles cujos complementos são de livre aceitação.

a posição de tópico, sobretudo em orações

declarativas estruturadas na voz ativa, com verbo Válido observar que é somente no contexto da comunicação

de ação e de ligação. Todavia, como a estrutura que se pode classifi car cada verbo.

do falante, este pode optar pela topicalização – *Todos aqueles soldados* **morreram**. (predicação frasal deve atender à intenção comunicativa

de qualquer outro termo, cuidando, porém, de completa) assinalar o tópico não sujeito.

– *Crianças* **gostam** *de doces*. (predicação incompleta)

Alguns verbos e estruturas verbais costumam

vir antes do sujeito, até mesmo topicalizados. Quanto à predicação, os verbos da língua portuguesa

A consequente posposição do sujeito como que são divididos em três grupos: verbos intransitivos, verbos

o rebaixa diante do verbo, parecendo tirar-lhe transitivos e verbos de ligação. Observe: o poder de comandar a fl exão verbal. A norma

culta, porém, não leva em consideração esse Verbos

intransitivos sentimento do usuário da língua: segundo ela,

anteposto ou posposto ao verbo, o sujeito exige-lhe

a concordância. São aqueles que não exigem complemento. As orações

Nas orações divisíveis em sujeito e predicado, com verbos intransitivos prototípicos são compostas, na

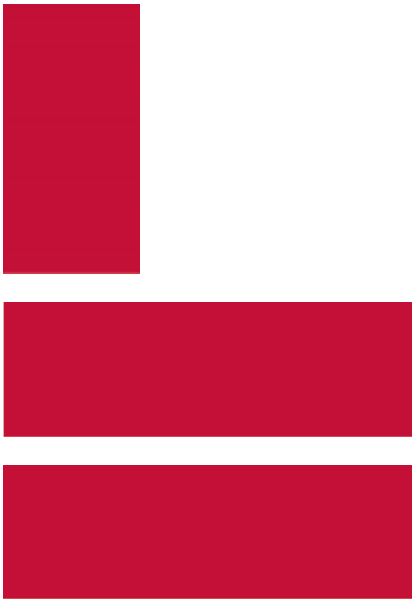
o verbo deve concordar com o sujeito em número maior parte dos casos, apenas por sujeito e verbo. e pessoa. Verbos impessoais, estruturadores de

– *Aqueles soldados morreram.*

oração sem sujeito, devem aparecer na 3ª pessoa

do singular, salvo o verbo ser na indicação de dias – *Todos choraram.*

e horas. – *O dia amanheceu.*



Frente C Módulo 06

Verbos transitivos

O complemento circunstancial se difere do adjunto adverbial pelo critério da dispensabilidade na oração. em São aqueles que exigem complemento(s). Podem ser: uma frase como “Jantarei em Paris”, a circunstância de lugar

Verbos transitivos diretos

não é selecionada pelo verbo da mesma forma como na frase

construída com o verbo “ir”. Nesta última, tal complemento é,

São os que exigem complemento não preposicionado, ou via de regra, indispensável, ao passo que na primeira

seja, um **objeto direto**. poderiam ocorrer outras circunstâncias.

Comprei o livro.

VTD OD TOME NOTA!

Não conheço Manaus. Na Gramática Normativa, esses verbos ac são classificados como intransitivos e seus

VTD complementos como adjuntos adverbiais. OD

Verbos transitivos indiretos Verbos de ligação

São os que exigem complemento preposicionado, ou seja, São aqueles que, na frase, promovem a união do sujeito

um **objeto indireto**. com um predicativo (termo que expressa um atributo ou um

estado do sujeito), mas que não denotam nenhuma noção

Gostei do livro.

semântica explícita. Indicam:

VTI OI

Lembro-me de Manaus. é Estado permanente

VTI está Estado transitório OI

A cidade ficou **calma.** Mudança de estado

Verbos transitivos diretos e indiretos

ou continua Continuidade de estado

bitransitivos parece Aparência de estado

São os que se constroem com os dois complementos.

TIPOS DE PREDICADO

Dei boas vindas a meu amigo.

O predicado de uma oração, de acordo com o tipo de verbo

VTDI OD OI

que o compõe, pode ser:

Pedi ajuda a meu professor.

VTDI OD OI Predicado verbal

Seu **núcleo é um verbo** significativo (intransitivo,

Verbos transitivos circunstanciais

transitivo direto, transitivo indireto ou bitransitivo), seguido

ou não de complemento(s) ou termos acessórios.

São verbos que exigem complementos de natureza

adverbial, denotando determinadas circunstâncias, entre

núcleo

elas a de lugar, a de quantidade e a de intensidade.

Meu filho **nasceu**.

– *Jantarei em Paris.*

sujeito predicado verbal

– *Já era tarde quando voltamos da festa*.

– *Pesar dois quilos.*

Meu marido **levou**-me para o hospital às pressas.

– *Envelhecer vinte anos*.

– *Viver muitos anos*. sujeito predicado verbal

Estudo do período simples – sujeito e predicado

Predicado nominal

02. Observe as seguintes orações:

Seu **núcleo é um nome** (substantivo, adjetivo ou pronome I. Tenho estado com ela diariamente.

– predicativo do sujeito), ligado ao sujeito por um verbo de II. Ajudou ao pai o fi lho.

ligação.

III. Apagou a chuva o incêndio.

núcleo IV. Após muita discussão, venceu-o ela.

predicativo do sujeito

V. Falta um só dia para a estreia da peça.

Todos ficaram **felizes**.

Pode-se reconhecer o sujeito dessas orações por

sujeito meio da observação de todos os seguintes indícios,

predicado nominal

exCeTO

Predicado verbo-nominal

A) sentido lógico.

B) concordância verbal.

Possui **dois núcleos**, um **verbo signifi cativo** e um **nome**

(substantivo, adjetivo ou pronome – predicativo do sujeito

C) forma do pronome pessoal.

ou do objeto).

D) ordem de colocação dos termos.

núcleo

E) ausência de conectivo subordinativo.

núcleo predicativo do sujeito

Meu marido **03.** Nas frases de todas as alternativas, nota-se erro de **voltou** para casa **feliz** .

concordância verbal, possivelmente motivado pela confusão

do sujeito posposto com o objeto do verbo, **exCeTO**

sujeito predicado verbo-nominal

LÍNGUA PORTUGUESA

A) Vai caber todos esses pacotes no porta malas do seu

núcleo núcleo carro?

predicativo do objeto

B) Existiria outros motivos para uma decisão tão súbita?

Todos **acharam** nosso filho **bonito**.

C) Costuma ocorrer, pelas redondezas, fenômenos como esse.

sujeito predicado verbo-nominal

D) Faltou à reunião do clube quase todos os seus sócios.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

E) Havia traidores entre nós, ao que tudo indicava.

04. (PUC-SP) No trecho: “Se eu **convencesse** Madalena de

01. que ela não **tem** razão [...] Se lhe **explicasse** que é

(UFMG) Considere este conceito:

necessário **vivermos** em paz [...]”, os verbos destacados são, respectivamente,

“O sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração.” A) transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto,

transitivo indireto.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português*

contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, B) transitivo direto e indireto, transitivo direto, transitivo

1985. p. 119. direto e indireto, intransitivo.

C) transitivo indireto, transitivo direto, transitivo direto,

intrans

redijA um texto, explicitando por que esse conceito não

D) transitivo direto e indireto, transitivo direto,

se aplica a cada uma das seguintes frases:

intransitivo, transitivo indireto.

1. eu vos declaro marido e mulher.

E) transitivo direto, transitivo direto, intransitivo,

2. Dessa água, nós não bebemos de jeito nenhum. intransitivo.

Frente C Módulo 06

05. Não há dúvida de que se semearia centeio onde já havia em todas as alternativas, a necessidade de adaptação

à norma culta justifica a nova versão das frases, [batatas.

exCeTO Se governar fosse fácil,

não havia necessidade de ditadores esclarecidos.

A) Haveriam ali perto outras casas como aquela?

Se o operário soubesse usar a sua máquina

haveria ali perto outras casas como aquela?

e se o camponês soubesse distinguir

B) Já passavam de quatro horas de reunião quando lhes um campo de uma fôrma para tortas,

foram dado a palavra. não haveria necessidade de patrões nem de proprietários.

Já passava de quatro horas de reunião quando lhes É só porque todo mundo é tão estúpido

foi dada a palavra. que há necessidade de alguns tão inteligentes.

C) Devia ser cinco horas da tarde quando chegou as Ou será que governar só é assim tão difícil porque a

mercadorias. [exploração e

Deviam ser cinco horas da tarde quando chegaram a

mentira

as mercadorias. são coisas que custam a aprender?

D) Era Dia da Independência do Brasil, 7 de setembro. BReChT, Bertolt. *Poemas.* Adaptado.

eram 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil.

E) Decorreu alguns meses até que ele se convencesse **01.** A leitura do texto, em sua totalidade, leva à percepção

de que ia acontecer-lhe mais coisas daquele tipo. de que o autor

Decorreram alguns meses até que ele se convencesse A) imprime à sua fala um tom de questionamento que

de que iam acontecer-lhe mais coisas daquele tipo. instaura a polêmica sobre o assunto em questão.

B) permeia o seu raciocínio com apelos utópicos e

EXERCÍCIOS PROPOSTOS idealistas, marcados pela hilaridade.

C) assume postura preconceituosa ao expor suas

(Milton Campos-MG–2010) reflexões filosóficas.

D) apresenta fala incoerente ao referir-se às convenções

instrução: As questões de **01** a **09** referem-se ao texto da sociedade. seguinte.

Dificuldade de governar 02. No texto, só **NÃO** se pode afirmar que o autor

Todos os dias os ministros dizem ao povo A) toma, como ponto de partida, o oposto do que quer

como é difícil governar. Sem os ministros, provar.

o trigo cresceria para baixo em vez de crescer para cima. B) faz uma análise manipuladora e tendenciosa das

Nem um pedaço de carvão sairia das minas, relações humanas.

se o ministro não fosse tão inteligente.

C) relativiza e problematiza preceitos dogmáticos.

Sem o Ministro da Saúde,

mais nenhuma mulher poderia ficar grávida. D) questiona verdades impostas e conclusões absurdas.

Sem o Ministro da Guerra,

nunca mais haveria guerra. e atrever-se-ia a nascer o Sol **03.** Na construção do texto, constata-se

sem a autorização do Ditador? A) o emprego abusivo de expressões conotativas.

Não é nada provável e, se o fosse,

ele nasceria por certo em outro lugar. B) uma desordem argumentativa no discurso do autor.

C) a utilização de um registro linguístico coloquial.

É também difícil, ao que nos é dito,

D) a recorrência a expressões de baixo calão.

dirigir uma fábrica. Sem o patrão, as paredes cairiam

e as máquinas encher-se-iam de ferrugem.

Se algures fizessem um arado, **04.** Ao elaborar o seu texto, o autor

ele nunca chegaria ao campo A) utiliza a ironia como recurso recorrente.

sem as palavras avisadas do industrial aos camponeses:

B) evidencia apatia em relação ao esvaziamento do

[quem

sentido
da
vida.

poderia falar-lhes da existência de arados?

e que seria da propriedade rural sem o proprietário C) demonstra angústia frente às incertezas do futuro.

[rural? D) mostra-se impassível diante da ambição dos homens.

Estudo do período simples – sujeito e predicado

05. em seu texto, Bertolt SEÇÃO ENEM

A) repudia o círculo vicioso, mas não vê possibilidade de

rompê-lo. **01.** (Enem–2001) Murilo Mendes, em um de seus poemas,

B) mostra as contradições humanas e se vê impotente dialoga com a carta de Pero Vaz de Caminha.

diante delas.

A terra é mui graciosa,

C) critica o estigma da esperteza de uns e enfatiza a

incontida revolta de outros frente ao mesmo. Tão fértil eu nunca vi.

D) focaliza algumas teses que deseja mostrar como A gente vai passear,

falsas.

No chão espeta um caniço,

06. O final do texto – de caráter reflexivo – acena,

metaforicamente, para a renovação da visão de mundo No dia seguinte nasce

e das atitudes dos homens. Bengala de castão de oiro.

A afirmação anterior

Tem goiabas, melancias,

A) nega as ideias do texto.

B) extrapola as ideias do texto. Banana que nem chuchu.

C) restringe as ideias do texto. Quanto aos bichos, tem-nos muito,

D) comprova as ideias do texto. De plumagens mui vistosas.

07. No fragmento "Se **algures** fizessem um arado [...]", Tem macaco até demais

o vocábulo destacado sugere a ideia de

A) antigamente. Diamantes tem à vontade

B) em alguma parte. esmeralda é para os trouxas.

C) em curto espaço de tempo. Reforçai, Senhor, a arca,

D) na era da mecanização.

Cruzados não faltarão,

08. O vocábulo **que** remete a um termo anteriormente Vossa perna encanareis, citado em LÍNGUA PORTUGUESA

A) "[...] são coisas **que** custam a aprender?" Salvo o devido respeito.

B) “E **que** seria da propriedade rural [...]” Ficarei muito saudoso

C) “Não há dúvida de **que** se semearia centeio [...]”

Se for embora daqui.

D) “Ou será **que** governar só é assim tão difícil [...]”

09. MeNDeS, Murilo. *Murilo Mendes:* poesia completa e prosa.

Destacaram-se termos que funcionam como núcleo do Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

predicado em todas as alternativas, **exCeTO** em

A) “ [...] mais nenhuma mulher poderia ficar **grávida**.” Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema,

B) “Se algures **fizessem** um arado [...]” criando um efeito de contraste, como ocorre em

C) “ [...] como é **difícil** governar.” A) A terra é mui graciosa / Tem macaco até demais.

D) “ [...] se o ministro não **fosse** tão inteligente.” B) Salvo o devido respeito / Reforçai, Senhor, a arca.

10. C) A gente vai passear / Ficarei muito saudoso. (UEPB–2011)

D) De plumagens mui vistosas / Bengala de castão de oiro.

em “**digam** o que disserem [...]”, é **COrreTO** afirmar

E) No chão espeta um caniço / Diamantes tem à vontade.

em relação ao termo em destaque que há

A) referência a algum termo cujo sujeito pode ser

02. embora seja comum na língua coloquial, o uso do verbo

identificado na situação discursiva do enunciado.

“ter” na indicação de ocorrência ou existência não é aceito

B) intencionalidade discursiva do locutor para produzir

como gramaticalmente correto.

um efeito indeterminado com respeito ao sujeito da

situação comunicativa. A frase em que o verbo ter aparece obedecendo à norma

C) significação intransitiva que inviabiliza ao interlocutor culta padrão é:

a construção de hipótese sobre a pessoa do discurso. A) Na Amazônia, tem bastante petróleo.

D) explicitude do agente do discurso identificável no

B) Ele tem muitos problemas a resolver.

contexto do enunciado por meio da flexão verbal.

C) Tem muita gente lá fora.

E) ocorrência de um fenômeno sintático-semântico que

cria condições para identificação do referente do D) Tem gente no banheiro?

discurso. E) “Tinha uma pedra no meio do caminho.”

Frente C Módulo 06

instrução: Texto para a questão **03**

beberá de uma determinada água. Pelo conceito

roda-viva

de Cunha e Cintra, os sujeitos das orações 1 e 2

Tem dias que a gente se sente

deveriam ser “vos” e “dessa água”, já que é

Como quem partiu ou morreu

sobre eles que recaem as declarações feitas.

A gente estancou de repente Mas, de fato, os sujeitos dessas orações são “eu”

Ou foi o mundo então que cresceu e “nós”. Diante dessa discrepância, talvez se

A gente quer ter voz ativa fizesse necessária uma redefinição do conceito

No nosso destino mandar de sujeito: é o termo que comanda a flexão

Mas eis que chega a roda-viva verbal.

e carrega o destino pra lá

02. D

Roda mundo, roda-gigante

Rodamoinho, roda pião 03. e

O tempo rodou num instante

04. B

Nas voltas do meu coração

BUARQUe , Chico. *Roda-viva*, 1967 05. D

03. em nome da sonoridade e da licença poética, compositores

Propostos

mesclam a linguagem padrão com o registro coloquial.

A transcrição do poema que respeita o padrão culto da 01. A linguagem é:

A) Tem dias... 02. B

B) A gente estancou de repente.

C) A gente quer ter voz ativa. 03. C

D) Mas eis que chega a roda-viva.

E) E carrega o destino pra lá. 04. A

05. D

GABARITO 06. D

Fixação 07. B

08. A

01. há, evidentemente, uma incoerência entre a definição de sujeito proposta por Celso Cunha

09. D

e Lindley Cintra e os exemplos mencionados. Segundo a definição dos gramáticos, o sujeito 10. B seria “o ser sobre o qual se faz uma declaração”,

mas o que se percebe nos exemplos 1 e 2 é que os

Seção Enem seres sobre os quais se declara alguma coisa não

constituem os sujeitos das orações. No exemplo 1,

alguém, provavelmente uma autoridade civil ou 01. A

religiosa, declara um casal (representado por um

02. B

pronome da segunda pessoa do plural) marido e

mulher. No exemplo 2, alguém declara que não

03. D